



CESBA
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE BACABEIRA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
PRESENCIAL**

BACABEIRA/MA
2024

**CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE BACABEIRA
(CESBA)**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BACABEIRA – MA

2024

Sumário

1. CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS.....	8
2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	9
2.1. Missão Institucional.....	10
2.2. Visão Institucional	10
2.3. Valores.....	11
2.4. Princípios.....	11
2.5. Objetivos.....	12
3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	14
3.1. Denominação.....	14
3.2. Modalidade de Ensino.....	14
3.3. Modalidade de Oferta.....	14
3.4. Vagas Anuais.....	14
3.5. Turnos de Funcionamento.....	14
3.6. Nº de Alunos por Turma.....	14
3.7. Integralização	14
3.8. Carga Horária e Duração do Curso	14
3.9. Regime de Matrícula	14
3.10. Regime do Curso	15
3.11. Base Legal para a Oferta do Curso	15
4. CONTEXTO EDUCACIONAL DE INSERÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CESBA E JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO.....	17
4.1 - Justificativa do Curso	24
4.2 - Concepção do Curso.....	26
4.3 - Perfil do Curso.....	31
4.4. - Orientação Metodológica.....	32
4.5 - Prática Pedagógica de Formação	33
4.6. Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e ambiental: Contexto Global	35
4.7. Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e ambiental: O cumprimento do PNE-Plano Nacional de Educação.....	39
4.8. Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e ambiental: Contexto Local e Profissional	40
DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	45
5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	45
5.1 - Políticas Institucionais de Ensino de Graduação	46
5.2 - Políticas Institucionais de Pesquisa e Iniciação Científica	51
5.2.1 - A Iniciação Científica no Curso	54
5.2.2 - O Estímulo à Difusão para a Produção Docente e Discente	55
5.3 - Políticas Institucionais para a Extensão	57
5.4 - Políticas Institucionais de Educação a Distância	61
5.5 - Operacionalização de Outras Políticas Institucionais	65
5.6 - Avaliação do Projeto de Curso e Autoavaliação Institucional.....	66
6. OBJETIVOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CESBA.....	68

6.1. Objetivo Geral	68
6.2. Objetivos Específicos	69
6.3. Objetivos do Curso: Relações com o Contexto Educacional	70
6.4. Objetivos do Curso: Relação com o Perfil Profissional do Egresso	71
6.5. Objetivos do Curso: Características Locais e Regionais	72
6.6. Objetivos do Curso: Consideração às Práticas Emergentes na Área do Curso.....	72
7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	73
7.1 - Competências do Licenciado	76
7.2 - Competências Específicas para a Pedagogia	78
7.5. Áreas de Atuação.....	80
8. FORMAS DE ACESSO	81
9. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	83
9.1. Estrutura Curricular: Apresentação	83
9.2. Estrutura Curricular – Flexibilidade: As Atividades complementares	88
9.3. Estrutura Curricular – Flexibilidade: Os Conteúdos Optativos	89
9.4. Estrutura Curricular: Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação.....	89
9.4.1. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Pesquisa e Prática Pedagógica.....	90
9.4.2. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: O TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	91
9.4.3. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Os Eixos Integradores e Núcleos Formativos	92
9.4.4. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Estágio Curricular Supervisionado.....	94
9.4.4.1. Estágio Curricular Supervisionado: Relação com a Rede de Escolas da Educação Básica.....	96
9.4.5. Estágio Curricular Supervisionado: Relação entre Licenciandos, Docentes e Supervisores da Rede de Escolas da Educação Básica.....	97
9.4.5.1. Estágio Curricular Supervisionado: Relação Teoria e Prática.....	98
9.6. Estrutura Curricular – Acessibilidade Metodológica.....	98
9.7. Estrutura Curricular – Compatibilidade da Carga Horária.....	99
9.8. Estrutura Curricular- Práticas de Extensão	99
9.9. Estrutura Curricular – Elementos Inovadores	100
9.10. Estrutura Curricular: Desenho de um perfil de Formação	102
9.11. Coerência com os Objetivos do Curso e Perfil do Egresso.....	105
10. CONTEÚDOS CURRICULARES.....	107
10.1. Conteúdos Curriculares: Desenvolvimento do Perfil Profissional do Egresso considerando a atualização da área do curso	109
10.2. Conteúdos Curriculares: Adequação das Cargas Horárias e das Bibliografias	110
10.2. Conteúdos Curriculares: A Acessibilidade Metodológica	111
10.3. Conteúdos Curriculares: Os Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e a Educação Ambiental	111
10.4. Conteúdos Curriculares: Conhecimentos Inovadores	113
10.4. Conteúdos Curriculares: Práticas de Extensão.....	114

10.6. Conteúdos Curriculares do Curso de Licenciatura em Pedagogia.....	114
11. METODOLOGIA.....	167
11.1. A Metodologia e as DCN's, o Desenvolvimento de Conteúdos e as Estratégias de Aprendizagem e seu Acompanhamento Efetivo.....	167
11.2. A Acessibilidade Metodológica e a Autonomia de Aprendizado dos Alunos	169
11.3. Metodologia: As relações teoria-prática e as praticas pedagógicas e recursos inovadores.....	170
11.4 - Meios e Mecanismo necessários ao processo de aprendizagem.....	173
11.5 - Mediação e interação para as disciplinas ofertadas EaD.....	174
12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	178
12.1 - Estágio Curricular Supervisionado – Relação Com A Rede De Escolas Da Educação Básica	182
12.2 - Estágio Curricular Supervisionado – Relação Teoria E Prática	184
13. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	185
14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.....	188
14.1. O Repositório para os Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC.....	189
15. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	190
15.1. Centro de Apoio ao Estudante	191
15.1.1. Ouvidoria.....	192
15.1.2 Núcleo de Atendimento Psicopedagógico	192
15.1.3. Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento	195
15.1.4. Da Acessibilidade Metodológica e Instrumental	197
15.1.5 Políticas de Retenção	197
15.1.6. PAE – Programa de Acompanhamento do Egresso	198
15.1.7 Núcleo de Estágio e Carreira	199
15.1.8 Núcleo de Apoio Financeiro e Monitoria do CESBA	200
15.1.9 Programa De Nivelamento	203
15.1.10. Incentivo Institucional à Formação de Diretórios ou Centros Acadêmicos.....	205
16. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	206
16.1. As Avaliações Internas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica.....	208
16.2. As Avaliações Externas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica.....	209
17 - ATIVIDADES DE TUTORIA	210
17.1 - <i>Tutoria a Distância (On line)</i>	211
17.2 - <i>Tutoria Presencial</i>	213
18 - CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	214
19. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO – TIC'S NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	215
19.1 - <i>Experiências Diferenciadas de Aprendizagem Baseadas em TICs</i>	219
20 - AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	222
20.1 - Material Didático	226
20.1.1 - <i>Organização dos componentes curriculares no AVA</i>	232
21. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	234
21.1. A Avaliação e a Autonomia do Aluno.....	236

21.2. A avaliação e a disponibilização de informações aos discentes e o Planejamento de Ações Concretas para a Melhoria da Aprendizagem	236
22. NÚMERO DE VAGAS	237
22.1. Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para Adequação das Vagas em Relação ao Corpo Docente....	241
22.2. Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para adequação das vagas à Infraestrutura Física e Tecnológica	242
23. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS	243
23.1 - Brinquedoteca	244
24. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	245
25. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO	246
DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE DO CURSO DE PEDAGOGIA	249
26. CORPO DOCENTE	249
26.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE	249
26.1.1 NDE: Os Estudos e a Atualização Periódica do PPC	250
26.1.2. NDE: Os Procedimentos para Permanência dos Membros do NDE Até o Ato Regulatório Seguinte	251
26.2 Equipe Multidisciplinar.....	251
26.3. Atuação do Coordenador.....	253
26.3.1. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do Coordenador.	257
26.3.2. Regime De Trabalho Do Coordenador	257
26.4. Corpo Docente	257
26.5. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso.....	263
26.5.1. Plano de Carreira Docente/Tutores	264
26.5.2. Qualificação do Corpo Docente/Tutores	265
26.6 Experiência no exercício da docência na educação básica	265
26.7 Experiência no Exercício da Docência Superior	266
26.8. Experiência no exercício da docência na educação a distância.	267
26.9. Experiência no exercício da tutoria na educação a distância.	267
26.10. Atuação Do Colegiado Do Curso	268
26.11. Titulação e formação e Experiência do corpo de tutores do curso.....	269
26.13. Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância.	270
26.14. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica.....	272
DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA	272
27. INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	272
27.1 Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral.....	272
27.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso	273
27.3. Sala Coletiva dos Professores.....	274
27.4. Salas de Aula.....	275
27.5. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática	275
27.6. Biblioteca.....	276
27.6.1 Bibliografia Básica	277
27.6.2 Bibliografia Complementar	278

27.6.3 Infraestrutura física	278
27.6.4 Horário de Funcionamento da Biblioteca	281
27.6.5 Informatização	283
27.6.6 Base de Dados	283
27.6.7 Banco de Teses e Dissertações	283
27.6.8 Multimídia	283
27.6.9 Jornais e Revistas	284
27.6.10 Acervo Bibliográfico (Informações Gerais)	284
27.6.11 Periódicos	285
28 - PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)	291
29. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	0
30. RESPONSABILIDADE SOCIAL	5
30.1. Visão da IES quanto à sua Responsabilidade Social	5
30.2. Desenvolvimento da Capacidade de Acompanhar e Implementar Mudanças nas Condições de Trabalho. 7	
31. ANEXOS	9
31.1. Regulamento das disciplinas Pesquisa e Práticas Pedagógicas	9
31.2. Normas para Atividades Complementares	18
31.3. Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado em Pedagogia	34
31.4. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	44

1. CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS

1.1.1 - Identificação da Mantenedora:

Código e-mec: 19622

Razão Social: CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE BACABEIRA LTDA

Natureza Jurídica: Sociedade Empresária Limitada

CNPJ: 19.935.786/0001-67

Endereço: Rua dos Bacurizeiros, Quadra G, nº 13.

Bairro: Nova Bacabeira

CEP: 65.143-000

Município: Bacabeira

Estado: MA

Telefone: (98) 3346-1042 | 98882-4884

Email: contato@cesba.edu.br

1.1.2 - Identificação da Mantida:

Código e-mec: 19842

Nome: CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE BACABEIRA - CESBA

Bairro: Nova Bacabeira

CEP: 65.143-000

Município: Bacabeira

Estado: MA

Telefone: (98) 3346-1042 | 98882-4884

Email: contato@cesba.edu.br

1.1.3 - Dados do Responsável Legal

Nome: Núbia Costa Bastos

CPF: 000.394.473-59

Cargo: Diretora Geral

Telefone: (98) 3346-1042 | 98882-4884

Email: contato@cesba.edu.br

2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Escola Técnica de Bacabeira, fundada em 2009, pioneira no ensino técnico na cidade de Bacabeira, criou vários cursos Técnicos e Profissionalizantes com o objetivo de proporcionar formação técnica aos que, detentores do certificado do segundo grau e/ou em fase de finalização, almejavam seu ingresso no mercado de trabalho com amplas possibilidades de sucesso.

Orgulhamo-nos de termos formado cento e quarenta e uma turmas de profissionais nestes doze anos de atuação, sempre nos voltando para o constante aperfeiçoamento de nossos alunos.

Neste sentido, e atentos às mutações sociais e às expectativas individuais, reformulamos a oferta de cursos, adequando-os aos reclamos do mundo empresarial do novo milênio marcado pelo vertiginoso avanço tecnológico e pela globalização, que exige mudanças e acesso imediato a gama infinita de informações.

Os cursos Técnicos e Profissionalizantes encontram-se cumprindo seu papel, respondendo, com eficiência, à demanda nestes doze anos de funcionamento com uma composição e desenho de modo a se manterem atualizados e capazes de enfrentar o desafio de um ensino de alta qualificação.

Atualmente, no leque de opções autorizadas, inserem-se os cursos de pós-técnicos que objetiva atender a uma clientela que já concluiu o curso técnico e os cursos de aprimoramento que são cursos de curta duração com intuito de oportunizar uma formação profissional sem nível técnico.

No ano de 2018 a ETECBA galgou um degrau a mais e credenciou, junto ao MEC, o Centro de Ensino Superior de Bacabeira – CESBA, e iniciou com os cursos de graduação no município de Bacabeira, com a perspectiva de orientar e desenvolver iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade.

O Centro de Ensino Superior de Bacabeira, CESBA, foi devidamente credenciado pela Portaria Ministerial nº 1121, de 01 de novembro de 2018 e iniciou suas atividades no semestre posterior à publicação desse documento autorizativo.

Atuando em diversas áreas do conhecimento, o CESBA possui, atualmente, em atividade, os cursos de Bacharelado em Serviço Social, Enfermagem, Direito e Administração

e os cursos de Licenciatura em Pedagogia e Educação Física, formando centenas de cidadãos do Estado do Maranhão para essas áreas.

Assim, em sua gênese, a IES tem como anseio principal a intervenção positiva na educação brasileira em todos os seus níveis e a certeza de que somente a partir dela será possível construir um mundo justo e igualitário. Ressalte-se que a reunião dos educadores que hoje fazem a gestão da IES, junto com seus professores que atuam nos cursos, tem uma sólida perspectiva acerca de sua realidade e de suas metas educacionais, constituindo a partir do seu PDI e dos PPCs dos cursos autorizados, um marco diferencial na gestão de IES.

Atualmente, a IES alterou sua mantenedora Escola Técnica de Bacabeira Ltda.- M E (CNPJ 04.510.265/0001-90), para o CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE BACABEIRA LTDA (CNPJ 19.935.786/0001-67), pertencente aos mesmo grupo educacional, e mantém-se estabelecida no município de Bacabeira – MA, área construída que incluem os seus vários departamentos, salas, laboratórios e uma clínica escola que atende a toda a comunidade carente bacabeirense, tornando-se referência como instituição socialmente responsável.

Todo esse desenrolar histórico e social do CESBA advém da forte convicção dos gestores da IES de que uma Instituição de Ensino Superior séria e dedicada a mudar a realidade em que se insere, faz-se sempre permanentemente necessária para o desenvolvimento não apenas social e econômico da sociedade, pois por tratar-se de uma prestação de serviços que forma profissionais que se destacam no contexto social, fornecerá sempre à sociedade agentes de equilíbrio e transformação positiva da realidade social.

2.1. Missão Institucional

O Centro de Ensino Superior de Bacabeira – CESBA tem como missão investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas atuação. Para alcançar esse objetivo, a Instituição promove a articulação na educação superior integrando o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à formação de sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica do estado e da região.

2.2. Visão Institucional

Uma instituição de Ensino Superior reconhecida por todo o território nacional, sendo referência na Educação de Ensino Superior e sustentabilidade em suas ações, com uso disseminado de tecnologias de informação e de comunicação nas práticas acadêmicas, flexibilidade curricular na formação e mobilidade interna e externa, mantendo a oferta de cursos em áreas estratégicas e qualidade da formação com novas modalidades e educação continuada e sendo referência em produção de conhecimentos em áreas de fronteira e estratégicas para o desenvolvimento socioeconômico, buscando a inovação, com estreita interação com a sociedade, poderes públicos, setor produtivo e movimentos sociais, induzindo políticas públicas e compartilhando conhecimentos.

2.3. Valores

- Valorização da cultura regional e brasileira;
- Formação centrada na ética e na meritocracia;
- Seres humanos comprometidos, respeitados e valorizados;
- Egressos com consciência acerca de suas histórias e da possibilidade de transformação frente a si e ao próximo.
- Aluno – Por que ele é a razão de ser do CESBA.
- Professor – Por que ele é o mediador para constituirmos o sujeito almejado.
- Homem – Por que ele constituído como ser social histórico é o nosso objetivo maior.
- Ética – Por que ela é a chave para a mudança das expectativas humanas e a constituição de uma sociedade realmente justa.
- Excelência – Por que ela é a nossa busca constante em tudo o que fazemos.
- Empreendedorismo – Por que é necessário empreender para se estabelecer profissionalmente.
- Inovação – Por que ela é a nossa busca constante no que tange a nossa atividade fim.
- Sustentabilidade – Por que o desenvolvimento só é válido se for sustentável e centrado na responsabilidade social.

2.4. Princípios

I - Compromisso com as diretrizes preconizadas pelo E-MEC;

II - Pesquisa e a iniciação científica, visando colaborar no avanço da ciência e da cultura;

III - Promover a extensão, aberta à participação da população, para difundir as conquistas e benefícios resultantes dos estudos sistematizados e investigações gerados na Instituição;

IV - Estimular a criação cultural, por meio da promoção de eventos diversificados;

V- Formar profissionais de nível superior, nas diferentes áreas de conhecimento, para participar do desenvolvimento da sociedade brasileira;

VI - Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e

VII - Inclusão de pessoas portadoras de deficiência física;

2.5. Objetivos

- I. Estimular a responsabilidade socioambiental, a criação e preservação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. Formar graduados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais, no nível exigido pela região e pelo país e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, capazes de inovar e empreender nos seus respectivos setores;
- III. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;
- IV. Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- V. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- VI. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VII. Promover permanentemente a inclusão social e a acessibilidade de alunos, colaboradores e comunidade;

- VIII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- IX. Ampliar e diversificar as atividades de ensino no CESBA, em níveis de graduação, de pós-graduação ou de extensão;
- X. Estabelecer a avaliação institucional como ferramenta de gestão contínua no CESBA.
- XI. Promover a interatividade harmônica entre os órgãos administrativos e colegiados, oferecendo qualidade e excelência no desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão, para atender às necessidades da sociedade maranhense e brasileira;
- XII. Cumprir os princípios constitucionais que têm por finalidade o pleno desenvolvimento do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, a igualdade de condições para o acesso e permanência com liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber. o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- XIII. A garantia de padrão de qualidade;
- XIV. A valorização da experiência extra-escolar com vinculação entre a educação acadêmica, o trabalho e as práticas sociais.

3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

3.1. Denominação

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

3.2. Modalidade de Ensino

Licenciatura

3.3. Modalidade de Oferta

Presencial

3.4. Vagas Anuais

90 (noventa)

3.5. Turnos de Funcionamento

Matutino, Vespertino e Noturno

3.6. Nº de Alunos por Turma

30 (trinta)

3.7. Integralização

Mínimo de 08 (oito) semestres e máximo de 16 (dezesesseis) semestres.

3.8. Carga Horária e Duração do Curso

3.450h – 4 anos

3.9. Regime de Matrícula

Semestral

3.10. Regime do Curso

Seriado Semestral

3.11. Base Legal para a Oferta do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do CESBA foi concebido com base nos seguintes dispositivos legais:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20/12/1996;
- Decreto nº 9235/17, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino;
- Resolução nº 2 de 18 de Junho de 2007 no Parecer CNE/CES 583, de 04/04/2001, que dá orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação;
- Portaria nº 20/2017, de que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (BASis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.
- Resolução CNE/CP N. 1, de 15 de maio de 2006, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura;
- Parecer CNE/CP nº 3/2007, aprovado em 17 de abril de 2007, Consulta sobre a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, decorrentes da aprovação dos Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e nº 3/2006, bem como da publicação da Resolução CNE/CP nº 1/2006.

- Parecer CNE/CP nº 9/2009, aprovado em 2 de junho de 2009, Esclarecimento sobre a qualificação dos Licenciados em Pedagogia antes da Lei nº 9.394/96 para o exercício das atuais funções de gestão escolar e atividades correlatas; e sobre a complementação de estudos, com apostilamento.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).
- RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201.
- Decreto que dispõe sobre as condições de acesso para pessoas com necessidades especiais (Decreto nº. 5.296/2004);
- Resolução CNE/CES nº 2, de 15 de junho de 2012, que dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de junho de 2004, que trata sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena;
- Contempla, às exigências do Decreto Nº. 5.626, publicado no DOU de 23/12/2005, que Regulamenta a Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei Nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, na condição de disciplina obrigatória.

DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO DE PEDAGOGIA

4. CONTEXTO EDUCACIONAL DE INSERÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CESBA E JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

Primeiramente, há que se destacar que a implantação deste curso superior de graduação se estabelece considerando as metas definidas pelo Plano Nacional de Educação - PNE que prevê uma política de expansão do ensino superior que diminua as desigualdades de ofertas existentes entre as diferentes regiões do país.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do cesba para o seu atual ciclo de desenvolvimento, que contempla o horizonte de **2024 a 2028**, prevê explicitamente a implantação de cursos de graduação com oferta de disciplinas na modalidade EaD.

Baseado na ideia de que o desenvolvimento institucional do CESBA deve estar pautado por uma abordagem de gestão que preze pela racionalidade e sustentabilidade de suas ações, apoiada pelas próprias competências institucionais, o curso de Licenciatura em Pedagogia é selecionado estrategicamente por estar relacionado a área do conhecimento onde a IES possui bastante expertise, com histórico de desenvolvimento de competências institucionais necessárias para o sucesso da oferta educacional.

A IES reconhece que, na sociedade contemporânea, o desenvolvimento social e econômico de um país, de um estado ou de uma região passa pelo nível de escolarização de sua população. Neste aspecto, o Brasil tem ainda um longo caminho a percorrer. Conforme dados do Censo da Educação Básica de 2023 (INEP, 2022), o país tem muito para melhorar em termos de seus indicadores macro e específicos.

Dessa forma, a partir dos dados estatísticos advindos do estudo mercadológico e da Educação na sua região de inserção, a IES oferta o curso de Licenciatura em Pedagogia, considerando as necessidades e demandas econômicas, socioculturais, educacionais e ambientais em nível local e regional, conforme listaremos a seguir.

Em termos nacionais, os indicadores relacionados à da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, bem como a Educação Superior, apresentam indicadores de uma situação preocupante. Destaca-se como extremamente preocupante, por seus efeitos sobre todos os demais domínios na formação, o desempenho na leitura, onde o Brasil se posiciona quase 100 pontos atrás da média dos países da Organização para a Cooperação e

Desenvolvimento Econômico – OCDE. Para melhor contextualizar, o desempenho do Brasil neste mesmo indicador, considerando-se o 1º decil, é ainda mais alarmante, pois posiciona-o ao lado de países que com capacidade de geração de riqueza bastante inferior e mesmo alguns que enfrentam situações de conflitos internos e toda a tragédia humana que os acompanha (PISA, 2021).

Conforme a metodologia do PISA, a definição de letramento em leitura refere-se à capacidade do estudante compreender, usar, avaliar, refletir sobre e envolver-se com textos, a fim de alcançar um objetivo, desenvolver seu conhecimento e seu potencial, e participar da sociedade (INEP, 2019). Portanto, trata-se de competência que tem o estabelecimento de suas reais fundações sobre os primeiros anos do ensino, no processo de alfabetização e letramento do estudante.

No que tange ao Ensino Fundamental, estima-se que ainda há mais de 2 milhões de crianças fora da escola, para além de altas taxas de reprovação e repetência, o que provoca um fluxo lento da passagem do aluno pelo sistema de ensino (INEP, 2022).

Dentre as várias razões que se pode apontar para tal condição, decorrentes de desigualdades sociais históricas, desigualdades na aplicação de recursos e as próprias características de formação da sociedade brasileira, encontra-se a baixa qualidade do ensino (Silva Filho e Araújo, 2017).

Como um fator determinante para a qualidade de um sistema de educação é a qualificação de seus profissionais, em particular dos professores, faz-se necessário buscar garantir a ampliação da formação em nível superior para a docência, bem como para a formação de mais profissionais relacionados às atividades educacionais em todos os níveis da educação básica.

O Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2014-2024, aprovado pela Lei nº 13.005/2014, assume, entre as 10 diretrizes estabelecidas no seu art. 2º, a universalização do atendimento escolar e a melhoria da qualidade da educação. Essas e as demais diretrizes são operacionalizadas sob a forma de 20 metas e estratégias associadas a cada uma dessas.

Não obstante ser possível identificar relação da oferta de um curso de licenciatura atual e inovador como este com todas as metas do PNE, as abaixo listadas possuem maior aderência a presente proposta de curso de Licenciatura em Pedagogia.

Meta 2: universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE.

Meta 3: universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento).

Meta 7: fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb:

IDEB	2015	2017	2019	2021
Anos iniciais do ensino fundamental	5,2	5,5	5,7	6,0
Anos finais do ensino fundamental	4,7	5,0	5,2	5,5
Ensino médio	4,3	4,7	5,0	5,2

Meta 8: elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

Evidente que a própria implantação do curso já contribui em alguma extensão para o atendimento da Meta 12, que se destina a elevar a taxas de matrícula na educação superior. Contudo, por se tratar de uma formação para a docência, explícito que a oferta contribui também para o cumprimento das metas referentes à educação básica no contexto da área de influência do CESBA.

Tratando dessa área de influência, primeiramente necessário definir que se trata de uma dada região onde se localiza a maior parte do público-alvo em potencial para a oferta educacional (SILVA; KNEIB; SILVA, 2006), conforme explicitado em seção anterior deste PPC. Portanto, considera-se para a oferta do presente Curso de Licenciatura em Pedagogia uma área de influência que vai além dos limites da cidade de Bacabeira, abrangendo uma boa parte do centro maranhense.

Sobre o Estado do Maranhão, segundo dados do Censo da Educação Básica 2022, foram registradas cerca de 1,9 milhão de matrículas de educação básica, contabilizando-se

107.684 matrículas a menos do que o ano de 2019 (o que corresponde a uma redução de 5,3%).

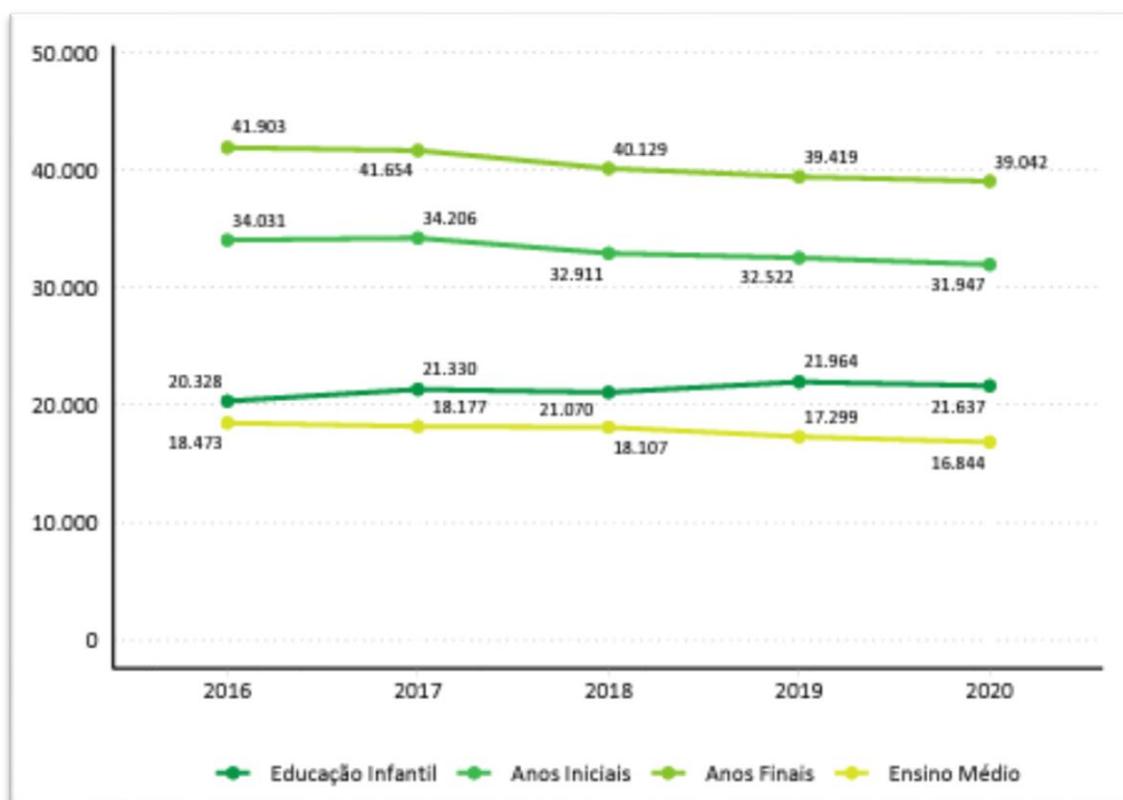
Desse total de matrículas da educação básica, percebe-se maior dominância da rede municipal de ensino, que deteve 70,8% das matrículas no ano. A rede privada tem uma participação relativamente baixa, com 11,7% dessas matrículas, fazendo-se mais presente na creche, na pré-escola e na educação profissionalizante.

No ano de 2021, 8.106 instituições ofertavam educação infantil, sendo que 97,0% atuavam na pré-escola e 68,0% atuavam como creche. No ensino fundamental, 9.383 escolas atuaram em 2020, sendo que 8.877 dessas ofertavam os anos iniciais e 4.302 ofertavam os anos finais. Quanto ao ensino médio, foi ofertado por 1.018 instituições de ensino.

Quanto ao quantitativo de matrículas por etapa de ensino, tem-se 345.732 matrículas na educação infantil, 1,1 milhão no ensino fundamental, 283.607 no ensino médio, 153.689 na educação de jovens e adultos e 44.146 na educação especial. Contudo, a quantidade registrada de docentes em toda a educação básica é de 99.029, sendo que a maior parte desses (39,4%) atuam nos anos finais do ensino fundamental (INEP, 2021).

A evolução do número de docentes por etapa de ensino no Estado, comparando-se o período de 2016 até 2020, vem apresentando pouca alteração em geral, mas significativa redução dos quantitativos para o ensino fundamental e médio, por um lado, e uma leve ampliação na quantidade de docentes para a educação infantil (Figura 1).

Figura 01. Número de Docentes por Etapa - Maranhão



Fonte: INEP, 2021.

Quanto à escolaridade desses docentes, no que diz respeito à educação infantil, tem-se que apenas 51,1% possuem nível superior completo (sendo 48,5% em grau acadêmico de licenciatura e 2,7%, de bacharelado). Dos profissionais dessa etapa de ensino, 40,2% têm o curso de ensino médio normal/magistério. Foram identificados ainda 8,6% com graduação de nível médio ou ainda inferior (INEP, 2022).

Identifica-se que desde 2016 há um crescimento gradual no percentual de docentes com nível superior completo atuando na educação infantil, que passou de 34,1% para os 51,1%, atuais (referente a 2022). Quando se considera a alocação desses docentes por dependência administrativa, verifica-se grande defasagem em relação ao profissional licenciado nas esferas da oferta municipal e privada.

Quando se considera a informação sobre a faixa etária desses docentes, ainda considerando a educação infantil, verifica-se que nada menos que 46,8% apresentam idade superior a 40 anos, o que é sugestivo de um envelhecimento do contingente de docentes e implica a necessidade de planejamento para uma reposição qualificada desses profissionais.

Quanto aos anos do ensino fundamental, tem-se a atuação de 65.201 professores, sendo que 31.947 atuam nos anos iniciais. Desse total de docentes que atuam nos anos iniciais

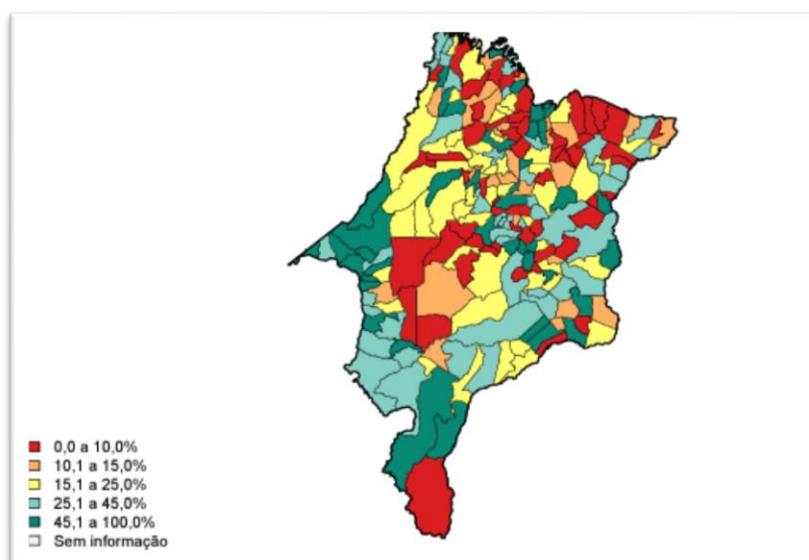
do ensino fundamental, 62,3% têm nível superior completo (sendo que 58,9% em grau acadêmico de licenciatura) e 31,3% têm ensino médio normal ou magistério. Ainda registra-se 6,5% dos docentes nessa etapa com nível médio ou inferior de ensino.

A preocupação quanto à necessidade formação qualificada de profissionais para atuação nessa etapa é ainda mais evidente do que aquela para a educação infantil. Verifica-se, sempre com base nos dados do Censo da Educação Básica publicados pelo INEP, que 55,7% dos docentes tem idade superior a 40 anos, sendo que perto de 20% encontram-se em idade mais próxima ao encerramento da carreira (> 50 anos).

Portanto, patente a necessidade de um planejamento para formação qualificada também nesta etapa, inclusive com egressos cuja formação já tenha contemplado os aspectos atuais da educação na sociedade da informação, como é a proposta do presente curso de Licenciatura em Pedagogia do CESBA.

Uma nota sobre o potencial da utilização de recursos de tecnologias da informação e comunicação na área de influência do CESBA é o fato de que, conforme dados do mesmo Censo da Educação de 2022, um percentual médio entre 25,1% a 55,0% das escolas atuando no ensino fundamental contam com acesso a internet, segundo figura 1. Portanto, embora existam casos de sucesso, ainda há uma carência substancial de infraestrutura tecnológica na educação básica do Estado do Maranhão, aspecto que representa mais um elemento de demanda para o presente curso, que tem ênfase na exploração dessas tecnologias em diferentes ambientes de aprendizagem, conforme detalha-se na seção seguinte.

Figura 02. Escolas de Ensino Fundamental por Município com Internet



Fonte: INEP, 2022.

Quanto a educação de jovens e adultos e a educação especial, essas são duas áreas de atuação que podem e devem se aproveitar em especial das competências do profissional pedagogo. Quanto à educação de jovens e adultos, verifica-se para o ano de 2022 um contingente de 153.689 estudantes, distribuídos em instituições públicas e privadas. Sobre a educação especial, essa vem apresentando significativa evolução no Estado, sendo que os 44.146 estudantes identificados em 2020 representam nada menos de 39,6% de crescimento em relação ao número de 2016. A maior quantidade de estudantes está no ensino fundamental, que concentra cerca de 40% das matrículas. Especialmente quanto a educação especial, destaca-se que está contemplada pela Meta 4 do PNE, que se refere à cobertura para a população de 4 a 17 anos com deficiência transtornos do espectro autista, altas habilidades ou superdotação.

Quanto aos gestores, sabe-se que o Brasil, por meio das ações de cada Estado da Federação, está engajado no desafio de ampliar o nível de profissionalização das lideranças das instituições de ensino da educação básica. Por certo que esse processo pode se beneficiar altamente de um contingente de egressos qualificados para a gestão escolar no contexto atual da sociedade, como é o perfil de formação buscado pelo presente curso de Licenciatura em Pedagogia.

No que diz respeito à situação atual dos docentes no Estado quanto à pós-graduação e formação continuada, os dados do Censo da Educação de 2022 revelam que, no primeiro caso, houve um aumento de 22,9% para 31,9% de professores com pós-graduação, na comparação entre 2022 e 2016, indicando um percentual ainda bem abaixo da meta 16 do PNE, que intenciona formar, em nível de pós-graduação, 50% dos professores da educação básica até o último ano de vigência do referido Plano Nacional de Educação.

Sobre os dados referentes à formação continuada, o percentual de docentes com formação continuada saiu de 34,9%, em 2016 para 45,3% em 2022. Portanto, a qualificação docente, seja em termos de pós-graduação ou formação continuada, ainda representam um desafio para o Estado do Maranhão, o que também se constitui um elemento de demanda para o presente curso em termos de suas práticas extensionistas associadas.

4.1 - Justificativa do Curso

A sociedade pós-moderna tem como principal característica a dinamicidade. Os últimos duzentos e cinquenta anos transformaram o mundo profundamente. A velocidade das transformações vem sendo acelerada a cada dia. No momento em que vivemos, as necessidades atuais impõem padrões de qualidade a serem seguidos e também demarcam resultados que deverão ser obtidos pela Instituição de Ensino Superior. Por isso, exige um Projeto Pedagógico adequado, estabelecendo, num quadro de constantes mudanças, adaptações contínuas e inovadoras, o que requer um projeto flexível e dinâmico.

Para isso determinam-se prioridades e objetivos a serem alcançados, em termos de oferta de ensino, desenvolvimento de pesquisa e atividades de extensão organizadas de acordo com as necessidades advindas da realidade social dos acadêmicos e da comunidade onde a IES está inserida. Esse desafio atende aos imperativos da conformidade, prevenção, excelência, dedicação e responsabilidade para garantir uma educação comprometida com a cidadania.

Visto porque, a globalização, ao promover o rompimento das fronteiras geográficas, muda a geografia política, provocando de forma acelerada a transferência de conhecimentos, tecnologias e informações, colocando as questões de sociabilidade humana em espaços cada vez mais amplos. A revolução tecnológica cria novas formas de socialização, processos de produção e até mesmo, novas definições de identidade individual e coletiva com reflexos diretos na sociabilidade e nas formas de educar. Diante do mundo pós-moderno, que apresenta múltiplos desafios para o homem, a educação surge como uma exigência necessária “indispensável à humanidade na sua construção da paz, da liberdade e da justiça social”

Portanto, deve ser encarada “entre outros caminhos e para além deles, como uma via que conduza a um desenvolvimento mais harmonioso, mais autêntico, de modo a fazer recuar a pobreza, a exclusão social, as incompreensões, as opressões e as guerras” (Relatório da UNESCO sobre Educação para o século XX).

Porquanto, necessário se faz oferecer um ensino preocupado com a qualidade a todos os estudantes, apresentando-lhes uma prática educativa adequada às necessidades sociais,

políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira; uma educação que considere os interesses e as motivações dos acadêmicos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos, participativos e criativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade para solucionarem problemas na sociedade em que vivem.

Desse modo, na dimensão da construção da cidadania, o CESBA assumirá a perspectiva de que os acadêmicos devem assumir uma atitude de formação permanente, pois vivem numa sociedade de conhecimento. A cidadania também exigirá um vínculo entre o conhecimento e as situações da vida real e em especial da vida social, em que se relevam as relações com o outro. Esta educação encontra-se pautada pelas perspectivas democratizadoras e humanísticas.

Será, pois, através de uma educação humanista - que visa uma emancipação da cidadania, da qual os indivíduos terão acesso a todas as dimensões da cultura universal, científica e tecnológica acumulada pela humanidade – que se caracterizará a proposta pedagógica do curso em questão.

Comprometido, de um lado, com o novo significado do trabalho na sociedade global e do outro, com o sujeito ativo - a pessoa humana que se apropriará desses conhecimentos para aprimorar-se, como tal – o Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia, em obediência às exigências contemporâneas do mundo do trabalho e da prática social em uma perspectiva de aprendizagem permanente, se propõe a desenvolver ações voltadas para a formação continuada, considerando como elemento central desta formação, a construção da cidadania em função dos processos sociais que se modificam.

Assim, o CESBA, se apresenta como uma escola humanística e cidadã estabelecendo um forte vínculo entre o conhecimento e as situações da vida, de tal forma que a própria experiência da escolaridade seja praticada pelos sujeitos da escola no respeito de seus deveres, cuja historicidade, observância e reconstrução no espaço da vida escolar, propiciem uma experiência de cidadania a esses sujeitos e a adjetivação de cidadania.

Para uma educação humanizadora, a faculdade aponta como premissas gerais e orientadoras os quatro eixos estruturantes da educação na sociedade contemporânea – (UNESCO):

- a) Aprender a aprender;
- b) Aprender a fazer;
- c) Aprender a viver; e
- d) Aprender a ser.

Igualmente tem a IES a consciência de que o enfoque humanista - embasado nos eixos referidos - deve nortear os conteúdos e as práticas educativas, vinculando-as com o viés da educação emancipadora e cidadã, constituindo-se naquela que se funde em uma concepção para a libertação do homem, articulando unitariamente a dupla dimensão do conhecimento e firmemente compromissada com o exercício do livre arbítrio.

E isto, remete à justificativa da necessidade social do curso de Licenciatura em Pedagogia para a região na qual o CESBA está instalado mas sobremaneira, um curso centrado na concepção da ação educativa pedagógica, metodológica e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais, cidadãs e produtivas, as quais influenciam os elevados conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia.

Ainda, um curso que se compromete em formar profissionais conscientes e competentes para o exercício da docência na Educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal em nível médio, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, de conformidade aos dispositivos da legislação em vigor.

4.2 - Concepção do Curso

O CESBA, através das ações do Núcleo Docente Estruturante - NDE, do Colegiado do Curso, da Coordenação própria do Curso e por intermédio deste Projeto Pedagógico, preocupa-se com uma educação voltada à formação de profissionais da educação, consciente de uma nova realidade, favorecendo assim, ao longo das experiências de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento da autoconfiança; da solidariedade e da capacidade crítico-criativa dos indivíduos e atendimento a uma necessidade social local e regional, caracterizando-se:

- a) pelo atendimento das carências educacionais e profissionais da região, para ajudá-la no desenvolvimento e inovação de produtos e serviços que possam contribuir para a sua prosperidade;
- b) pela prestação de serviços convencionais e avançados, para o aprimoramento do atendimento especial, de acordo com a qualidade exigida pelos diversos seguimentos do mercado, contribuindo para atrair, desenvolver e incentivar a comunidade via excelência de seus serviços;
- c) pela busca da excelência no que realizar, desde pesquisa, produção e prestação de serviços (extensão), com vantagem competitiva na área da administração, portanto, promotora de uma melhor qualidade de vida para todos.

O curso de Licenciatura em Pedagogia do CESBA foi concebido a partir de uma perspectiva de garantia da qualidade de ensino superior, atualidade face à área de conhecimento e atendimento às necessidades da sociedade contemporânea, especialmente no contexto da área de influência da IES. Para tanto, está apoiado sobre uma organização didático-pedagógica que valoriza a interdisciplinaridade, pluralidade e flexibilidade, capaz de se manter alinhada às constantes mudanças da realidade atual que repercutem sobre as relações sociais, as relações de ensino e aprendizagem e o mundo do trabalho.

A Pedagogia abrange o campo teórico e investigativo da educação, dos processos de ensino e aprendizagem e do trabalho pedagógico propriamente dito. As atividades do profissional nessa área envolvem a docência, a gestão dos processos educativos em ambientes escolares e não escolares, e ainda a produção e disseminação de conhecimentos da área da educação. Nessa perspectiva, o estudo da Pedagogia deve possibilitar ao futuro egresso pleno domínio da natureza do conhecimento sobre a educação, em todas as suas dimensões de aplicação, sua relação com as demais ciências e com o próprio contexto sócio-econômico-cultural da sociedade contemporânea.

O conteúdo curricular está organizado conforme cinco núcleos de formação, conforme mais bem explicitado neste PPC. Desde o início do curso o estudante é apresentado às temáticas da formação em pedagogia e conteúdos de formação geral e interdisciplinar. Destaca-se, também, que as atividades práticas estão presentes desde o início, exercendo uma dupla função de articulação com a teoria e integração dos conteúdos.

A abordagem adotada pelo IES para seus processos educacionais, que contempla a ideia de formação de competências desejadas para o egresso, está evidente neste Projeto Pedagógico de Curso. Coerentemente com o disposto no PDI da IES, leva-se em consideração na

execução do presente curso a existência de três eixos balizadores para uma oferta de graduação de qualidade e orientada para a realidade das demandas do mercado de trabalho e sociais:

- Abordagem para formação de competências, com atenção aos aspectos técnico-científicos atualizados e aspectos humanísticos;
- Organização didático-pedagógica racional e atualizada; e
- Desenvolvimento contínuo das competências organizacionais que suportam os processos de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, a execução do planejamento didático-pedagógico do curso conta com um corpo docente experiente, inclusive na docência da educação básica, na docência superior e em outros contextos profissionais, bem como qualificados em termos acadêmicos e para suas respectivas áreas de atuação.

As atividades serão desenvolvidas por meio de uma infraestrutura adequada à oferta educacional pretendida e recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) inovadores.

Assim sendo, o presente projeto endereça as três dimensões previstas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) para um Projeto Pedagógico de Curso (PPC), quais sejam: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura.

Em termos mais específicos, este PPC foi concebido com base na legislação e regulamentação vigente, com especial atenção às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) aplicáveis, tendo por referência os seguintes documentos, entre outros, naquilo em que se aplicam para a orientação do projeto pedagógico (Quadro 1):

Quadro 1. Referências para concepção do curso

Documento	Descrição
Resolução CNE/CES nº 1/2016.	Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.
Resolução CNE/CP nº 2/2019.	Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).
Resolução CNE/CP nº 01/2006.	Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura
Parecer CNE/CP nº 05/2005.	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
Parecer CNE/CP nº 03/2006.	Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
Resolução CNE/CES nº 3/2007.	Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
Resolução CNE/CES nº 7/2018.	Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.
Resolução CNE/CP nº 2/2012.	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
Resolução CNE/CP nº 1/2012.	Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Resolução CNE/CP nº 1/2004.	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Resolução CNE/CP 2/2002.	Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
Parecer CNE/CES nº 334/2019.	Institui a Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores.

Para além do arcabouço legal, organizado a partir da Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/1996, além das diversas DCNs que orientam a confecção do projeto pedagógico, o processo que resultou no presente PPC se pautou também pelas diretrizes institucionais, conforme indicado no PDI do CESBA. Especialmente, tem-se que o Projeto Pedagógico Institucional e a Organização Didático-Pedagógica estabelecem políticas e diretrizes de organização para a concepção dos cursos da IES. Assim, este PPC está pautado na legislação, nas DCNs aplicáveis, nas políticas e diretrizes institucionais e ainda na estruturação do sistema de autoavaliação da IES.

A coordenação das atividades relacionadas à confecção do presente PPC coube ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), com colaboração de outras unidades da Faculdade. Não obstante, o CESBA assume a construção e implantação de um PPC como um processo de planejamento participativo e um trabalho coletivo que compreende, de acordo com as diferentes etapas de sua confecção. Portanto, houve consultas a representantes da sua administração, corpo docente compromissado e corpo técnico-administrativo, além de consultas a representantes da comunidade.

A concepção do curso assume o perfeito alinhamento com a missão, com a visão e com os valores da Faculdade. Destaca-se que o CESBA considera o estudante como sujeito protagonista da sua jornada de formação, pelo que se busca implementar um fazer pedagógico comprometido com o processo de construção das competências desejadas para o egresso, inclusive quanto às dimensões social e afetiva, com o relacionamento teoria e prática e com a contextualização dos saberes voltados para a aplicação nos diversos setores da atuação profissional.

Nessa perspectiva, e conforme previsões definidas no PDI, a concepção do curso adotou como diretrizes, entre outras:

- I. **Aderência à legislação:** garantir cumprimento integral da legislação e regulamentação aplicável, em especial às Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs referentes à cada curso;
- II. **Construção coletiva e contextualizada:** garantir o caráter coletivo do processo, desde a concepção, até a implementação e o desenvolvimento dos cursos e programas, de modo a possibilitar o atendimento às demandas do contexto social e profissional;
- III. **Atualização curricular:** garantir que os projetos pedagógicos dos cursos sejam constantemente atualizados, diante das necessidades sociais e legais, considerando o conceito de inovação pedagógica e curricular previsto nas regulamentações institucionais;
- IV. **Valorização do relacionamento interpessoal no processo educativo:** promover o fortalecimento do relacionamento entre profissionais da educação e estudante e entre os estudantes, tendo em vista a obtenção de uma aprendizagem mais interativa e colaborativa;
- V. **Avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem:** determinar as formas de avaliação

empregadas no processo, definindo os instrumentos a serem utilizados nas perspectivas diagnóstica, formativa e somativa, tendo em vista o replanejamento da ação docente; e

- VI. **Acompanhamento:** acompanhar a execução das ações didático-pedagógicas e técnico-administrativas, tendo em vista o cumprimento das metas estabelecidas nos documentos institucionais.

Essas são diretrizes gerais constantes do PDI, que devem ser consideradas em conjunto com as políticas institucionais definidas para a graduação, educação a distância e outras dimensões da ação institucional.

Destaca-se que a concepção deste curso de Licenciatura em Pedagogia é coerente com as demandas correntes do setor educacional, ainda mais por enfatizar a interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento, aspectos da gestão escolar e práticas atuais da docência, conforme explicitado neste PPC. Assim, o presente curso procura responder a uma tendência atual na educação: a flexibilidade e a utilização de diferentes ferramentas para o processo de ensino-aprendizagem, para além da interdisciplinaridade com áreas que se complementam. Voltado especialmente para a formação de professores, o curso integra conteúdos da formação de professores para a educação básica sob uma perspectiva interdisciplinar e coerente com a realidade educacional brasileira e regional. Dessa forma, objetiva capacitar integralmente o futuro professor ou profissional da educação para a compreensão da realidade escolar e o exercício responsável do magistério e demais funções.

Conforme essa proposta, o percurso de formação do licenciado em Pedagogia qualifica o egresso para o trabalho em instituições educativas, escolares e não escolares, tanto no âmbito do ensino, como professor da educação básica, quanto em outras dimensões do trabalho educacional. Faz parte dessa formação profissional a experiência investigativa, as práticas de gestão escolar e a reflexão acerca de aspectos políticos e culturais da ação educativa.

4.3 - Perfil do Curso

A partir de um currículo cuidadosamente concebido, o CESBA trabalha para formar um profissional diferenciado, com uma sólida formação geral, com conhecimento técnico sedimentado, sensível às relações humanas, confiante nos seus potenciais e com uma postura de permanente busca da atualização profissional.

Certamente forma-se um profissional para "concepção" e não só para a "execução", capaz de participar de uma sociedade voltada para a sustentabilidade, estimulado para uma atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando os mais amplos aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais, com visão ética e humanística capaz de atender às demandas dessa sociedade.

O pedagogo formado pelo Centro de Ensino Superior de Bacabeira - CESBA terá a capacidade de transitar pelas diversas áreas do conhecimento humano que possuam uma interface direta com a sociedade. A sua ação será dirigida no sentido de pesquisar, elaborar e prover soluções que permitam identificar as necessidades do meio, integrando aspectos regionais e nacionais, por meio de currículos flexíveis que permitem eleger, reformular, ampliar as modalidades de formação.

Portanto, a escolha da cidade de Bacabeira - MA e região para a implantação do curso de pedagogia é atribuída à grande necessidade de auxiliar na contribuição das condições sociais da população, razão pela qual desenvolve ensino e extensão voltados para a diversidade e consciência humana, buscando o desenvolvimento da democracia, a promoção da cidadania e o atendimento às demandas de diversos segmentos da sociedade.

A principal característica do curso é a interdisciplinaridade de conhecimentos e ferramentas, propiciadas por temáticas ligadas a busca de soluções dos seus próprios problemas através da articulação com as outras disciplinas.

4.4. - Orientação Metodológica

Os métodos utilizados proporcionam a participação ativa do estudante na construção do conhecimento, no desenvolvimento de competências básicas/gerais ou específicas e de gestão, propiciando a reflexão e a problematização dos conteúdos, assim como sua simulação, experimentação e aplicação. Tem-se como sustentação teórica e metodológica uma abordagem integradora, que parte da visão mais global para o enfoque específico das competências, considerando recorrências e sínteses progressivas dos conhecimentos, habilidades e atitudes ao longo do processo formativo.

Assim, a proposta curricular contempla a possibilidade de unidades mais gerais, contextualizadas em relação ao processo produtivo de determinado produto, introduzindo princípios e fundamentos científicos, tecnológicos e organizativos; e unidades focadas no

desenvolvimento das competências específicas, sempre considerando um enfoque contextualizado e integrador.

É importante ressaltar que essa proposta curricular se traduz em um referencial para os projetos integradores, base necessária para a efetivação do princípio interdisciplinar de formação de competências. Na verdade, é no planejamento com foco no desenvolvimento de competências que se dará a orientação pedagógica para os docentes no processo de formação.

Para que ocorra o desenvolvimento de competências, supõe-se a adoção de metodologias centradas no sujeito que aprende, ancorando-se no planejamento sistemático das atividades docentes, em termos de ações diversificadas, desafios ou projetos para o exercício das competências pretendidas, utilizando estratégias pedagógicas variadas e adequadas às diferentes condições, situações e estilos de aprendizagem.

4.5 - Prática Pedagógica de Formação

A práxis pedagógica nesse contexto de formação se revela numa transposição didática de superação do modelo pedagógico liberal, baseada numa formação tradicional, para uma pedagogia progressista fundamentada numa formação crítica de construção de conhecimento pelo estudante, mediada pelo professor. Essas mudanças formativas se constituem em um desafio para a renovação de estruturas e práticas de ensino. Para tanto, o professor terá na sua base de formação, no mínimo, os seguintes aspectos imprescindíveis a uma prática pedagógica que proporcione a autonomia do estudante:

- Formação humanística, técnico-científica e ética, com uma adequada compreensão interdisciplinar do processo de ensino/aprendizagem e sua real importância para o exercício da cidadania;
- Raciocínio interdisciplinar, com as técnicas e metodologias próprias do ensinar e aprender;
- Capacidade crítico-reflexiva, capaz de apreender a formação e o processo auto-organizativo como fenômeno histórico-social e em constante mudança;
- Conhecimento sobre a necessidade da educação permanente e capacidade de administrar sua própria formação contínua;
- Ética e profundo senso de cidadania, solidariedade e responsabilidade social, consciente dos problemas, dilemas e esperanças do seu tempo e de sua região;

- Capacidade de equacionar problemas e buscar soluções criativas, dotado de capacidade, de iniciativa pessoal e associação coletiva, como cidadão e como profissional;
- Compromisso aliado à responsabilidade social, engajado na construção com o outro, a partir dos desafios das mudanças e a troca de conhecimentos em diversos contextos de trabalho.

O desenvolvimento das habilidades e das competências necessárias à realização do trabalho perpassa uma sólida formação nas ciências e nas tecnologias, adicionando, a essa, saberes das áreas de ciências sociais e humanas, imprescindíveis à formação plena de sujeitos/agentes sociais. Por competência, entende-se a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para alcançar resultados em um determinado contexto profissional, segundo o princípio de qualidade e produtividade. Implica capacidade de agir, intervir e decidir em situações nem sempre previstas, mobilizando o máximo de saberes e conhecimentos para dominar situações concretas de trabalho, transpondo experiências adquiridas de um contexto para outro e permitindo a superação dos limites de uma ocupação ou campo de trabalho.

Por sua vez, os currículos dos cursos de graduação do CESBA, são concebidos de forma a propiciar uma práxis pedagógica que integre diferentes formas de educação, trabalho, ciência e tecnologia, observando os princípios da flexibilização, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização.

Nessa perspectiva, as práticas educativas visam conduzir os discentes ao permanente desenvolvimento de competências para a vida produtiva conforme detalhado nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e demais projetos de cursos e programas, com base nas seguintes diretrizes:

- Sintonia com as demandas do mercado, dos cidadãos e da sociedade;
- Desenho curricular estruturado com base nas competências do perfil profissional definido;
- Currículo flexível e modular com possibilidades de saídas intermediárias;
- Vínculo permanente entre o mundo do trabalho e a prática social;
- Ensino contextualizado que supere a dicotomia teoria/prática.

A práxis pedagógica do professor integra competências técnicas, metodológicas, de gestão e comunicação, articulando e mobilizando os conhecimentos que lhe são pertinentes com o objetivo de promover a formação integral dos futuros profissionais.

4.6. Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e ambiental: Contexto Global

No que concerne às demandas de natureza socioeconômicas regionais, há que se destacar uma singularidade marcante em relação ao contexto da região atendida pela IES: trata-se de uma realidade econômica em plena expansão nos últimos anos, porém, junto a isso, ocorre um quadro de desigualdade e necessidades sociais que vem ao encontro dos dados estatísticos divulgados no País sobre a região nordeste. E essa dissonância social só tem possibilidade de alteração positiva se houver um aumento na qualidade e na oferta educacional em todos os níveis.

Segundo os dados do IBGE 2015, o Brasil tem 16,2 milhões de pessoas vivendo em condições de pobreza extrema. Para que uma pessoa esteja enquadrada no conceito de pobreza extrema, ela deve ter renda mensal abaixo de R\$ 70, ou pouco mais de R\$ 2 por dia. Nesse contexto, as regiões norte e nordeste se destacam por abrangerem a maior parte desses cidadãos vivendo abaixo da linha da pobreza.

Vale destacar que segundo os mesmos dados do IBGE, a região nordeste do Brasil ainda encontra-se muito aquém do desenvolvimento sócio educacional a que o Brasil almeja, apresentando os números mais baixos em termos de rendimento escolar.

É exatamente nesse cenário de crescimento econômico de um lado e de necessidades educacionais de outro, que surge a prerrogativa de formação de profissionais que atuem como Professores. Tudo com o objetivo de interferir nas variáveis que constituem o desenvolvimento da sociedade, afinal, estamos inseridos tanto no contexto econômico quanto no político e cultural, e, portanto, torna-se necessário verificar as particularidades e as relações que, por muitas das vezes, concretizam-se na contradição interferindo diretamente na qualidade de vida dos cidadãos e na própria educação brasileira. Dentre essas expectativas, destaquem-se os cenários regionais em que ainda persistem professores atuando na educação básica sem formação superior, ou, ainda, professores atuando na educação básica em áreas e unidades curriculares sem aderência as suas formações.

Em face disso, o CESBA estará atento às tendências da educação e à própria sociedade, buscando sempre melhorias e inovação para o seu contexto acadêmico, afinal ele tem na formação eficiente e eficaz dos seus futuros professores a certeza de que serão capazes de

interagir na realidade que os cerca através da proposição de soluções inovadoras e resultados educacionais promissores.

É exatamente neste contexto que se constitui a necessidade de oferta do Curso de Graduação em Pedagogia, pois o perfil profissional do egresso visa preencher a lacuna de profissionais na área de educação com consciência de seus papéis frente à sociedade, bem como buscar o equilíbrio social da região de inserção.

No que diz respeito aos dados gerais, podemos inferir (estimativa 2018):

- População Município de São Luís: 1.094.667 hab.
- População Região Metropolitana de São Luís: 1.621.102 hab. (Ibge 2018)
- População de Bacabeira: 16.855 hab.
- População Maranhão: 7.035.055 hab.

Entre 20 e 30 anos no município de Bacabeira: 2.019 (Ibge 2010 – último censo de faixa etária), 12% da população do município está nessa faixa etária.

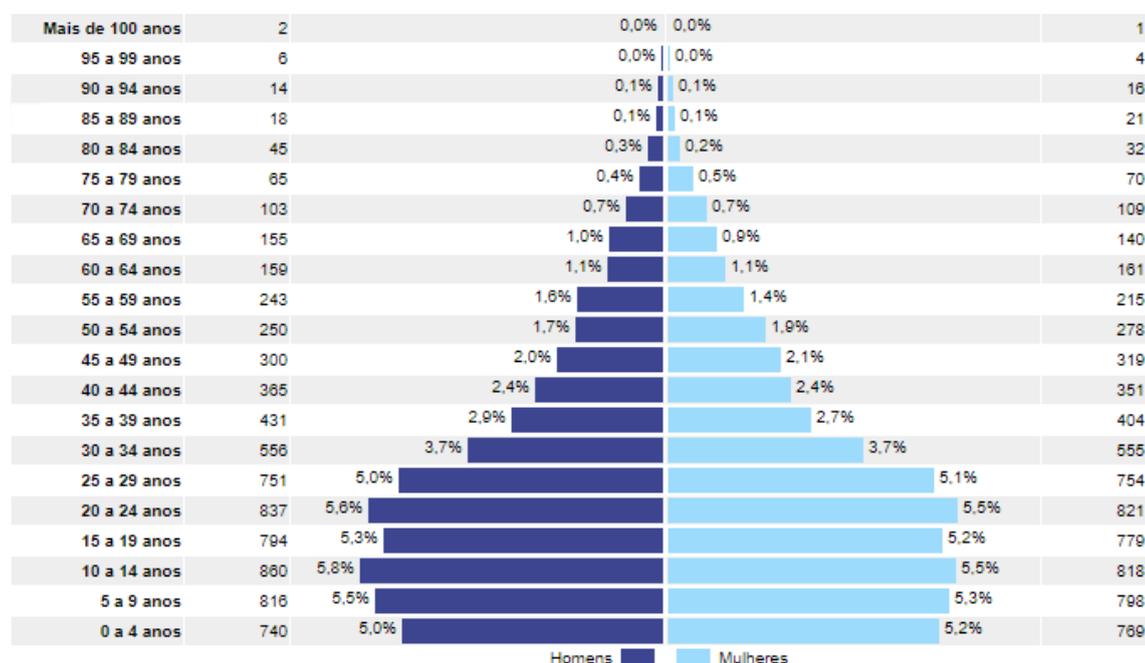


Figura 03. população do município - faixa etária - Maranhão

Apesar dos números altos de desigualdade social ainda em voga no ano de 2018, há que destacar que o Estado do Maranhão anotou uma das maiores reduções no nível de

desigualdade no país na última década. Os dados fazem parte da pesquisa Síntese de Indicadores Sociais do IBGE que também divulgou o ranking do Índice de Gini, que mede a desigualdade de um determinado lugar com base em dados referentes à educação, saúde e renda. Embora o Maranhão tenha conseguido diminuir a desigualdade nos últimos 10 anos, essa redução foi inferior à registrada em outras unidades da federação. O índice varia de 0 a 1, sendo esse o nível máximo de desigualdade.

No Brasil a diferença, entre os 20% mais ricos e os 20% mais pobres ainda é grande, mas tem apresentado uma queda considerável na última década. De acordo com o IBGE, entre 2007 e 2017 o rendimento familiar per capita da fatia mais rica da população caiu de 63,7% do total da riqueza nacional para 57,7%. No mesmo período, os 20% mais pobres apresentaram crescimento na renda familiar per capita, passando de 2,6% do total de riquezas do país em 2007 para 3,5% em 2017.

Em alguns estados a redução ainda é muito lenta, segundo informações do IBGE, o Maranhão só perde para o estado de Alagoas no montante de pessoas analfabetas. "Uma pessoa analfabeta dificilmente irá receber um salário acima de um salário mínimo".

Esses números do analfabetismo são alarmantes quando se considera a necessidades imediata de diminuição das desigualdades sociais nas regiões norte e nordeste.

Para tanto, no ano de 2016 o Governo do Estado de Maranhão implantou o programa "Sim, eu posso!" e só no primeiro ano de iniciativa alfabetizou 70% dos inscritos, ou seja, dos 14.040 alunos inscritos, 9.368 já estariam escrevendo suas primeiras linhas nos municípios atendidos pelo "Plano mais IDH".

Assim, como já afirmamos, a iniciativa de criar um curso superior de Licenciatura em Pedagogia na cidade de Bacabeira surgiu a partir do estudo de mercado regional, no qual foi constatado que não há a oferta do curso no município, evitando assim o deslocamento dos estudantes da região para a capital São Luís, um trajeto de cerca de 120 kms todos os dias, contando a ida e a volta. Em total contraponto há uma grande demanda de crescimento regional, afinal os cursos de licenciatura, em sua maioria, foram relegados às IES públicas que estão localizadas na capital.

Vale destacar que esse é um cenário comum à realidade brasileira, haja vista a maior parte das IES privadas privilegiarem cursos de mensalidades mais altas, aumentando o seu ticket médio e valor de mercado, como os bacharelados e alguns tecnológicos, ficando relegada às IES públicas a formação de professores, missão essa que nem sempre é atendida totalmente por essas instituições, afinal a maior parte dos egressos do ensino médio sequer conseguem o score mínimo no ENEM ou em Vestibulares Tradicionais para ingressarem em IES públicas, mesmo sendo os cursos de licenciatura os menos exigentes em termos de pontuação de ingresso ou nota de corte.

Vale ressaltar também que o município de Bacabeira, por estar localizado em uma via de acesso a capital e em um contexto metropolitano extenso, atenderia uma grande parte da população local.

EDUCAÇÃO SUPERIOR

O Censo da Educação Superior de 2015 registrou a participação de 2.416 IES. Desse conjunto, 84,7% são faculdades, 8,0% são universidades, 5,6% são centros universitários e 1,7% representam a soma de institutos federais de educação, ciência e tecnologia (IFs) e de centros federais de educação tecnológica (Cefets).

Em termos de distribuição por região geográfica, praticamente metade das IES (48,9%) está localizada na região Sudeste. A outra metade apresenta a seguinte distribuição: 18,3% no Nordeste, 16,5% no Sul, 9,9% no Centro-Oeste e 6,4% no Norte. (Fonte: MEC/Inep).

Destacamos também que a presença de instituições de Ensino Superior em qualquer região é elemento fundamental de desenvolvimento econômico e social, bem como de melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que proporciona o aproveitamento das potencialidades locais e o desenvolvimento social a partir da oportunidade dos cidadãos galgarem novas posições sociais e investir na sua própria região de inserção a partir das profissões estabelecidas por meio do Ensino Superior.

4.7. Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e ambiental: O cumprimento do PNE-Plano Nacional de Educação

É inegável que a iniciativa de ofertar um Curso de Licenciatura em Pedagogia na região do CESBA, advém, a priori, da perspectiva cotidiana da dificuldade dos cidadãos, em regiões que sofrem a desigualdade de oferta do ensino superior, em especial de regiões norte e nordeste, em frequentar cursos de graduação. Nesse sentido, vale destacar as prerrogativas da democratização do Ensino Superior, expectativa essa discutida e estabelecida principalmente no âmbito do MEC, a partir de investimento públicos.

A ampliação da oferta de cursos de graduação é importante porque possibilita uma maior visão política e cidadã, além disso, tal oferta aumenta as possibilidades de emprego público e privado de boa qualidade e, conseqüentemente, as possibilidades econômicas locais, haja vista a própria constituição determinar os mesmos direitos de acesso à educação a todos os cidadãos, indiferente às regiões demográficas do Brasil.

Desse modo, as faculdades públicas ou privadas podem mudar a configuração local, pois se trata de um processo de combate à exclusão nas regiões mais pobres do Brasil.

Apenas a título de exemplo de cenário, no Norte e no Nordeste, diferente de regiões como o Sudeste, o número de matrículas ainda é maior nas escolas públicas do que nas escolas particulares, pois as regiões mais pobres são menos lucrativas para o setor privado. Logo, é imprescindível que se leve a iniciativa privada a investir também nessas regiões, inserindo alunos nas universidades e dando oportunidade igual para todos.

No que diz respeito aos cursos de graduação da área da iniciativa pública, os investimentos na criação de cursos de Licenciatura em Pedagogia em Universidades Públicas nos últimos anos não comportou tais ofertas devido à dificuldade econômica do governo federal de seguir com investimentos na área.

Além disso, em termos gerais, mesmo com as iniciativas do poder público no processo de democratização da oferta do ensino superior que cresceu muito na última década, estamos

ainda bem longe da meta de 30% de jovens entre 18 e 24 anos no ensino superior, a ser alcançada pelo PNE – Plano Nacional da Educação (temos 13,7%).

Mas não são apenas as perspectivas de democratização da educação superior que justificam a oferta do curso de Pedagogia do CESBA, pois há singularidades que permeiam toda a oferta educacional na região nordeste.

As regiões Norte e Nordeste tiveram um olhar mais criterioso do governo federal nas últimas décadas, com diversas formas de investimento e incentivos que fizeram inúmeras indústrias e investimentos nacionais e internacionais se configurarem nessas regiões. O resultado disso é que ambas as regiões demonstraram um grande avanço socioeconômico, principalmente na última década.

Porém, esse avanço não foi suficiente para tornar as dificuldades sociais e a desigualdade equiparadas aos estados do sul e sudeste, pois o aumento do poder econômico, por vezes, acaba tornando os problemas relacionados à saúde, educação, acesso à justiça e bem estar social mais visíveis ao olhar externo.

É exatamente nesse cenário de crescimento econômico de um lado e desigualdades sociais de outro, que surge a necessidade de formação de profissionais que atuem na área da Educação. Tudo com o objetivo de auxiliar na regulação das variáveis que interferem no desenvolvimento da sociedade, pois, como já destacado, estamos inseridos tanto no contexto econômico quanto no político e cultural, e, portanto, torna-se necessário verificar as particularidades do mesmo e as relações que, por muitas das vezes se concretizam na contradição, interferindo diretamente na qualidade de vida dos cidadãos e no próprio trabalho do profissional da Educação o que o torna um profissional extremamente necessário para um desenvolvimento pleno da região de inserção.

4.8. Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e ambiental: Contexto Local e Profissional

O Município de Bacabeira tem uma história relativamente recente, foi desmembrado do município de Rosário, ao qual era um distrito, tornando-se independente apenas no ano de

1994. Hoje, Bacabeira possui diversos povoados, estes são: Cidade Nova, Periz de Baixo, Periz de Cima, Zé Pedro, Vidéu, Cajueiro, São Cristóvão, Rancho papouco, Ramal do Abude, Gameleira, São Pedro, Santa Quitéria, vila Cearense, Placa de Recurso e Piquí.



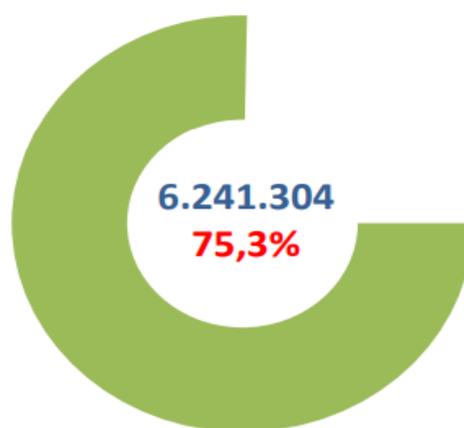
Figura 04 - Localização município de Bacabeira no Estado de Maranhão.

Localiza-se na região do Golfão Maranhense, que é uma área de terras emersas, cercadas por água, no extremo norte do Estado, constitui-se pela baía de São Marcos e São José, separados pela ilha de Upaon-Açú, estando parcialmente em uma região de preservação ambiental das Reentrâncias Maranhenses. Está limitado ao norte com a capital São Luís, separados pelo estreito do mosquito.

Além disso, o município está posto de maneira estratégica, por ser drenado pelas duas maiores bacias hidrográficas do estado de Maranhão, o que possibilita a iniciativa privada de um constante investimento na região, é, além disso, atravessado pela BR-135 e as Ferrovias Carajás e São Luís-Teresina, que dão acesso ao complexo portuário de São Luís. Pela cidade também passam as grandes redes transmissoras de energia, que abastecem a capital São Luís

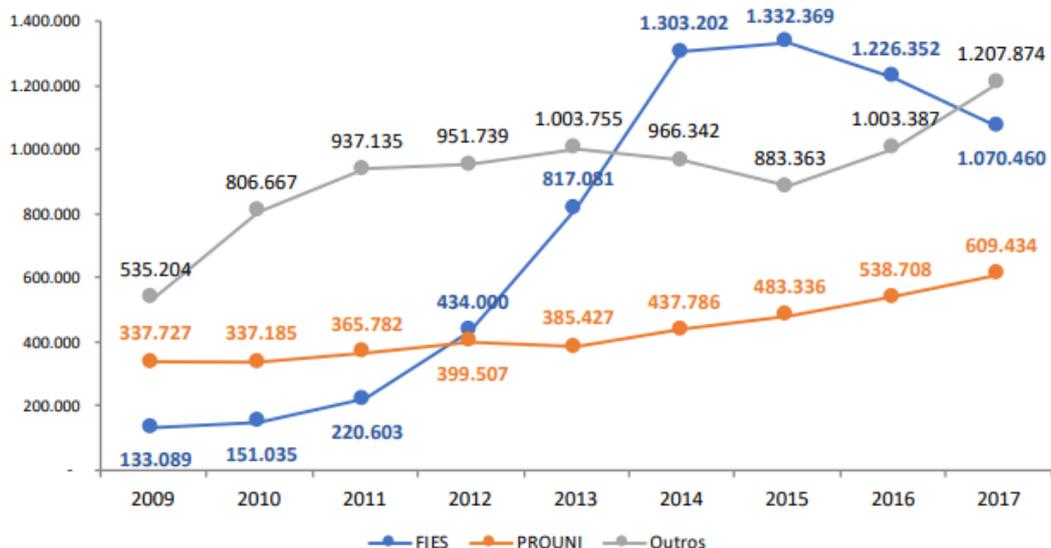
e seu parque industrial, assim como a adutora do sistema Italuís (CAEMA) que correspondem por 60% do abastecimento total da capital.

Na perspectiva educacional, o Estado de Maranhão vem alcançando gradativamente os patamares propostos para uma educação plena e inclusiva, que vem cada vez mais sendo oportunizada pela oferta de Cursos Superiores por meio de instituições privadas. Segundo dados do Ministério da Educação, no ano de 2022 a rede privada de ensino contava com 6,2 milhões de estudantes.



Esses dados assumem que 75% da participação na educação superior advêm das instituições privadas, ou seja, de cada 4 (Quatro) estudantes de graduação, 3 (Três) frequentam as redes privadas de Ensino. Ao contrário do que se imagina, essa perspectiva busca diminuir a disparidade de alcance a educação, desta forma democratizando o ensino e garantindo o acesso ao sistema a todos que o busquem.

Objetivando oportunizar o acesso as pessoas de baixa renda, o governo e as próprias instituições oferecem diversos programas que facilitam o ingresso nas redes privadas, dentre eles e os mais utilizados, há o FIES, o PROUNI, CEBAS, PROIES, além dos financiamentos próprios, essa perspectiva está desenhada de forma que demonstra o crescimento em ordem cronológica no quadro que se segue:



Ainda quando falamos sobre a baixa oferta dos cursos de licenciatura, o Ministério da Educação (MEC) afirma que: Há uma certa estabilidade na distribuição da matrícula entre os graus acadêmicos, nos últimos três anos: 69% bacharelado, 19% licenciatura e 12% em cursos tecnológicos. Nos últimos 10 anos, entretanto, o número de alunos em cursos de licenciatura cresceu apenas 49,7%, enquanto o número de alunos de cursos tecnológicos cresceu 141%. No mesmo período, os cursos de bacharelado cresceram 65,6%. Ou seja, comparado aos cursos de Bacharelado e Tecnológicos, a licenciatura cresce de forma muito lenta, o que não deveria acontecer, pois objetiva formar professores, que são a base de qualquer conhecimento.

Ainda segundo o Ministério da Educação no ano de 2022, 1.589.440 alunos da educação superior estavam inseridos em cursos de Licenciatura, o que representa um total de 19,3% no número de estudantes na educação superior.

Os 15 cursos de licenciatura mais demandados atualmente no Brasil estão listados a seguir:

Posição	Curso/Nome OCDE	Matrículas	%	Matrículas Acumuladas	Percentual Acumulado (%)
1	Pedagogia	710.855	44,7	710.855	44,7
2	Formação de professor de educação física	185.792	11,7	896.647	56,4
3	Formação de professor de matemática	95.004	6,0	991.651	62,4
4	Formação de professor de história	90.420	5,7	1.082.071	68,1
5	Formação de professor de biologia	83.679	5,3	1.165.750	73,3
6	Formação de professor de língua/literatura vernácula (português)	78.912	5,0	1.244.662	78,3
7	Formação de professor de geografia	55.818	3,5	1.300.480	81,8
8	Formação de professor de língua/literatura estrangeira moderna	44.099	2,8	1.344.579	84,6
9	Formação de professor de língua/literatura vernácula e língua estrangeira moderna	41.574	2,6	1.386.153	87,2
10	Formação de professor de química	37.769	2,4	1.423.922	89,6
11	Formação de professor de física	28.243	1,8	1.452.165	91,4
12	Formação de professor de artes visuais	22.657	1,4	1.474.822	92,8
13	Formação de professor de filosofia	21.732	1,4	1.496.554	94,2
14	Formação de professor de sociologia	17.744	1,1	1.514.298	95,3
15	Formação de professor de música	16.611	1,1	1.530.909	96,3

No Município de Bacabeira, há uma constante busca por docentes para serem inseridos na educação básica, o que se contrapõe por uma baixa oferta de profissionais qualificados. Atualmente a cidade conta com dezoito escolas municipais, duas estaduais e uma privada, sendo que o curso superior de pedagogia ofertado mais próximo à cidade fica localizado na capital São Luís.

De acordo com todos esses dados e com as perspectivas educacionais e de inserção regional dos egressos do Centro de Ensino Superior de Bacabeira, fica claro a viabilidade e operabilidade da oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia no referido município, o que de fato irá transformar a realidade sócio educacional da região.

DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de ensino, extensão e iniciação científica constantes no PDI do CESBA estão explicitamente previstas no âmbito do presente curso e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, pressupondo-se práticas exitosas ou inovadoras para a sua revisão. A articulação deste PPC com o PDI e PPI é integral, contemplando este projeto as políticas e diretrizes presentes nos demais documentos de planejamento.

Para o Centro de Ensino Superior de Bacabeira - CESBA, as políticas institucionais compreendem aspectos de suas referências filosóficas, diretrizes gerais e outras previsões que orientam as ações da Instituição enquanto organização e de todos os seus integrantes enquanto indivíduos que fazem a Faculdade. Essas diretrizes são coerentes com os ditames legais e nossos valores institucionais, voltando-se para o cumprimento de nossa missão e para a realização de nossa visão de futuro.

No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), são apresentadas e detalhadas as políticas institucionais relacionadas aos diversos aspectos do ensino, da iniciação científica, da extensão e demais dimensões da atuação do CESBA. Em coerência com a perspectiva humanista da educação que nos orienta para a ênfase nas relações interpessoais e no reconhecimento da personalidade do indivíduo como uma construção, o PDI também estabelece as políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, do patrimônio artístico e cultural, bem como a adoção de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

No âmbito do presente curso, esse conjunto de políticas se traduz em diretrizes, orientações e aspectos das reais práticas subjacentes ao processo de ensino e aprendizagem e todos os outros aspectos da formação e da interação do estudante enquanto cidadão e futuro profissional.

Importante ressaltar que a implementação, no âmbito deste curso, das políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa constantes do PDI possibilita identificar e coletar importantes insumos para o próprio processo de gestão do curso e da própria IES, especialmente no que tange ao processo de autoavaliação institucional.

5.1 - Políticas Institucionais de Ensino de Graduação

O ensino de graduação no CESBA está disciplinado pela legislação e regulamentação vigente, orientado pelos princípios e diretrizes explicitados em seu PPI e PDI. Busca-se uma formação para o exercício profissional de nível superior embasada em conhecimentos historicamente produzidos nas mais diversas áreas do saber científico e tecnológico, com articulação teoria-prática entre esses conhecimentos e a real dinâmica do exercício profissional no mercado de trabalho.

Dessa forma, os esforços da Faculdade para o ensino de graduação devem convergir para a promoção do ensino de qualidade, por meio de processos de ensino e aprendizagem atuais e que recepcionem os avanços do conhecimento pedagógico no contexto da realidade de atuação da IES, sempre com a perspectiva da formação de competências e visando a solução de problemas e necessidades sociais presentes e futuras.

Nesse sentido, a política de ensino de graduação do CESBA define as diretrizes institucionais que devem nortear o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades no âmbito de seus cursos de graduação.

Coerentemente com o disposto no PDI da IES, leva-se em consideração na execução do presente curso a existência de três eixos balizadores para uma oferta de graduação de qualidade e orientada para a realidade das demandas do mercado de trabalho e sociais:

- Abordagem para formação de competências, com atenção aos aspectos técnico-científicos atualizados e aspectos humanísticos;
- Organização didático-pedagógica racional e atualizada; e
- Desenvolvimento contínuo das competências organizacionais que suportam os processos de ensino e aprendizagem.

Ainda que cada um desses eixos possua diretrizes particulares para o seu desenvolvimento, é possível destacar as seguintes diretrizes em caráter geral que devem orientar a aplicação da política de ensino de graduação do CESBA, a qual se aplica integralmente ao presente curso:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: garantir articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- Qualidade: coordenar, executar e avaliar as atividades no âmbito do curso, mantendo os necessários requisitos de qualidade previamente definidos em legislação e regulamentação, garantindo-se ainda a

consecução dos objetivos dos cursos e a formação do perfil desejado para o egresso;

- Atualidade: garantir atualidade dos PPCs de cursos de graduação face às DCNs aplicáveis e à realidade social e do mercado de trabalho, inclusive quanto à atualização curricular sistemática garantida por meio da atuação dos Núcleos Docente Estruturante – NDEs;
- Formação por competências: abordar o processo educacional enquanto orientado para a formação das competências desejadas para o egresso, considerando um processo dinâmico de identificação dessas competências, autoavaliação e avaliação das competências já desenvolvidas pelo estudante e orientação para superação de eventuais lacunas;
- Flexibilidade curricular: construir propostas de currículos que possibilitem real flexibilidade do percurso formativo por parte do estudante, inclusive quanto à garantia de contato com tópicos de seu maior interesse no âmbito da área de conhecimento;
- Interdisciplinaridade: adotar uma abordagem de interdisciplinaridade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, fomentando uma visão plural e holística sobre problemas e situações do mundo real;
- Inovação: adotar recursos, técnicas e métodos com potencial inovador e que sejam capazes de efetivamente agregar valor à oferta educacional por meio de ações inovadoras;
- Conduta ética: adotar os valores institucionais que asseguram a integridade intelectual e física de todos participantes do processo de ensino e aprendizagem;
- Transparência: garantir o sigilo, a imparcialidade, a lisura e a qualidade de dados e informações no âmbito dos processos educacionais, orientando-se pela legislação e regulamentação vigentes, subsidiariamente pelo princípios e diretrizes institucionais; e
- Sustentabilidade: utilizar racionalmente os recursos disponíveis, assegurando a médio e longo prazo as condições de trabalho da IES e a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão em respeito às questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais.

Ressalta-se que essas diretrizes estão ancoradas nos valores institucionais e devem orientar a oferta do presente curso de graduação. Nesse sentido, a concepção de ensino, enquanto um aspecto fundamental do desenvolvimento humano, pressupõe a visão do estudante enquanto um ser humano integral, participativo, atuante, autônomo e comprometido com a sociedade e com as práticas culturais e políticas.

Portanto, além de oferecer uma sólida formação teórica e prática, em atendimento a todos os ditames legais e regulamentares, o curso de Licenciatura em Pedagogia busca inserir o processo de ensino-aprendizagem no contexto real da sociedade contemporânea, assumindo a complexidade inerente da sociedade como um resultado histórico da ação humana coletiva e da aplicação do conhecimento nas práticas cotidianas.

Também em alinhamento com a política de ensino, e coerente com a estreita relação da oferta educacional com a sociedade, o presente curso deve também empregar elementos de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem, fomentando a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), tanto para a interação direta com o estudante, quanto para as técnicas de educação e os métodos didático-pedagógicos.

De forma sintética e alinhada com os demais princípios e diretrizes constantes do PDI do CESBA, estabelece-se os seguintes elementos de operacionalização deste curso de Licenciatura, a saber:

- Promover a formação integral do estudante, observando os pilares intelectual, profissional, cidadão e espiritual adotados como referências filosóficas da atuação do CESBA;
- Manter sistemática de acompanhamento e atualização quanto a legislação e regulamentação pertinente, de modo a atender às exigências globais e das diretrizes curriculares nacionais que orientam o curso;
- Manter sistemática de avaliação da adequação do currículo do curso às novas exigências da sociedade e do mercado de trabalho, observadas as diretrizes curriculares nacionais aplicáveis;
- Atender às diretrizes legais para a formação cidadã, por meio de componentes curriculares que contemplem a educação ambiental, as questões da sustentabilidade, da preservação de nosso ecossistema, da diversidade cultural, dos direitos humanos e da inclusão social;
- Prever atenção à prática da pesquisa/iniciação científica, às atividades científico-culturais e artísticas, aos estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios e à participação em projetos de extensão e de ensino com as comunidades acadêmica e externa;
- Adotar aspectos de flexibilização curricular de modo que possibilite pluralidade de linhas de pensamento, conteúdos teóricos básicos e práticas profissionalizantes essenciais para a constituição de competências e habilidades dos estudantes na perspectiva do “aprender a aprender”;
- Adotar as diretrizes constantes do PPI quanto à realização de atividades práticas profissionais e atividades de extensão como componentes curriculares, estágios curriculares supervisionados e não obrigatórios, trabalho de conclusão de curso (TCC) e avaliação do processo de ensino e aprendizagem;
- Adotar paulatinamente a oferta de conteúdos curriculares de forma integrada entre este curso e outros cursos da mesma área de conhecimento, visando uma formação interdisciplinar atual, além de favorecer a flexibilidade e intercâmbio entre estudantes de diferentes cursos;
- Promover atividades de nivelamento de conteúdos curriculares básicos e de competências essenciais para o sucesso acadêmico no contexto da graduação;

- Ofertar na organização curricular conteúdos de orientação sobre o campo de atividade profissional associado, preferencialmente no primeiro e segundo períodos dos cursos;
- Adotar estratégias didático-pedagógicas adequadas ao fomento da autonomia e capacidade empreendedora do estudante, inclusive com a previsão de atividades de monitoria integradas aos cursos;
- Implementar o sistema de acompanhamento do estudante egresso, que deve ser tomado não só como instrumento de avaliação dos resultados finais do processo ensino-aprendizagem, mas também como apoio para o prosseguimento dos estudos, na perspectiva da educação continuada;
- Manter práticas contínuas e sistemáticas para a avaliação e atualização dos recursos, equipamentos, tecnologias e acervo bibliográfico, de acordo com as necessidades demonstradas no projeto pedagógico do curso;
- Atualizar sistematicamente o projeto pedagógico do curso a partir dos resultados dos processos de autoavaliação institucional e avaliações externas;
- Aprimorar de forma racional a modalidade de ensino a distância, permitindo viabilizar o uso das metodologias ativas, imersivas e ágeis como práticas inovadoras adequadas aos objetivos de aprendizagem e perfil profissional desejado para o egresso;
- Estimular a prática de elaboração de recursos didáticos por meio do uso de novas tecnologias de comunicação e informação, sempre que adequada aos objetivos de aprendizagem e perfil profissional desejado para o egresso;
- Aplicar os instrumentos de avaliação do desempenho escolar do estudante e da avaliação docente e tutorial realizada pelos estudantes, com o propósito de aperfeiçoar o processo de autoavaliação do curso e institucional;
- Promover a implantação das atividades de apoio ao discente, inclusive no que diz respeito às pessoas com deficiência, seja no que se refere às melhorias dos aspectos atitudinais e de acessibilidade física, como também em relação ao ambiente virtual de aprendizagem;
- Buscar estimular a autonomia dos estudantes por meio da indissociabilidade entre a formação específica e a formação cidadã, de modo que as experiências acadêmicas, culturais, sociais, políticas e técnicas vivenciadas pelos estudantes produzam conhecimento em diversas formas;
- Buscar viabilizar práticas de interdisciplinaridade de modo a formar profissionais dotados de conhecimentos generalistas e transversais, habilitados à prática competente, ética e socialmente responsável;
- Estimular o desenvolvimento de projetos que possuam caráter inovador e que reflitam o compromisso com a formação docente, na perspectiva da contribuição efetiva para a melhoria da educação básica;
- Contribuir para o desenvolvimento, de forma integrada à gestão do curso, de ações preventivas, preditivas e reativas que reduzam o fracasso acadêmico e melhorem os indicadores de sucesso acadêmico e de permanência; e

- Promover eventos de difusão do conhecimento científico como reconhecimento de práticas exitosas.

Essas diretrizes foram consideradas no processo de elaboração do presente documento PPC e repercutem de diversas maneiras, seja sob a forma de uma estrutura curricular integrada e flexível, que privilegia uma visão global e sistêmica sobre os conteúdos, bem como a partir da oferta de uma sólida formação geral, de caráter generalista e pluralista, aliada a articulação da teoria com a prática da docência, incluindo experimentação em situações de trabalho. Repercute também sob a forma de valorização da articulação entre ensino, pesquisa e extensão e práticas de avaliação periódica do processo de ensino-aprendizagem. A operacionalização dessas diretrizes está materializada ao longo de todo este PPC.

Uma diretriz explícita no PDI quanto à política de ensino para os cursos de graduação é que sejam adotadas as DCNs como as referências principais para a composição do PPC. Assim, por se tratar de um curso de licenciatura na modalidade presencial com oferta de percentual de carga horária na modalidade a distância, foram adotadas como referência as DCNs aplicáveis aos cursos de graduação na modalidade (EaD), aos cursos de licenciatura em geral e ao curso de Pedagogia em total conformidade com a Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.

Outra diretriz explícita quanto à política de ensino para os cursos de graduação é a implementação de projetos pedagógicos de cursos que sejam capazes de atender integralmente os critérios e padrões de qualidade exigidos pelo MEC para as três dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial e infraestrutura. Assim, foram consideradas como referência para a elaboração deste PPC todos os itens de verificação objetivados no instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância – Autorização, publicado pelo INEP.

Pelo exposto, a compreensão é de que a adoção das políticas institucionais, diretrizes e demais previsões do PDI no âmbito deste PPC é capaz de orientar a execução de um curso atual, com abordagens que privilegiam o diálogo entre teoria e prática, suportado por práticas pedagógicas inovadoras com uso racional dos recursos de tecnologia da informação e comunicação, inspiradas pelas boas práticas da educação a distância.

5.2 - Políticas Institucionais de Pesquisa e Iniciação Científica

Conforme consta no PDI do CESBA, o objetivo das políticas para a pesquisa e iniciação científica é definir diretrizes institucionais capazes de orientar o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas relacionados à pesquisa científica no âmbito da IES.

Ressalta-se que o CESBA prevê a promoção da iniciação científica como dimensão indissociável do ensino e da extensão, dessa forma, integrada às atividades de todos os cursos e programas estabelecidos na Instituição. Reconhece-se que a promoção institucional da pesquisa contribui não só para a formação de profissionais qualificados, mas também para o aperfeiçoamento do cidadão consciente, que deverá exercer um papel transformador na sociedade ao produzir, interpretar e socializar conhecimentos de forma transversal e associando teoria e oportunidades de aplicação prática.

Coerentemente com a perspectiva de desenvolvimento institucional proposta no PDI, especialmente considerando se tratar de um importante ciclo de desenvolvimento que contempla a introdução da modalidade de educação a distância, nos cursos presenciais, as atividades de pesquisa devem priorizar a formação de uma massa crítica fundamentada principalmente pela experiência docente e pelas atividades curriculares e complementares no âmbito dos próprios cursos. É a partir desses elementos que as competências necessárias ao desenvolvimento da pesquisa mais avançada e de alto nível serão paulatinamente formadas no seio da Instituição.

Nesse sentido, o presente PPC recepciona a diretriz geral, constante do PDI, de fomentar ações institucionais voltadas ao estímulo do professor/pesquisador e do estudante/pesquisador, bem como apoiar o processo emergente de consolidação de linhas de pesquisa aderentes às características e demandas da área de influência. Essas ações devem contemplar o apoio à pesquisa e iniciação científica, incluindo o apoio à participação em eventos de cunho técnico-científico, dentre outras ações oportunas, conforme descritos de forma mais detalhada no PDI.

Em consonância com as demais políticas institucionais, estabelece o CESBA as seguintes diretrizes gerais para a pesquisa no contexto de sua atuação, as quais se aplicam diretamente à gestão do presente curso de graduação:

- Fomentar a interação ensino-pesquisa-extensão a partir do enfoque da pesquisa;
- Apoiar a formação de grupos de pesquisa em temas relacionados ao curso de graduação e cursos de pós-graduação lato sensu relacionados em termos da área de conhecimento;
- Formatação de um programa de apoio à iniciação científica;
- Formatação de um programa para incentivo à produção e divulgação técnico-científica, compreendendo os públicos docentes, tutores e discentes;
- Disponibilização de ambiente *on-line* para orientações e encontros de equipes de trabalho com objetivos vinculados à pesquisa;
- Apoio à estruturação de repositório digital para publicação de produções de pesquisa, inclusive TCCs e artigos científicos derivados do curso; e
- Contribuição da coordenação do curso para a formatação de programa de divulgação para comunidade interna e externa da produção técnico-científica realizada no âmbito do CESBA.

Em coerência com os princípios filosóficos da Instituição, este projeto de curso abraça a ideia de que a prática da pesquisa contribui para a formação de profissionais aptos a propor soluções alternativas e criativas face às demandas do mercado de trabalho e transformações sociais, além de preparar os egressos para a disseminação do saber, tornando possível a formação de professores e futuros ingressos nos programas de pós-graduação, lato e stricto sensu. Além disso, destaca-se que a pesquisa se reverte em benefícios para a própria Instituição, articulando-se ao ensino e extensão.

O curso adota como princípio a realização de atividades que instiguem o espírito de investigação científica, inerente ao ensino de qualidade. Consoante com o PDI, o curso está estruturado para incentivar o desenvolvimento de competências de investigação e a própria iniciação científica, por meio de trabalhos de disciplinas, trabalhos de conclusão de curso, estudos de casos e execução de projetos de pesquisa realizados dentro do contexto educacional.

Para tanto, exerce um papel fundamental a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, que contribui para o desenvolvimento do raciocínio científico e da postura investigativa, ao tempo que instrumentaliza metodologicamente o discente para o processo de pesquisa, como atividade fomentadora da produção de novos conhecimentos. Além disso, a disciplina de pesquisa em educação, prevista para o sétimo semestre também endereça a formação de competências do egresso para a pesquisa.

Contudo, além dessas disciplinas, as atividades de pesquisa no âmbito do presente curso podem compreender variadas abordagens, conforme a natureza dos problemas de

pesquisa considerados e o escopo metodológico para abordá-los. No que tange à reflexão sobre problemas de pesquisa, todos os componentes curriculares são assumidos como potencialmente instigadores da indagação científica no discente.

Em termos gerais, por se tratar de um curso de graduação de Licenciatura, onde a pesquisa é mais um importante elemento da formação do egresso do que o fim em si mesmo, o desenvolvimento de pesquisas no âmbito do curso pode compreender pesquisas bibliográficas, pesquisas documentais, estudos de caso, levantamentos por meio de questionários e pesquisas de campo, sempre sob orientação docente. Para além desses métodos mais frequentes, pode ser considerada a utilização de outros, conforme as particularidades de cada ação de pesquisa e sempre visando a valorização da relação teoria-prática nos conteúdos curriculares.

Ainda por se tratar de um curso de Licenciatura, as práticas pedagógicas no âmbito dos conteúdos curriculares são privilegiadas enquanto instrumentos de ação integradora do processo formativo, associadas ao objetivo de promover uma formação integrada, pluralista, com ênfase na prática e na multidisciplinaridade. Essas práticas podem se constituir de variadas abordagens, conforme ementas das disciplinas e planejamento para cada turma, sendo possível considerar atividades de pesquisa na área de educação.

Sobre as atividades de pesquisa individual ou em grupo no âmbito do curso, o papel do professor-orientador é fundamental no reconhecimento do problema a ser investigado, definição de objetivos, escolha de métodos, análises e confecção de relatórios. O professor-orientador é a pessoa que, ao interagir com o estudante, faz a mediação da teoria com o problema de pesquisa no contexto de um complexo processo de reflexão crítica e criação de conhecimento. No âmbito do curso, para cada projeto de pesquisa vinculado à produção de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve ser indicado um professor-orientador.

Além das atividades de pesquisa realizadas para produzir um TCC, os alunos são incentivados a elaborar projetos de pesquisa ad hoc. Nesses casos, para além da figura do professor-orientador, as atividades devem estar sob supervisão geral da Coordenação de Pesquisa e Extensão. Essa Coordenação deve estimular as atividades de pesquisa e também da extensão na Faculdade, provendo o necessário suporte.

Por fim, cabe ressaltar que, para executar as atividades de pesquisa o CESBA pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de

outras fontes, cujo planejamento e operacionalização está a cargo da Coordenação de Pesquisa e Extensão.

5.2.1 - A Iniciação Científica no Curso

A iniciação científica, atividade a ser desenvolvida pelos alunos sob orientação docente, é um instrumento adotado pelo Centro de Ensino Superior de Bacabeira - CESBA, dentro de suas características de atuação, visando contribuir para a formação de futuros pesquisadores. Consiste, portanto, esforço planejado que busca a preparação de quadros de potenciais pesquisadores de forma associada à concretização e consolidação do desenvolvimento institucional da IES.

A iniciação científica no âmbito deste curso, na sua fase de desenvolvimento inicial, está especialmente relacionada à proposição da participação do estudante em atividades de estudo aprofundado de um tema relacionado ao curso, com orientação de um docente que atue como orientador. Essas atividades podem tanto estar compreendidas como carga horária complementar para fins de integralização curricular, como também estar associadas à preparação para os Trabalhos de Conclusão de Curso.

Para possibilitar a execução das atividades e projetos relacionados à iniciação científica, o Centro de Ensino Superior de Bacabeira - CESBA pode adotar providências para captação de recursos de outras fontes para tal finalidade, promovendo sua integração com a comunidade, empresa e governos, incentivando a geração e a transferência do saber e da tecnologia.

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia deve, portanto, estimular a participação dos discentes, docentes e tutores em projetos de iniciação científica, cujo objetivo geral é despertar o espírito crítico, criativo e investigativo do corpo discente, ao passo que contribui para o desenvolvimento incremental das competências institucionais voltadas para a pesquisa de maior impacto no ambiente científico e para a sociedade com a qual o CESBA interage.

Para o efeito de estimular o interesse da comunidade acadêmica na iniciação científica, será institucionalizado no âmbito do curso o evento “**Seminário de Iniciação Científica do CESBA**”, para o qual docentes são convidados a elaborar painéis, por disciplina ou conjunto de

disciplinas, conforme viabilidade, com a participação de ao menos uma equipe de estudantes que tenham se dedicado a realização de pesquisas sobre os temas relacionados.

O evento tem caráter multidisciplinar, assim, estudantes de todos os períodos (e mesmo cursos, quando for o caso) podem acompanhar qualquer painel disponibilizado. Por exemplo, os alunos do 1º período podem acompanhar um painel elaborado por alunos do 4º período. Como o evento ocorre durante uma semana, há a possibilidade de o discente se aproximar de diversos conteúdos que ainda nem tenha eventualmente trabalhado, sendo todos frutos de atividades de pesquisa científica realizadas por seus pares.

Além desse evento anual, o curso de Licenciatura em Pedagogia deve desenvolver, por meio de sua Coordenação de Curso em conjunto com a Coordenação de Pesquisa e Extensão, a partir do 4º semestre de funcionamento do curso, um programa de pesquisa para iniciação científica cuja intenção é estabelecer linhas de pesquisa associadas ao curso e as referências para orientar a priorização do apoio institucional aos projetos de pesquisa. Este programa deve incluir, necessariamente.

- Critérios para identificação de potenciais projetos de iniciação científica relacionados à área de conhecimento do curso e demandas atuais do mercado de trabalho e sociedade;
- Critérios para avaliação de projetos de pesquisa para fins de concessão de apoio financeiro diretamente pela IES;
- Critérios para aceitação de relatórios finais; e
- Critérios para orientar a publicação dos resultados sob a forma de produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

5.2.2 - O Estímulo à Difusão para a Produção Docente e Discente

Sempre considerando a fase atual de seu desenvolvimento institucional, o Centro de Ensino Superior de Bacabeira - CESBA estabelece que o estímulo à difusão da produção intelectual de seus públicos docentes e discentes deve estar articulado à tríade ensino-pesquisa-extensão.

Dessa forma, no que diz respeito à melhoria contínua e qualificação docente, o CESBA reconhece que o conhecimento significativo construído na articulação entre esses eixos é o que oportuniza aos docentes a qualificação profissional, a solução dos problemas cotidianos e o desenvolvimento de uma postura crítica diante do conhecimento adquirido. A produção

acadêmica tem, portanto, papel fundamental no desenvolvimento institucional e social, influenciando diretamente a qualidade da formação dos seus estudantes.

Nesse sentido, busca estimular a qualificação docente e, conseqüentemente, a própria produção acadêmica, entendendo que ambas são indissociáveis, uma vez que a formação docente favorece o desenvolvimento intelectual e tecnológico, inclusive a produção de pesquisas no meio acadêmico.

Quanto aos discentes, a pesquisa tem a função precípua de possibilitar reflexão crítica sobre objetos da realidade da atuação profissional e instrumentalizar os egressos para a análise e aplicação de métodos adequados para a compreensão das características e relações que se associam a esses objetos. Dessa forma, deve constituir um elemento transversal à formação das competências desejadas para os egressos de cursos do CESBA, não sendo diferente para a presente Licenciatura.

Em se tratando, portanto, de estímulo à produção acadêmica, necessário definir que, aderente às referências regulamentares, por produção considera-se publicações de caráter técnico-científico, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais, redigidas em autoria única ou coautoria, podendo incluir artigos científicos, livros, capítulos de livros, textos em revistas, textos em anais de congressos e outros eventos, apresentações em congressos e outros eventos, traduções, prefácios, posfácios, partituras, obras plásticas, entre outros.

Em termos de operacionalização, tem-se o estabelecimento de um **repositório on-line para consolidação** e disponibilização dessa produção interna e, eventualmente, de instituições parceiras, o qual deverá estar acessível a partir do próprio site oficial do CESBA, a partir do segundo ano de implantação deste curso de graduação. Esse repositório deve conter produção de docentes e discentes da Instituição, bem como outros pesquisadores de outras instituições e organização mediante devido ajuste prévio.

O repositório se destina à consolidação e divulgação dos TCCs produzidos no âmbito dos cursos do CESBA, além de artigos científicos, ensaios teóricos, resenhas inéditas, entre outros documentos conforme a definição de produção adotada.

Ainda, destaca-se a operacionalização de periódico de caráter técnico-científico, vinculada à Coordenação de Pesquisa e Extensão. Essa revista, em coerência com as áreas de conhecimento representadas pela atuação do CESBA, deverá contemplar uma abordagem interdisciplinar, compreendendo as áreas de educação, ciências sociais aplicadas, ciências

exatas e saúde, sendo desejável a publicação de trabalhos sob diferentes propostas metodológicas.

Além do repositório e periódico, que se constituem meios de divulgação próprios, o CESBA adota como estratégia para estímulo à difusão da produção acadêmica as parcerias com outras instituições de ensino e centros de pesquisa, para divulgação em comum dessa produção.

Ainda, o CESBA incentiva a participação de seus docentes, tutores e discentes em eventos de caráter técnico-científico, artísticos e culturais para a apresentação de suas produções, inclusive com a possibilidade de concessão de ajudas de custo e premiações internas. Para tanto, envidará ações que possibilitem o correspondente apoio financeiro e/ou logístico para a organização e/ou participação em tais eventos, de âmbito local, regional, nacional ou internacional.

Maior detalhamento sobre a política institucional para a pesquisa está disponível no documento de Plano de Desenvolvimento Institucional do Centro de Ensino Superior de Bacabeira - CESBA.

5.3 - Políticas Institucionais para a Extensão

No contexto da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão, o Centro de Ensino Superior de Bacabeira - CESBA está empenhada em construir uma política de extensão alinhada às referências legais e regulamentares vigentes. Com esse propósito, busca integrar a extensão com o ensino de graduação e pós-graduação e a pesquisa, apoiando ações extensionistas alinhadas com os objetivos institucionais e demandas da sociedade.

Conforme disposto no art. 43, inciso VII, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/1996, a educação superior tem por finalidade, entre outras:

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Para tanto, o CESBA define diretrizes norteadoras do planejamento, da organização, da coordenação, da execução e da avaliação das atividades de extensão, em suas diversas modalidades. Essa política considera três eixos, coerentes com a identidade institucional e

objetivos estratégicos: I. Formação humanística, científica e profissional; II. Inserção comunitária; e III. Promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental.

Especificamente sobre a coerência do presente projeto pedagógico de curso em relação à curricularização da extensão, tem-se como referência o disposto nos Art. 43 e 44 da Lei nº 9.394/1996 (LDB) sobre a extensão, a Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE, especialmente quanto a Meta 12.7, e, mais diretamente, a Resolução nº 07/2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, regimenta o disposto nessa Meta 12.7 e dá outras providências.

Nesse contexto, o presente curso de Licenciatura em Pedagogia atualizou seu PPC para atendimento ao disposto pela Resolução CNE nº 07/2018, que institui as diretrizes para a extensão da educação superior brasileira, definindo princípios, fundamentos e procedimentos que devem ser observados pelas instituições de ensino superior. Essa Resolução regulamenta as atividades de extensão dos cursos de graduação na forma de componentes curriculares, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previsto no PDI e no PPI, além de considerar o perfil do egresso estabelecido em PPC.

A extensão no âmbito deste curso está alinhada com as diretrizes institucionais, baseada nos três elementos essenciais: o discente, o docente e a comunidade (interna e externa). Ocupa, portanto, papel de interação com a sociedade, promovendo diálogo entre saberes, produção de novos saberes, promoção de contribuições à sociedade ao passo que contribui para a formação discente e desenvolvimento institucional, além da própria socialização e exercício das práticas de responsabilidade social do CESBA.

Considera-se como elementos para operacionalização das políticas de extensão do Centro de Ensino Superior de Bacabeira - CESBA no âmbito deste curso de Licenciatura em Pedagogia, o que segue:

- Consolidação da extensão como processo educativo indispensável à formação do egresso, à qualificação do corpo docente e tutorial e ao intercâmbio com a sociedade;
- Consolidação da extensão como atividade curricular, em conformidade com o disposto na Resolução CNE nº 07/2018;
- Articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico;

- Promoção da integração do ensino e da pesquisa com as demandas institucionais e sociais, priorizando atividades práticas voltadas ao atendimento de necessidades sociais;
- Formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada às unidades curriculares;
- Incentivo às atividades voltadas à produção e à preservação cultural e artística como relevantes para o desenvolvimento local e regional;
- Inclusão da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável como componentes das atividades extensionistas; e
- Prestação de serviços como produto de interesse social, acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico de ensino, pesquisa e extensão.

Portanto, as ações extensionistas estão previstas como componentes curriculares, materializadas em diferentes formatos, tais como programas, projetos, eventos, cursos e prestação de serviços à comunidade. O detalhamento dos conteúdos curriculares que compreendem, em sua totalidade ou parcialmente, carga horária de extensão está apresentado neste PPC. Tem-se como diretrizes básicas adotadas:

- Integração do curso na sociedade e a consolidação de suas ações mediante a cooperação e intercâmbios com entidades governamentais, não-governamentais e privadas;
- Adoção de temas que se refiram a problemas sociais, econômicos e culturais, bem como a superação destes; e
- Extensão como uma via de duas mãos, em que a IES, através do curso, pode levar conhecimento e assistência às comunidades, mas deve aprender com os seus saberes, seja por meio de ações de pesquisas ou como elemento de informação para o processo de avaliação institucional e do próprio curso.

As diferentes ações extensionistas, curricularizadas ou não, têm como objetivos específicos:

- Articular o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o compromisso da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da sociedade organizada, em todos os níveis;

- Estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da instituição de ensino superior;
- Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- Participar criticamente das propostas que visem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural;
- Contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares; e
- Favorecer a reformulação do conceito de “sala de aula”, que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de docentes, estudantes e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da Instituição.

Dentre as atividades de extensão contempladas no âmbito do curso, conforme detalhado neste PPC, deve ser destacada ainda a interação dos públicos internos e externos à IES por meio da **Semana Acadêmica do CESBA**. A Semana Acadêmica é um evento anual de caráter institucional e tem como públicos os discentes, docentes e tutores dos cursos em geral, se estendendo ao corpo técnico-administrativo, demais funcionários e especialmente à comunidade. Os estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia, podem participar das atividades desenvolvidas, que contemplam, por exemplo:

- Palestras, Workshops, Cursos e Minicursos;
- Feira de Ciências, produtos e serviços;
- Painéis e espaços culturais;
- Apresentação de Trabalhos Acadêmicos; e
- Mesas redondas.

Além dessas diversas formas de operacionalizar as políticas institucionais de extensão no âmbito do curso, podem estar previstas no decorrer da formação, conforme os conteúdos curriculares e previsões de cada disciplina, visitas técnicas em instituições públicas e privadas das regiões atendidas, bem como visitas de campo para vivência sobre aspectos de particular interesse para os temas abordados nas disciplinas.

Importante ressaltar que a implementação das políticas institucionais de extensão possibilita apreender importantes insumos para o processo de gestão do curso, especialmente a autoavaliação institucional voltada para aprimoramento contínuo do planejamento do curso. Considerando a extensão como uma via de duas mãos, está também prevista a apropriação dos resultados dessa avaliação pela própria comunidade.

5.4 - Políticas Institucionais de Educação a Distância

Conforme uma visão histórica, a educação a distância (EaD) surge de uma necessidade de proporcionar formação profissional a pessoas que não tem acesso a esse tipo de formação de forma presencial, seja pela distância de locais que dispõem de cursos de formação (a nível técnico, superior ou de pós-graduação) ou por indisponibilidade dessas frequentarem um curso presencialmente com regularidade. Assim, é possível notar que a EAD surgiu como alternativa para atender às necessidades diversificadas e dinâmicas da educação, assim como uma forma de propiciar uma maior democratização de acesso e contribuir para a inclusão social.

De fato, a educação como um fator de promoção de equidade social e desenvolvimento econômico é um pressuposto defendido pelos mais influentes organismos internacionais, tais como o Banco Mundial, a UNESCO e a OCDE. Em um país como o Brasil, de dimensões continentais e assimetrias socioeconômicas preocupantes, tal defesa é ainda mais plausível. Soma-se a esse contexto o cenário de uma defasagem de séculos na oferta educacional em termos quantitativos e qualitativos, o que levanta obstáculos significativos à efetiva garantia constitucional de universalização da educação escolar, conforme a Carta Magna de 1988.

Em termos formais, conforme estabelece o Decreto nº 9.057/2017, em seu Art. 1º, a educação a distância é definida como:

“(...) a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.”

No cenário presente da educação nacional, e especialmente no contexto das evoluções das tecnologias da informação e comunicação e o impulsionamento das mudanças de hábitos como consequência da Pandemia da Covid 19, essa modalidade de educação coloca-se ainda

mais estrategicamente importante para a inovação e a mitigação dos impactos negativos resultantes do déficit educacional brasileiro e resposta às reais demandas da sociedade contemporânea, que caminha a passos mais largos no processo de virtualização das relações interpessoais de todos os tipos (SOUSA e CERQUEIRA-SANTOS, 2011).

Nesse contexto, ciente de seu papel educacional e responsabilidade social enquanto uma Instituição de Ensino Superior, o Centro de Ensino Superior de Bacabeira - CESBA, em coerência com seu histórico, sua missão e demais elementos de sua identidade institucional, intenciona a implantação de disciplinas na modalidade EaD que possam efetivamente responder às demandas presentes da área de influência onde se insere.

A estratégia do Centro de Ensino Superior de Bacabeira - CESBA para a modalidade de educação a distância em sua oferta de cursos presenciais se configura uma resposta coerente a evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e a consequente adoção de novos hábitos pela população no que diz respeito à relação dos indivíduos com essas tecnologias. De fato, há de se considerar que uma vez que as tecnologias passam a constituir elementos do cotidiano das sociedades contemporâneas, a educação suportada em tecnologias da informação e comunicação é mais um desses vários campos em que as relações estão alicerçadas em práticas culturais digitais (ALONSO E DA SILVA, 2018).

Portanto, adota-se a EaD, em disciplinas do curso presencial como um espaço que possibilita interações síncronas e assíncronas no contexto do ensino e aprendizagem, suportada enquanto processo por recursos que permitem adequada interatividade e interação no processo de mediação e construção de competências. Assim, considera-se que educar a distância significa oferecer ao estudante referenciais teórico-práticos que, por sua vez, levem à aquisição de competências cognitivas, de habilidades e atitudes promotoras do pleno desenvolvimento da pessoa, do exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho.

Ou seja, a educação a distância deve ser encarada como uma modalidade que possibilita um ensino e aprendizagem completo, abrangente e rico, alinhado com hábitos do cotidiano da sociedade contemporânea. De todo modo, ressalta-se que, para o CESBA, educação a distância é “Educação” em todos os sentidos, é ensino e aprendizagem, é um meio que possibilita a antiga e sempre atual e necessária arte de fomentar o aprendizado de pessoas, por pessoas e com pessoas.

Dessa forma, conforme definido no PDI do CESBA, as seguintes diretrizes gerais norteadoras da política institucional para o ensino na modalidade de educação a distância são recepcionadas e operacionalizadas no âmbito do presente curso:

- I. Promover o desenvolvimento da cultura de educação a distância, inclusive quanto às potencialidades do ensino híbrido;
- II. Articular as diferentes dimensões do ensino e aprendizagem no contexto da educação a distância;
- III. Adotar recursos tecnológicos atuais, flexíveis e inovadores para as práticas educacionais a distância;
- IV. Fomentar o desenvolvimento de propostas inovadoras e sustentáveis para educação a distância, alinhadas com a realidade da área de influência e demandas atuais e presentes da sociedade;
- V. Integrar atividades práticas profissionais como componentes curriculares, adotando vivências presenciais como um recurso presente em todo o desenvolvimento do curso;
- VI. Fomentar a socialização entre estudantes de cursos de educação a distância não só por meio das atividades presenciais, mas também pela forma de atividades de extensão e outras ações integradoras;
- VII. Contribuir para o devido acolhimento de novos estudantes e sua permanência no ambiente institucional, especialmente no que diz respeito à dinâmica própria das atividades assíncronas da educação a distância;
- VIII. Adotar como critérios de seleção para o corpo docente, corpo tutorial e corpo técnico-administrativo a experiência em educação a distância;
- IX. Garantir a formação didático-pedagógica e tecnológica do corpo docente, corpo tutorial e corpo técnico-administrativo, com foco no ensino e aprendizagem centrado no estudante e necessidades discentes;
- X. Promover a identificação, a experimentação e o uso de tecnologias e demais recursos compatíveis com o processo de ensino e aprendizagem a distância;
- XI. Adotar critérios objetivos para futura expansão das atividades de educação a distância por meio de polos presenciais, considerando aspectos sociodemográficos, localização geográfica, demanda potencial e oferta já existente por parte de outras Instituições, impacto social em potencial (melhoria e qualificação da mão de obra),

interiorização da educação no cenário nacional e fortalecimento da marca do CESBA, sendo requerido estudos prévios à eventual decisão da Diretoria e Mantenedora quanto à conveniência e oportunidade dessa expansão; e

- XII. Considerar a educação a distância e seus elementos fundamentais, tais como o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA e atividades síncronas e assíncronas como objetos no processo de avaliação do curso e autoavaliação institucional, de modo a assegurar a qualidade da oferta educacional nessa modalidade.

Importante evidenciar que muito embora se fale em educação a distância, por ser este o termo ainda presente na regulamentação vigente e nas práticas disseminadas do setor, a proposta de ensino do CESBA aproxima-se mais do termo ensino híbrido ou blended learning, que tem ganhado maior presença recentemente ao nível do discurso e das práticas educacionais. Conforme os estudos de Driscoll, o ensino híbrido pode ter várias definições, mas guarda essencialmente a ideia de que há uma rica combinação de momentos de ensino e aprendizagem à distância e presenciais (in loco), podendo compreender diversos formatos (DRISCOLL, 2002).

Além dessa característica essencial, destaca-se que o ensino híbrido tem sido reconhecido como adequado em contextos de educação profissional, seja no ambiente de ensino superior ou mesmo corporativo, exatamente por possibilitar uma relação teoria-prática eficiente e compatível com a dinâmica de aprendizagem de jovens e adultos (GRAHAM, 2006; KAVITHA; JAISINGH, 2018).

Portanto, a política para educação a distância do CESBA contempla a intenção de consolidar um ensino a distância devidamente articulado com atividades práticas profissionais e atividades práticas com ênfase na identificação, análise e solução de problemas representativos dos diversos contextos de atuação profissional a serem vivenciados pelos egressos, consistentemente com os objetivos dos cursos, dos componentes curriculares e perfil desejado para o egresso.

Em outras palavras, no presente custo adota-se a perspectiva de que alguns conteúdos, por possuírem uma natureza mais teórica podem ser mais bem aproveitados pelos estudantes a partir de uma prática de aprendizado on-line, que utiliza as tecnologias digitais para possibilitar o acesso ao conhecimento com o controle do tempo e ritmo por parte do estudante. Contudo,

alguns componentes com natureza mais prática podem ser mais bem desenvolvidos no contexto de vivências síncronas, incluindo práticas presenciais, com a interação do professor e/ou tutor, conforme cada caso.

Essa lógica é especialmente aderente à proposta de um curso de formação de professores, uma vez que se trata de uma formação que pressupõe forte conteúdo teórico na educação e áreas relacionadas, aliada ao desenvolvimento de conteúdos de caráter prático, em contextos que garantam a possibilidade de desenvolvimento de competências de habilidades e atitudes fundamentais para o sucesso do profissional egresso.

Coerentemente com a adoção de metodologias ativas, conforme referências estabelecidas em PDI e neste documento de PPC, os encontros de aprendizado ativo presenciais podem ocorrer por meio de diferentes estratégias metodológicas, contando sempre com a regência de docente e apoio da equipe de educação a distância do CESBA. Por óbvio, todos esses encontros devem estar previstos no planejamento da disciplina, programados com antecedência e precedidos por orientações aos estudantes.

Destaca-se que a educação a distância no âmbito do CESBA ocorre suportada por Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) capaz de garantir acesso aos conteúdos de maneira ininterrupta, 24h por dia, 7 dias por semana. Um detalhamento sobre esse sistema está disponível neste PPC.

Pelo exposto, estes elementos de política institucional para a educação a distância apresentam-se compatíveis com a proposta educacional do CESBA para o presente curso de Licenciatura em Pedagogia, refletindo o compromisso da Faculdade com uma oferta educacional atual, qualificada e centrada no estudante e na formação de competências para a docência e outras formas de atuação profissional dos pedagogos e pedagogas.

5.5 - Operacionalização de Outras Políticas Institucionais

Além das políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, associadas com as políticas para educação a distância, o presente PPC contempla ainda a operacionalização das demais políticas institucionais conforme aplicável à proposta de um curso de Licenciatura em Pedagogia.

Destaca-se entre essas, as políticas para atendimento aos discentes, ações afirmativas de defesa e proteção dos direitos humanos, valorização da diversidade, meio ambiente,

memória cultural e produção artísticas, responsabilidade social, desenvolvimento econômico, inovação tecnológica, comunicação interna e externa e acompanhamento de egressos. Assim, as previsões do PDI do CESBA são operacionalizadas conforme as características da presente proposta de curso. Dessa forma, estão presentes e/ou refletidas no conteúdo do PPC, servindo de orientação geral para o planejamento, execução, controle, avaliação e melhoria contínua do curso.

Adicionalmente, cabe ressaltar que a acessibilidade, em particular, é um elemento presente na metodologia do curso, contemplando a previsão de recursos e formas de atendimento especializados, segundo a necessidade específica do discente, conforme mais bem detalhado neste PPC e no Plano de Garantia de Acessibilidade do Centro de Ensino Superior de Bacabeira - CESBA.

Deve ser notado que a presente proposta de curso se apresenta alinhada com as diretrizes institucionais e demais previsões de caráter transversal planejadas para a atuação do CESBA no ensino, na pesquisa e na extensão, além das iniciativas voltadas para construção de uma atuação socialmente responsável por parte da IES.

Assim, as políticas institucionais estão claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem coerentes com o perfil do egresso do curso, incluindo práticas exitosas para sua revisão, tanto em termos de sua aplicação no âmbito do curso, como também para revisão do planejamento institucional, com base na integração dos processos de gestão do presente curso e a autoavaliação institucional.

5.6 - Avaliação do Projeto de Curso e Autoavaliação Institucional

Conforme já expresso em outros trechos deste Projeto Pedagógico de Curso, o processo de avaliação da qualidade do presente curso de Licenciatura em Pedagogia está articulado ao projeto de autoavaliação institucional da próprio Centro de Ensino Superior de Bacabeira - CESBA. Assim, a avaliação do curso contempla especificamente aspectos da atuação docente e tutorial, qualidade de conteúdos, recursos e materiais, além de outros aspectos da organização didático-pedagógica e cumprimento dos objetivos explicitados neste PPC.

No âmbito interno deste curso de Pedagogia, está prevista a realização de atividades de avaliações periódicas por meio do próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem e AVA e ações pontuais por meio de coleta de dados e informações por meio de um processo coletivo, amplo

e voluntário de avaliação, efetuado pela própria comunidade acadêmica diretamente relacionada ao curso (estudantes, professores, tutores e corpo técnico-administrativo), considerando as seguintes dimensões:

- Realização do Projeto Pedagógico do Curso;
- Organização Didático-Pedagógica e Curricular;
- Corpo Docente e Tutorial;
- Corpo Discente;
- Egressos;
- Institucionalidade e Gestão do Curso;
- Recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação; e
- Instalações físicas e infraestrutura.

Alinhados com os objetivos do projeto de autoavaliação institucional, os objetivos do processo de avaliação do projeto de curso contemplam o que segue:

- Propiciar à comunidade interna ampla participação e conhecimento aprofundado sobre o curso e o contexto em que ocorre, por meio da organização, análise e interpretação das informações recolhidas;
- Diagnosticar aspectos positivos que merecem ser mantidos e aspectos negativos cujas causas uma vez conhecidas, devem ser enfrentadas;
- Fundamentar, subsidiar e viabilizar a tomada de decisão e a formulação e/ou redirecionamento de metas;
- Contribuir com a definição do que pode ser feito a respeito dos fenômenos observados e indicar os setores responsáveis pela execução das ações, onde serão aplicadas, quando e como serão realizadas; e
- Contribuir com a aprendizagem prática da avaliação institucional e planejamento educacional dos pedagogos em formação e desenvolver competências e habilidades para o trabalho coletivo.

Assim, a gestão do curso de Licenciatura em Pedagogia, é planejada considerando a autoavaliação institucional e também o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do presente curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica.

6. OBJETIVOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CESBA

Para estabelecermos os objetivos do Curso de Pedagogia do CESBA, faz-se necessário que inter-relacionemos os aspectos que apontamos na concepção do curso que descrevemos anteriormente e os próprios objetivos institucionais.

Neste sentido, há que se destacar que apesar de ser uma IES privada, o CESBA, enquanto Corpo Institucional tem plena convicção que os seus objetivos não podem ser unilateralmente estabelecidos apenas pelos seus dirigentes e mantenedores, mas através de uma perspectiva de interlocução entre a comunidade acadêmica como um todo e a sociedade em que se insere. Isso significa que os objetivos da IES e de todo e qualquer curso devem emanar-se e convergirem, *a priori*, para a sua própria realidade e ter como foco constante as demandas regionais e locais.

Ou seja, os objetivos devem não se limitar apenas a reproduzir as estruturas e valores vigentes, mas abrirem-se para as possibilidades que só são possíveis a partir do acolhimento das novas ideias, das novas realidades e da visão de corresponsabilidade com a sociedade e com a história, ou seja, como apontamos em vários momentos de nosso projeto: na construção de seres humanos sociais e históricos, cientes da construção do seu futuro e de outrem.

Vale ressaltar o papel do NDE ao estabelecer uma análise que considera vários fatores como o contexto educacional, perfil do egresso, demandas do mundo do trabalho, etc, conforme se descreve nos tópicos a seguir.

6.1. Objetivo Geral

O Curso de Licenciatura em Pedagogia do CESBA tem como objetivo geral formar inicialmente profissionais para o exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de ensino médio e em cursos de educação profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais esteja prevista a aplicação de conhecimentos pedagógicos. Busca-se, portanto, um egresso para o desempenho de variadas e importantes funções na educação, dotado de competências técnico-científicas atuais, domínio das práticas pedagógicas, habilidades e atitudes para o ensino, a pesquisa e a gestão escolar, comprometidos com a ética profissional e com o desenvolvimento integral do ser humano.

6.2. Objetivos Específicos

Quanto aos objetivos específicos do presente curso, tem-se o que segue:

- Habilitar profissionais para atuarem na docência da educação básica, inclusive na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;
- Prover sólida formação teórica, inter e transdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, promovendo a articulação e domínio dos saberes para a compreensão crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional, e ainda, a apropriação do processo de trabalho pedagógico;
- Prover sólida formação teórica para aplicação no campo da educação de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural;
- Prover a apreensão de fundamentação teórica e técnicas necessárias ao exercício da docência no contexto escolar, nas diferentes etapas do ensino, e também em ambientes não escolares;
- Prover a apreensão do conhecimento sobre a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, seu processo de construção e aplicação na dinâmica da educação no Brasil;
- Possibilitar a aquisição de competências de conhecimentos, habilidades e atitudes para a análise crítica, avaliação, proposição e execução de ações no campo das políticas e práticas educacionais, especialmente relacionadas à educação básica;
- Garantir a interação entre teoria e prática no contexto da ação educativa, enquanto elementos inerentes ao trabalho pedagógico, tendo a docência como base de formação profissional;
- Possibilitar a aquisição de competências para a pesquisa na área educacional enquanto princípio formativo e epistemológico, com foco nas necessidades da sociedade e na aplicação prática de seus resultados;
- Garantir formação profissional para a gestão escolar com base em princípios de gestão democrática, tendo a perspectiva do trabalho coletivo e multidisciplinar como

base para a organização do trabalho pedagógico em ambientes escolares e não escolares;

- Desenvolver a autonomia do egresso para o autodesenvolvimento em caráter continuado, estimulando o desenvolvimento de competências de autogestão, comunicação, organização, planejamento e orientação para o cumprimento de objetivos;
- Desenvolver o senso de compromisso social, ético e técnico-profissional com a educação, voltando para a formação humana e referenciada na concepção sócio-histórica da educação;
- Possibilitar a aquisição de competências para a análise crítica de materiais didáticos da educação infantil e outras etapas da educação básica, incluindo a elaboração de propostas de alternativas para sua implementação como suporte aos objetivos de ensino e aprendizagem;
- Formar profissionais com postura crítica e autonomia intelectual na problematização dos processos de significação da própria área do conhecimento;
- Contribuir com a formação acadêmica para posteriores estudos e pesquisa nas áreas de educação, incluindo suas relações com as demais ciências;
- Prover referências que possibilitem a participação e a construção de mecanismos de diálogos com as diferentes áreas do conhecimento, a fim de promover a interdisciplinaridade na pesquisa, ensino e extensão.

6.3. Objetivos do Curso: Relações com o Contexto Educacional

Ao delinear os aspectos-gênese do curso, o NDE discutiu profundamente o contexto educacional em que o mesmo se insere.

Nesse sentido, foram destacados os seguintes aspectos:

a) **Qualidade da Educação Básica:** é de senso e conhecimento comum no Brasil que a Educação Básica, considerando aqui o percurso desde a educação infantil até o final do ensino médio, apresenta índices alarmantes de resultados negativos em termos de desenvolvimento dos educandos. Assim, foram priorizados na configuração dos objetivos do curso, aspectos como o déficit de leitura, aspectos políticos e econômicos, conhecimentos gerais da área sociológica, filosófica e antropologia. Assim, objetivos como “Prestar serviços educacionais, democratizando o saber e as possibilidades sociais à comunidade carente de forma a defender

seus Direitos fundamentais” e “Formar professores capazes de elaborar, implementar, executar e avaliar políticas educacionais” e “Estimular a atitude investigativa como princípio, de modo a aprender, demonstrar e intervir junto aos fenômenos da realidade educacional” foram perspectivas estabelecidas como objetivos do curso em prol da melhoria qualitativa da educação.

b) Educação Básica Pública: o contexto educacional brasileiro e regional, em geral, apresentam cenários de inversão de papéis: alunos egressos do ensino médio particular se inserem nas vagas de IES públicas e os alunos egressos do ensino médio da rede pública se inserem nas vagas de IES particulares. Porém, há sempre a heterogeneidade desses ingressantes em cursos de graduação de IES particulares e, portanto, deve ser prevista. Dessa forma, esse cenário também foi considerado para o estabelecimento dos objetivos do curso, sendo que “a educação continuada” ou “a capacidade de autonomia” inserem-se nos objetivos do curso como forma de suplantar as diferenças de ambos os ingressantes, tudo a partir de ferramentas que no decorrer do PPC e da matriz curricular serão claramente delineados, em especial nas expectativas de disciplinas de cunho orientado como as Práticas Pedagógicas.

c) As diferenças marcantes entre as comunidades: o CESBA receberá alunos advindos não apenas da sua cidade, mas de toda uma região circunvizinha. Assim, objetivos generalistas foram constituídos considerando a diversidade do contexto educacional em que se situa a IES. Para garantir o cumprimento disso se estabelecem ferramentas de nivelamento que serão delineadas nos próximos capítulos do documento, em especial no que se refere ao CAE – Centro de Apoio ao Estudante.

6.4. Objetivos do Curso: Relação com o Perfil Profissional do Egresso

Ao delinear os objetivos do curso, o NDE estabeleceu que não é possível definir qualquer objetivo sem que exista uma estreita relação com o perfil profissional constituído para o curso.

Essa relação se estabelece junto à descrição do perfil profissional do egresso, a partir da relação Objetivos X Perfil que resulta em competências e habilidades que estão configuradas neste PPC.

Destaquem-se aspectos como “**competente, flexível, adaptável e polivalente**” presentes no perfil do egresso que têm estreita relação com vários objetivos supracitados. Porém, tanto a

efetivação do perfil do egresso quanto dos objetivos do curso, só são possíveis se houver ferramentas para tal, essas por sua vez são constituídas a partir do currículo do curso que será discutido mais adiante.

6.5. Objetivos do Curso: Características Locais e Regionais

Conforme apontamos nas relações entre os objetivos do curso e o contexto educacional, o CESBA se constitui em uma região de complexa heterogeneidade.

Aspectos como a configuração nos objetivos específicos da competência técnica para analisar as diversas realidades educacionais, são imprescindíveis para chegarmos a um profissional realmente competente e ético.

Além disso, na configuração das expectativas locais e regionais, o NDE considerou também a ausência de atividades empreendedoras e necessárias ao desenvolvimento local como a constituição de novas escolas e de outros espaços e possibilidades para o pedagogo.

Assim, objetivos como “Formar profissionais com capacidade de empreender e inovar em sua área de atuação”, “Capacitar o egresso a assumir posições de liderança” e “Capacitar o aprendizado contínuo e autônomo”, foram delineados considerando a realidade local e regional e para tal foram estabelecidas também nas competências e habilidades (perfil do egresso) e garantidas na matriz curricular do curso.

6.6. Objetivos do Curso: Consideração às Práticas Emergentes na Área do Curso

Ao delinear objetivos como “empreender na área”, “autonomia de aprendizado”, “formação continuada” e “capacidade de liderança”, o NDE demonstra já no início da construção do curso que há uma preocupação com as mudanças recorrentes no mercado de trabalho.

No entanto, a partir da disseminação do novo instrumento de avaliação do INEP, o NDE reuniu-se para a constituição de um novo objetivo para o curso que é “fornecer ferramentas para o planejamento de carreira e posicionamento profissional para o mercado de trabalho na área da Educação”.

Ao construir tal objetivo, a expectativa do perfil do egresso passa a ser ainda mais coerente, bem como as práticas que aparecerão em sua carreira após a sua formação poderão ser concretizadas, haja vista a sua formação consciente de busca por novos conhecimentos e

adaptação à área do conhecimento e ao mercado de trabalho, bem como a sua capacidade analítica do contexto educacional e profissional em que se insere.

A garantia de realização desses objetivos poderá ser vislumbrada nos capítulos seguintes do PPC, em especial na matriz curricular e nos conteúdos curriculares para o curso.

7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O CESBA acredita que o trabalho pedagógico no contexto da educação superior consiste prioritariamente em promover o desenvolvimento de competências compatíveis com o perfil desejado para o egresso levando em consideração aquelas que o estudante já dispõe ao ingressar na Faculdade. Esta perspectiva está evidentemente suportada sobre os pilares que orientam a educação ao longo de toda a vida como referência para a formação holística do ser humano, adotada pela IES.

Conforme o PDI, que traz descrição geral do perfil do egresso da IES, por óbvio que o perfil desejado é definido primeiramente com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs aplicáveis a cada curso, mas também compreende alinhamento com a missão da IES, seus valores, filosofias e diretrizes, conforme expressos no presente projeto. Ainda, esse perfil expressa as competências a serem desenvolvidas pelo estudante e as articula com necessidades locais e regionais, havendo planejamento para sua ampliação em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

Dessa forma, o perfil profissional do egresso do presente curso de Licenciatura em Pedagogia está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação inicial de professores para a educação básica e Pedagogia, naquilo que for específico. Adicionalmente, esta descrição de perfil expressa as competências a serem desenvolvidas pelos futuros Pedagogos e as articula com necessidades locais e regionais, havendo a estruturação de ações para a gestão do curso que assegurem a ampliação e/ou ajustes no perfil desejado em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

Nesse sentido, compreende-se, de forma geral, que a definição do perfil desejado para o egresso está baseada na formação de um profissional dotado de competências de conhecimento, habilidades e atitudes compatíveis com as demandas presentes e futuras do mercado de trabalho, enquanto cidadãos que contribuam para o desenvolvimento de uma

sociedade justa e solidária. A obtenção desse perfil pressupõe o desenvolvimento, pelo discente, de uma postura autônoma e empreendedora, um alto nível educacional e a atitude de comprometimento com o desenvolvimento econômico, social e cultural.

Para isso, leva-se em consideração, como elemento central, a seleção de conteúdos necessários ao desenvolvimento das competências associadas ao perfil do Pedagoga, com base nas DCNs, nas exigências do mundo do trabalho atual e futuro e demandas sociais, tanto as relacionadas ao indivíduo como à comunidade.

Outro elemento fundamental é a estruturação das atividades de caráter prático no âmbito deste curso de Licenciatura em Pedagogia, sendo previstas práticas profissionais associadas aos conteúdos curriculares durante todo o decorrer da formação e também o estágio curricular supervisionado, que deve compreender como referência a contribuição para a construção das competências previstas no perfil do egresso.

Portanto, coerentemente com o disposto no PDI do CESBA, adota-se como propósito a formação de egressos capazes de uma plena inserção nos contextos locais e regionais, competentes para contribuir com o desenvolvimento socioeconômico em uma concepção de sustentabilidade. Em sentido geral, esse perfil deve compreender as seguintes competências transversais a todos os cursos da Faculdade:

- Conhecimento desde os temas de caráter mais fundamental até tópicos de temas avançados de sua área de formação;
- Capacidade para leitura, compreensão e elaboração de textos gerais e específicos que versem sobre a área de conhecimento;
- Capacidade para interpretação de fatos da realidade local, regional, nacional e global na perspectiva de sua área de conhecimento e do desenvolvimento sustentável;
- Habilidade para aplicação de conhecimentos de sua área de formação em processos de intervenção nas áreas de atuação de sua profissão;
- Habilidade para realizar análises sistêmicas sobre assuntos diversos de sua área de formação;
- Domínio de tecnologias e métodos de uso corrente em sua área de atuação profissional;
- Habilidade para comunicar-se com precisão sobre assuntos diversos de sua área de formação;
- Habilidade para o diálogo, com respeito às diferenças entre visões de mundo e de ideias, com foco na solução de problemas e gestão eficaz de conflitos;
- Atitude ética, crítica, reflexiva, bem como valorização da responsabilidade socioambiental, da diversidade e do pluralismo cultural; e

- Atitude de iniciativa, criatividade e resiliência, suportada por uma visão empreendedora e capacidade de trabalho em equipe, inclusive interdisciplinares e multidisciplinares.

Nesse sentido, o currículo deste curso de graduação, em consonância com as DCNs aplicáveis, prevê a flexibilidade como um dos seus elementos fundamentais para que a formação do egresso seja múltipla e diversa, integralizando conhecimentos e adquirindo experiências que, certamente, vão enriquecer ainda mais sua formação.

Especificamente por se tratar de um curso de formação de docentes para a educação básica e, especialmente, quanto à atuação na área de Pedagogia, coerentemente com o disposto nas **Resoluções CNE/CP nº 02/2019 e nº CNE/CP nº 01/2006**, o egresso estará apto para desempenhar funções de docência na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e nas suas modalidades, bem como de planejamento, gestão, coordenação pedagógica, assessoramento, pesquisa, avaliação em redes escolares, unidades escolares públicas e privadas, empresas, programas, projetos e outras instituições ou situações onde se realizem atividades de ensino-aprendizagem.

Ainda, face às demandas da sociedade contemporânea, e especialmente considerando as necessidades locais e regionais, como resultado da formação específica do presente curso, para além de uma sólida formação geral, pedagógica e interdisciplinar, acrescenta-se como diferenciais do egresso a capacidade de exploração e uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem e a postura empreendedora relacionada à atuação profissional na área da educação.

Assim o Pedagogo formado por este curso estará em condições de atuar em várias searas de seu campo de conhecimento com plena ciência do potencial das metodologias ativas, inclusive com o uso de tecnologias de informação e comunicação para a eficácia do ensino e aprendizagem, bem como os riscos a si associadas no caso de serem mal-empregadas. Igualmente, conhecerá os fundamentos do empreendedorismo, em suas várias acepções, podendo relacioná-los ao contexto de atuação do profissional da Pedagogia. Apresentar-se-á também como um profissional consciente de sua responsabilidade como educador, nos vários contextos de atuação profissional.

Ainda no que tange ao perfil profissional do egresso, registra-se que a avaliação e revisão do presente PPC e demais documentos que regulamentam o curso ocorre por intermédio da ação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), com eventuais alterações aprovadas pelo Colegiado de Curso e Direção do CESBA.

De fato, revisões e eventuais atualizações da estrutura curricular, bem como das metodologias aplicadas e dos processos de gestão e avaliação do curso são ações necessárias para a melhoria dos processos de ensino aprendizagem e da formação como um todo, visando adequação para atendimento às novas demandas do mercado de trabalho e da sociedade.

7.1 - Competências do Licenciado

Competências gerais a serem desenvolvidas no âmbito do processo de ensino-aprendizagem do presente Curso de Licenciatura em Pedagogia compreendem, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica (Resolução CNE/CP nº 2/2019):

- Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem;
- Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas;
- Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural;
- Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo;
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens;
- Compreender o valor da formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia

e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;

- Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes;
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem; e
- Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

Em termos de competências específicas, pauta-se o presente curso nas três dimensões fundamentais que se integram e se complementam na ação docente, seguindo as referências das já referidas DCNs: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional.

O Quadro 2, a seguir, consolida as competências a serem desenvolvidas pelo discente no âmbito deste Curso de Licenciatura em Pedagogia, especificamente no que diz respeito a formação docente.

Quadro 2. Competências específicas para formação docente

Dimensão	Competências
Conhecimento profissional	Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los; Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;

	Reconhecer os contextos onde ocorrem os processos de ensino e aprendizagem; Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.
Prática profissional	Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens; Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem; Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; Conduzir as práticas pedagógicas de forma a buscar desenvolver nos alunos os conhecimentos, habilidades e atitudes necessários.
Engajamento profissional	Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional; Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender; Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos; Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade.

Os egressos do curso devem ser capazes de aplicar tais competências de forma a atender às necessidades locais e regionais próprias do contexto em que estiverem atuando como docentes. Especialmente, devem considerar a compreensão e a utilização de elementos das características socioeconômicas, culturais e geográficas da região como objetos de interesse para o processo de ensino-aprendizagem.

7.2 - Competências Específicas para a Pedagogia

Conforme as Diretrizes curriculares para o curso de graduação em Pedagogia, Licenciatura, estabelecida pela **Resolução CNE/CP nº 01/2006**, as competências a serem buscadas no percurso do presente curso contemplam:

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- Aptidão para fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos; e

- Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

Nota-se que algumas dessas competências específicas para o Pedagogo assemelham-se àquelas previstas para a formação inicial do docente para a educação básica, exatamente por ser a Pedagogia a área de conhecimento que se volta para a compreensão e o estudo da educação enquanto objeto de estudo e fenômeno, considerando-o na sua ampla acepção.

Adicionalmente, destaca-se que são também competências desejadas para o egresso do presente curso, especialmente considerando as necessidades locais e regionais:

- i. Utilizar metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, de forma crítica, significativa e reflexiva, tendo por premissas o protagonismo do estudante no processo, a contribuição efetiva para a formação de competências e objetivos de aprendizagem e a adequação das abordagens e métodos ao estágio de desenvolvimento do estudante; e
- ii. Engajar-se profissionalmente com base em uma postura empreendedora baseada em autorregulação, motivação, empatia e habilidades sociais, visando o cumprimento de objetivos institucionais/organizacionais em articulação com seus próprios objetivos profissionais.

Dessa forma, busca-se com o presente curso a formação de competências diversas para o egresso, alinhadas com o disposto nas DCNs referentes à formação de professores e, especialmente, aquelas típicas da Pedagogia. Adicionalmente, o curso se diferencia pela busca de competências voltadas para o atendimento de necessidades locais e regionais.

7.5. Áreas de Atuação

O leque de atuação do profissional de pedagogia é abrangente, diferente do senso comum, o pedagogo está habilitado a atuar em diversas áreas da sociedade, como, por exemplo, nas salas de aulas o professor se insere desde a educação infantil, trabalhando com crianças de 0 a 6 anos, o que se subdivide em creche (crianças de 0 a 3 anos) e pré-escola (crianças de 4 a 5 anos e 11 meses), pode atuar nas séries iniciais e no ensino para jovens e adultos, o EJA.

Passando para o campo da administração escolar, o pedagogo irá trabalhar diretamente com supervisão, coordenação e direção escolar, sendo este responsável pela gestão educacional,

fazendo a articulação e acompanhamento das propostas pedagógicas vigentes na escola, sendo possível desempenhar o papel de orientador educacional, no qual irá lidar diretamente com o aluno, auxiliando no seu desenvolvimento pessoal e educacional.

Aprofundando-se na área educacional propriamente dita, o docente pode desenvolver-se na educação especial, sendo este responsável por desenvolver e auxiliar com equidade alunos que sofrem de deficiências físicas, sensoriais, mentais ou múltiplas, além de estudantes com superdotação ou altas habilidades.

Na seara corporativa, apesar de pouco conhecido, o papel do pedagogo é fundamental, pois este tem o dever de reavivar a criatividade, espírito de equipe e etc. no corpo de colaboradores, o que está intimamente ligado ao sucesso da empresa assistida por este profissional.

Na área hospitalar o pedagogo se insere de forma ímpar, sendo responsável por tratar com ludicidade pacientes internados, auxiliando-os em suas atividades escolares cotidianas, como meio de não excluí-lo do caminho de aprendizagem.

O Professor Pedagogo também pode empreender em novos negócios educacionais.

Por conseguinte, o profissional pedagogo pode trabalhar com pesquisa acadêmica, é de amplo conhecimento que a pesquisa é essencial para se renovar os processos, criar novas formas metodológicas e manter o desenvolvimento contínuo da educação, contribuindo com a evolução da pedagogia como Ciência.

8. FORMAS DE ACESSO

O ingresso no curso de Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia do CESBA será realizado mediante processo seletivo da IES, ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) ou aproveitamento de estudos.

Por processo seletivo entende-se a admissão aos cursos de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável e no Regimento Geral Interno da IES, a saber:

- Exame Vestibular Geral: Trata-se de prova que abrange conhecimentos gerais e redação, em data especificada semestralmente em edital do CESBA, visando reunir grupos de candidatos que irão ser selecionados pela mesma prova.
- Vestibular Agendado: Trata-se de prova que pode ser agendada pelo aluno, em dias e horários pré-determinados pela Faculdade, visando preencher vagas ociosas dos cursos e/ou candidatos, quando for o caso.
- ENEM: A partir de Edital, a IES determina semestralmente as notas de corte de alunos que participaram do ENEM nos últimos 3 anos, para que possam concorrer a vagas nos cursos de graduação da IES.

Por aproveitamento de estudos entende-se a admissão por meio de:

- Transferência de aluno de outra instituição de ensino superior: O CESBA poderá aceitar transferência de aluno procedente de cursos idênticos ou afins aos seus, mantidos por instituições nacionais de ensino devidamente credenciadas nos termos da legislação vigente, ou por instituições idôneas de países estrangeiros;
- Ingresso de portadores de diploma de curso superior que desejam obter novo título: Poderá ser aceita a matrícula de portadores de diploma de curso superior devidamente registrado para obtenção de novo título;
- Complementação de estudo, para obtenção de nova habilitação, em um mesmo curso de graduação: O diplomado que desejar a obtenção de nova habilitação ou ênfase no mesmo curso em que se graduou, poderá requerer matrícula para complementação de estudos, verificada a existência e a oferta de vagas, definidas pelo Colegiado do Curso;
- Ingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou trancaram sua matrícula, nos termos do Regimento Geral;
- Transferência interna: Poderá requerer transferência de curso o aluno que esteja regularmente matriculado no CESBA. Esse requerimento deve ser deferido pelo Colegiado e Coordenação de Curso e deverá ser feito o mesmo procedimento de aproveitamento de estudos da transferência externa.

O detalhamento das formas de ingresso e critérios específicos para a admissão no CESBA integram o Regimento Geral Interno da IES.

As vagas para o processo seletivo são estabelecidas em edital e normatizadas pelo Conselho Superior do CESBA e devidamente homologadas pela Direção Geral.

A efetivação da matrícula é feita de acordo com a definição de currículo estabelecida pelo Colegiado do Curso, respeitada a disponibilidade de vagas autorizadas pelo MEC.

9. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

9.1. Estrutura Curricular: Apresentação

A estrutura curricular estabelecida neste PPC considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a compatibilidade da carga horária total com as DCNs e com os objetivos do curso e perfil profissional do egresso. Ainda, evidencia a articulação da teoria com a prática e inclui a oferta da disciplina de LIBRAS e conteúdos de familiarização e aprofundamento na educação sob a modalidade a distância. Este PPC também explicita claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação e apresenta elementos inovadores que contribuem de forma significativa para a consecução dos objetivos do curso.

A organização do curso associa as dimensões de ensino, pesquisa e extensão, conforme previsto na legislação e regulamentação, reproduzidos por meio das Políticas Institucionais do CESBA implementadas no âmbito deste PPC. Assim sendo, o currículo está elaborado visando uma formação técnico-científica, humanista e teórico-prática sólida, orientando-se pela abordagem de formação de competências e princípios de autonomia do discente, criatividade, inovação, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, interdisciplinaridade, entre outros.

Ressalta-se que o curso possibilita a formalização do nosso valor institucional do “Respeito” diante das relações étnico-raciais, da valorização da diversidade, do reconhecimento sobre a importância da preservação do meio ambiente e dos direitos humanos, indo ao encontro das DCNs específicas e as políticas institucionais do CESBA.

O currículo provê uma formação profissional atual e cidadã, com fomento à autonomia do futuro egresso enquanto um profissional da educação. O CESBA tem o compromisso de

desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que, por intermédio da reflexão crítica, o profissional possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais e educacionais.

Neste sentido, as ementas das disciplinas, agregadas às oportunidades de vivência pedagógicas, profissionais e atividades complementares, foram elaboradas em um processo colaborativo construtivo, desde a autorização do curso, coordenado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Um dos elementos de atualização e inovação na estrutura curricular é a ênfase no estudo e utilização de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, de forma crítica, significativa e reflexiva, tendo por premissas o protagonismo do estudante no processo, a contribuição efetiva para a formação de competências e objetivos de aprendizagem e a adequação das abordagens e métodos ao estágio de desenvolvimento do estudante.

Para tanto, a estrutura curricular compreende uma disciplina especificamente voltada para a temática, denominada Educação e Tecnologias. Contudo, a utilização de metodologias ativas se faz presente enquanto uma temática transversal nas atividades de práticas pedagógicas, sob a forma de seminários integradores que contemplam a pesquisa sobre o tema e a aplicação prática em cenários de simulação.

Outro elemento de atualização desde o início da autorização do curso é a inovação, sempre motivado pelas demandas atuais e futuras do mercado de trabalho e sociedade é o desenvolvimento de competências que possibilitem uma atitude empreendedora, compreendendo, para tanto, o conhecimento sobre autorregulação, motivação, empatia e habilidades sociais. Essa atitude empreendedora sempre visando o cumprimento de objetivos institucionais/organizacionais em articulação com seus próprios objetivos profissionais.

Esta inovação de natureza curricular reflete-se sob a formação da oferta da disciplina de Empreendedorismo e Criação de Novos Negócios como obrigatória. Essa disciplina trabalha o conceito do "Empreendedorismo Educacional" no contexto de levar os discentes a perceber a educação também a partir de sua função social e econômica na sociedade contemporânea, inserindo nesse contexto o papel do educador como um agente de dinamização dentro de organizações das mais diferentes naturezas e missões, sejam educacionais de todos os níveis de ensino ou mesmo não educacionais. Contudo, a oferta dessa disciplina não é o único elemento para esse elemento de diferenciação do curso, uma vez que nas disciplinas voltados para o planejamento e gestão escolar também se faz presente a ideia de empreendedorismo,

inclusive o conceito de intrapreneurship. Ainda, se faz presente nas atividades extensionistas previstas e nas atividades de estágio supervisionado.

Dessa forma, busca-se com o presente curso a formação de competências diversas para o egresso, alinhadas com o disposto nas DCNs referentes à formação de professores e, especialmente, aquelas típicas da Pedagogia. Adicionalmente, o curso se diferencia pela busca de competências voltadas para o atendimento de necessidades locais e regionais, com ênfase nas metodologias ativas e empreendedorismo.

Também se destaca a possibilidade de um percurso formativo flexível, inclusive por meio da escolha de disciplinas optativas, o que favorece a autonomia do estudante, algum grau de customização de sua formação e o aprofundamento em temas atuais e de seu maior interesse.

Ainda nessa linha, o planejamento para as práticas pedagógicas compreende uma diversidade de oportunidades de vivências e debates sob a luz dos conteúdos teóricos, inclusive com temas atuais como a interdisciplinaridade no ensino, potenciais das metodologias ativas e de práticas lúdicas para o ensino na Educação Básica.

A estruturação curricular do curso leva em conta os modos como os conteúdos das disciplinas se relacionam entre si e o papel dessas relações para chegar ao perfil de egresso. O delineamento da estrutura curricular atende a três eixos formativos conceituais, conforme segue: Eixo 1 –Geral, Eixo 2 –Teórico-Profissional, e Eixo 3 –Prático-Profissional. A figura 05 associa esses eixos, destacando as inter-relações entre eles no âmbito da formação curricular, que repercute sob a forma de uma interação teoria-prática.

Figura 05. Eixos formativos conceituais e suas inter-relações



O eixo formativo geral compreende elementos do conhecimento geral que envolve outras áreas formativas, objetivando alcançar o diálogo com as demais áreas do conhecimento humano ao passo em que as relaciona com as perspectivas voltadas para a formação

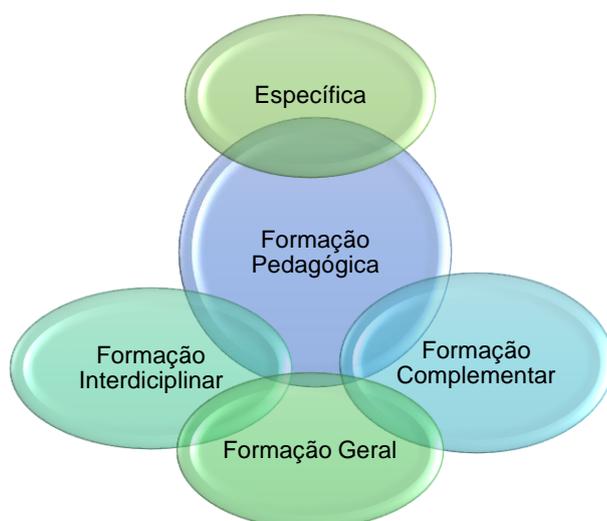
específica do Licenciado. Para tanto, são consideradas disciplinas gerais das ciências humanas e da formação básica do licenciado.

O eixo formativo teórico-profissional compreende a apreensão das dimensões teóricas interligadas aos conteúdos necessários para o exercício profissional do egresso, considerando as especificidades da área de conhecimento da Pedagogia e sua inter-relação com as demais áreas naquilo que repercute na atuação do egresso, assim como os fundamentos éticos essenciais para o profissional da área.

O eixo formativo prático-profissional compreende a integração entre os conteúdos teóricos, apreendidos por meio dos demais eixos, com as suas manifestações no contexto da prática profissional. Neste eixo, busca-se o desenvolvimento das habilidades e atitudes necessárias para aplicação dos conhecimentos adquiridos através das disciplinas que envolvem conteúdos de práticas profissionais, práticas extensionistas diversas e ao trabalho de conclusão de curso.

Além desses eixos conceituais, sob uma perspectiva mais estruturante para o currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia, adota-se a seguinte representação gráfica dos núcleos da estrutura curricular (Figura 06). A notar que as atividades práticas estão inseridas nos núcleos, o que enfatiza a articulação teoria-prática.

Figura 06 - Representação gráfica dos núcleos da estrutura curricular



A figura 06 busca representar a formação pedagógica como um elemento central e de articulação entre os demais núcleos. De fato, por se tratar de um curso de Licenciatura, a

formação do docente é o que acaba dando contexto e razão de ser à toda a formação no âmbito do curso. A indicação da formação geral, interdisciplinar e complementar na parte de baixo da figura busca representar exatamente a concepção de uma base sobre a qual se constrói a formação do profissional egresso. Por sua vez, a indicação da formação específica no topo da figura busca representar o acréscimo de conteúdos de maior aprofundamento em termos do conhecimento e aplicação de metodologias ativas e desenvolvimento de uma postura empreendedora, além das próprias disciplinas optativas que possibilitam aos estudantes o aprofundamento em temas mais específicos e alinhados aos seus próprios objetivos na jornada de formação.

O Quadro 3 consolida os objetivos para cada núcleo, possibilitando uma percepção geral de suas funções frente aos objetivos do curso e ao perfil profissional desejado para o egresso.

Quadro 3. Descrição dos núcleos curriculares

Núcleo	Objetivo
Formação Específica	Proporcionar referenciais teórico-metodológicos para o desenvolvimento de competências voltadas para o trabalho docente com base em utilização de metodologias ativas e competências para uma atitude empreendedora em sua atuação profissional, além de conhecimentos mais específicos a serem apropriados sob a forma de disciplinas optativas.
Formação Pedagógica	Proporcionar conhecimentos e vivências sobre os elementos da organização escolar e da docência enquanto objetos de estudo e prática, inclusive quanto aos conteúdos da base nacional comum curricular para a educação básica, promovendo a reflexão sobre as relações entre aspectos teóricos, contexto social, ambientes de ensino e aprendizagem e a instituição/organização.
Formação Interdisciplinar	Proporcionar conhecimentos e vivências sobre os conteúdos fundamentais da Pedagogia e disciplinas relacionadas, especialmente aspectos da história e da psicologia da educação, dentre outros, contemplando não somente disciplinas, mas também atividades extensionistas.
Formação Geral	Proporcionar conhecimento geral e referências conceituais para compreensão da dinâmica da atuação docente nos contextos humanos, sociais e educacionais.
Formação Complementar	Proporcionar conteúdos e vivências para uma complementação flexível da formação, tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas de saber, quanto no âmbito da preparação para desenvolver as competências atitudinais requeridas para o profissional egresso, tais como a ética, o respeito às diferenças e à diversidade, a autonomia, a comunicação etc.

Destaca-se que a utilização da denominação formação específica no âmbito deste PPC não implica, sob qualquer perspectiva, na ideia de uma “habilitação” específica. Outrossim, no contexto deste planejamento, representa elementos de inovação do curso, indicando elementos de diferenciação do mesmo enquanto busca atender necessidades reais da área de influência do CESBA.

Para tanto, a matriz seguiu a articulação acima destacada levando em consideração as DCNs, especialmente aquelas definidas pela Resolução CNE/CP nº 2/2019. A articulação dos conteúdos também está adequada à formação das competências necessárias para o pleno desenvolvimento do perfil profissional do egresso, incluindo conteúdos previstos pela Resolução nº 02/2006, que estabelece as DCNs para os cursos de Pedagogia e elementos de diferenciação do presente curso.

A notar que esses elementos definitivamente estão relacionados com os objetivos do curso e o perfil profissional desejado para o egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade de educação a distância, do CESBA, conforme explicitado neste PPC.

Estrutura Curricular – Compatibilidade da Carga Horária

Primeiramente, deve-se destacar que todas as medidas de horário neste Projeto Pedagógico de Curso foram estabelecidas a partir de horas-relógio, ou seja, 1 hora/aula= 60 minutos. Assim, todo o dimensionamento da carga horária de cada um dos componentes curriculares foi discutido pelo NDE de modo que fosse possível repassar aos alunos todos os conhecimentos das ementas (geral) que nos planos de ensino serão convertidos em conteúdo programático (específico). As cargas horárias das disciplinas foram dimensionadas de modo que fossem compatíveis também com centenas de outros cursos no Brasil, assim as transferências dos alunos para o CESBA e vice-versa, poderão ser feitas sem prejuízo ou problemas de adaptação curricular.

9.2. Estrutura Curricular – Flexibilidade: As Atividades complementares

As Atividades Complementares caracterizam-se por um conjunto de estudos independentes de livre escolha do aluno e objetivam desenvolver a autonomia no futuro profissional, bem como proporcionar um espaço curricular para a necessária transversalidade.

Dessa forma, os objetivos gerais das Atividades Complementares são os de flexibilizar e enriquecer o perfil dos alunos, ampliando seus horizontes e contribuindo para fortalecer suas futuras competências como pedagogo e cidadãos, além de permitir-lhes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Com o objetivo de proporcionar todos esses anseios formativos ao aluno desde o início da sua formação, nesta concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, optou-se por constituir as Atividades Complementares na formalização de disciplinas/créditos.

Dessa forma, em todos os semestres o aluno deverá buscar de maneira autônoma conhecimentos inter, multi e transversais integrados aqueles que aprendem em sala de aula.

São diversas as opções para se constituir tais atividades, no entanto, elas devem ser constituídas e validadas conforme regimento próprio, disponível no site da IES e nos documentos institucionais.

9.3. Estrutura Curricular – Flexibilidade: Os Conteúdos Optativos

Os conteúdos optativos foram constituídos neste projeto sob a nomenclatura de Disciplinas Optativas e são definidas como aqueles componentes curriculares que buscam complementar e enriquecer a formação do aluno.

Por meio das disciplinas optativas, o estudante tem a oportunidade de aumentar o espaço de flexibilidade e autonomia dentro da grade curricular de seu curso para diversificar o seu aprendizado pessoal e profissional. Pode, assim, desenvolver competências novas e que não fazem parte do currículo obrigatório de formação oferecido pelo curso de graduação.

Vale destacar que, progressivamente este elenco de disciplinas optativas poderá ir sendo ampliado, observando-se sempre as demandas da realidade da área e as necessidades demandas pelo processo formativo real.

9.4. Estrutura Curricular: Interdisciplinaridade e Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação

Ciente da necessidade de diálogo entre as disciplinas e dos conteúdos curriculares para que o processo de ensino-aprendizagem não se converta em um fim, mas um meio, o NDE buscou constituir a matriz curricular e os seus respectivos conteúdos considerando ferramentas e ações que façam convergir diversos conhecimentos, tanto no âmbito vertical do currículo como horizontal.

Dentre as ferramentas, destaquem-se as Pesquisas e Práticas Pedagógicas, o ar e os Estágios Supervisionados Obrigatórios, e os conhecimentos dos eixos e núcleos de formação descritos a seguir.

9.4.1. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Pesquisa e Prática Pedagógica

Para que os acadêmicos possam ter uma visão mais ampla e consciente da importância dos conteúdos ministrados, estabelecer-se naturalmente o processo de iniciação científica, conhecer a realidade profissional na qual irão se inserir e garantir o vínculo prático-teórico, bem como a inter-relação entre os conhecimentos e um melhor entendimento dos saberes que lhes são transmitidos cotidianamente, a cada semestre serão desenvolvidos trabalhos interdisciplinares que visam a articulação entre os conhecimentos apreendidos no curso.

Destaque-se que, além da necessária interdisciplinaridade, esses conteúdos curriculares se constituem como disciplinas inseridas a cada semestre propiciando ao aluno a necessária autonomia de aprendizado.

Nos semestres em que se incluem as Pesquisas e Práticas Pedagógicas, os alunos desenvolvem sob a orientação dos professores diversos projetos integradores, tendo como produtos desta proposta o desenvolvimento e execução de projetos voltados para o conhecimento da realidade escolar, conforme preconiza a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, formação essa que se dará a partir do encontro do aluno com as escolas, da produção de relatórios técnicos, da apresentação de projetos e da prática profissional.

Ressalte-se que as Pesquisas e Práticas Pedagógicas são normatizadas por regimento e manual próprios, disponibilizados no site da IES e anexado aos documentos institucionais para consulta de toda a comunidade acadêmica (VIDE ANEXO).

9.4.2. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: O TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é uma exigência curricular para a obtenção do Diploma de Licenciado em Pedagogia quando, no último ano do curso, o discente deverá produzir individualmente um trabalho monográfico ou artigo científico que, por sua vez, é a síntese de seu processo de formação profissional.

Por isso deve ser compreendido como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, sendo um momento de expressão da sua totalidade.

É o trabalho no qual o discente sistematiza o conhecimento resultante das indagações geradas a partir da experiência de estágio, das Práticas Pedagógicas, da formação teórica, da iniciação científica, da extensão universitária, bem como da própria profissão docente.

Esse processo realiza-se dentro de padrões e exigências metodológicas e acadêmico-científicas, sintetizadas neste projeto a partir do seguinte:

⇒ Diretrizes Preliminares

- A elaboração do TCC poderá ser realizada na forma de pesquisa individual acerca de qualquer temática da área educacional, desde que seja vinculada à Pedagogia;
- O TCC será desenvolvido sob a orientação de um professor do Curso de Pedagogia;
- Para gerenciar, implementar e dar acompanhamento ao processo de orientação, execução e defesa, será instituída uma Comissão de TCC, composta pelos docentes das disciplinas de professores de áreas afins e pela Coordenação de Curso, além de um professor orientador, escolhido pelos pares.

Toda a constituição do TCC é regida pelo Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, disponibilizado para Consulta no site da IES e nos anexos deste PPC.

Nas disciplinas de TCC I e TCC II o aluno terá encontros presenciais com um professor que irá orientá-lo na elaboração de seu Projeto de TCC, Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) e submetê-lo, ao final, à Banca Examinadora.

O curso dispõe de um Regulamento de TCC, no qual são previstas as atribuições e competências para execução dessa atividade.

Toda a constituição do TCC é regida pelo Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, disponibilizado para Consulta no site da IES.

9.4.3. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Os Eixos Integradores e Núcleos Formativos

Mais do que as disciplinas supracitadas que visam movimentar vários conhecimentos e estabelecer a necessária interdisciplinaridade no âmbito dos conhecimentos no curso, faz-se de fundamental importância que os eixos que compõem o curso sejam de conhecimento de docentes e discentes, razão pela qual o NDE os inseriu detalhadamente neste PPC.

Nas reuniões colegiadas, devem ser discutidos os eixos e conteúdos de modo que os professores possam dialogar e conhecer os núcleos em que se inserem os componentes curriculares que ministram e, assim, dialogar com outros professores de modo que seja atendida a necessária interdisciplinaridade na formação de seus alunos.

A partir destes princípios e diretrizes, a abordagem metodológica adotada para a estruturação curricular é a que concebe o conhecimento como parâmetro para a compreensão dos determinantes problemática da educação localizar para, a partir de seu confronto com a realidade, construir alternativas para a busca de soluções e diálogo entre os conhecimentos.

Assim, em consonância com as DCNs, o NDE optou-se por uma estrutura de formação de três núcleos. Cada um deles se constitui em fonte de conhecimentos, saberes, habilidades e atitudes voltadas para a formação de competências básicas, referentes aos vários campos de atuação profissional.

Instituídos pelas Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, em especial a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, os núcleos são grupos de conhecimentos instituídos pelo MEC com a finalidade de, salvas as particularidades regionais, direcionar os cursos de formação de professores e dar-lhes certa homogeneidade. Em face dessas perspectivas curriculares, a proposta curricular está fundamentada numa concepção de formação de professores que prima pela articulação dos conteúdos e disciplinas, bem como pela estruturação dos núcleos de fundamentação que têm como norte:

- I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;
- II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino; e
- III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

A interdisciplinaridade, por sua vez, está garantida na Matriz Curricular através do diálogo constante entre as diferentes disciplinas que a compõe, demarcada por uma metodologia de ensino onde o discente é levado a refletir e a propor soluções sobre situações do universo organizacional.

A estrutura curricular estabelece desde os estudos autônomos ou orientados, até disciplinas que eclodirão em práticas simuladas da prática educacional.

a) Objetivos que estabelecem uma relação de reciprocidade com a comunidade.

A estrutura curricular do curso de Pedagogia do CESBA é inovadora por que não relega somente ao final do curso, a partir do exercício do estágio supervisionado o atendimento da comunidade, mas desde o início do curso a partir do contato com componentes curriculares que buscam aproximar e prestar serviços à comunidade: as Pesquisas e Práticas Pedagógicas.

b) Objetivos que indicam a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A estrutura curricular possui em vários semestres, disciplinas que vinculam o estudo teórico de disciplinas básicas e aprofundadas de Pedagogia, ao mesmo tempo em que os alunos devem ir a campo ou pesquisar teoricamente para prestar serviços de extensão. Essa garantia só se faz possível a partir da criação de componentes curriculares em que os alunos de forma autônoma estudam, vão a campo e praticam ações de extensão na comunidade interna e externa.

c) Objetivos que visam à interpretação da educação e a produção do conhecimento.

Serão cumpridas a partir de disciplinas que perfaçam a prática de escrita e interpretação de textos do âmbito da educação.

d) Objetivos relacionados aos novos saberes da área da educação

Ao estabelecer a estrutura curricular, vislumbra-se que os componentes curriculares buscam gradativamente tanto fornecer a capacidade técnica da educação, bem como formar profissionais cidadãos, afinal são elencados diversos componentes de formação fundamental, sociopolítica, técnica e prática do pedagogo, os quais garantirão a concepção plena do perfil do egresso aqui delineado.

9.4.4 Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Estágio Curricular Supervisionado

A relação entre estágio e a formação profissional de Pedagogia implica em abordar o processo de construção da profissão docente no movimento sócio histórico educacional. O estágio para além dessa relação é uma das principais atividades acadêmicas juntamente às dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão.

Configuram-se em um momento de aprendizagem político-pedagógico que proporciona a mediação entre as demandas do (a) acadêmico (a), das escolas e/ou espaços socioeducacionais e da própria IES.

Possibilita ainda, uma efetiva aproximação do (a) acadêmico (a) ao movimento da realidade escolar concreta. Essa aproximação se dá na apreensão e reflexão teórico-crítica da historicidade na relação entre totalidade particularidade- singularidade, desde que compreendido como processo de aprendizagem dos estudantes e que, necessariamente, associe-se à realidade legitimando a construção do conhecimento como um processo social, coletivo e histórico.

O desenvolvimento dessas atividades propicia ao aluno condições de integrar todo o conhecimento que vem sendo adquirido ao longo do curso, além deter como objetivo, formar um profissional-professor capaz de observar, participar, problematizar e questionar a prática vivenciada, utilizando como parâmetros a aprendizagem nas diversas disciplinas e as inovações tecnológicas para a educação.

Essas atividades colocam o aluno frente a universos diferentes buscando o diagnóstico, planejamento, elaboração de planos de tratamento e execução de tratamentos, dentro do contexto sociocultural a que estão direcionadas.

Com isso, pretende-se criar um modelo formador professores que esteja integrado à nossa realidade escolar comprometido com suas efetivas práticas e missão.

Nesse mote, estagiários e orientadores deverão fazer parte da escola conveniada, inclusive participando da sua construção e avaliação a partir dos conselhos de classe que envolve a escola, professores, alunos, família e sociedade.

O professor assim formado deve compreender que o desenvolvimento da educação é de sua responsabilidade. Desse modo o estágio não deve ser considerado somente uma mera perspectiva de inserção no mercado de trabalho, e sim uma representação da inserção do (a) acadêmico (a) no mundo do trabalho e na educação, como dimensão da formação profissional, potencializadora dos conteúdos, das diretrizes curriculares, como um eixo norteador da produção de conhecimentos.

Ao considerar essas premissas faz-se necessário destacar a opção teórico-metodológica norteadora da política de estágio expressa no projeto político-pedagógico de Pedagogia do CESBA, e que se configura nas ementas das disciplinas de estágio supervisionado, bem como na regulamentação dessa política na IES.

A estruturação do Estágio do Curso de Pedagogia fundamenta-se nas diretrizes do estágio estabelecidas pela IES, na Lei 11.788/2008 e nas Diretrizes para Curso de Graduação de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019):

- A prática do Estágio caracteriza-se em Obrigatório e não- Obrigatório, podendo ser instituídos estágios de observação no período anterior;
- Os campos de estágio serão aprovados pela Coordenação do Curso de Pedagogia e núcleo de estágio, oficializados por meio de convênios estabelecidos com as instituições cedentes, em especial a rede pública de ensino a partir das secretarias municipal e estadual;
- O Estágio terá duração de quatrocentas horas estabelecidas em quatro períodos letivos, conforme estabelecido na nova Legislação, mais especificamente a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019;
- A política de estágio deve realizar-se em articulação com a política de extensão e pesquisa da IES.

O estágio obrigatório, denominado no CESBA como Estágio Supervisionado, é uma exigência curricular obrigatória e considerada um processo a ser vivenciado pelo (a) acadêmico (a) de Pedagogia a partir do 5º semestre do curso, não obstante a isso o aluno terá acesso nos primeiros semestre á brinquedoteca, sendo assim possível a aproximação antecipada entre teoria e prática, considerando o processo pedagógico de aprendizagem estabelecido no Regimento de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Pedagogia, disponibilizado para consulta no site da IES, conforme a descrição sintética a seguir:

⇒ **Estágio supervisionado I:**

- Capacitação para o exercício docente com foco na **Educação Infantil**.

⇒ **Estágio Supervisionado II**

- Capacitação para o exercício docente com foco nos **Anos Iniciais do Ensino Fundamental**.

⇒ **Estágio Supervisionado III**

- Capacitação para o exercício docente com foco na **Gestão Escolar**.

⇒ **Estágio Supervisionado IV**

- Capacitação para o exercício docente com foco na **Educação Especial e de Jovens e Adultos - EJA**.

⇒ **Estágio Supervisionado V**

- Capacitação para o exercício docente nas **atividades Não Escolar**.

Essas dimensões devem ser norteadoras da supervisão de estágio pautadas em instrumentais como: planejamento, elaboração de relatórios fundamentados em pesquisas, reuniões entre outros.

Deverá ser articulada a supervisão acadêmica e profissional por meio de fóruns e seminários acerca da prática profissional, tendo em vista a articulação e organização dos campos de estágio por políticas sociais e realização de sua síntese.

9.4.4.1. Estágio Curricular Supervisionado: Relação com a Rede de Escolas da Educação Básica

Conforme já explicitado em capítulo anterior, o Estágio Curricular Supervisionado se estabeleceu neste PPC a partir da legislação vigente.

Nesta expectativa, conforme o regulamento do estágio curricular supervisionado anexado a este PPC deve-se obrigatoriamente, formalizarem-se convênios com as Redes Pública e Privada de Educação Básica, prevendo:

- a) Obrigatoriedade de explicitar nos termos de convênio a participação de professores e alunos do curso de pedagogia também nos Conselhos de Classe nos quais se envolvem alunos, professores e comunidade.
- b) Obrigatoriedade de professor-orientador para todos os alunos que farão o estágio supervisionado, sendo este acompanhamento sistemático e não apenas pontual em encontros na IES. Ou seja, o professor-orientador, além de orientar um número de alunos que seja compatível com as normas de estágio para que se tenha qualidade (máximo de 08 alunos por professor orientador), este deverá acompanhar o estagiário também em suas práticas de campo.
- c) Estagiários e Orientadores deverão vivenciar a realidade escolar participando dos conselhos de classe e de reuniões com os professores da escola conveniada. Ou seja, fazer parte da realidade em que se inserem para a prática de estágio.

Desse modo, o Estágio Curricular Supervisionado passa a se constituir não apenas como uma fase ou período de formação do professor, mas de uma oportunidade de devolver às escolas e à comunidade a participação social e histórica que o Ensino Superior tem a obrigação moral de se estabelecer.

9.4.5. Estágio Curricular Supervisionado: Relação entre Licenciandos, Docentes e Supervisores da Rede de Escolas da Educação Básica

Nas expectativas que estabelecem o Estágio Curricular Supervisionado, o curso deverá incentivar e prever o diálogo contínuo e parceria de trabalho entre os professores-orientadores da IES, os estagiários e os professores da escola conveniada.

Nesse viés, o papel do supervisor não se estabelece apenas em avaliar o licenciando em suas atividades de estágio, mas de participar de maneira efetiva na concepção do projeto de estágio e acompanhá-lo na sua efetivação em cada uma das fases em que ele se constituirá (Educação Infantil, Séries Iniciais, EJA e Gestão Escolar).

Trata-se de uma perspectiva em que todos os envolvidos, ou seja, licenciandos, supervisores, orientadores e docentes da escola e da IES se unem em uma busca constante de melhorar a educação a partir de uma melhor formação de novos professores.

9.4.5.1. Estágio Curricular Supervisionado: Relação Teoria e Prática

O Estágio Curricular Supervisionado neste PPC tem como norte a indissociabilidade entre a teoria e a prática na formação de professores.

Assim, a constituição do estágio em seu regulamento prevê que o aluno deverá ter cursado ou estar cursando o nível da educação básica em que estiver estagiando. Neste caso, a título de exemplo, os fundamentos da educação infantil, a didática, a filosofia educacional, as teorias de ensino-aprendizagem, a psicologia etc. já devem ser de domínio do aluno para que ele possa se inserir na fase de estágio da Educação Infantil.

Para o acompanhamento dessa relação entre teoria e prática, os projetos de estágio que irão nortear as atividades desenvolvidas no estágio devem ser fundamentados pelas teorias advindas do currículo do curso perfazendo reflexões críticas entre as atividades a serem desenvolvidas e as teorias educacionais.

Da mesma forma, o relato do estágio já constituído pelo licenciando, deverá prever que as análises das situações vivenciadas na escola sejam refletidas a partir de teorias educacionais e científicas e formalizadas numa produção acadêmica no formato de relatório de estágio curricular supervisionado construído ao final de cada fase/semestre estagiado.

9.6. Estrutura Curricular – Acessibilidade Metodológica

Na concepção da Estrutura Curricular, o NDE considerou que as metodologias e técnicas de aprendizagem devem ser priorizadas no curso de Pedagogia, por meio de adaptações curriculares de conteúdos programáticos. Neste sentido, os professores devem conceber o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional; promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com qualquer tipo de deficiência.

Assim, diferente do que ocorre em outras IES o processo de nivelamento não se dará unicamente no início do curso, mas em todos os semestres a partir da intervenção do Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento.

Além disso, há que se destacar as disciplinas Tópicos Especiais em Pedagogia I e II que não possuem ementário, mas sim uma forma de compor a ementa conforme as necessidades dos alunos no momento das disciplinas optativas.

9.7. Estrutura Curricular – Compatibilidade da Carga Horária

Primeiramente, deve-se destacar que todas as medidas de horário neste Projeto Pedagógico de Curso foram estabelecidas a partir de horas-relógio, ou seja, 1 hora/aula=60 minutos.

Assim, todo o dimensionamento da carga horária de cada um dos componentes curriculares foi discutido pelo NDE de modo que fosse possível repassar aos alunos todos os conhecimentos das ementas (geral) que nos planos de ensino serão convertidos em conteúdo programático (específico).

As cargas horárias das disciplinas foram dimensionadas de modo que fossem compatíveis também com centenas de outros cursos no Brasil, assim as transferências dos alunos para o CESBA e vice versa, poderão ser feitas sem prejuízo ou problemas de adaptação curricular.

9.8. Estrutura Curricular- Práticas de Extensão

Como necessidade de atualização, nos últimos anos o tripé ensino - pesquisa-extensão tem sofrido diversas modificações, de forma que possam acompanhar as mudanças socioeconômicas locais, regionais e nacionais, as quais estão interferindo em outros campos, como o cenário da educação, e que essas alterações neste cenário têm impactado no construto entre fazer intelectual e a prática.

Dessa forma, justifica-se a necessidade do ingresso da extensão na carga horária nos cursos superiores de graduação, seguindo Diretrizes da Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a qual cumpre o estabelecido pelo PNE 2014-2024, tão logo devem ser desempenhados projetos de atividades extensionistas pelas IES, executando primordialmente ações de maior relevância em seu meio de inserção.

As práticas de extensão, ainda conforme a Resolução, irão compor até 10% da carga horária dos cursos de graduação de forma que o conhecimento acadêmico possa dialogar com o sociedade por meio do principal instrumento de transformação da acadêmica, o (a) aluno (a), utilizando-se de uma estrutura que deverá ser planejada de acordo com realidade efetiva e constantemente avaliada de forma que possa assegurar resultados nessa interação dialógica.

9.9. Estrutura Curricular – Elementos Inovadores

Ao estabelecer as suas expectativas acerca da inovação do currículo, o NDE considerou que a esfera do conhecimento técnico-científico não esgota a tarefa da formação no âmbito do ensino superior, afinal, em todas as modalidades de profissionalização, há ainda a esfera da cultura simbólica, ou seja, cabe também à formação prestada pelas faculdades fornecer ao futuro profissional a capacidade de inserir-se na dinâmica da sociedade em que vai atuar.

Esta esfera envolve desde o domínio das diferentes linguagens até a postura ética, passando pela sensibilidade estética e pela consciência política.

Desse modo, do profissional que se forma no CESBA espera-se, minimamente:

1. Que se aproprie do acervo de conhecimentos científicos relativos a seu campo de trabalho;
2. Que domine um conjunto de habilidades técnicas adequadas a sua ação interventiva sobre a natureza e sobre a própria sociedade;
3. Que desenvolva uma sensibilidade a valores culturais necessários para inserir-se ética e politicamente em sua sociedade histórica.

Desse modo, ao buscar inovações para o curso o CESBA estabeleceu um currículo que possui componentes não engessados para que possam promover, durante o percurso formativo, diversas formas de conceber práticas inovadoras, a saber:

a) **As Pesquisas e Práticas Pedagógicas**=> Além dos conhecimentos inerentes a formação geral e específica, esses componentes curriculares abrem a possibilidade de o aluno apropriar-se de conhecimentos por ele construídos.

b) **Tópicos Especiais**=> Não encontrado em outro currículo no Brasil (da maneira aberta e flexível como no CESBA), os tópicos especiais, do modo como são pensados no CESBA se estabelecem não como um conhecimento ou conjunto de conhecimentos a serem adquiridos, mas um espaço de construção em que alunos e professores poderão mediar as suas necessidades por meio do currículo.

c) **Planejamento de Carreira**=> Presente como tema da Pesquisa e Prática Pedagógica I a disciplina visa com que o aluno não apenas conheça a realidade profissional em que vai se inserir, mas inicie um processo de concepção da sua vida profissional.

d) **Posicionamento Profissional**=> Instituído no final do curso, esse componente do currículo tem a particularidade de abrir um leque de possibilidades para que o aluno possa estabelecer a sua vida profissional que está iniciando, determinando-lhe possibilidades e a coerência com as novas realidades que se assentam na sociedade.

O CESBA tem consciência de que sua atribuição, ao preparar os profissionais nos diversos campos do mercado de trabalho, não é só repassar uma instrução técnica mas também assegurar a formação integral dos seus alunos, cabe-lhe uma responsabilidade social da qual decorrem exigências específicas:

a) Uma lida rigorosa com o conhecimento, donde a necessidade do investimento na prática de iniciação científica, no domínio de metodologias especializadas de investigação, no compromisso com a competência técnica.

b) Um compromisso ético-político: o profissional de Pedagogia a ser formado é antes de tudo uma pessoa, que precisa tornar-se sensível à dignidade humana bem como um cidadão que precisa se comprometer com a democratização das relações sociais, dotando-se de uma nova consciência social.

c) Uma concepção de si mesma como lugar de formação profissional, sem dúvida, mas fundada na construção rigorosa do conhecimento, na qualidade da prática técnica, na sensibilidade ética e política, na construção da cidadania emancipadora. Para tanto, impõem-se uma concepção e uma prática do planejamento curricular e pedagógico do ensino superior que envolvam um complexo investimento e que não se dará unicamente neste Projeto Pedagógico, mas durante a aplicação dele no percurso formativo e na história do curso.

9.10 Estrutura Curricular: Desenho de um perfil de Formação

SEMESTRE	TEÓRICA	PRÁTICA	AC	EX	ES	TC	TOTAL
DISCIPLINA	C.H.						
1º SEMESTRE							
Introdução a EaD (EAD)	30						
Metodologia Científica (EAD)	30						
Informática e Tecnologias Educacionais	60						
Leitura e produção de textos acadêmicos (EAD)	30						
Filosofia da Educação	60						
Fundamentos da Educação	60						
História da Educação	30						
Pesquisa e Prática Pedagógica I		60					
Atividades Complementares I			20				
Práticas de Extensão Universitária I				100			
Total	300	60	20	100			480
2º SEMESTRE							
Disciplina	C.H.						
Psicologia da Educação	60						
Didática Geral	60						
Educação Ambiental (EAD)	30						
Língua Portuguesa: Conteúdos e Métodos	60						
Educação Inclusiva	60						
Pesquisa e Prática Pedagógica II		60					
Atividades Complementares II			20				
Práticas de Extensão Universitária II				100			
Total	270	60	20	100			450
3º SEMESTRE							
Disciplina	C.H.						
Matemática: Conteúdos e Métodos	60						
Sociologia e Antropologia da Educação (EAD)	30						
Estrutura e Funcionamento da Educação	60						
Literatura infanto-Juvenil	60						
Direitos Humanos e Educacionais (EAD)	30						
Pesquisa e Prática Pedagógica III		60					
Atividades Complementares III			20				
Práticas de Extensão Universitária III				130			
Total	240	60	20	130			450
4º SEMESTRE							
Disciplina	C.H.						

SEMESTRE	TEÓRICA	PRÁTICA	AC	EX	ES	TC	TOTAL
DISCIPLINA	C.H.						
Alfabetização e Letramento: Métodos e Perspectivas	60						
Educação Infantil: Conteúdos e Métodos	60						
Ludicidade, Jogos e Recreação	60						
Multiculturalismo e Diversidades Étnico-Racial, de Gênero, Sexual, Religiosa e de Faixa Geracional (EAD)	30						
Educação Física: Conteúdos e Métodos	60						
Psicomotricidade	60						
Pesquisa e Prática Pedagógica IV		60					
Atividades Complementares IV			20				
Total	330	60	20				410
5º SEMESTRE							
Disciplina	C.H.						
Ciências: Conteúdos e Métodos	60						
Educação e Saúde (EAD)	30						
Teorias Curriculares (EAD)	30						
Fundamentos e Metodologia das Atividades Culturais e Artísticas	60						
Fundamentos das Séries Iniciais	60						
Pesquisa e Prática Pedagógica V		60					
Atividades Complementares V			20				
Estágio Supervisionado I - Educação Infantil					100		
Total	240	60	20		100		420
6º SEMESTRE							
Disciplina	C.H.						
Educação de Jovens e Adultos: Métodos e Fundamentos	60						
Fundamentos de Gestão Escolar	60						
História: Conteúdos e Métodos	60						
Geografia: Conteúdos e Métodos	60						
Avaliação, Organização e Planejamento em Educação.	60						
Empreendedorismo e Criação de Novos Negócios (EAD)	60						
Pesquisa e Prática Pedagógica VI		60					
Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental					100		
Atividades Complementares VI			20				
Total	360	60	20		100		540
7º SEMESTRE							
Disciplina	C.H.						
Optativa I	30						

SEMESTRE	TEÓRICA	PRÁTICA	AC	EX	ES	TC	TOTAL
DISCIPLINA	C.H.						
Pedagogia e Ambientes não escolares (EAD)	30						
Posicionamento Profissional (EAD)	30						
Pesquisa e Prática Pedagógica VII		60					
Estágio Supervisionado III - Gestão Escolar					100		
Atividades Complementares VII			40				
TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso	60						
Total	150	60	40		100		350

8º SEMESTRE							
Disciplina	C.H.						
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	60						
Educação Indígena e no Campo	60						
Fundamentos de Psicopedagogia	60						
TCC II – Trabalho de Conclusão de Curso	60						
Optativa II (EAD)	30						
Estágio Supervisionado IV - EJA					50		
Estágio Supervisionado V – Não Escolar					50		
Atividades Complementares VIII			40				
Total	270		40		100		410

Componentes Curriculares	C.H.
Atividades Formativas	2.160
Estágio Supervisionado	400
Pesquisa e Prática Pedagógica (Prática como componente curricular)	420
Atividades Complementares	200
Atividades de Extensão	330
Total	3450

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina	C.H.
Subjetividade, Cultura e Educação	30
Tópicos Especiais em Pedagogia I	30
Tópicos Especiais em Pedagogia II	30
Educação de Adolescentes e Jovens em Cumprimento de Medidas Socioeducativas	30
Educação das Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira Africana e Indígena	30

Por se tratar de um curso na modalidade de educação presencial com oferta de carga horária a distância (EaD), o processo de elaboração da matriz curricular compreendeu avaliação quanto a viabilidade de se desenvolver as competências previstas para cada componente curricular por meio de atividades medidas pelos recursos tecnológicos alocados para o curso.

Como critérios gerais para esta avaliação, partiu-se dos tipos de conteúdos descritos nesta subseção para os tipos de conteúdos entre conceituais, procedimentais e atitudinais. Nessa perspectiva, o conteúdo conceitual, por compreender elementos de conhecimento formal, em geral, está mais associado aos formatos mediados pelos recursos de tecnologia da informação e comunicação. Por outro lado, os conteúdos procedimentais, em geral, têm previsão de exploração em contextos presenciais.

Como resultado, foi possível definir os conteúdos que devem ser realizados de forma presencial e estabelecer o material didático e recursos compatíveis com a natureza dos conteúdos a serem ministrados a distância.

Portanto, as informações indicadas na tabela 1 acima, complementadas pelas informações específicas para cada disciplina, possibilitam compreender a adequação da modalidade de educação a distância para cada disciplina, bem como compreender a adequação das previsões de atividades de natureza prática e presencial.

Detalhamento das ementas de cada disciplina, incluindo a bibliografia prevista, consta do Anexo I a este documento de PPC.

9.11 Coerência com os Objetivos do Curso e Perfil do Egresso

Em consonância com os objetivos do curso, a estrutura curricular, por meio dos conteúdos adotados, preparará profissionais para atuar no ensino, com competências técnico-científicas, domínio das práticas pedagógicas, habilidades e atitudes para atuarem na docência e atividades escolares no âmbito da Educação Básica, comprometidos com a ética profissional e com o desenvolvimento integral do ser humano.

Por meio desses conteúdos, o egresso estará apto para desempenhar funções de docência na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e nas suas modalidades, bem como de planejamento, gestão, coordenação pedagógica, assessoramento, pesquisa, avaliação em redes escolares, unidades escolares públicas e privadas, empresas, programas, projetos e outras instituições ou situações onde se realizem atividades de ensino-aprendizagem.

Ainda, face às demandas da sociedade contemporânea, e especialmente considerando as necessidades locais e regionais, para além de uma sólida formação geral, pedagógica e

interdisciplinar, acrescenta-se como diferenciais a capacidade de exploração e uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem e a postura empreendedora relacionada à atuação profissional na área da educação.

Portanto, os conteúdos curriculares possibilitam o efetivo cumprimento dos objetivos definidos para o presente curso de Licenciatura e possibilitam o desenvolvimento do perfil profissional desejado para o egresso. Isto é planejado e garantido por meio da seleção de conteúdos aderentes e atualizados em relação às áreas de conhecimento e em relação às práticas atuais da docência e por meio da coordenação das atividades do curso.

Conforme diretrizes estabelecidas no PDI do CESBA, os cursos de graduação apresentam uma concepção de currículo articuladora da relação teoria e prática, em um planejamento de ensino organizado, com orientações para aglutinar atividades de pesquisa e extensão. Dessa forma, busca-se a formação de um profissional que atenda às diferentes demandas sociais e que se articule aos aspectos inovadores que se apresentam no mundo contemporâneo. Ainda, o presente projeto contempla ações que possibilitam a avaliação sistemática acerca de eventuais necessidades de ampliação e/ou ajustes do perfil do egresso em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

Portanto, a seleção de conteúdos se pautou pela adequação aos objetivos do curso e perfil profissional do egresso, atualização frente à área de conhecimento, relevância na área de conhecimento, interdisciplinaridade e flexibilidade. As ementas foram elaboradas de forma a possibilitar a integração horizontal e vertical dos conteúdos da formação geral, da formação pedagógica e das formações interdisciplinar e específica. As bibliografias relacionadas a cada disciplina contemplam aquelas consideradas básicas e complementares para uma aprendizagem condizente com os objetivos do curso e perfil do egresso.

Especialmente por se tratar de um curso de Licenciatura, destaca-se a operacionalização das diretrizes institucionais estabelecidas no PDI do CESBA, inclusive quanto à oferta da disciplina de Libras como obrigatória e o tratamento de conteúdos de educação ambiental, educação da relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira e indígena, além de educação em direitos humanos. Essa cobertura deu-se de forma transversal, inclusive com a previsão de exploração de conteúdos associados em atividades extensionistas, e também por meio de conteúdos curriculares, conforme descrito na matriz curricular e ementas de disciplinas.

Por tudo isso, o Curso de Licenciatura em Pedagogia do CESBA, na modalidade presencial com oferta de disciplinas em EAD (até 40%), se insere enquanto uma resposta da

própria sociedade às demandas atuais (locais, regionais e nacionais) por mais amplo acesso ao ensino superior e uma melhor formação acadêmica e profissional para os docentes. Nesse sentido, o CESBA, que tem por missão contribuir para o desenvolvimento da região em que está inserida e da sua área de influência, compromete-se com a execução de um curso de Licenciatura apto a formar professores com o perfil e competências para, no exercício de suas funções, contribuir para a educação básica de qualidade.

Estrutura Curricular- Práticas de Extensão Como necessidade de atualização, nos últimos anos o tripé ensino- pesquisa-extensão tem sofrido diversas modificações, de forma que possam acompanhar as mudanças socioeconômicas locais, regionais e nacionais, as quais estão interferindo em outros campos, como o cenário da educação, e que essas alterações neste cenário têm impactado no construto entre fazer intelectual e a prática. Dessa forma, justifica-se a necessidade do ingresso da extensão na carga horária nos cursos superiores de graduação, seguindo Diretrizes da Resolução N^o 7, de 18 de dezembro de 2018, a qual cumpre o estabelecido pelo PNE 2014-2024, tão logo devem ser desempenhados projetos de atividades extensionistas pelas IES, executando primordialmente ações de maior relevância em seu meio de inserção.

As práticas de extensão, ainda conforme a Resolução irão compor até 10% da carga horária dos cursos de graduação de forma que o conhecimento acadêmico possa dialogar com o contexto sociedade por meio do principal instrumento de transformação da acadêmica, o (a) aluno (a), utilizando-se de uma estrutura que deverá ser planejada de acordo com realidade efetiva e constantemente avaliada de forma que possa assegurar resultados nessa interação dialógica.

10. CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares estão estruturados de forma a possibilitar o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização em relação às áreas de conhecimento, bem como a adequação das cargas horárias, da bibliografia, das estratégias de educação a distância e da acessibilidade metodológica. Contemplam ainda a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

A adequação da bibliografia é garantida por meio da atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que tem atribuições de analisar e validar as propostas de planos de ensino de cada professor responsável por disciplina. Esse processo é apoiado pela Biblioteca, que atua como assessoria especializada quanto à pesquisa de obras e sobre as fontes de produção científica de qualidade relacionadas à área de conhecimento sob a forma de ação transversal a todos os cursos do CESBA, conforme descrito no PDI e reproduzido neste PPC.

A abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena se faz por meio de disciplinas e também por meio de atividades de práticas pedagógicas e extensionistas, inclusive prevendo-se a participação da comunidade no caso das segundas.

A diferenciação do curso dentro da área profissional apresenta-se sob a forma de abordagem integradora dos diversos elementos da formação do Pedagogo sob a forma de um projeto de Licenciatura atual e baseado em metodologias contemporâneas para o ensino, pesquisa e extensão, além da oferta de conteúdos que possibilitam a formação e competências especificamente voltadas para a utilização de metodologias ativas em diferentes contextos e a atitude empreendedora na atuação profissional. Essa diferenciação se apresenta sob a forma de disciplinas e atividades de práticas pedagógicas e práticas extensionistas diversas.

A garantia da indução do contato dos discentes com conhecimento recente e inovador ocorre por meio da utilização de bibliografia atual, inclusive aquela sob a forma de artigos científicos em periódicos de reconhecida qualidade, para o que se conta com ações sistêmicas de curadoria da Biblioteca do CESBA. Além disso, destaca-se que, no contexto do ensino-pesquisa-extensão, as atividades de pesquisa ocorrem sob orientação docente e buscam desenvolver análises e propor soluções para problemas científicos que se relacionem com a realidade da área de influência do CESBA.

A integralização deste curso ocorrerá em, no mínimo, 8 semestres, nos quais serão desenvolvidos os conteúdos curriculares e as demais atividades do curso. A carga horária do curso e sua distribuição é compatível com os grupos estabelecidos pela **Resolução CNE/CP nº 02/2019**, que estabelece, em seu art. 11:

- **Grupo I:** 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas

articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

- **Grupo II:** 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.
- **Grupo III:** 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:
 - a) **400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado**, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e
 - b) **400 (quatrocentas) horas** para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

A unidade de carga horária é de 60 minutos de atividade acadêmica. O planejamento das atividades foi concebido sob a premissa de desenvolver no estudante a autonomia em sua jornada de formação. Para as disciplinas de oferta EAD, será disponibilizado, antecipadamente, no ambiente virtual, informações sobre o planejamento de cada disciplina. O estudante conta ainda com a tutoria no âmbito do curso para orientações gerais e específicas sobre suas necessidades.

O currículo está organizado por Unidades Curriculares (UC) planejadas de maneira que haja entre elas vínculos temáticos e de abordagem metodológica, além de considerar o processo de desenvolvimento do estudante em sua jornada de formação, condições importantes para que saberes pertencentes a diversos campos disciplinares possam se integrar. Além disso, esses vínculos temáticos e metodológicos favorecem a recorrência de situações de aprendizagem, isto é, dão oportunidade aos estudantes de examinarem certos objetos de conhecimento sob diferentes ângulos e ênfases.

10.1. Conteúdos Curriculares: Desenvolvimento do Perfil Profissional do Egresso considerando a atualização da área do curso

Ao estabelecer o perfil do egresso do curso como um profissional generalista, com capacidade técnica para atuar nos mais variados tipos de litígios, sempre com anseios sociais e éticos, o NDE buscou a partir dos núcleos e eixos formativos já delineados em capítulos anteriores deste PPC determinar todos os conteúdos passíveis de constituir as ementas de modo que os planos

de ensino contemplem o ementário como um todo e possam diversificar ou ampliar os conhecimentos.

Neste sentido, ao invés de descrever de maneira minuciosa cada um dos componentes curriculares, o NDE estabeleceu os conteúdos curriculares de maneira mais global, de modo que os professores possam construir conteúdos programáticos menos engessados, mas sempre atentos ao cumprimento do ementário.

Essa prerrogativa é essencial para a construção de conteúdos curriculares novos, ou seja, aqueles que se fazem a partir da atualização da área do curso, pois ao possuir uma ementa (conteúdo curricular) menos descritiva e mais global, o professor tem a possibilidade de ampliar os conhecimentos sempre que necessário.

O perfil generalista do egresso, bem como os anseios sociais e éticos, estão inseridos em várias ementas que vão acompanhando conteúdos específicos.

Destaque também para as Pesquisas e Práticas Pedagógicas que podem mudar os seus temas a qualquer tempo, os Tópicos Especiais I e II. Todas estas, portanto, poderão também atender às atualizações na área, bem como a configuração do perfil do egresso do curso.

10.2. Conteúdos Curriculares: Adequação das Cargas Horárias e das Bibliografias

No que diz respeito às cargas horárias, o NDE teve o cuidado de compor os conteúdos curriculares e adequar a estrutura curricular conforme as suas necessidades.

Essa é a razão pela qual fez-se necessário uma padronização em múltiplos de 30 e 60 horas nas disciplinas teórico-práticas (excetuando-se TCC, Práticas Interdisciplinares e Estágio).

No que diz respeito às bibliografias, o NDE reuniu-se e adequou as bibliografias considerando como base o mínimo de 3 títulos da bibliografia básica e 5 da complementar. Fez-se tal expectativa levando em consideração a disponibilidade das editoras e o esgotamento de alguns títulos.

Foram alinhados clássicos da literatura e títulos capazes de ampliar os horizontes de conhecimentos dos alunos.

Vale destacar que todas as expectativas estão disponíveis em um relatório que aponta a justificativa de escolha de cada um dos livros para os conteúdos curriculares do curso.

10.2. Conteúdos Curriculares: A Acessibilidade Metodológica

No início de cada semestre letivo serão constituídos os Seminários Pedagógicos nos quais os professores poderão juntos construir seus planos de ensino a partir dos conteúdos curriculares disponibilizados no PPC. Desse modo, para cada conteúdo será estabelecida a possibilidade de acesso para cada aluno que tenha algum tipo de deficiência, conforme segue:

a) Quando necessário, os professores poderão determinar o aprendizado a partir da gravação dos conteúdos curriculares para os alunos com limitações visuais (áudio), ou, ainda, a transferência dos conteúdos para o modo digital (HTML) e o uso do software VOXI ou semelhante.

b) Para os alunos com deficiência auditiva, os conteúdos curriculares deverão ser considerados na perspectiva de um profissional tradutor de LIBRAS e/ou da transferência dos conteúdos para o modo digital (HTML) e uso do VLIBRAS ou semelhante.

c) Para os alunos com algum tipo de transtorno, como a dislexia, autismo etc, deverá ser imediatamente acionado o Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento, de modo a constituir programas de conteúdos especiais para tais alunos, incluindo o reforço em férias etc.

Enfim, a cada semestre, professores deverão se reunir e, conforme as necessidades, determinar a aplicação dos conteúdos curriculares conforme as necessidades dos alunos.

10.3. Conteúdos Curriculares: Os Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e a Educação Ambiental

Além dos aspectos ligados as expectativas profissionais e sociais condicionadas nas perspectivas da tríade ensino-pesquisa-extensão, houve o cuidado em atender plenamente ao que preconizam os Requisitos Legais e Normativos do MEC acerca das diretrizes de temas transversalizados demandados pelos documentos públicos como a Educação Ambiental, os Direitos Humanos e as Relações Étnico-Raciais.

Assim sendo, far-se-á o estabelecimento de temas transversais obrigatórios pela Legislação Educacional de maneira contínua ao currículo, a saber:

- 1) **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 e na Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.**

A partir deste PPC, os docentes responsáveis pelas disciplinas do currículo e pela constituição dos respectivos planos de ensino serão os precursores do atendimento a essa legislação, a saber:

- a) Disciplina=> **Leitura e produção de textos acadêmicos:** Será indicado aos professores que utilizem-se de textos para exercícios de leitura e interpretação que abordem os temas relacionados as relações étnico raciais, bem como a valorização e história da cultura afro-brasileira;
- b) Disciplina=> **Sociologia e Antropologia da educação:** Os professores serão orientados a abordar as mudanças socioculturais e as relações de trabalho a partir das expectativas de inclusão social e das relações étnico – raciais.
- c) c) Disciplina=< **Multiculturalismo e Diversidades Étnico-Racial, de Gênero, Sexual, Religiosa e de Faixa Geracional:** a disciplina em questão aborda a diversidade em suas diversas expectativas.

Obs* Além dos nortes acima, haverá o estímulo da IES e do curso na oferta de seminários de extensão e/ou ações sociais que permitam que se aborde o tema em sua plenitude prático-social.

- 2) **Políticas de educação ambiental, conforme o disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CP/CNE Nº 2/2012.**

Tendo como norte das ações acadêmicas e pedagógica este PPC, a estrutura curricular permitirá que os professores sejam orientados na constituição dos seus planos de ensino abordando as expectativas socioambientais, a saber:

- a) Disciplina=> **Leitura e produção de textos acadêmicos:** Os docentes serão orientados a utilizarem textos e temas de redação voltados as questões ambientais, tudo com o objetivo que se possibilite a discussão e a sensibilização do aluno nos anseios da educação ambiental;
- b) Disciplina=> **Educação Ambiental:** a disciplina em questão possibilita que o professor (e assim ele será orientado) aborde a relevância das questões ambientais para as ciências e novas teorias acerca dessa abordagem. Afinal, já faz parte das bibliografias específicas de Pedagogia a abordagem da sustentabilidade, responsabilidade social e o meio ambiente como previsões das perspectivas teóricas;

Obs* Além das possibilidades acima, a IES possui um Núcleo de Sustentabilidade e Responsabilidade Social (Vide PDI) que é responsável por propor ações sistemáticas de educação ambiental para a comunidade acadêmica e comunidade externa.

3) **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e no Parecer CP/CNE Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CP/CNE Nº 1, de 30/05/2012.**

- a) Disciplina=> **Leitura e produção de textos acadêmicos:** os professores serão orientados a proporcionar aos alunos textos de leitura e temas de redação voltados ao debate acerca da defesa dos Direitos humanos;
- b) Disciplina=> **Direitos Humanos e Educacionais:** os professores serão orientados a tecer nos seus planos de ensino as perspectivas acerca dos Direitos humanos e as relações educacionais;
- c) Disciplina=> **Sociologia e Antropologia da educação:** a disciplina Sociologia e Antropologia da educação discute conjuntamente com as questões relacionadas a diversidade, os aspectos acerca dos Direitos humanos.

Obs* Além dos nortes acima, haverá o estímulo da IES e do curso na oferta de seminários de extensão e/ou ações sociais que permitam que se aborde o tema em sua plenitude prático-social.

10.4. Conteúdos Curriculares: Conhecimentos Inovadores

Primeiramente, o NDE destaca que, atualmente, vive-se numa era tecnológica onde, muitas vezes, a concepção do termo inovação tem sido utilizada de forma enfática, incisiva e determinante, porém equivocada na prática diária, uma vez que tem sido concebida, corriqueiramente, somente como um produto ou equipamento.

Neste sentido, já na gênese do currículo o NDE preparou-o de modo que se possa atender às rápidas descobertas e práticas que surgem no dia a dia na educação. Assim, disciplinas como os Tópicos Especiais I e II já devem ser consideradas inovadoras ao passo que abrem para o curso a flexibilidade de poder inserir sistematicamente novos conhecimentos para os alunos sempre que são divulgados e comprovados na sua eficácia.

Outrossim, deve-se destacar conteúdos inovadores que não são da ordem comum dos cursos de Pedagogia tradicionais no Brasil, como a disciplina Posicionamento Profissional que visa oportunizar aos alunos em todos os cursos de graduação do CESBA as perspectivas de uso diverso da sua profissão e dos conhecimentos adquiridos na Faculdade.

Destaque-se também o conteúdo Empreendedorismo e Criação de Novos Negócios na área educacional que visa atender a uma demanda brasileira de formação de novos negócios na educação

Além desses conteúdos acima, o curso traz para o aluno a possibilidade de estudar conhecimentos que não são comuns em cursos de Pedagogia (VIDE DISCIPLINAS OPTATIVAS).

Por fim, vale destacar o cuidado na perspectiva da tecnologia que nos leva a repensar a inerente capacidade do ser humano em buscar inovações capazes de transformar seu cotidiano, visando uma melhor qualidade de vida e satisfação pessoal. Dessa forma, o Pedagogo não deve buscar apenas se adequar ao surgimento de novos equipamentos e técnicas, mas de novas mudanças sociais que ocorrem com uma velocidade nunca antes vista.

10.4. Conteúdos Curriculares: Práticas de Extensão

Para definição dos componentes curriculares do curso, o NDE considerou o PNE, que determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional brasileira por uma década. O Plano Nacional de Educação (2014- 2024) tem como objetivo atender a problemas provocados pela desigualdade social, um dos temas centrais das políticas públicas no Brasil, o qual pode ser considerado um obstáculo no acesso democrático à educação de qualidade.

Dessa forma as Práticas de Extensão, componente curricular obrigatório, atendem pelo princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e é um processo educativo, interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que tem como objetivo a execução da ação transformadora entre o Ensino Superior e outros âmbitos sociais. Por tanto se devem desenvolver temas, programas e projetos de trabalho que irão colaborar na dupla efetivação pertinente a sua construção, a formação acadêmica do aluno e atender as demandas sociais.

Com isso, podemos afirmar que a inserção, no currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia do CESBA, das atividades de extensão representam mais do que atender a estratégia regimentadas do Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024) e ratificar outras diretrizes legais, expressa a afirmação do compromisso do Ensino Superior com a sociedade, por meio do reconhecimento da Extensão como componente formativo do estudante.

10.6. Conteúdos Curriculares do Curso de Licenciatura em Pedagogia

1º SEMESTRE

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) – 30h

EMENTA:

Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a distância; Ambientes virtuais de aprendizagem; Histórico da Educação a Distância; Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet.

Bibliografia Básica

MELLO, Cleyson de Moraes. **Educação a distância**: a educação digital em um mundo em transformação. 1. ed. [S.l.]: Processo, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2024.

RIBEIRO, Renata Aquino. **Introdução à EaD**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2024.

TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima; IKESHOJI, Elisangela Aparecida Bulla; GITAHY, Raquel Rosan Christino (org.). **Metodologias para aprendizagem ativa em tempos de educação digital**: formação, pesquisa e intervenção. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2024.

Bibliografia Complementar

CHURKIN, Ody Marcos. **A adoção repentina do ensino remoto**: desafios e as perspectivas na cultura digital com a ressignificação da presença no ensino e aprendizagem. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2024.

MILL, Daniel (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2024.

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA (EAD) – 30h

Ementa:

O conhecimento, a ciência e o método científico. A pesquisa científica, ciência e sociedade. O papel da universidade na realidade social brasileira. Metodologia de estudo: caracterização e

instrumentalização de trabalhos acadêmicos. Leitura, documentação, referências bibliográficas segundo a ABNT.

Bibliografia Básica

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2024. (BV)

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2006. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2024. (BV)

OLIVEIRA, Clara Maria Cavalcante Brum de; TOMAINO, Bianca; MELLO, Cleyson de Moraes; MARTINS, Vanderlei (coord.). **Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2024. (BV)

Bibliografia Complementar

CASTRO, Claudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2024.

PEREIRA, Aldo Fontes. **Escrita científica descomplicada**. 1. ed. São Paulo: Labrador, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2024.

DISCIPLINA: INFORMÁTICA E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS – 60h

Ementa:

Estudo sobre a evolução da tecnologia e suas consequências para a vida do homem e as possibilidades e limites na educação. As mudanças no ensino brasileiro devido à presença da tecnologia da informação. Recursos pedagógicos e Tecnologia da Informação. A utilização do computador na educação. Estudo teórico-prático dos recursos computacionais aplicados na educação (aplicativos, internet, multimídia e outros). Computador como recurso tecnológico no processo de ensino aprendizagem. Aulas práticas sobre ferramentas de processamento de textos: Word. Ferramenta de apresentação de slides: PowerPoint. Ferramenta de planilha eletrônica: Excel.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Emerson. **Sociedade e tecnologia na era digital**. São Paulo: Érica, 2014. (BV)
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2024.

BOTO, Carlota (org.). **Cultura digital e educação**. São Paulo: Contexto, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2024.

Bibliografia Complementar:

MILL, Daniel (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2024.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas, SP: Papyrus, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2024.

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS (EAD) – 30h

Ementa:

O texto como unidade de comunicação: Perspectivas, interrelações e funções. Tipos de Linguagem. Produção e Análise de textos argumentativos. Estratégias de Leitura e Interpretação de textos. Tópicos Gramaticais da Língua Portuguesa e as maiores dificuldades em termos gramaticais na produção textual.

Bibliografia Básica:

DIAS, Juliana de Freitas. **Leitura e produção de textos**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2024.

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2024.

SANTOS, Anne Caroline de Moraes; DIAS, Silvana Moreli Vicente. **Leitura e produção de textos acadêmicos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2024.

Bibliografia Complementar:

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2024.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2024.

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (EAD) – 30h

Ementa:

Filosofia e Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. O homem e suas relações com o mundo. A articulação das reflexões filosóficas com os avanços científicos nas áreas que são objeto de estudo do curso. A explicitação dos pressupostos dos atos de educar, ensinar e apreender em relação às situações de transformação cultural da sociedade. A Práxis educativa contemporânea.

Bibliografia básica

BROTHERHOOD, Karina (org.). **Filosofia da educação**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2024.

DALBOSCO, C. A.; CASAGRANDA, E. A.; MÜHL, E. H. (org.). **Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2024.

ROCHA, Ronai. **Filosofia da educação**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2024.

Bibliografia complementar

NODARI, Paulo César. **Temas de filosofia da educação**. 2. ed. Porto Alegre: EducS, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2024.

ZITKOSKI, Jaime José. **Paulo Freire e a educação**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2024.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO – 60h

Ementa:

Os desafios atuais para a atuação docente. A constituição histórica da Didática e seu papel na formação do profissional da Educação As influências dos pensadores clássicos na organização da Educação Brasileira Compreensão das abordagens alternativas de ensino perpassadas pelos recursos didáticos, novas tecnologias e suas implicações na relação professor-aluno e na construção do conhecimento.

Bibliografia Básica

FIDALGO, Fernando; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro de; FIDALGO, Nara Luciene Rocha (org.). **A intensificação do trabalho docente: tecnologias e produtividade**. 1. ed. [S.l.]: Papyrus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

GOUVEIA, Carolina Augusta Assumpção; NASCIMENTO, Millena Pessanha do (org.). **Práticas pedagógicas: desafios e inovações na educação: experiências transformadoras**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Processo, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2024.

HEIN, Ana Catarina Angeloni (org.). **Fundamentos da educação**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2024.

Bibliografia Complementar

GOMES, Antenor Rita. **As imagens nas configurações educativas contemporâneas: a perspectiva da cultura visual**. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2024.

PERISSÉ, Gabriel. **Penso, logo ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2024.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – 30h

Ementa:

A educação através da história, mediante o estudo da evolução das comunidades primitivas, das civilizações antigas e medieval. A educação na sociedade moderna e contemporânea nos contextos políticos, econômico e cultural. Abordagens alternativas atuais.

Bibliografia Básica

BRITO, Silvia Helena Andrade de *et al.* **A organização do trabalho didático na história da educação**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

FERREIRA, Arthur Vianna; SIRINO, Marcio Bernardino (org.). **Educação popular: histórias, contextos e especificidades**. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudino. **História da educação: de Confúcio a Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

Bibliografia Complementar

BROTHERHOOD, Karina (org.). **História da educação brasileira**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

FURTADO, Alessandra Cristiana; SARAT, Magda; ZILIANE, Rosemeire de Lourdes Monteiro (org.). **História da educação, memória e sociedade**. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

DISCIPLINA: PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA I – 60h

Ementa:

Tema: Planejamento de carreira

Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do Semestre. Este projeto envolve: o estudo e definição do tema: o Licenciado em Pedagogia no estado do Maranhão. O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto que abordará os seguintes conteúdos: Introdução à Universidade. Introdução ao Curso. Técnicas de Elaboração de

Projeto. Conhecendo a área profissional. A Pedagogia e o Mercado de Trabalho. Ao final do semestre os alunos deverão expor os resultados do trabalho na forma de pôster, socializando-o nas dependências da IES.

Bibliografia Básica

PERISSÉ, Gabriel. **Penso, logo ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

MORAIS, Regis de (org.). **Sala de aula: que espaço é esse?**. Campinas, SP: Papyrus, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

FREI, Altieres Edeimar. **Organização do trabalho educativo em espaços não escolares**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

Bibliografia Complementar

CAMARGO, Daiana; WOYTICHOSKI, Cristiane Aparecida (org.). **Educar a criança do século XXI: outro olhar, novas possibilidades**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

PERISSÉ, Gabriel. **Professores pesquisadores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES – 20h

Ementa:

As atividades complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do Professor. Incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área de educação na Faculdade ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e cursos de extensão de temas diversos.

Bibliografia Básica

CESBA - Normas para Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento em Educação

DISCIPLINA: PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA I – 100h

Ementa:

As práticas de Extensão universitárias serão realizadas através da oferta de projetos de extensão voltados à responsabilidade social da faculdade e a assuntos relacionados à área de formação do discente.

Bibliografia Básica:

CESBA – Regulamento das Práticas de Extensão Universitária

2º SEMESTRE

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO – 60h

Ementa:

Conceitos e origens da psicologia. A importância da Psicologia. A psicologia pré-experimental. A psicologia experimental. As escolas psicológicas. Campos da psicologia, a base biológica do Comportamento. Fatores de desenvolvimento, percepção. Inteligência. Personalidade. Motivação. Desenvolvimento humano e aprendizagem: introdução as principais teorias. Conflitos Psicológicos Escolares.

Bibliografia Básica

GUSI, Elisângela Gonçalves Branco. **Psicologia da educação**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes; LEAL, Daniela. **Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico**. 3. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

RACY, Paula Márcia Pardini de Bonis. **Psicologia da educação**: origem, contribuições, princípios e desdobramentos. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

Bibliografia complementar

ARCE, Alessandra. **A pedagogia na "era das revoluções"**: uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

MASINI, E. F. S.; MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**: condições para ocorrência e lacunas que levam a comprometimentos. São Paulo, SP: Vetor, 2008. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL – 60h

Ementa:

Retrospectiva histórica da Didática. O papel da Didática na formação de educadores. Abordagens Alternativas para o ensino da Didática. Tendências pedagógicas na prática escolar. O planejamento da ação didática.

Bibliografia Básica:

CARNEIRO, Virgínia Bastos. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

LONGAREZI, Andréa Maturano (org.). **Panorama da didática**: ensino, prática e pesquisa. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática**: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

Bibliografia Complementar

MIRANDA, Simão de. **Estratégias didáticas para aulas criativas**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

TELES, Domingos. **Práticas e intervenções pedagógicas**. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EAD) – 30h

Ementa:

A questão ambiental e a educação. Educação Ambiental. Princípios e objetivos da Educação Ambiental. A educação como fator de defesa do patrimônio natural/cultural. Desenvolvimento Sustentado. Planejamento Ambiental. Impacto Ambiental. Conservação e valorização ambiental. Emergência do Paradigma Ambiental. O estudo do meio enquanto componente curricular para o ensino de crianças. Análise das tendências em educação ambiental. Principais conferências sobre meio ambiente e diversidade.

Bibliografia Básica

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Educação ambiental no Brasil: formação, identidades e desafios**. 1. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

SANTOS, Márcia Maria. **Educação ambiental para o ensino básico**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

SILVA, Maria Cristina da; FLORENTINO, Ligiane Aparecida; PAPARIDIS, Otávio Soares (org.). **Educação ambiental: a sustentabilidade em construção**. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

Bibliografia Complementar

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

GUIMARÃES, Mauro (org.). **Caminhos da educação ambiental: da forma à ação**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA: CONTEÚDOS E MÉTODOS – 60h

Ementa:

Diferentes concepções de linguagem. Aquisição da linguagem pela criança. Língua e variação linguística. A Língua Portuguesa na escola. As habilidades de Língua Portuguesa. Gêneros textuais e sequências didáticas para o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. O ensino

de literatura e linguagem.

Bibliografia Básica:

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. 3. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

MORETTO, Milena; FEITOZA, Cláudia de Jesus Abreu; BUENO, Luzia (org.). **A BNCC na prática: propostas de trabalho para o ensino de língua portuguesa**. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

SUASSUNA, Livia. **Ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

Bibliografia Complementar

FIORIN, José Luiz; BARBISAN, Leci Borges; FLORES, Valdir do Nascimento. **Saussure: a invenção da linguística**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

ROSSI, Albertina. **Linguística textual e ensino de língua portuguesa**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA – 60 h

Ementa:

Aspectos históricos, políticos e científicos da educação especial. Legislação. Aprendizagem e desenvolvimento na inclusão. Transtornos de aprendizagem. Educação Especial e inclusão social (autismo, deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência intelectual e Alta capacidade, dotação e talentos). Recursos e procedimentos na educação inclusiva.

Bibliografia Básica

AGUIAR, João Serapião de. **Educação inclusiva**: jogos para o ensino de conceitos. 1. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

SOUSA, Ivan Vale de (org.). **Educação inclusiva no Brasil**: legislação e contextos. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

PADILHA, Anna Maria Lunardi; OLIVEIRA, Ivone Martins de (org.). **Educação para todos**: as muitas faces da inclusão escolar. Campinas, SP: Papyrus, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

Bibliografia complementar

GUEBERT, Mirian Célia Castellain. **Inclusão**: uma realidade em discussão. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

RAMOS, Rossana. **Inclusão na prática**: estratégias eficazes para a educação inclusiva. 4. ed. São Paulo: Summus, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

DISCIPLINA: PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA II – 60h

Ementa:

Tema: A Relação Escola/Comunidade

Pesquisar a interface escolas/sociedade em seus elementos epistemológicos e políticos. Investigar sobre as possíveis relações que a escola mantém com a comunidade referente aos projetos e/ou experiências de Educação. Considerar a comunidade ao redor da escola, sem desconsiderar o contexto social como um todo. Analisar que, com o desenvolvimento da sociedade globalizada é difícil se pensar numa comunidade que se limite aos arredores da escola, é nesse espaço que se apresentam as particularidades do grupo de alunos que a frequentam.

Ao final do semestre os alunos deverão expor os resultados do trabalho na forma de pôster, socializando-o nas dependências da IES.

Bibliografia Básica:

COLELLO, S. M. G. **Crianças na escola... e agora?**. 1. ed. São Paulo, SP: Summus, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

INOCÊNCIO, Kellin Cristina Melchior. **O papel da escola, da família e da sociedade no desenvolvimento da criança com deficiência**. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

MELO, Alessandro de. **Relações entre escola e comunidade**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2024.

Biblioteca Complementar

BARBOSA, Elane da Silva (org.). **Articulação ensino-serviço-comunidade na saúde: possibilidades e desafios**. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

NOUWEN, Henri. **Comunidade**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES II – 60h

Ementa:

As atividades complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do Pedagogo. Incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área de educação na própria Faculdade ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e cursos de extensão de temas diversos.

Bibliografia Básica

CESBA – Normas para Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento em Educação

DISCIPLINA: PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA II – 100h

Ementa:

As práticas de Extensão universitárias serão realizadas através da oferta de projetos de extensão voltados à responsabilidade social da faculdade e a assuntos relacionados à área de formação do discente.

Bibliografia Básica:

CESBA – Regulamento das Práticas de Extensão Universitária

3º SEMESTRE

DISCIPLINA: MATEMÁTICA: CONTEÚDOS E MÉTODOS – 60h

Ementa:

Fundamentação do Ensino da Matemática: História da Matemática. Proposta curricular do ensino da Matemática. Construção do número pela criança de 0 a 6 anos. Educação Matemática. Estratégias de ensino. Materiais didáticos.

Bibliografia Básica:

HIRYE, Elieser Santos; HIGA, Neusa; ALTOÉ, Stella Maris Lima. **Diversidade educacional**: uma abordagem no ensino de matemática na EJA. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

PAIS, Luiz Carlos. **Didática da matemática**: uma análise da influência francesa. 4. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

ZANARDINI, Ricardo Alexandre Deckmann. **Um breve olhar sobre a história da matemática**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia complementar:

GIARDINETTO, José Roberto Boettger. **Pedagogia histórico-crítica e educação matemática**: fundamentos teóricos e incursões pedagógicas. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

POWELL, Arthur; BAIRRAL, Marcelo. **A escrita e o pensamento matemático: interações e potencialidades**. 1. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO – (EAD) – 30h

Ementa:

Estudos socioculturais da escola, dos sistemas escolares, do processo educativo e de seus agentes, e experiências em educação não formal ou escolar, incluindo o exame das relações entre a educação e a sociedade e as relações entre a educação, a cultura, as ideologias, as instituições políticas, os sistemas de dominação e a construção de práticas de resistência e emancipação.

Bibliografia Básica

BOAS, Franz; PEREIRA, José Carlos. **Antropologia da educação**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

BROTHERHOOD, Karina (org.). **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da educação: da sala de aula aos conceitos gerais**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia Complementar

PRAXEDES, Walter; PILETTI, Nelson. **Principais correntes da sociologia da educação**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

NERY, Maria Clara Ramos. **Sociologia da educação**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

DISCIPLINA: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO – 60h

Ementa:

Estudo da organização da educação brasileira: dimensões históricas, políticas, sociais, econômicas e educacionais. Educação e Desenvolvimento. A Constituição de 1988 e os movimentos sociais e sindicais. O Estatuto da Criança e do Adolescente. O significado da Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional e as reformas educacionais.

Bibliografia Básica:

DONATO, Sueli Pereira; MOCELIN, Marcia Regina. **Sistemas de ensino e políticas educacionais**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

LIPPE, Eliza Márcia Oliveira (org.). **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

SOARES, Kátia Cristina Dambiski; SOARES, Marcos Aurélio Silva. **Sistemas de ensino: legislação e política educacional para a educação básica**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

CORTELINI, Valdete Gusberti; ROSA, Geraldo Antonio da. **Educação permanente e continuada na formação docente da educação básica: desatando os “nós” da legislação educacional**. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

DISCIPLINA: LITERATURA INFANTO-JUVENIL – 60h

Ementa:

A disciplina se propõe a trabalhar a literatura infanto-juvenil como modelo de português padrão, como modelo de escrita e como portadora da dose de imaginação e fantasia necessárias à formação de crianças e jovens. Os livros clássicos e os mais modernos – com a temática, recursos gráficos e abordagens diferenciadas – serão objeto de leitura, análise, reinterpretação, reconsideração, recriação. O sentido subjacente às histórias infanto-juvenis serão busca dos

na medida do possível experiencial e teórico dos alunos. O estudo da pesquisa teórica já existente subsidiará o aluno para suas próprias análises e conclusões.

Bibliografia Básica:

QUADROS, Deisily de. **Metodologia do ensino da literatura juvenil**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

SOUZA, Ana Aparecida Arguelho de. **Literatura infantil na escola: a leitura em sala de aula**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2006. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

DISCIPLINA: DIREITOS HUMANOS E EDUCACIONAIS (EAD) – 30h

Ementa:

Legislação Educacional e Legislação do Ensino; Direito Educacional e Educação do século XXI; Escola do século XXI; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Pedagogia; Educação Nacional e Formação do Cidadão; Educação para o Direito de todos; Conveniência didático–pedagógica e utilidade científica do Direito Educacional. Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens em Cumprimento de Medidas Socioeducativas. O PNE – Plano Nacional da Educação: Perspectivas Legais. A Educação como Direito Humano Fundamental.

Bibliografia Básica:

NAVROSKI, Eliane Pires. **Direito educacional**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

RODRIGUES JÚNIOR, Sérgio Assunção. **O reconhecimento da proteção das vulnerabilidades:** uma visão multidisciplinar através do olhar do direito coletivo e internacional dos direitos humanos. Rio de Janeiro: Processo, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

SILVA, Maria Aparecida; SANTOS, Monica Regina Nascimento dos. **Educação, diversidade e direitos humanos:** trajetórias e desafios. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia Complementar:

ARNS, Dom Paulo Evaristo. **Brasil:** nunca mais. 41. ed. São Paulo: Vozes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

NODARI, Paulo César (org.). **Cultura de paz, direitos humanos e meio ambiente.** 1. ed. Caxias do Sul, RS: Educus, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

DISCIPLINA: PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA III – 60h

Tema: As perspectivas curriculares para a Educação Básica nas Escolas da Região de Inserção da IES. O Currículo.

Como se dão as práticas curriculares nas escolas? Qual a preparação dos Professores para o atendimento às diretrizes para a educação básica? O objetivo do presente trabalho é apresentar reflexões acerca da ação pedagógica no que concerne ao currículo escolar. Buscar-se-á dar destaque ao debate sobre as tendências, as características e os desafios que marcam a oferta de serviços educacionais, assim como a ação dos educadores especializados.

Ao final do semestre os alunos deverão expor os resultados do trabalho na forma de pôster, socializando-o nas dependências da IES.

Bibliografia Básica:

PARAÍSO, Marlucy Alves. **Currículos:** teorias e políticas. 1. ed. [S.l.]: Contexto, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; PACHECO, José Augusto (org.). **Currículo, didática e formação de professores.** 1. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática**: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. **Convergências entre currículo e tecnologias**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

PAULA, Déborah Helenise Lemes de; PAULA, Rubian Mara de. **Currículo na escola e currículo da escola**: reflexões e proposições. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES III – 20h

Ementa:

As atividades complementares em educação são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do Pedagogo. Incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área de educação na própria Faculdade ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e cursos de extensão de temas diversos.

CESBA – Normas para Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento em Educação

DISCIPLINA: PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA III – 130h

Ementa:

As práticas de Extensão Universitária serão realizadas através da oferta de projetos de extensão voltados à responsabilidade social da faculdade e a assuntos relacionados à área de formação do discente.

Bibliografia Básica:

CESBA – Regulamento das Práticas de Extensão Universitária

4º SEMESTRE

DISCIPLINA: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: MÉTODOS E PERSPECTIVAS – 60h

Ementa:

Abordagem de temas ligados à alfabetização numa perspectiva crítica e atual. Discussão de textos voltados para aspectos atuais da alfabetização escolar: a importância da leitura e da escrita, o pseudo dilema alfabetização versus construtivismo -interacionista. Questionamento acerca das possibilidades e limites do processo de leitura e da escrita no cotidiano de nosso sistema educacional.

Bibliografia Básica:

HEIN, Ana Catarina Angeloni (org.). **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Pearson, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **Alfabetização: políticas mundiais e movimentos nacionais**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Qualquer maneira de alfabetizar vale a pena?: histórias de alfabetização de uma professora pesquisadora**. Belo Horizonte: Autêntica, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

GOULART, C. M. A.; SOUZA, M. **Como alfabetizar?: na roda com professoras dos anos iniciais**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL – 60h

Ementa:

Conceito de infância. Correntes direcionadas à compreensão do comportamento da criança: enfoques psicológicos e filosóficos. Práticas pedagógicas para o trabalho com a criança de 0 (zero) a 6 (seis) anos. Funções da pré-escola, o espaço e o ambiente no cotidiano da Educação Infantil. O perfil do profissional da Educação Infantil.

Bibliografia Básica:

ABRAMOWICZ, Anete; HENRIQUES, Afonso Canella (org.). **Educação infantil: a luta pela infância**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; AQUINO, Ligia Maria Leão de (org.). **Educação infantil e PNE: questões e tensões para o século XXI**. Campinas, SP: Autores Associados, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

VIEIRA, Livia Fraga; BAPTISTA, Mônica Correia. **Educação infantil**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia Complementar:

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias. **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Educação infantil: práticas inovadoras e desafiantes**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

DISCIPLINA: LUDICIDADE, JOGOS E RECREAÇÃO – 60h

Ementa:

Estudo histórico da ludicidade. Concepções e origem dos jogos e brincadeiras. O significado do lúdico como prática cultural. O lúdico como fonte de compreensão do mundo e o papel na educação. O jogo simbólico da criança. O papel da brincadeira e da recreação no desenvolvimento infantil. A imitação no processo de aprendizagem. Atividades desenvolvidas na Educação Infantil.

Bibliografia Básica:

FREIRE, João Batista. **O jogo: entre o riso e o choro**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

MIRANDA, Simão de. **Oficina de ludicidade na escola**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

RUGGERI, Maria Carolina Duprat (org.). **Ludicidade na educação infantil**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia Complementar:

RAU, Maria Cristina Trois Dornelis. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

TEIXEIRA, Karyn Liane. **O universo lúdico no contexto pedagógico**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

DISCIPLINA: MULTICULTURALISMO E DIVERSIDADES ÉTNICO-RACIAL, DE GÊNERO, SEXUAL, RELIGIOSA E DE FAIXA GERACIONAL (EAD) – 30h

Ementa:

A diversidade como constituinte da condição humana. Diversidade e questões de gênero. A cultura como universo simbólico que caracteriza os diferentes grupos humanos. A diversidade étnico-racial com ênfase nas histórias e culturas dos povos indígenas e africanos. A diversidade na formação da cultura brasileira. A diversidade social e as desigualdades econômicas. A educação escolar como catalisadora e expressão das diversidades.

Bibliografia Básica:

ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto (org.). **Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

MICHALISZYN, Mario Sergio. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

MOREIRA, Antonio Flavio; CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 9. ed. São Paulo: Vozes, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia complementar:

CHICARINO, Tathiana Senne (org.). **Diversidade cultural**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

RITA, Beatriz de Souza Santa. **Gestão da diversidade**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTEÚDOS E MÉTODOS – 60h

EMENTA:

Aspectos pedagógicos e metodológicos da Educação Física Escolar. Conteúdos e objetivos da Educação Física na educação infantil e nos anos iniciais. Planejamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem na Educação Física.

Bibliografia Básica:

MADRID, Silvia Christina de Oliveira (org.). **Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

SALES, Ricardo Moura. **Teoria e prática da educação física escolar**. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

TESTA JUNIOR, Ademir. **Educação física escolar: a educação para a saúde pela perspectiva da resolução de problemas**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia Complementar

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

GOULART, Antonio Roberto. **Atividades diversificadas na educação física escolar: aulas teóricas e ginástica localizada**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

DISCIPLINA: PSICOMOTRICIDADE – 60h

Ementa:

Contextualização histórico-cultural da Educação Psicomotora. Estudo teórico-prático dos elementos básicos da Psicomotricidade. Aplicação da Educação Psicomotora no processo ensino aprendizagem.

Bibliografia Básica:

CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos (org.). **Psicomotricidade e trabalho corporal**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

FINCK, Silvia Christina Madrid (org.); MARINHO, Hermínia Regina Bugeste; MATOS JUNIOR, Moacir Ávila de. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

SILVA, Katia Cilene da; OLIVEIRA, Anié Coutinho de. **Ludicidade e psicomotricidade**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia Complementar

GAIARSA, J. A. **A estátua e a bailarina**. 3. ed. São Paulo: Ágora, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

SANTOS, Shirley Aparecida dos. **Transtornos globais do desenvolvimento**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

DISCIPLINA: PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA IV – 60h

Ementa:

Tema: A avaliação escolar

Como a escola trabalha a avaliação em suas várias perspectivas? As diretrizes para a avaliação escolar. Avaliação e Qualidade da educação básica.

No presente trabalho, os acadêmicos deverão ir às escolas da região de inserção e investigar as concepções e práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes na avaliação da aprendizagem. Investigação teórico-prática acerca da avaliação escolar.

Ao final do semestre os alunos deverão expor os resultados do trabalho na forma de pôster, socializando-o nas dependências da IES.

Bibliografia Básica:

GOUVEIA, Carolina Augusta Assumpção; MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. **Avaliação da aprendizagem: desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Processo, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

PAIXÃO, Claudiane Reis da (org.). **Avaliação**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

SUHR, Inge Renate Fröse. **Avaliação de aprendizagem: fundamentos e práticas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia Complementar:

FARIA, Camila Grassi Mendes de. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

QUEIROZ, Tânia Dias; GODOY, Célia. **Avaliação nossa de cada dia: guia prático de avaliação**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2007. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV – 20h

Ementa:

As atividades complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do Pedagogo. Incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área de educação na própria Faculdade ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e cursos de extensão de temas diversos.

Bibliografia Básica

CESBA – Normas para Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento em Educação

5º SEMESTRE

DISCIPLINA: CIÊNCIAS: CONTEÚDOS E MÉTODOS – 60H

Ementa:

Concepção de Ciências; Função social e política das Ciências; Formação de conceitos. Método Científico. Ensino-Aprendizagem /aspectos teóricos e práticos das Ciências Naturais, de acordo com as proposições da Base Nacional Comum Curricular.

Bibliografia Básica:

ARANTES, Valéria Amorim; BIZZO, Nélío. **Ensino de ciências**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

CARNEIRO, Emmanuelle Alves. **Professor-pesquisador no ensino de ciências**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

ENZWEILER, Marli Plein; IOCCA, Fátima Aparecida da Silva. **Ensino de ciências naturais: percepções e concepções de pedagogos de Brasnorte-MT**. 1. ed. Jundiáí, SP: Paco e Littera, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia Complementar:

MACHADO, Cláudia Pinto. **Ensino de ciências: práticas e exercícios para a sala de aula**. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

SANTOS, C. C.; MAGALHÃES, F.; VASCONCELOS, S. **Uma proposta de abordagem do tema “mudanças climáticas” para professores de biologia a partir da perspectiva do ensino de ciências por investigação**. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E SAÚDE (EAD) – 30H

Ementa:

Aspectos biopsicossociais da saúde humana: físicos, psíquicos, socioeconômicos, culturais e ambientais. Educação para a saúde física e mental. Saúde pública, combate ao uso indevido de drogas, de doenças endêmicas/epidêmicas. Desenvolver os fundamentos e alternativas de trabalho da Educação e Saúde integrando-os à proposta de atuação do pedagogo.

Bibliografia Básica:

BARROS, Vera Ferrari Rego. **A saúde mental na atenção a criança e ao adolescente**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

KRUG, Suzane Beatriz Frantz; VIEGAS, Moacir Fernando; SCHUH, Laísa Xavier. **Estudos e reflexões sobre trabalho, educação e saúde**. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

HISATUGO, Carla Luciano Codani *et al.* **Psicologia da saúde na escola: lições e desafios**. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **“Esse menino não para quieto!”: limites entre o TDAH infantil e a infância saudável**. [S.l.]: Neurus, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

SACHETTI, Virginia Azevedo Reis; SILVA, Jean Paulo da; SILVA, Fabiana Riegel. **Enfrentamento de estresse para crianças: 8 a 12 anos**. 1. ed. São Paulo: Editora Ampla, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

DISCIPLINA: TEORIAS CURRICULARES (EAD) – 30H

Ementa:

Gênese dos estudos sobre currículo: as teorias tradicionais. A crítica às teorias tradicionais: Ideologia, reprodução e resistência; a crítica neomarxista; o currículo como política cultural; a nova sociologia do currículo; o currículo oculto. As teorias pós-críticas: o currículo multiculturalista; as relações de gênero no currículo; o currículo como narrativa étnico-racial. A crítica pós-estruturalista do currículo. O currículo e a teoria pós-colonialista e os estudos culturais. O currículo como uma questão de identidade, poder e saber.

Bibliografia Básica:

EYNG, Ana Maria. **Currículo escolar**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

MACHADO, Dinamara Pereira; SOARES, Kátia Regina Dambiski. **Currículo e sociedade**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org.). **Currículo: questões atuais**. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. **Convergências entre currículo e tecnologias**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org.). **Currículo: políticas e práticas**. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DAS ATIVIDADES CULTURAIS E ARTÍSTICAS – 60H

Ementa:

Fatos, conceitos, princípios, procedimentos, valores e sensibilidades no fazer artístico do aluno. Relações entre arte e os temas transversais inseridos nos blocos de conteúdos e demais áreas do conhecimento do currículo dos anos iniciais do ensino fundamental. Avaliação da arte na escola. Pesquisa e produções textuais na área do ensino e da aprendizagem de arte. História e Cultura Afro-Brasileira.

Bibliografia Básica:

ZAGONEL, Bernadete (org.); ONUKI, Gisele Miyoko; DÓRIA, Marília de Oliveira Garcia Diaz. **Metodologia do ensino de arte**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

SARDE NETO, Emílio; MALANSKI, Lawrence Mayer. **Território, cultura e representação**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

MAZIERO, Stela Maris Britto. **Artes visuais e a escola**: aproximações das diferentes abordagens curriculares em JOVENS E ADULTOS e EAD. Curitiba, PR: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia Complementar:

BOTO, Carlota (org.). **Cultura digital e educação**. São Paulo: Contexto, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

GUNZI, Elisa Kiyoko. **A relação do desenho com o ensino da arte**: considerações sobre a teoria e a prática. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DAS SÉRIES INICIAIS – 60H

Ementa:

Diagnóstico dos componentes metodológicos envolvidos na prática educativa das escolas públicas e privadas, procurando analisá-las no conjunto das determinações mais amplas a que estão submetidas. Reflexões a partir da prática das escolas a serem encaminhadas para as metodologias específicas pautada na Base Nacional Comum Curricular.

Bibliografia Básica:

CARNEIRO, Moaci Alves. **BNCC fácil: decifra-me ou te devoro.** São Paulo, SP: Vozes, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

OYARZABAL, Graziela Macuglia. **Fundamentos teóricos e metodológicos dos anos iniciais.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (org.). **Ensino fundamental: da LDB à BNCC.** 1. ed. Campinas: Papyrus, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia Complementar:

SOUZA, Paulo Henrique de. **BNCC no chão da sala de aula: o que as escolas podem aprender a fazer com as 10 competências?.** 1. ed. Belo Horizonte: Conhecimento Livraria e Distribuidora, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

PEREIRA, Danielle Toledo; BESCHIZZA, Rafaela Magalhães França. **Aprendizagem baseada em projetos.** 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

DISCIPLINA: PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA V – 60h

Ementa:

Tema: Relação entre a Família e a Escola: com a palavra os pais

A relevância da família e da escola como contextos privilegiados de desenvolvimento humano está bastante consolidada em virtude dos estudos da psicologia da família e da psicologia do desenvolvimento, por outro, os aspectos que constituem e intervêm na relação entre estes dois contextos, sejam como barreiras à colaboração ou contribuindo para a sua promoção, ainda não estão suficientemente estabelecidos.

Ao final do semestre os alunos deverão expor os resultados do trabalho na forma de pôster, socializando-o nas dependências da IES.

Bibliografia Básica:

INOCÊNCIO, Kellin Cristina Melchior. **O papel da escola, da família e da sociedade no desenvolvimento da criança com deficiência**. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

AQUINO, Julio Groppa *et al.* **Família e educação: quatro olhares**. Campinas, SP: Papyrus, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

FERREIRA, Leonardo Gomes; CUNHA, Quezia Goulart Sardinha da (coord.). **Revista das famílias: comissão de direito das famílias e sucessões da ABA-RJ**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Processo, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia Complementar:

LIMA, Juliana Maggi. **Família homoafetiva: na jurisprudência do STF e do STJ**. 1. ed. Indaiatuba, SP: Foco, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

MARTINS FILHO, José. **O nascimento e a família: alegrias, surpresas e preocupações**. 1. ed. [S.l.]: Papyrus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES V – 20h

Ementa:

As atividades complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do Pedagogo. Incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área de educação na própria Faculdade ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e cursos de extensão de temas diversos.

Bibliografia Básica

CESBA – Normas para Atividades Complementares

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – EDUCAÇÃO INFANTIL – 100H

Ementa:

Estágio em Instituições Formais de Educação da 1ª etapa da educação básica: creches e pré-escolas. Observação da organização do tempo e do espaço físico, da relação criança-criança e da construção das culturas infantis e da relação adulto (professores, educadores)-criança e adulto-adulto(pais, professores e educadores).

Bibliografia Básica:

ABRAMOWICZ, Anete; HENRIQUES, Afonso Canella (org.). **Educação infantil: a luta pela infância**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; AQUINO, Ligia Maria Leão de (org.). **Educação infantil e PNE: questões e tensões para o século XXI**. Campinas, SP: Autores Associados, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

VIEIRA, Livia Fraga; BAPTISTA, Mônica Correia. **Educação infantil**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia Complementar:

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias. **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Educação infantil: práticas inovadoras e desafiantes**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

6º SEMESTRE

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: MÉTODOS E FUNDAMENTOS – 60H

Ementa:

Métodos e Fundamentos Histórico da Educação de Jovens e Adultos. Legislação que embasam a EJA no Brasil. O perfil do professor da EJA. Pressupostos teórico-metodológicos do processo de alfabetização de Jovens e Adultos. Solução de problemas e aplicação prática da aprendizagem: exercício de cidadania.

Bibliografia Básica:

CATELLI JUNIOR, Roberto. **Educação de jovens e adultos: das concepções à sala de aula.** São Paulo, SP: Contexto, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos: o que revelam as pesquisas.** 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação de jovens e adultos.** 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia Complementar

SILVA, Alessandra Nicodemos Oliveira (org.). **Conhecimento e docência: caminhos cruzados na educação de jovens e adultos.** 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na educação de jovens e adultos.** 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA GESTÃO ESCOLAR – 60 h

Fundamentos teóricos da Administração. Teorias da Administração e Gestão Educacional. Escola, Gestão e Projeto Político da escola. A organização do trabalho escolar: linguagem, tempo, espaço. Indivíduo e Organização.

Bibliografia Básica:

NKUANSAMBU, Afonso; NETO, Lourenço (ed.). **Gestão escolar: entre a escola que temos e a escola que queremos.** 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

SOUZA, Suzy Vieira Março de. **Gestão escolar: concepções e práticas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

VIEIRA, Mônica Caetano; SILVA, Maria Aparecida da. **Gestão escolar e organização do trabalho pedagógico na educação inclusiva**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia Complementar:

LÜCK, Heloísa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. 2. ed. São Paulo: Vozes, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

LÜCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

DISCIPLINA: HISTÓRIA: CONTEÚDOS E MÉTODOS – 60H

Ementa:

As abordagens sobre o ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental: os conteúdos, o currículo e os métodos de ensino. Conceitos e categorias para o ensino de história nas séries iniciais do ensino fundamental. A historiografia referente à escravidão, à aculturação dos povos indígenas e demais processos de organização social e econômica do Brasil Colonial. Materiais didáticos e as fontes documentais para o ensino de história dos anos iniciais.

Bibliografia Básica:

AMERICO JUNIOR, Elston; RADVANSKEI, Iziquel Antônio. **Estudo das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de história**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

GUIMARÃES, Selva (org.). **Ensino de história e cidadania**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia Complementar

RAMOS, Fábio Pestana; MORAIS, Marcus Vinicius de. **Eles formaram o Brasil**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

ROIZ, Diogo da Silva (org.). **O ensino de história no Brasil republicano**. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA: CONTEÚDOS E MÉTODOS – 60H

Ementa:

O ensino de Geografia através de diferentes referenciais que valorizem a compreensão e intervenção na realidade social. Conceitos e habilidades pautadas na Base Nacional Comum Curricular, desenvolvendo competências necessárias ao estudo da identidade, aspectos socioambientais, patrimônio cultural e valorização do sociodiversidade e das diferentes relações de espaço/tempo. Interpretação de fenômenos complexos que envolvem diferentes abordagens teóricas e metodológicas.

Bibliografia Básica:

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Ensino da geografia: caminhos e encantos**. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

SOARES, Renan da Cruz Padilha. **Objetos educacionais digitais para o ensino da geografia**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

BELTHER, Josilda Maria (org.). **Metodologia do ensino da geografia**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia Complementar:

HOELLER, Silvana Cassia; FAGUNDES, Maurício Cesar Vitória; FARIAS, Maria Isabel. **Educação do campo, educação popular e a geografia: uma construção dialógica**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

SAUER, Carlos Eduardo; PINTO, Roberto Carlos. **Sociedade, natureza e espaço geográfico**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO EM EDUCAÇÃO – 60H

Ementa:

A problemática da avaliação da aprendizagem. Considerações históricas. Tendências atuais. Recursos avaliativos. Avaliação Institucional. Fundamentos e concepções da organização e gestão do trabalho pedagógico. A unidade, a pluralidade e a autonomia no processo de construção e de organização do trabalho pedagógico. A estruturação da gestão do trabalho pedagógico através da implantação do Plano Estratégico. A trajetória histórica questões básicas do planejamento. A experiência do planejamento educacional no Brasil e as reformas e atuais políticas educacionais envolvendo o processo de planejamento do sistema. O processo de planejamento em seus diferentes enfoques.

Bibliografia Básica:

BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

CERVI, Rejane de Medeiros. **Planejamento e avaliação educacional**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

CUSATI, Iracema Campos; GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira (org.). **Avaliação educacional: práticas, desafios e perspectivas**. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia Complementar:

BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas; SOARES, Enílvia Rocha Morato (org.). **Avaliação das aprendizagens, para as aprendizagens e como aprendizagem**: obra pedagógica do gestor. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas; SOARES, Enílvia Rocha Morato (org.). **Avaliação das aprendizagens, para as aprendizagens e como aprendizagem**: obra pedagógica do

professor. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO E CRIAÇÃO DE NOVOS NEGÓCIOS (EAD) – 60H

EMENTA:

Empreendedorismo: conceitos e definições e Modalidades (corporate venturing, intrapreneurship; Negócios e Social). O Perfil e as características do empreendedor. As habilidade e competências necessárias aos empreendedores. A Importância do Empreendedorismo para uma sociedade. A identificação das oportunidades de negócios. A criação de novas empresas. Os tipos de Negócios. O processo de empreender. O ambiente de negócios.

Bibliografia Básica:

SILVA, Andreza Regina Lopes da (org.). **Empreendedorismo**: uma discussão de práticas brasileiras. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

GALVÃO FILHO, Ivam. **Criatividade e inovação**: entre na era das startups. São Paulo, SP: Casa do Código, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

SANTOS, Isabel Cristina dos. **Gestão da inovação e do conhecimento**: uma perspectiva conceitual dos caminhos para o progresso. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Rafaela Aparecida de. **Assessoria de negócios**: do tradicional ao digital. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

SEVILHA JÚNIOR, Vicente. **Assim nasce uma empresa**. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

DISCIPLINA: PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA VI – 60H

Ementa:

Tema: Com a palavra os gestores escolares

Neste semestre os alunos irão a campo nas escolas da região de inserção do CESBA e contatarão gestores escolares com o objetivo de constituir um relato e análise acerca das problemáticas enfrentadas pelos gestores escolares em suas respectivas instituições. Os alunos deverão avaliar as perspectivas das escolhas de gestores a partir de concepções políticas e suas consequências para o ensino.

Ao final do semestre os alunos deverão expor os resultados do trabalho na forma de pôster, socializando-o nas dependências da IES.

Bibliografia Básica:

NKUANSAMBU, Afonso; NETO, Lourenço (ed.). **Gestão escolar: entre a escola que temos e a escola que queremos**. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

SOUZA, Suzy Vieira Março de. **Gestão escolar: concepções e práticas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

VIEIRA, Mônica Caetano; SILVA, Maria Aparecida da. **Gestão escolar e organização do trabalho pedagógico na educação inclusiva**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia Complementar:

LÜCK, Heloísa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. 2. ed. São Paulo: Vozes, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

LÜCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – 100H

Ementa:

Relação teoria-prática, e relação conhecimento escolar-conhecimento científico; o exercício do olhar e do refletir sobre a prática; análise do discurso escolar; professor reflexivo: competências e desempenho docente; cotidiano escolar. Sob a orientação de um docente pedagogo, o aluno irá constituir o estágio junto às escolas da região de inserção, no âmbito das Séries Iniciais.

Bibliografia Básica:

CARNEIRO, Moaci Alves. **BNCC fácil: decifra-me ou te devoro**. São Paulo, SP: Vozes, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

OYARZABAL, Graziela Macuglia. **Fundamentos teóricos e metodológicos dos anos iniciais**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (org.). **Ensino fundamental: da LDB à BNCC**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia Complementar:

SOUZA, Paulo Henrique de. **BNCC no chão da sala de aula: o que as escolas podem aprender a fazer com as 10 competências?**. 1. ed. Belo Horizonte: Conhecimento Livraria e Distribuidora, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

PEREIRA, Danielle Toledo; BESCHIZZA, Rafaela Magalhães França. **Aprendizagem baseada em projetos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES VI – 20h

Ementa:

As atividades teórico-práticas de aprofundamento em educação são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do Pedagogo. Incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área de educação na própria Faculdade ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da

cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e cursos de extensão de temas diversos.

Bibliografia Básica

CESBA – Normas para Atividades Complementares

7º SEMESTRE

DISCIPLINA: PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES (EAD) – 30H

EMENTA:

A disciplina objetiva fornecer aos alunos uma visão teórico-prática sobre modos, formas e processos educacionais existentes na sociedade que contribuem para a formação crítica do profissional da área da Educação, especialmente em campos que dizem respeito à formação para a cidadania do indivíduo e grupos socioculturais.

Bibliografia Básica:

FREI, Altieres Edemar. **Organização do trabalho educativo em espaços não escolares**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

LIPPE, Eliza Márcia Oliveira (org.). **Pedagogia organizacional**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar**. 7. ed. São Paulo: Vozes, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

Bibliografia complementar

BORGES, Martiele Cortes; MENDES, Giselly Santos; BARBOSA, Joana Áurea Cordeiro. **Princípios e práticas da pedagogia empresarial**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

NASCIMENTO, Pedro Francisco Guedes do *et al.* **Pedagogia social**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

DISCIPLINA: POSICIONAMENTO PROFISSIONAL (EAD) – 30H

EMENTA:

Definição dos valores éticos e morais que guiam a prática educativa. Metas a serem alcançadas pelos profissionais da educação, como promover a inclusão, a equidade e a qualidade do ensino. Orientações sobre o conteúdo e a metodologia a serem utilizados no processo de ensino-aprendizagem. Descrição das competências e habilidades que os profissionais devem desenvolver e aplicar em sua prática.

Bibliografia Básica

IGLIORI, Sonia Barbosa Camargo (org.). **Compreender o trabalho dos professores brasileiros do ensino básico**: uma abordagem pelos recursos. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

SILVA, Maria Cecília Pereira da. **A paixão de formar**: sobre o mundo psíquico do professor apaixonado. 3. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

TOZETTO, Susana Soares (org.). **Professores em formação**: saberes, práticas e desafios. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

Bibliografia Complementar

LARROSA, Jorge. **Esperando não se sabe o quê**: sobre o ofício de professor. 1. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

PERISSÉ, Gabriel. **Professores pesquisadores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

DISCIPLINA: PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA VII – 60h

Ementa:

Tema: A Educação de Jovens e Adultos.

Neste semestre os alunos irão a campo em ambientes formais e não formais na região inserção do CESBA com o objetivo de conhecer e analisar docentes e discentes na EJA – Educação de Jovens e Adultos.

Pesquisa acerca da Educação e Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Ao final do semestre os alunos deverão expor os resultados do trabalho na forma de pôster, socializando-o nas dependências da IES.

Bibliografia Básica:

CATELLI JUNIOR, Roberto. **Educação de jovens e adultos**: das concepções à sala de aula. São Paulo, SP: Contexto, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos**: o que revelam as pesquisas. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação de jovens e adultos**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia Complementar

SILVA, Alessandra Nicodemos Oliveira (org.). **Conhecimento e docência**: caminhos cruzados na educação de jovens e adultos. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – GESTÃO ESCOLAR – 100H

Ementa:

Acompanhamento do processo de organização e administração da escola (educação básica e suas modalidades) enquanto unidade vinculada a um sistema de ensino, buscando o entendimento de seus problemas cotidianos e alternativas de solução baseadas nos fundamentos da política e da administração educacional.

Bibliografia Básica:

NKUANSAMBU, Afonso; NETO, Lourenço (ed.). **Gestão escolar: entre a escola que temos e a escola que queremos**. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

SOUZA, Suzy Vieira Março de. **Gestão escolar: concepções e práticas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

VIEIRA, Mônica Caetano; SILVA, Maria Aparecida da. **Gestão escolar e organização do trabalho pedagógico na educação inclusiva**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia Complementar:

LÜCK, Heloísa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. 2. ed. São Paulo: Vozes, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

LÜCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES VII – 40H

Ementa:

As atividades complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do professor. Incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área de educação na própria Faculdade ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e cursos de extensão de temas diversos.

Bibliografia Básica

CESBA – Normas para Atividades Complementares

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC I – 60H

Ementa:

Constituição de um Projeto de Pesquisa a partir de temas/problemas da área de ensino-aprendizagem da Pedagogia. Orientação de um docente da área.

Bibliografia Básica:

CASSINDA, Valeriano. **Tutoria para monografias e dissertações acadêmicas**. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

MARTINS, Vanderlei. **Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

SANTOS, Anne Caroline de Moraes; DIAS, Silvana Moreli Vicente. **Leitura e produção de textos acadêmicos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024

Bibliografia Complementar:

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

CABRAL, Zuleica Aparecida. **Prática de análise gramatical**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

8º SEMESTRE

DISCIPLINA: LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – 60H

EMENTA:

Panorama histórico, fundamentos teóricos e metodológicos da Libras. Introdução às competências e habilidades para comunicação com educandos surdos. Conceito de Libras, gramática, nomenclaturas, regionalismo, História da Educação de Surdos, Cultura Surda, legislação, intérprete. Saudações, alfabeto manual, pronomes, numerais, dias, meses e sinais relacionados ao tempo, família e sinais relacionados às pessoas, sinais relacionados à educação e ao curso, profissões, verbos, adjetivos, localizações.

Bibliografia Básica:

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (org.); SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Libras: aspectos fundamentais**. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**. 5. ed. São Paulo: Summus, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

SILVA, Rafael Dias (org.). **Língua brasileira de sinais: libras**. São Paulo: Pearson, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

Bibliografia Complementar:

BAGGIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. **Libras**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

SARNIK, Mariana Victoria Todeschini. **Libras**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INDÍGENA E NO CAMPO – 60H

Ementa:

A geopolítica da sociedade indígena nos Estados. Arte indígena e linguagem visual. O desafio da educação do campo. Educação do Campo e pesquisa: questões para reflexão. Elementos para uma Política Pública de Educação do Campo. A prática da coordenação-geral de Educação do Campo. Construção de uma nova base epistemológica. Educação do Campo e Sustentabilidade. Formação, trabalho docente e condição docente nas escolas do campo. Trabalho, movimentos sociais e educação do campo. O processo de aquisição e produção do conhecimento em diferentes contextos socioeconômicos.

Bibliografia Básica:

ALVES, Gilberto Luiz (org.). **Educação no campo**: recortes no tempo e no espaço. Campinas, SP: Autores Associados, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

CHACON, Daniel Ribeiro de Almeida. **Pedagogia da resistência**: escritos a partir da vida e obra de Paulo Freire. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

STIVAL, David. **A educação do campo e o MST**: trabalho e práticas sociais com assentados da reforma agrária. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

Bibliografia Complementar:

LÉON-PORTILLA, Miguel. **A conquista da América Latina vista pelos indígenas**: relatos astecas, maias e incas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização**. 1. ed. São Paulo: Global, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE PSICOPEDAGOGIA – 60H

Ementa:

Apresentação do objeto de estudo da Psicopedagogia e seu esquema evolutivo, os modelos teóricos que fundamentam a práxis psicopedagógica. As perspectivas práticas da

Psicopedagogia. O contexto escolar e as problemáticas relacionadas aos transtornos e aspectos psicológicos dos atores escolares.

Bibliografia Básica:

CLARO, Genoveva Ribas. **Fundamentos de psicopedagogia**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

GRASSI, Tânia Mara. **Intervenção psicopedagógica: desatando nós, fazendo laços**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

OLIVEIRA, Gislene de Campos *et al.* **Psicopedagogia: desafios e prática no contexto educativo**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

Bibliografia Complementar:

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento cognitivo e processo de ensino-aprendizagem: abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky**. São Paulo: Vozes, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

ROAZZI, Antonio; SALLES, Jerusa Fumagalli de; JUSTI, Francis Ricardo dos Reis (org.). **Aprendizagem da leitura e da escrita: contribuições de pesquisas**. São Paulo, SP: Vetor, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

DISCIPLINA: DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II- 60H

EMENTA:

Constituição de um Trabalho de Conclusão de Curso a partir do Projeto de Pesquisa estabelecido no período anterior. Orientação de um docente da área. Defesa Pública de TCC.

Bibliografia Básica:

CASSINDA, Valeriano. **Tutoria para monografias e dissertações acadêmicas**. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

MARTINS, Vanderlei. **Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

SANTOS, Anne Caroline de Moraes; DIAS, Silvana Moreli Vicente. **Leitura e produção de textos acadêmicos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024

Bibliografia Complementar:

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

CABRAL, Zuleica Aparecida. **Prática de análise gramatical**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – 50H

EMENTA:

Organização Curricular e Orientações didático Pedagógicas para o trabalho na EJA. Trajetórias de formação e de escolarização de jovens e adultos na EJA. Observação, participação no planejamento, docência e avaliação do processo ensino e aprendizagem. Programas e alternativas metodológicas na área de EJA. Os novos suportes técnicos informacionais, a educação à distância em EJA.

Bibliografia Básica:

CATELLI JUNIOR, Roberto. **Educação de jovens e adultos: das concepções à sala de aula**. São Paulo, SP: Contexto, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos: o que revelam as pesquisas**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação de jovens e adultos**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia Complementar

SILVA, Alessandra Nicodemos Oliveira (org.). **Conhecimento e docência: caminhos cruzados na educação de jovens e adultos**. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO V – PEDAGOGIA EM ESPAÇO NÃO ESCOLARES – 50H

EMENTA:

Fornecer conhecimento teórico-prático para diferenciar entre a educação não-formal e a formal, permitindo que: 1 – percebam que o campo de trabalho do pedagogo é mais amplo do que da escola formal; 2 – se conscientizem de que a educação não formal tem propósitos: a) reformadores, contribuindo para o funcionamento da sociedade, b) transformadores, para formar uma atitude frente à realidade, buscando a transformação social, c) mesclando as duas atitudes ao realizar a educação; 3 – conhecendo propostas não formais de caráter formador.

Bibliografia Básica:

FREI, Altieres Edeimar. **Organização do trabalho educativo em espaços não escolares**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

LIPPE, Eliza Márcia Oliveira (org.). **Pedagogia organizacional**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar**. 7. ed. São Paulo: Vozes, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

Bibliografia complementar

BORGES, Martiele Cortes; MENDES, Giselly Santos; BARBOSA, Joana Áurea Cordeiro. **Princípios e práticas da pedagogia empresarial**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

NASCIMENTO, Pedro Francisco Guedes do *et al.* **Pedagogia social**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES VII – 40H

Ementa:

As atividades complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do professor. Incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área de educação na própria Faculdade ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e cursos de extensão de temas diversos.

Bibliografia Básica:

CESBA – Normas para Atividades complementares

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: SUBJETIVIDADE, CULTURA E EDUCAÇÃO

Ementa:

Cultura e educação: aproximações conceituais. O papel da cultura na constituição do sujeito. A subjetividade a partir de uma perspectiva histórico-cultural. Subjetividade individual, subjetividade social e processos educativos: suas interrelações. Os processos subjetivos na instituição escolar: sua expressão nos processos de ensino-aprendizagem, e na organização do trabalho pedagógico. A subjetividade e sua significação para as mudanças e para a inovação na educação: estratégias e ações possíveis.

Bibliografia Básica:

NEPOMUCENO, Luciane Plates de Oliveira. **Cinema na Educação**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. e-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. acesso em: 03 set. 2024.

MACHADO JÚNIOR, Cláudio de Sá; ROSSINI, Miriam de Souza; SANTOS, Nádya Maria Weber. **Representações e visibilidades na história cultural : imagens, imaginários, memórias**. 1. ed. PORTO ALEGRE: ediPUCRS, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

SANTOS, Márcia Pereira dos; PERES, Selma Martines; PAULA, Maria Helena de (org.). **História, cidades, redes políticas e sociais**. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

Bibliografia Complementar:

KUIAVA, Evaldo Antonio; BONFANTI, Janete. **Ética, política e subjetividade**. 1. ed. Porto Alegre: Educus, 2009. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

Saviani, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 19. ed. Campinas: Autores Associados, 2024. *e-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. acesso em: 03 set. 2024.

DISCIPLINA: SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO

EMENTA:

Discussão e reflexão do desenvolvimento da sexualidade no ciclo vital (crianças, adolescentes, adultos e idoso) nos aspectos biológicos, emocionais e psicológicos. Construção de formas de abordagem participativas (alunos, pais e professores) na escola sobre temáticas relativas ao desenvolvimento sadio da sexualidade. Reflexão sobre práticas sexuais e prevenção, relações não discriminatórias, ética de convivência nas relações afetivo-sexuais e ruptura na cadeia de reprodução de tabus e intolerância. Discussão dos parâmetros curriculares nacionais no ministério de educação e cultura e a temática da sexualidade. Estudo sobre as desigualdades sociais, a carência estrutural de muitos alunos, as violências das várias ordens que cercam a vida desses e que interferem nas relações e comportamentos sexuais.

Bibliografia Básica:

SILVA, Maria Cecília Pereira da (org.). **Sexualidade começa na infância**. 3. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

FRANCINE, Soninha; BOUER, Jairo. **Tipo assim: adolescente**. 1. ed. Campinas: 7 Mares, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

MATOS, Ana Carla Harmatiuk; CUNHA, Leandro Reinaldo da; ALMEIDA, Vitor (coord.); BORTOLATTO, Ariani Folharini. **Responsabilidade civil, gênero e sexualidades**. 1. ed. Indaiatuba, SP: Foco, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

Bibliografia Complementar:

SEFFNER, Fernando; FELIPE, Jane. **Educação, gênero e sexualidade: (im)pertinências**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

HOMEM, Maria; CALLIGARIS, Contardo. **Coisa de menina?: uma conversa sobre gênero, sexualidade, maternidade e feminismo**. 1. ed. Campinas: 7 Mares, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA

EMENTA:

Estudo da Lei Nº 8069 de 13 de julho de 1990. Estrutura física, partes geral e especial. Conceitos de criança e de adolescente. Doutrina da situação irregular. Doutrina da proteção integral. Conselho de Direitos. Conselho Tutelar. Ato Infracional. Medidas socioeducativas. Políticas públicas. Estudos de Casos.

Bibliografia Básica:

GENTIL, Enio. **Direito da criança e do adolescente**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

CARVALHO, Marcio Pinho de. **Execução de medidas socioeducativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

NEVES, Gustavo Bregalda; LOYOLA, Kheyder; ROSA, Emanuel. **ECA: estatuto da criança e do adolescente**. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

Bibliografia Complementar:

FERRARI, Dalka Chaves Almeida de; MIYAHARA, Rosemary Peres; SANCHES, Christiane. **A violação de direitos de crianças e adolescentes**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

MOREIRA, Maíra Marcondes. **Freud e o casamento: o sexual no trabalho de cuidado**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

11. METODOLOGIA

Ao conceber as perspectivas pedagógicas acerca do curso de Licenciatura em Pedagogia, a Coordenação de Curso e o NDE partiram do pressuposto de que um currículo, por si só, não apresenta garantias de sucesso qualitativo em qualquer âmbito da formação profissional.

Dessa forma, partiu-se da lógica de que o alcance dos objetivos do curso e o êxito na construção do perfil do egresso exigem que a Metodologia de Ensino seja adequada a essas finalidades.

Nesse contexto, a consideração às inteligências múltiplas, à autonomia dos alunos, aos processos interativos, as atividades de inserção nos órgãos da educação e comunidades carentes, bem como a utilização de recursos tecnológicos modernos permitem imprimir ao processo pedagógico a dinamicidade necessária para ultrapassar a mera transmissão dos conteúdos.

11.1. A Metodologia e as DCN's, o Desenvolvimento de Conteúdos e as Estratégias de Aprendizagem e seu Acompanhamento Efetivo

Os aspectos metodológicos para o curso de Pedagogia são abordados pelas DCN's sob o viés de indissociabilidade entre o acompanhamento e a avaliação da aprendizagem, a saber:

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Neste sentido, o NDE considera que não se trata apenas de definir esta ou aquela perspectiva didática para os conteúdos curriculares, mas de possibilitar o acompanhamento e a avaliação sistemática das formas de uso das ferramentas de aprendizagem.

Assim, além de não haver o engessamento por uma ou outra prática de aprendizagem, deve ser sensibilizado todo o corpo docente do uso de uma variabilidade maior de práticas pedagógicas que incluam desde as aulas expositivo-dialogadas, até as práticas laboratoriais com acompanhamento docente.

Destaque-se o Núcleo de Tecnologia e Inovação Pedagógica que é formado por uma equipe multidisciplinar e representativa de todas as áreas dos cursos de graduação. Esses docentes dedicarão horas do seu trabalho para a pesquisa de novas tecnologias de ensino-aprendizagem, disseminação e acompanhamento das práticas pedagógicas em uso na IES, sempre tendo como base a busca de novos recursos metodológicos e as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia.

Vale destacar que a constituição de novos conteúdos como o uso de novas tecnologias, deverá ser objeto também deste grupo de docente.

As expectativas iniciais para o curso de Pedagogia no que tange às metodologias terão como ponto de partida:

- Aulas expositivo-dialogadas;
- Estudo e discussão de casos oriundos de problemas da Educação, preferencialmente com abordagem interdisciplinar;
- Desenvolvimento e apresentação de seminários sobre temas específicos de cada disciplina abordando, sempre que possível, a partir de conteúdos interdisciplinares;
- Simulação de aulas nas disciplinas do curso e na brinquedoteca;
- Pesquisas de campo a partir da Pesquisa e Práticas Pedagógicas;
- Visitas técnicas a ambiente escolares e não escolares de educação.

11.2. A Acessibilidade Metodológica e a Autonomia de Aprendizado dos Alunos

Conforme já destacamos, no Curso de Licenciatura em Pedagogia, de acordo com os princípios democráticos advindos das políticas institucionais, buscar-se-á constantemente um escopo metodológico que permita ao corpo discente o exercício de sua autonomia de aprendizado e o controle de seu próprio processo de trabalho, perspectiva esta, própria da sociedade moderna em sua cultura e produção globalizada.

O NDE tem a prerrogativa de que os aspectos metodológicos devem ultrapassar os limites da sala de aula e possibilitar a constituição da autonomia de aprendizado. Dessa forma, o desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade, a participação e organizações de congressos e a prestação de serviços de monitoria em sala de aula e a participação na brinquedoteca por parte do corpo discente serão constantemente viabilizados.

Atividades como as supracitadas propiciarão aos alunos a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos aos problemas práticos evidenciados nos casos reais abordados em discussões de sala de aula ou em projetos de extensão e, principalmente, estabelecer a necessária autonomia de aprendizado.

As visitas técnicas aos ambientes escolares e não escolares também constituem excelente oportunidade para consolidação dos conceitos teóricos apresentados em aulas expositivas, pois o desenvolvimento destas atividades possibilitará a capacitação dos alunos para desempenharem responsabilmente as atividades profissionais com uma visão crítica e holística sobre as questões pertinentes à área do curso e à realidade do mercado de trabalho.

Nas atividades do Curso deverão ser respeitadas as estratégias individuais para a realização das diferentes atividades propostas. Essa liberdade de ação e criação deve ser inerente ao processo de ensino e constitui-se de fundamental importância para o processo de formação do Pedagogo.

A metodologia de ensino as matérias previstas para o curso, além dos tradicionais recursos de exposição didática, estudos de caso, dos exercícios práticos em sala de aula, dos estudos dirigidos, independentes e seminários, deverá incluir mecanismos que garantirão a articulação da vida acadêmica com a realidade concreta da sociedade e da docência nas suas várias realidades. Tal prerrogativa é de responsabilidade: do professor da disciplina, da coordenação do curso, do colegiado do curso, do NDE e do Núcleo de Tecnologia e Inovação Pedagógica.

No entanto, para estabelecer a autonomia discente, faz-se necessário que sejam sempre consideradas as limitações e o respeito às singularidades de cada aluno. Nesse contexto, conforme já explicitamos em outros capítulos, as condições de acessibilidade aos conteúdos e aos métodos por alunos com deficiência devem sempre ser respeitadas e configuradas como obrigação da gestão dos cursos.

Assim, o uso do VLIBRAS, VOXI, gravação de conteúdos, e acompanhamento de um profissional psicopedagogo sempre que necessário, deverão ser nortes facilmente disponibilizados em cada curso de graduação do CESBA.

11.3. Metodologia: As relações teoria-prática e as praticas pedagógicas e recursos inovadores

Ao refletir sobre as práticas pedagógicas e a necessidade de vinculação da teoria e prática no curso, o NDE tem como perspectiva que o docente deve sempre a sua desvinculação do papel de “detentor do saber” para o papel de “mediador”. No seu fazer pedagógico o professor deverá estar centrado tanto em formar competências, habilidades e disposições de conduta, quanto em relação à quantidade e qualidade de informações a serem apreendidas pelos alunos. Isto significa que precisará estar relacionando o conhecimento com dados da experiência cotidiana, trabalhar com material significativo, para que o aluno consiga fazer a ponte entre a teoria e a prática e fundamentar críticas.

Nesse contexto, além das buscas por novas metodologias pelo Núcleo de Tecnologia e Inovação Pedagógica, o NDE estabeleceu componentes curriculares que deverão obrigatoriamente fazer a relação teoria-prática de maneira plena:

- a) Pesquisas e Práticas Pedagógicas: Além de estudar conteúdos relativos aos temas, os alunos deverão ir a campo para conhecer, analisar e intervir na realidade em que atuarão.
- b) Práticas no próprio CESBA: Os alunos atuarão de forma transversal durante todo o curso procurando atrelar teoria e prática em sala de aula e na brinquedoteca ou em eventos de cunho extensionista.
- c) Estágio Curricular: Além do estudo das teorias que sustentarão o trabalho em campos de estágio, os alunos deverão sempre correlacioná-las para o componente curricular.

AS AULAS INVERTIDAS

Além disso, no afã de já iniciar o seu trabalho de oferta sob a égide de práticas metodológicas inovadoras, dentre as várias modalidades de ensino-aprendizagem já tradicionais no ambiente acadêmico, o CESBA estabelece neste PPC o que é conhecido como a Sala de Aula Invertida, ou, como se aponta na literatura internacional “*Flipped Classroom*”.

Em linhas gerais, o princípio básico desta proposta metodológica é que ocorre uma inversão das aulas consideradas tradicionais, pautadas na clássica preparação do professor para expor conteúdo em sala de aula.

Na Sala de Aula Invertida, os estudantes do CESBA assumem responsabilidades no tocante à sua preparação prévia às aulas, devendo realizar atividades de leitura, pesquisa ou análise de materiais enviados pelos professores antecipadamente.

O acesso ao conteúdo poderá ocorrer por meios variados, como a disponibilização no Canal do Aluno, ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), vídeos postados pelo professor em websites, chats, fóruns, Aluno *On Line* ou ferramentas diversas como a constituição de blogs de cada disciplina pelos professores.

A partir da prática de ações colaborativas que antecedem a sala de aula, o professor disporá de mais tempo para o saneamento das dúvidas que surgem ou surgirem no decorrer da leitura do conteúdo e da realização de atividades propostas.

Destaque-se que as experiências pedagógicas com a metodologia Sala de Aula Invertida são amplamente realizadas em diferentes IES com resultados que demonstram as múltiplas possibilidades de abordagem em diversos campos do conhecimento. O eixo central das experiências ampara-se na busca de novos procedimentos didáticos que têm estimulado a permanência dos alunos nos cursos, diminuindo a evasão, tudo a partir de práticas inovadoras que incentivam a resolução de problemas de forma crítica e com ampla utilização da tecnologia de informação e da autonomia dos alunos.

Desse modo, associa-se a formação de um profissional capacitado e autônomo na produção do conhecimento à formação de um cidadão apto a resolver os problemas de diferenciados contextos educacionais.

Além disso, a Coordenação de Curso sensibilizará sempre o corpo docente quanto à seleção de metodologias, para que alunos e professores tenham a oportunidade de vivenciar a cidadania e promover a criticidade em todos os conteúdos previstos para o curso. Neste contexto, as situações de trabalho são extremamente relevantes para a contextualização, razão pela qual dar-se-á preferência por docentes que unam a academia com a experiência da prática pedagógica.

Conforme já citamos, a complementaridade entre as disciplinas e os conteúdos deverá aparecer na relação estabelecida entre os professores através da pesquisa e prática pedagógica, a partir das pesquisas e projetos feitos por grupos de alunos e orientados por docentes, afinal, por fazer parte da futura rotina na atuação profissional, o trabalho em equipe é um grande e fundamental aspecto a ser priorizado.

Na mesma linha, deve-se lembrar de que considerar as diferenças individuais dos alunos e apoiar o desenvolvimento de interesses e habilidades particulares de cada um é imprescindível, quando se elege a atenção à diversidade como princípio didático. A operacionalização da proposta metodológica pode lançar mão de métodos tradicionais de ensino, tais como aulas expositivas e seminários. Entretanto, o desafio está em propor inovações no campo da metodologia de ensino para alavancar o efetivo desenvolvimento das competências do

egresso. Neste sentido, a proposta metodológica prevista neste Projeto Pedagógico tem como mote a viabilização da integração dos conteúdos vistos ao longo do curso.

Essa proposta metodológica deve ser de conhecimento de todo o corpo docente para que os diversos planos de ensino sejam elaborados de forma integrada, sempre aos finais do semestre nos Seminários Pedagógicos a se tornarem rotineiros no curso.

Para efetivação das propostas metodológicas aqui delineadas, são sugeridas as seguintes atividades:

- Desenvolvimento de projetos de trabalho capazes de integrar diferentes componentes curriculares de um mesmo semestre do curso, ou, até mesmo, componentes de diferentes semestres;
- Organização dos estágios de modo que se permita a prévia atuação nas instituições públicas e privadas de ensino.
- Realização de atividades extracurriculares capazes de oferecer maiores informações a respeito das atividades realizadas pelo profissional a ser formado.

Em suma, o proceder metodológico planejado neste Projeto Pedagógico, uma vez dirigido para a apropriação do perfil delineado para este curso, estará voltado para a formação de um profissional que sabe fazer e que sabe aprender a aprender, tudo a partir de uma concepção crítica das relações que permeiam a educação e o trabalho.

11.4 - Meios e Mecanismo necessários ao processo de aprendizagem

Muitos são os conceitos de formação e de aprendizagem e a Faculdade tem buscado investir em meios e mecanismos para além da aplicação restrita do conceito de aprendizagem, entendida como atividade individual e coletiva concreta, associando esta ao conceito mais amplo de formação, que tende geralmente a indicar os processos de formação individuais e coletivos aos contextos dos componentes curriculares, sobretudo a experiência e aplicação prática fundamentais a todo processo de formação.

Através da adoção de meios e mecanismos inovadores, o que se busca é a aprendizagem em termos de mudanças comportamentais no sendo da busca por situações de aprendizagem

voltadas à prática e ação. Neste contexto, a adoção de metodologias ativas, sobretudo pelas inovações causadas pela informatização e pelas novas relações sociais.

A adoção desses mecanismos se dá principalmente pelo entendimento do aluno enquanto personagem principal é o maior responsável pelo processo de aprendizado. O que se espera é incentivar a comunidade acadêmica para que ela desenvolva a capacidade de absorção de conteúdo de maneira autônoma e participativa. Para tanto desenvolve-se junto aos docentes a aplicação de alguns meios, como: aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares dentre outros. Além desse mecanismo, adotamos a metodologia de sala de aula invertida como meio de apoio às práticas para aprendizagem ativa dos alunos, uma vez que esse método tem por objetivo associar os recursos de aulas expositivas aos métodos de conteúdos virtuais e o aluno passa ter acesso aos conteúdos on-line, para que o tempo em sala seja otimizado. Essa metodologia faz com que ele chegue com um conhecimento prévio e apenas tire dúvidas com os professores e interaja com os colegas para fazer projetos, resolver problemas ou analisar estudos de caso. Essa metodologia promove o interesse dos alunos nas aulas, fazendo com que estes, se tornem mais participativos.

Dessa forma, os discentes se beneficiam com um melhor planejamento de aula e com a utilização de recursos variados, como vídeos, imagens e textos nos mais diversos formatos. Afinal, cada um tem um jeito de aprender. Dessa forma, é possível melhorar a concentração e dedicação dos alunos também nos encontros presenciais, sem que os professores se desgastem.

11.5 - Mediação e interação para as disciplinas ofertadas EaD

O Curso de Pedagogia, na modalidade presencial, tem sua execução na perspectiva da aprendizagem construtiva e de interação, o que significa entender o aluno como um ser que busca ativamente compreender o mundo que o cerca, a partir de suas próprias concepções.

Além disso, o aluno é visto como membro de uma sociedade que tem conhecimentos e valores construídos historicamente. A interação é considerada o elemento fundamental no processo ensino-aprendizagem e pressupõe trocas dialógicas entre professores, tutores e alunos.

O uso do computador e da Internet pelos atores do processo educativo possibilitará a exploração dos conteúdos que serão abordados. Esta tecnologia permite a exploração de duas áreas distintas no processo educacional.

A primeira propicia uma integração entre diferentes formas de transmitir a informação. O aluno terá oportunidade de observar de forma assíncrona a descrição dos conceitos referentes às disciplinas ministradas através de imagens, vídeos, animações, simulações, etc., bem como ver e rever quantas vezes necessitar exemplos animados, explicações, textos e anotações de aula, a análise dos colegas e reconstrução do seu próprio portfólio.

A segunda diz respeito ao uso do computador como ferramenta de comunicação síncrona, de modo a garantir maior integração e o estabelecimento de relações mais diretas e constantes entre os alunos e professores, bem como entre os vários grupos de alunos entre si.

O curso de Pedagogia fornece especial atenção ao material didático oferecido aos seus discentes no decorrer do curso. Todo esse material didático, bem como a sua veiculação, acesso e manipulação deverão ser feitos e disponibilizados através de um Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

Quando da oferta de disciplinas a distância, o CESBA prima por planejar ações voltadas a metodologia EaD, embora com o tempo tenham se priorizado a proposta de ensino que prescindiu a relação face-a-face em todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, contudo atualmente o que se percebe é a necessidade de uma relação dialógica entre os sujeitos sejam eles alunos, professores, tutores e orientadores.

Voltado a esse contexto, a Faculdade através de sua Coordenação de EaD detém de uma organização de sistema que possibilita o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Todos os atores da estrutura pedagógica da EaD têm como função básica assistir ao estudante, acompanhá-lo e motivá-lo ao aprendizado. Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;

- A produção e organização de material didático apropriado à modalidade, voltado a inovação e aplicabilidade dos conhecimentos a serem construídos;
- Processos de orientação e avaliação próprios;
- Monitoramento do percurso de aprendizagem do estudante;
- Criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos estudantes;
- Disponibilização de ambientes de simulação e jogos virtuais aplicados ao contexto e a trilha de aprendizagem do curso;
- Ambiente de acompanhamento do aluno, interligado diretamente ao Núcleo de Atendimento e Apoio Psicopedagógico da Faculdade.

Relacionado a todos esses aspectos, o Curso de Pedagogia, a estrutura e a organização do sistema que dá suporte à ação educativa que prevê:

a) Rede Comunicacional adaptada ao Ensino a Distância

Torna-se necessário o estabelecimento de uma rede comunicacional que possibilite a ligação entre pólos (quando houver) e entre sujeitos. Para tanto, é imprescindível a organização adequada da estrutura física e acadêmica da Faculdade com a garantia de:

- Disponibilização de uma equipe multidisciplinar e de design instrucional para orientação nas diferentes áreas do saber que compõem o curso;
- Designação de coordenador que se responsabilize pelo acompanhamento acadêmico e administrativo do curso;
- Composição de uma Coordenação de EaD que seja responsável pelo planejamento, regulação e funcionamentos dos cursos EaD;
- Organização de um sistema comunicacional entre os diferentes sujeitos e polos de oferta, quando houver.

b) Processo de Comunicação e interação entre os participantes

Em função de uma das principais características do ensino a distância: a dupla relatividade do espaço e do tempo faz-se necessário o uso de ferramentas que operacionalizam o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas sincrônica e diacrônica.

As ferramentas utilizadas nos processos de comunicação sincrônica serão: telefone, chat, web conferência, e os encontros presenciais.

Como processos de comunicação diacrônicos serão utilizados: os espaços dos ambientes virtuais, bem como WhatsApp, aplicativos de mensagens e e-mails, Google Meet, entre outros que possam ser indicados no processo de desenvolvimento dos cursos.

Cada turma terá acesso a estrutura de comunicação síncronica e diacrônica e será orientada pelo tutor e/ ou pelos docentes do curso sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas.

Como sujeito que participa ativamente do processo avaliativo, o estudante será informado por seu professor tutor sobre o que está sendo avaliado, a partir de que critérios, se a atividade que lhe é proposta é objeto de avaliação formal, o que se espera dele naquela atividade entre outros aspectos necessários a organização didática do curso.

Em outras palavras, a postura de avaliação assumida no processo de ensino-aprendizagem do curso pressupõe, por um lado, a compreensão do processo epistêmico de construção do conhecimento e, por outro, a compreensão da ação de avaliar como processo eminentemente pedagógico de interação contínua entre estudante-conhecimento-professor.

c) Encontros presenciais nas disciplinas a distância

Os encontros presenciais são motivos de amplo planejamento, envolvendo a gestão e os sujeitos envolvidos diretamente na execução e oferta do Curso.

Entre as atividades a serem contempladas nestes encontros incluem-se avaliação do desempenho do aluno (avaliação da aprendizagem), apresentação de palestras, aulas, pesquisas desenvolvidas, seminários, eventos de iniciação científica ou extensão, visitas técnicas e integração social da comunidade acadêmica, realizadas sob a mediação do professor tutor.

d) Material Didático para as disciplinas ofertadas EaD: produção e distribuição

A educação a distância é um processo que prima pela excelência da relação ensino-aprendizagem, que ganha relevância quando deixa explícita sua potencialidade de ampliar o acesso à educação, sendo uma forte aliada do processo de democratização da educação e do saber.

A educação a distância proposta pela Faculdade visa ser um agente social comprometido com a democratização do conhecimento e com o surgimento de sistemas educacionais mais abertos, flexíveis e ágeis. Seus resultados dentro desta linha de pensamento são firmados pela qualidade do serviço educacional proposto.

O conhecimento na modalidade de EaD do CESBA é ativamente construído pelo aluno em cada uma das situações em que ele está sendo utilizado. O conhecimento provém da atividade do aluno e forma-se em relação com sua ação e sua experiência do mundo.

No projeto educacional dos cursos (onde incluem-se as disciplinas EaD dos cursos presenciais), as disciplinas estão organizadas no AVA em formato de Trilha de Aprendizagem e com os conteúdos educacionais (vídeos, vídeo-aulas, artigos, livros), além das funcionalidades e recursos do Moodle. Assim, tendo em mãos a agenda do curso, o aluno pode realizar as atividades no dia e horário que lhe for mais conveniente, por meio de seu dispositivo e internet. As avaliações deverão ser realizadas no polo da Faculdade em encontros presenciais, cujas datas previamente agendadas, constam do cronograma da disciplina.

O material didático segue as orientações presentes no PPC, e será objeto de validação pela equipe multidisciplinar junto ao NEAD.

O objetivo do material didático é garantir a formação definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica. A transformação dos elementos textuais e audiovisuais em materiais didáticos é pautada por sua acessibilidade metodológica e instrumental. Além disso, todo material deverá possuir linguagem inclusiva e acessível e com recursos inovadores. A sua produção segue um fluxo que é gerenciado pela coordenação de EaD, conforme descrito NESTE PPC.

12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular supervisionado contempla **carga horária de 400 horas**, portanto, adequada às DCN aplicáveis ao curso, aos objetivos do curso e ao perfil profissional desejado para o egresso. Para disciplinar o planejamento e a execução das atividades do estágio, o CESBA edita e publica Regulamento de Estágio Supervisionado.

Esse regulamento disciplina todos os aspectos do estágio supervisionado, contemplando requisitos para orientação, coordenação e supervisão compatíveis com as atividades a serem desenvolvidas. Contempla também previsão para existência de convênios, a definição de estratégias para integração entre o ensino e mundo do trabalho, bem como a previsão para interlocução institucionalizada da IES com os ambientes de estágio com a finalidade de coletar insumos para atualização das práticas do estágio.

No âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia, o estágio supervisionado é componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação das competências desejadas para o profissional egresso. Assim, a sua principal função no contexto do curso de graduação é proporcionar ao estudante o desenvolvimento das competências necessárias à atuação profissional. Para tanto, está concebido para oportunizar ao estudante a participação em situações da prática docente em suas variadas dimensões.

Conforme a Lei Federal nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudante entre outras matérias, em seu art. 1º, o estágio é um ato educativo supervisionado:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Em seu parágrafo 2º, esse mesmo artigo dita que o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

No âmbito do presente curso, considerando os objetivos estabelecidos e o perfil do egresso, a distribuição da carga horária contempla atividades de estágio na educação infantil, no ensino fundamental, na administração escolar, na educação de jovens e adultos e em contextos não escolares. Assim, as 400 horas dedicadas ao estágio serão desenvolvidas em cinco disciplinas, conforme detalhamento nas respectivas ementas constantes de anexo deste PPC.

No percurso das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, os estudantes deverão inicialmente observar e depois escolher um tema para o projeto, estabelecer objetivos, fazer

um diagnóstico de aplicação e apresentar relatório das atividades realizadas. Todas as atividades ocorrerão em integral conformidade com a Lei nº 11.788/2008, com as DCN aplicáveis e com o Regulamento de Estágio Supervisionado do CESBA.

Como diretrizes basilares para o desenvolvimento das atividades de estágio, no interesse de garantir que o estudante seja devidamente orientado e acompanhado pelo CESBA e pelas instituições envolvidas de forma a desenvolver as competências e habilidades desejadas para o egresso, a Faculdade adota para o presente curso de Licenciatura o acrônimo IPRA, para:

- Interagir e colaborar;
- Pensar o projeto de estágio;
- Realizar o projeto e a intervenção pedagógica; e
- Avaliar e comunicar os resultados.

Interagir e colaborar com a escola compreende, em termos conceituais, entender que a escola é uma organização que tem uma função social de extrema relevância para o desenvolvimento local, regional e nacional. Em termos técnicos, compreende levantar e organizar dados quantitativos e/ou qualitativos e informações, visando o diagnóstico da escola, colaborar com os professores, auxiliando-os nas atividades cotidianas da escola e da sala de aula. Em termos atitudinais, compreende respeitar as diferentes opiniões e trabalhar de forma colaborativa em equipe.

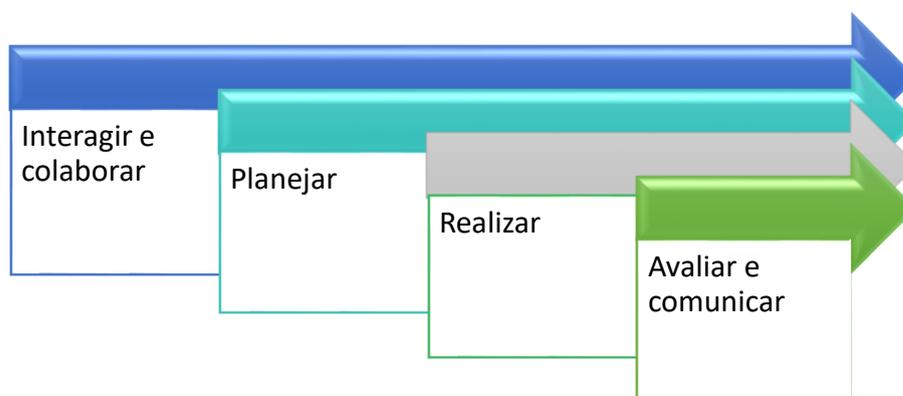
Pensar o projeto de estágio compreende, em termos conceituais, entender que o projeto de estágio integra teoria e prática e planejar a sua concepção e execução. Em termos técnicos, compreende identificar, analisar e refletir sobre a realidade pedagógica e o tema escolhido, bem como elaborar o projeto. Em termos atitudinais, compreende estudar, pesquisar e dialogar com o professor regente da turma e outros profissionais da escola.

Realizar o projeto e a intervenção pedagógica compreende, em termos conceituais, entender o que é, na prática, uma intervenção pedagógica e como se realiza. Em termos técnicos, compreende executar a intervenção pedagógica na escola, estabelecendo de forma autônoma o controle para garantir a execução do planejado e as adaptações necessárias. Em termos atitudinais, compreende desenvolver a autonomia e a capacidade de se responsabilizar por suas atividades, bem como o diálogo efetivo com os alunos envolvidos e o professor regente.

Avaliar e comunicar os resultados compreende, em termos conceituais, entender a importância de se prestar contas e socializar os resultados e impactos do projeto para a comunidade acadêmica do CESBA e para a própria instituição/organização onde se realiza o estágio. Em termos técnicos, compreende avaliar e refletir sobre os resultados do trabalho, redigir um relatório final de estágio, comunicar objetivamente sobre os resultados e impactos alcançados. Em termos atitudinais, compreende desenvolver atitudes de transparência, empatia pela gestão escolar e valorização da profissão e da educação básica.

O acrônimo IPRA é também útil para auxiliar o estudante a compreender o estágio curricular enquanto um processo de formação que tem elementos bem definidos, que se inter-relacionam de forma coerente e fundamentada pela teoria e pela prática. A figura 07, a seguir, ilustra a relação entre esses elementos, demonstrando o caráter incremental entre os elementos.

Figura 07. Os elementos da vivência de estágio – IPRA



Para além das diretrizes consolidadas sob o acrônimo IPRA, no interesse da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, cabe destacar que as vivências de estágio terão a possibilidade de serem articuladas e discutidas no contexto das atividades de práticas pedagógicas, de modo a fomentar ampla reflexão acerca da docência e demais atividades da administração escolar e instrumentalizar os estudantes no sentido de relacionarem a discussão teórica com o saber-fazer cotidiano do Pedagogo.

Conforme disposto no Regulamento de Estágio Supervisionado, esse será organizado pela Coordenação do Curso e, conforme plano de cada disciplina, terá a orientação do corpo docente do CESBA e de supervisores nas instituições conveniadas. As atividades realizadas no escopo

do estágio curricular supervisionado incluem a observação e participação na realidade escolar, observação e participação em espaços diversos de aprendizagem, contribuição na elaboração e aplicação de projetos, auxílio de docência e regência de sala de aula etc.

A condução das atividades de estágio deve pressupor interlocução institucionalizada da IES, por meio da Coordenação do Curso, com os ambientes de estágio, contemplando a coleta de dados gerais acerca do desempenho dos estudantes/estagiários, os quais servirão de insumos para atualização das próprias práticas de estágios no âmbito do curso.

12.1 - Estágio Curricular Supervisionado – Relação Com A Rede De Escolas Da Educação Básica

O estágio curricular supervisionado possibilita a vivência da realidade escolar de forma integral, conforme já indicado na subseção anterior. Essa vivência contempla diversas atividades em parceria com a rede de escolas da Educação Básica, tudo com devido registro acadêmico. O Regulamento de Estágio Supervisionado do CESBA estabelece a obrigatoriedade de planejamento para acompanhamento pelo docente da IES (orientador) nas atividades no campo da prática, ao longo do período letivo.

O presente curso de Licenciatura em Pedagogia adota como instrumento para possibilitar o efetivo exercício das atividades de estágio a celebração de convênios com instituições de ensino da rede de escolas da Educação Básica. É por meio das atividades do estágio curricular supervisionado que os futuros egressos poderão se colocar em situações propícias para desenvolver habilidades e atitudes desejáveis, tais como interagir, dialogar, colaborar, resolver conflitos e problemas, estudar, planejar, articular, criar, intervir, avaliar, redigir, comunicar. A partir dessa vivência em ambiente controlado e sob supervisão que o estudante deste curso aprende a conhecer, a ser, a fazer e a conviver, características essenciais que devem compor o perfil de um educador.

Assim, o CESBA compreende que o estágio curricular supervisionado envolve três atores principais, que são a própria instituição de ensino superior – CESBA, a instituição conveniada – Escola e o estudante do curso – Estagiário. A relação entre esses atores pode ser representada por meio de um triângulo isósceles, no qual os vértices indicam os atores e sua área os saberes, as práticas e as vivências que são compartilhadas por meio das atividades de estágio (Figura 08).

Figura 08. Relação entre os atores do estágio curricular supervisionado



O posicionamento do estudante do curso no topo do triângulo representado busca refletir que esse é o real protagonista do processo de sua própria formação, sendo sustentado pela Faculdade e pela Escola parceira, que se constituem, respectivamente, a fonte de base teórica/técnica e das oportunidades de práticas necessárias para a conclusão da formação discente. Sob essa perspectiva, por óbvio que tanto a instituição de ensino superior quanto a escola possuem responsabilidades bem definidas, o que é demarcado por meio do instrumento de convênio.

Práticas inovadoras para a gestão da relação entre a IES e a rede de escolas da Educação Básica compreendem, em termos das atividades pedagógicas, o convite à participação dos públicos dessas escolas em atividades de extensão e momentos de valorização das práticas pedagógicas no âmbito das disciplinas do curso, com atuação de seus representantes para a apresentação e a discussão sobre temas de relevância na prática docente e na Gestão Escolar. Essas práticas inovadoras compreendem também a previsão para o uso dos espaços escolares como lócus para o desenvolvimento de pesquisas no âmbito do curso de graduação.

Ainda em termos de práticas inovadoras, tem-se a relação estreita do CESBA com as direções das instituições parceiras, contemplando interlocução institucionalizada da IES, por meio da Coordenação do Curso, com os ambientes de estágio, contemplando a coleta de dados gerais acerca do desempenho dos estudantes/estagiários, os quais servirão de insumos para atualização das próprias práticas de estágios no âmbito do curso.

No contexto dessa relação, o CESBA tem também um papel de compromisso com a formação continuada dos docentes que já atuam na rede pública. Para tanto, durante os semestres são disponibilizados calendários de capacitações on-line e presencial.

O CESBA assume que, embora a relação com a rede de escolas da educação básica seja estabelecida formalmente por meio de Convênios, o que efetivamente realiza as intenções ali dispostas é exatamente a política de estágios supervisionados que se busca estabelecer entre a rede de escolas da Educação Básica e a Faculdade. Para tanto, as instituições de Educação Básica e a Faculdade devem compartilhar o desafio de contribuir para a efetiva formação de novos docentes e profissionais para a atuação na área da Pedagogia, por meio do cumprimento dos objetivos do estágio curricular supervisionado.

Importante ressaltar que, além de viabilizar os estágios, tal relação se constitui importante fonte de insumos para os processos de gestão e avaliação do presente curso. Para esse efeito, durante os ciclos de autoavaliação, as percepções dos representantes dessa rede de escolas da educação básica serão coletadas e analisadas com a finalidade de identificar eventuais pontos de melhoria para a revisão das políticas e práticas do estágio curricular supervisionado e do curso como um todo, inclusive quanto ao perfil desejado para o egresso face às demandas atuais e futuras do mercado de trabalho.

12.2 - Estágio Curricular Supervisionado – Relação Teoria E Prática

A Faculdade se pauta por uma perspectiva humanista da educação, o que orienta para a ênfase nas relações interpessoais e no reconhecimento da personalidade do indivíduo como uma construção permanente, decorrente de vários saberes, vivências e reflexões contínuas.

Assim, para a consecução dos objetivos do curso e formação do perfil desejado do egresso, o estágio curricular supervisionado é pautado para garantir a relação teoria e prática, contemplando a articulação entre os conteúdos curriculares do curso e aspectos práticos da Educação Básica.

O estágio contempla, portanto, a oportunidade para associar o embasamento teórico às atividades planejadas no campo da prática, incluindo a participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação tipicamente realizadas pelos docentes da Educação Básica.

Oportuniza-se, dessa forma a reflexão teórica acerca das situações vivenciadas pelos licenciandos no âmbito do estágio curricular supervisionado, bem como a criação e a divulgação de produtos a partir dessas vivências que articulam e sistematizam a relação teoria e prática, com atividades exitosas e inovadoras. Esses produtos se apresentam sob a forma de relatórios de estágio, conforme a estruturação sob a lógica da abordagem IPRA apresentada neste PPC,

assim como outros tipos de produtos que se articulam com as atividades de pesquisa e extensão.

Coerentemente, a Coordenação do Curso compromete-se a fomentar que esses produtos sejam utilizados como insumos para a realização de atividades de pesquisa, inclusive no âmbito da iniciação científica. A produção decorrente será publicada no repositório do CESBA, após devida formatação e curadoria por parte da Biblioteca.

Nas subseções anteriores, é também evidente a articulação da teoria com a prática no âmbito do estágio curricular supervisionado. Acrescenta-se, como atividade exitosa para estreitar essa relação, que o presente curso de Licenciatura em Pedagogia prevê a utilização das vivências obtidas a partir das disciplinas de estágio curricular supervisionado como objetos de análise a integrar o Trabalho de Conclusão de Curso do estudante.

Dessa forma, o estudante é orientado no âmbito das disciplinas de estágio a considerar as atividades do estágio como elementos a potencialmente integrar o processo de pesquisa acadêmica. Assim, tem-se mais uma estratégia para relacionar o ensino e a pesquisa, a teoria e a prática, no âmbito do presente curso. Ainda, esses resultados devem ser considerados para fins de discussões no âmbito do curso, servindo para orientar ações de extensão.

13. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares de graduação constituem parte do currículo e caracterizam-se por atividades complementares extraclasse, realizadas pelo acadêmico, durante o período que estiver vinculado ao curso, devendo ser relacionadas com a sua formação, em consonância com as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia. Têm por Objetivo geral “desenvolver posturas de cooperação, comunicação e liderança”. São consideradas Atividades Complementares de Graduação: trabalhos de iniciação científica; projetos multidisciplinares; visitas técnicas; monitorias; participação no escritório modelo de cooperação; realização de estágios curriculares não-obrigatório; atividades de extensão e voluntariado e outras atividades empreendedoras.

Todas as solicitações de aproveitamento de atividades complementares devem ser feitas pelo próprio acadêmico interessado, por meio do preenchimento do formulário de solicitação de atividades complementares, o qual deve ser entregue ao coordenador do curso, no período determinado no calendário acadêmico da instituição. Junto a este formulário, deve-se anexar

os documentos comprobatórios, de acordo com as normas para avaliação das atividades complementares de graduação do curso aprovadas pelo Colegiado do Curso.

A decisão de registro e do cômputo de horas é proferida pela coordenação de curso, que informará à secretaria acadêmica da IES, indicando o nome e o número de matrícula do aluno, a classificação da atividade de acordo com as normas vigentes, o semestre de referência, e se for o caso, o número de horas a ser computado. Os critérios de validação da carga horária destas atividades são estabelecidas pelo Colegiado do Curso e são as que se seguem:

Objetivos Específicos das Atividades Complementares:

- garantir aos acadêmicos, oportunidades de vivenciarem experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais visando sua formação global;
- favorecer a formação acadêmica, para integração no mercado profissional;
- complementar e sintonizar o currículo pedagógico vigente;
- ampliar os horizontes do conhecimento bem como de sua prática para além da sala de aula;
- favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais;
- favorecer a tomada de iniciativa nos alunos.

As atividades complementares que compõem o programa do curso se justificam pela garantir aos acadêmicos das oportunidades de vivenciarem experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, para integração no mercado profissional.

Por meio das Atividades Complementares previstas no Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia são estabelecidas diretrizes que permite ao estudante iniciar uma trajetória própria e personalizada na vida acadêmica, preservando sua identidade e sua vocação, bem como ampliar seus conhecimentos.

Tais atividades ampliam o espaço de participação do aluno no processo didático-pedagógico, no qual deve ser sujeito da relação pedagógica, consoante a tendência da legislação e das políticas educacionais no sentido de flexibilizar os cursos, dando oportunidade ao aluno de buscar uma formação de acordo com suas aptidões.

A Instituição, objetivando um curso mais dinâmico, com ênfase especial no estímulo da capacidade criativa e da corresponsabilidade do aluno no processo de sua formação definiu, em regulamento próprio que, para a integralização curricular, o aluno deve cumprir a carga horária de Atividades Complementares previstas na estrutura curricular.

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico. As Atividades Complementares envolvem temas acordes com as unidades curriculares do curso. Orientam-se, desta maneira, a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica; sobretudo nas relações com o mundo do trabalho e nas ações de extensão junto à comunidade, estabelecidas ao longo do curso, integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais, a temas relativos à Educação das Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental, Sustentabilidade e Acessibilidade.

A Instituição oferece, periodicamente, palestras, oficinas, cursos e minicursos ligados às diferentes áreas de conhecimento, permitindo ao aluno complementar o aprendizado e diversificar a construção do conhecimento. Também são realizados, periodicamente, eventos ligados ao curso e a disciplinas específicas.

As Atividades Complementares, disciplinadas por regulamento próprio e realizadas sob orientação docente, correspondem às seguintes atividades:

- I- Disciplinas extracurriculares, oferecidas pelo curso (presenciais e a distância);
- II - Disciplinas extracurriculares, ofertados pela Instituição, em áreas afins;
- III - Participação em projetos de pesquisa ou iniciação científica;
- IV - Participação em programas de extensão;
- V - Cursos de extensão na área de interesse do curso ou de atualização cultural ou científica;
- VI - Eventos diversos na área do curso;

VII - Assistência a defesas de monografias, de dissertações de mestrado ou teses de doutorado, na área do curso;

VIII - Participação em atividades extracurriculares de assistência ou assessoria, na área do curso, a populações carentes ou de baixa renda, diretamente ou por intermédio de associações ou sindicatos, mediante convênio com o CESBA.

IX - Atividades de voluntariado.

As Atividades Complementares integram o currículo de todos os cursos superiores de graduação ofertados pelo CESBA, e são caracterizadas pelo reconhecimento de atividades e aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes presenciais ou a distância, tais como, monitorias, estágios, programas de iniciação científica ou de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins. Possibilitam, ainda, o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, adquiridas no trabalho ou na educação profissional.

As Atividades Complementares dispõem de regulamento institucional, que orienta sobre o desenvolvimento das Atividades Teórico Práticas e Complementares para os cursos superiores da Instituição, nas modalidades presencial.

14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Conforme já apontamos em outros capítulos deste Projeto de Curso, o Trabalho de Conclusão de Curso no CESBA será estabelecido a partir da constituição e defesa pública de um escrito monográfico versando sobre tema/problema relacionado à área do curso escolhido.

O trabalho será feito em duas fases precisas: TCC I em que os alunos devem fazer um projeto definindo tema, problema, método, referencial etc; e o TCC II em que os alunos desenvolvem o projeto de pesquisa e constituem um trabalho monográfico defendendo-o publicamente com banca formada por, até 3 docentes.

No CESBA os alunos têm a possibilidade de desenvolver seus temas com antecedência nos cursos, afinal todos eles possuem em suas matrizes curriculares disciplinas como projetos integradores em que os alunos pesquisam problemas de suas áreas já no início dos cursos.

Isso é fundamental para que se chegue ao final do curso com capacidade de síntese e raciocínio acadêmico já bem concretizado.

O NDE do curso tem plena convicção da suma importância que possui o TCC para a formação acadêmica, afinal é nesse trabalho que o acadêmico mostrará para a instituição o que aprendeu no decorrer do curso. Além disso, contribuirá para o avanço científico e tecnológico não só do seu curso, mas também da profissão que escolheu. É através desse trabalho que o CESBA conseguirá detectar algumas qualidades que farão do acadêmico um bom profissional, dentre elas medir o conhecimento específico, autonomia, capacidade e senso investigativo, bem como a flexibilidade de um candidato a vaga de emprego ou para um curso de pós-graduação.

O TCC é de fato importante, pois nele estará presente um trabalho único, que mostra um conteúdo aprofundado, capaz de mostrar problemas e apresentar soluções, como também o desenvolvimento de novas abordagens, a fim de contribuir para o desenvolvimento e crescimento da área estudada, da profissão escolhida e até mesmo o desenvolvimento da sociedade.

14.1. O Repositório para os Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC

É fato que uma instituição de Ensino Superior estabelece seu crescimento e qualidade acadêmica a partir de uma longa trajetória e esta se faz mediante a construção e arquivamento de sua história.

Desse modo, é de suma importância que os Trabalhos de Conclusão de Curso sejam guardados sistematicamente em um repositório físico e digital na IES, afinal eles contarão a história do curso e a trajetória qualitativa da IES com o passar dos anos a partir das trocas de conhecimento e disseminação científica acadêmica.

Além disso, é de suma importância que os próprios alunos tenham os seus trabalhos divulgados digitalmente para consulta por outras IES e alunos, afinal a ciência e a construção do conhecimento se dá a partir do diálogo e não a partir da investigação e solução solitária de problemas.

Desse modo, será prática e obrigatório que os alunos aprovados no TCC tenham seus trabalhos físicos depositados na biblioteca da IES, em local apropriado e digitalmente a partir de um repositório de TCCs no site institucional.

OBS* VIDE AS REGRAS NO REGULAMENTO DO TCC.

15. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Uma vez que se contemple a importância, na missão do CESBA, da formação de cidadãos éticos capazes de intervir positivamente na sociedade, é lógico que se passe a pensar em termos de acesso e permanência dos egressos da educação básica na Instituição.

Todas as políticas institucionais de apoio ao discente advêm da concepção explicitada no documento público e político da IES, ou seja, no seu PPI – Projeto Pedagógico Institucional. No entanto, dadas às mudanças advindas do desenvolvimento da sociedade, tais políticas não podem ficar presas e fixas em um único mote, mas sim repensadas a cada dia, inerentes a flexibilidade que a IES deve ter em todos os âmbitos para se adaptar as movimentações sociais e econômicas que, conseqüentemente, irão refletir na vida de toda a comunidade acadêmica.

Conforme o artigo 26, parágrafo 1º, da Declaração Universal de Direitos Humanos, o acesso à Educação Superior deve ser baseado no mérito, capacidade, esforços, perseverança e determinação mostradas pelos que a buscam. A Educação Superior deve ser oferecida em qualquer idade e para quaisquer pessoas, com base nas competências adquiridas anteriormente. A igualdade de acesso, pois, não admite qualquer discriminação em termos de raça, sexo, idioma, religião, ou de condições sociais e de deficiências físicas.

Por outro lado, o CESBA tem a consciência de que além do acesso é preciso pensar na permanência dos alunos no Ensino Superior. Para tanto entra em pauta o desenvolvimento de soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência.

Tanto a atenção dispensada ao binômio acesso/permanência, como as definições da Política Institucional para o Ensino, no que se refere à formação dos acadêmicos, implica a superação dos obstáculos enfrentados pelos mesmos. Isso deu origem ao Programa Institucional de Apoio aos Discentes de forma a contribuir tanto em termos de acesso, como de permanência dos alunos na IES.

O Programa Institucional de Apoio ao Discente é constituído e organizado a partir do Centro de Apoio ao Estudante – CAE. Essa coordenação é a responsável pela gestão de núcleos que se

responsabilizam pela viabilização de ações voltadas às políticas institucionais de apoio ao estudante da IES.

15.1. Centro de Apoio ao Estudante

O Centro de Apoio ao Estudante tem por missão acolher o aluno em suas expectativas e necessidades psicossociais, socioeconômicas, de integração, de convivência e de sociabilidade no CESBA. Desenvolve políticas, promove ações e presta serviços de apoio que contribuem para a consolidação do seu vínculo, de percursos formativos e de permanência na Faculdade.

Em suma, o trabalho do CAE se constitui no procedimento de intervir em problemas resultantes de várias ordens entre o estudante e a Faculdade. Sempre que o estudante sente dificuldades de ordem acadêmica ou financeira que venham a dificultar a sua permanência no CESBA, antes de solicitar o trancamento, cancelamento ou outro tipo de interrupção do curso, ele é orientado a procurar o Centro de Apoio ao Estudante para um diálogo franco e aberto, com o objetivo de encontrar meios para manter-se estudando. No mesmo mote, faz-se a constante análise do desempenho acadêmico dos estudantes, momento em que se torna possível auxiliá-los também na adaptação à vida acadêmica ou no sentido de dirimir possíveis deficiências advindas do ensino básico.

Para tornar possível esse apoio ao Estudante, o CAE é constituído por um Coordenador geral responsável pela gestão dos vários órgãos envolvidos no programa de apoio ao estudante, dentre eles, além do apoio psicopedagógico e da ouvidoria, se constituem os Núcleos, a saber:

- a) Ouvidoria;
- b) Núcleo de Atendimento Psicopedagógico;
- c) Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento;
- d) Núcleo de Estágio e Carreira;
- e) Núcleo de Apoio Financeiro e Monitoria.
- f) Centro Acadêmico
- g) PAE – Programa de Acompanhamento ao Egresso

15.1.1. Ouvidoria

A Ouvidoria do CESBA foi criada para ser um canal de comunicação entre os acadêmicos, professores, funcionários, e a comunidade em geral. É também o local onde o cidadão pode manifestar democraticamente sua opinião sobre os serviços prestados pela Instituição.

Trata-se de um órgão democrático e independente que não pode e não deve receber quaisquer influências ou intervenção da Mantenedora, Diretoria ou de quaisquer membros que constituem a comunidade acadêmica.

Dado o aspecto democrático e a necessidade de adaptação e sensibilização ao uso das novas tecnologias de informação, há cerca de dois anos, por decisão colegiada, o órgão passou a ter também o acesso em meio eletrônico. Tudo com o objetivo de evitar constrangimentos e preservar o sigilo das informações e das pessoas envolvidas. Constitui-se então, em um canal direto para recebimento e tratamento de reclamações e/ou críticas, denúncias, sugestões e/ou elogios, com o propósito de qualificar a prestação de serviços. O contato pode ser feito pelo site www.cesba.com.br ou pelo e-mail ouvidoria@cesba.com.br.

O ouvidor recebe as informações e as repassa aos órgãos responsáveis que darão pareceres acerca do caso, devolvendo-as ao ouvidor que, em seguida, entra em contato com o interessado. Constitui-se assim, um processo de lisura e de democracia frente à instituição. Nenhuma mensagem da ouvidoria deixa de ser respondida e ao final de cada semestre, faz-se o levantamento dos tipos de solicitações que se fizeram presentes no órgão. Dessa forma, constitui-se além de um órgão de apoio ao Estudante e à Comunidade, uma excelente ferramenta de gestão administrativo-acadêmica.

15.1.2 Núcleo de Atendimento Psicopedagógico

O CESBA conta com um Setor de Apoio Psicopedagógico, coordenado por um profissional em Psicologia. Trata-se do órgão de apoio ao Estudante responsável por intervir, a partir de ferramentas da psicologia, em todo e qualquer problema de ordem de aprendizado, interacional ou afetiva enfrentados por alguns acadêmicos em sua vida na IES. Além de o próprio aluno poder diretamente buscar o auxílio do núcleo, o encaminhamento pode ser indicado por qualquer membro da comunidade acadêmica. No entanto, a maior responsabilidade de vislumbre dos possíveis atendidos pelo apoio psicopedagógico fica a cargo da Coordenação de Curso e do CAE – Centro de Apoio ao Estudante.

O estudante, enquanto ser principal no processo educativo, vê-se confrontado no percurso universitário por um conjunto de desafios e obstáculos inerentes a esta etapa de transição para a vida profissional. Por essa razão, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico se propõe a realizar um trabalho amplo, procurando construir um espaço de identificação daquelas dificuldades, sejam de ordem institucional ou pessoal do discente, para lhe possibilitar ultrapassar de forma eficaz as tarefas resultantes da vida acadêmica.

No atendimento são acolhidas situações onde o processo de aprendizagem pode ser maximizado, através da ressignificação das interações do aluno com seus grupos, com a família e com a Faculdade.

O trabalho do Núcleo deve estar em consonância com os propósitos da Instituição de Ensino visto que a reconstrução da identidade e descoberta de potencialidades dos alunos, resulta no seu reconhecimento como pessoa integrada, cognitiva e emocionalmente, o que possibilitará um equilíbrio no processo de sua formação profissional.

São objetivos do Núcleo de Apoio Psicopedagógico:

- Atender as demandas dos alunos do CESBA, buscando soluções para problemas presentes nas relações do processo ensino-aprendizagem;
- Avaliar as situações relacionadas com problemas e dificuldades de aprendizagem;
- Promover a elevação da autoestima do aluno, da autoconfiança e maturidade necessárias à autorregulação do processo ensino-aprendizagem, fazendo-o perceber suas potencialidades;
- Auxiliar na recuperação de seus processos internos de apreensão da realidade nos aspectos cognitivo, afetivo-emocional e dos conteúdos acadêmicos;
- Despertar o potencial criativo, cooperativo e motivacional dos alunos da Instituição, durante o tempo em que permanecerem na Faculdade;
- Apoiar o estabelecimento de relações de convívio salutar no ambiente acadêmico, oportunizando o desenvolvimento de soluções através de ações participativas no processo ensino-aprendizagem;
- Atender e encaminhar a psicoterapias em outras instituições, alunos e ou seus familiares, bem como professores que necessitem destes serviços, através da

indicação de clínicas ou Postos da rede estadual e municipal e outros serviços de saúde;

- Subsidiar a gestão universitária do CESBA sobre a adoção de medidas administrativas e ou realização de eventos que contribuam para a solução de problemas pertinentes a relação ensino – aprendizagem e potencializem valores e competências discentes e docentes.

Dentre as atividades do Núcleo Psicopedagógico destacam-se:

- Acolhimento do novo aluno e do novo professor (diferenciando da aula inaugural, com a contribuição de representantes do administrativo e das coordenações – manuais do aluno e do professor, aspectos legais relativos ao Reg. Interno, frequência, relação professor-aluno, avaliações, entre outros.)
- Apoio psicopedagógico a alunos e professores, objetivando a intervenção nas dificuldades referentes ao processo educativo, através do debate sobre a condução didático-metodológica, a relação professor-aluno ou a relação interpessoal entre colegas;
- Encaminhamento de alunos a Psicólogos e clínicas quando diagnosticada a necessidade de acompanhamento psicoterapêutico prolongado (problemas de ordem afetiva, luto, isolamento social, desenraizamento geográfico, transição para o ensino superior, ansiedade, depressão, pânico, entre outros);
- Orientação aos pais e ou docentes envolvidos no processo de ressignificação da aprendizagem;
- Contribuição para o aumento do nível de informação sobre meios e recursos à disposição do estudante, quer ao nível da comunidade universitária, quer no aspecto da sociedade civil e em geral;
- Implementação de palestras, análises fílmicas e debates para desenvolver no aluno posturas proativas que favorecem o encontro consigo mesmo, bem como o estabelecimento de metas, propósitos de vida e definição de objetivos profissionais. (temas previstos: Princípios éticos, importância da família na busca da autorrealização, Saúde Mental e Trabalho, entre outros);

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico do CESBA se constitui como um espaço por excelência de contato e debate, com um Psicólogo, em segurança e num contexto de confidencialidade. O serviço é mantido gratuitamente pela Faculdade e, a partir do acolhimento e queixa inicial do

aluno ou do professor, o psicólogo deverá orientar de acordo com a necessidade do usuário e ou encaminhar questões à Coordenação de Curso ou Direção Acadêmica para resolução de problemas dessa ordem. O atendimento poderá ser individualizado ou em grupo. A demanda poderá ser espontânea ou encaminhada pelos dirigentes e ou docentes da faculdade.

Os atendimentos são realizados em pré-aula ou durante o expediente da Faculdade em local específico e divulgado semestralmente aos alunos. Cada sessão de apoio deve durar no máximo uma hora, realizadas com regularidade ou não, de acordo com a especificidade de cada área de intervenção em que se enquadre.

O serviço de apoio deve contribuir para a melhoria das relações dos alunos e professores com a academia, despertando-lhes para a importância da sua participação no processo ensino-aprendizagem, bem como do equilíbrio intrapsíquico e desenvolvimento de competências individuais para a excelência profissional.

Há que se destacar que a partir dos relatórios do Núcleo de Apoio Psicopedagógico enviados semestralmente à Direção Acadêmica da IES, faz-se possível a constituição de uma excelente ferramenta de gestão administrativo-acadêmica.

15.1.3. Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento

As experiências durante os primeiros dias na Faculdade são muito importantes para a permanência no ensino superior e para o sucesso acadêmico dos estudantes. O modo como os alunos se integram ao contexto do ensino superior faz com que eles possam aproveitar melhor (ou não) as oportunidades oferecidas pela instituição, tanto para sua formação profissional quanto para seu desenvolvimento psicossocial.

Estudantes que se integram acadêmica e socialmente desde o início de seus cursos têm possivelmente mais chances de crescerem intelectual e pessoalmente do que aqueles que enfrentam mais dificuldades na transição ao Ensino Superior.

Há que se destacar que a experiência universitária não se resume à formação profissional e para aqueles jovens que concluem o ensino médio e ingressam logo em seguida em um curso superior, a vida acadêmica tem um impacto que vai além da profissionalização, pois o ingresso em uma Faculdade é, ao menos potencialmente, uma experiência estressora para os jovens estudantes, principalmente por ser hoje o ingresso no Ensino Superior uma tarefa de

desenvolvimento típica da transição para a vida adulta, dentre outros anseios que dificultam a sua adaptação.

Sabedora dessa problemática e ciente da sua responsabilidade, a Coordenação de Apoio ao Estudante – CAE estabeleceu um núcleo responsável única e exclusivamente para fornecer apoio ao ingressante na IES. Trata-se do Núcleo de Relacionamento e Integração Estudantil, responsável por promover a interlocução inicial entre a Faculdade e o estudante, principalmente no que diz respeito a sua adaptação à nova realidade educacional em que se insere.

Além das informações prestadas nos primeiros dias da vida acadêmica, dentre as ferramentas constituídas para esse apoio, destaca-se a Semana de Ambientação Acadêmica que acontece durante os primeiros dias do período letivo.

Os alunos ingressantes participam de uma série de eventos a fim de integrá-los já de início à CESBA, desde as “boas-vindas” nos portões da IES, o encaminhamento às salas de aula, até a explicitação dos aspectos que são inerentes ao ensino superior e que dificultam a adaptação dos alunos no ambiente acadêmico.

Dentre as ações inerentes à Semana de Ambientação Acadêmica, destacam-se:

- Indicações das salas de aula.
- Visita aos órgãos da Faculdade, desde a biblioteca até as coordenações de curso.
- Palestras magnas com professores e profissionais das áreas pública e privada que transmitem um pouco da experiência e da motivação de escolha profissional de cada um.
- Leitura e indicação do Manual do aluno para os novos alunos da graduação.
- Explanações acerca das normas acadêmicas.
- Apresentação do vídeo institucional.
- Apresentação dos gestores dos órgãos como a Coordenação de Pesquisa, Extensão, etc.
- Explanações acerca do Programa de Nivelamento pelos Coordenadores.
- Apresentação da Pesquisa e Prática Pedagógica.
- Apresentação do site da IES.
- Exposição acerca do AVA.
- Atividades Complementares e/ou Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento.

Este Núcleo também será o responsável por administrar e auxiliar as coordenações de curso no que diz respeito ao Nivelamento Acadêmico.

Além disso, o Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento irá fornecer dados para constituir o processo ou política de retenção da IES.

15.1.4. Da Acessibilidade Metodológica e Instrumental

Conforme já apontamos em outros capítulos deste Projeto de Curso, a IES definiu em suas políticas que o Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento e o Núcleo de Tecnologia e Inovação Pedagógica, junto com as coordenações de curso e colegiados, serão os responsáveis por propor ações de intervenção e solução para o atendimento pleno de pessoas com deficiência no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação.

Assim, a partir da solicitação de atendimento pelas coordenações e colegiados, o Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento, junto com o Núcleo de Tecnologia e Inovação Pedagógica buscarão atender todas as prerrogativas de inclusão e acesso ao ensino superior, conforme segue:

- a) Busca de métodos para a apreensão dos conteúdos curriculares por todos os alunos;
- b) Inserção de tecnologias como tradutores de telas, tradutores de LIBRAS, transcrições de Braille etc para todos os alunos que necessitem de atendimento especial;
- c) Gravação de conteúdos curriculares em áudio para alunos que possuem limitações visuais;
- d) Dentre outras.

15.1.5 Políticas de Retenção

Preencher as vagas dos cursos de graduação é condição fundamental para a sustentabilidade do Plano de Desenvolvimento Institucional, no entanto é preciso ir além e buscar o melhor aluno possível, aquele mais preparado para aprender e para contribuir como discente, envolvendo-se com a sua formação até o final, sem evadir.

Da mesma forma, é necessário que se estabeleçam meios de mapear a evasão escolar e constituir ferramentas que possibilitem a formação integral dos alunos nos cursos.

Sabedores dessas nuances do Ensino Superior, os responsáveis pelo Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento serão responsáveis por constituir os dados, políticas e práticas de retenção na IES. O órgão irá desenvolver estudos, análises e compor diagnósticos da evasão nos diferentes cursos, programas e atividades do CESBA, com base na identificação de fatores internos e externos de maior impacto.

Além disso, o Núcleo acompanhará e irá monitorar, de forma sistemática, o comportamento da evasão na Faculdade, com base em instrumentos e indicadores estabelecidos para esse fim, fornecendo dados aos vários Núcleos e Coordenações Acadêmicas para que se possam intervir positivamente no anseio dos alunos em terminar os seus cursos de graduação.

15.1.6. PAE – Programa de Acompanhamento do Egresso

O Programa de Acompanhamento do Egresso – PAE, anexado a este PPC, é um instrumento que possibilitará a avaliação continuada do CESBA, por meio do desempenho profissional dos ex-alunos e do seu desenvolvimento na educação continuada.

Trata-se de um importante passo no sentido de incorporar ao processo de ensino-aprendizagem elementos da realidade externa à instituição que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimentará pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

Sendo assim, estabeleceram-se os seguintes objetivos do Programa:

- Avaliar o desempenho da instituição, por meio do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Promover intercâmbio entre ex-alunos;
- Promover a realização de atividades extracurriculares, de cunho técnico-profissional, como complemento à formação do ex-aluno, e que, pela própria natureza do mundo moderno, está em constante aperfeiçoamento;
- Promover a realização de eventos direcionados a profissionais formados pela instituição;
- Fornecer ferramentas de reavaliação dos currículos dos cursos e dos programas e políticas da IES;

- Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho e acompanhar sua vida profissional como forma de atualização do PPC;
- Identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação dando ênfase às capacitações dos profissionais da área buscados pela mesma;
- Incentivar à leitura de acervos especializados, disponíveis na biblioteca, bem como a utilização de laboratórios, cujo acesso as dependências da instituição acontece por meio de documento expedido pela instituição.

Além disso, a instituição pretende lidar com as dificuldades de seus egressos e colher informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

Sendo assim, o programa se constituirá como um órgão responsável pelos egressos na instituição, juntamente com o Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante e Comissão Própria de Avaliação, intensificando ações para acompanhar os egressos dos cursos e fornecendo um espaço de troca de saberes, de vida e de experiências.

Dessa forma, o PAE se estabelecerá como um instrumento para a necessária interação instituição-empresa-sociedade.

15.1.7 Núcleo de Estágio e Carreira

Trata-se do órgão de apoio responsável por promover a articulação e negociação entre empresas, instituições, coordenações de curso e alunos na busca de vagas e condições para a realização de estágio obrigatório e não obrigatório.

Além disso, divulga vagas, organiza e executa a inscrição de candidatos de estágio e vagas de trabalho, bem como informa e orienta sobre os requisitos e condições legais para a realização de estágios e realização do programa de voluntariado acadêmico.

O CESBA tem feito um excelente trabalho de convênios com as mais variadas empresas e instituições de Bacabeira e região, dessa forma são muitas as vagas já disponibilizadas para

estágios em instituições, empresas e prestadoras de serviço. A partir disso, o Núcleo de Estágio se responsabiliza pela divulgação das vagas a partir do site da IES ou dos murais espalhados pela Faculdade.

De extrema importância é o trabalho conjunto entre o Núcleo de Retenção e o Núcleo de Estágio, afinal com a detecção de um problema, faz-se relevante a possibilidade de intervenção ao ponto de solucioná-la, sempre que possível, para que o aluno não abandone a Faculdade por questões financeiras.

15.1.8 Núcleo de Apoio Financeiro e Monitoria do CESBA

Trata-se do setor responsável pelo acompanhamento e distribuição dos programas de bolsas estudantis, programas de incentivo e descontos.

Dentre os vários programas utilizados pelo CESBA podemos citar:

a) Bolsa de Monitoria

- Como contraprestação pelo número de horas dedicadas às atividades de monitoria remunerada (15 ou 20 horas/atividades semanais), o monitor receberá, a título de bolsa-auxílio, um desconto incidente sobre as mensalidades escolares.
- A função de monitoria visa despertar, no corpo discente, o interesse pela carreira de magistério, além de colaborar para a integração os corpos discente e docente, concretizando os objetivos educacionais estabelecidos pelo PPI do CESBA.
- É compromisso do monitor realizar um plano de estudos e atividades, em conjunto com o professor orientador, que o capacite ao aprimoramento de sua formação acadêmica e lhe dê condições de auxiliar o professor no planejamento das aulas e trabalhos, bem como na orientação de alunos para o bom desenvolvimento da atividade educacional.
- O acesso à monitoria ocorrerá após publicação de edital específico destinado aos alunos que tenham aprovação na disciplina em que pretendem ser monitores e que não tenham ocorrência de penalidade disciplinar.
- Findo o prazo de exercício da monitoria, os monitores poderão retornar à monitoria mediante novo concurso, para nova disciplina.
- O monitor exercerá suas atividades durante o semestre letivo em que foi classificado.

- A monitoria não implica vínculo empregatício, e suas atividades são regidas por contrato específico a ser celebrado com a instituição.
- As atividades de monitoria poderão ser validadas como atividades acadêmicas complementares nos cursos de graduação.

b) Bolsa de Iniciação Científica

O Programa de Iniciação Científica tem por finalidade:

- Incentivar a participação dos estudantes de cursos de graduação do CESBA no Programa Institucional de Iniciação Científica, para que desenvolvam o pensamento e a prática científica sob a orientação de Professores Pesquisadores;
- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes dos cursos de graduação nas atividades de iniciação científica;
- Qualificar recursos humanos para os programas de pós-graduação e aprimorar o processo de formação de profissionais para o setor produtivo;
- Estimular o incremento da produção científica institucionalizada;
- Despertar no acadêmico a vocação para a pesquisa.

As bolsas de iniciação científica são concedidas aos alunos que satisfizerem os requisitos:

- Estar regularmente matriculado em curso de graduação do CESBA.
- Ter sido aprovado integralmente no primeiro período do curso de graduação e não estar no último período, exceto nos casos de renovação de bolsa;
- Apresentar bom desempenho acadêmico, não tendo reprovações nas disciplinas correlatas às áreas do projeto de pesquisa;
- Anexar declaração informando não ter vínculo empregatício;
- Anexar declaração informando não ter concluído qualquer outro curso de graduação;
- Anexar declaração informando não ser bolsista de qualquer outro programa remunerado.

Cada aluno selecionado deverá assumir os compromissos de:

- Executar, individualmente, o plano de trabalho aprovado, dedicando 10 (dez) horas semanais (no caso de bolsa parcial) ou 20 (vinte) horas semanais (no caso de bolsa integral) ao desenvolvimento da pesquisa;

- Apresentar, para apreciação da Coordenação de Iniciação Científica os resultados parciais e finais da pesquisa;
- Fazer referência à sua condição de integrante do Programa Institucional de Iniciação Científica do CESBA nas publicações e trabalhos apresentados;
- Apresentar relatório técnico-científico semestral e relatório final dos resultados obtidos, bem como o de atividades complementares e/ou atividades teórico-práticas;
- Entregar resumo e/ou artigo para ser publicado nos anais do Simpósio de Desenvolvimento Regional do CESBA, contendo os principais resultados da pesquisa.

C) Bolsa de Trabalho CESBA

- A Faculdade, dentre outros atendimentos ao aluno, possui um programa de bolsa de trabalho administrativo interno, vinculado à coordenação de Estágios e o departamento de Recursos Humanos da IES.
- Todos os alunos regularmente matriculados em cursos de graduação ofertados pelo CESBA podem candidatar-se a uma bolsa de trabalho administrativo interno (estágio), observando os prazos e critérios publicados em Edital.
- O aluno que fizer jus a bolsa, através de seleção, deverá assinar um contrato, conforme modelo padrão da Coordenação de Estágios nos mesmos moldes e prerrogativas instituídas para o estágio não curricular.
- A carga-horária a cumprir pelo aluno estagiário-bolsista será de, no mínimo, 20h semanais, de acordo com o horário estipulado pela Instituição, com vistas a sua necessidade.
- O aluno terá Pedagogia a uma bolsa de desconto do valor da mensalidade, descontados mês a mês, a partir do mês subsequente ao início da atividade como bolsista.
- O contrato poderá ser renovado a cada semestre, tendo como referência à avaliação semestral da atuação do estagiário-bolsista.
- O contrato poderá ser cancelado por ambas as partes, desde que comunicado com o mínimo de 30 (trinta) dias de antecedência.

d) Programa Universidade Para Todos – PROUNI

O Programa Universidade para Todos PROUNI é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, que destina à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais (meia-bolsa) para os cursos de graduação, em instituições privadas

de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. É um benefício concedido ao estudante, na forma de desconto parcial ou integral sobre os valores cobrados pelas instituições de ensino privadas. O CESBA optará pelo Programa PROUNI e oferece bolsas de estudo integrais e Parciais.

e) FIES

O Programa de Financiamento Estudantil - FIES é destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

O programa foi criado em 1999 para substituir o Programa de Crédito Educativo PCE/CREDOC. A única forma de ingresso no Programa é mediante participação em Processo Seletivo de candidatos ao financiamento através do Site da Caixa Econômica Federal (www.caixa.gov.br), de modo a garantir a democratização do acesso ao FIES e, conseqüentemente, ao ensino superior.

Os critérios de seleção, impessoais e objetivos, têm como premissa atender à população com efetividade, destinando e distribuindo os recursos de forma justa e igualitária, garantindo a prioridade no atendimento aos estudantes em situação econômica menos privilegiada. Os financiamentos do FIES são concedidos somente para estudantes regularmente matriculados em curso de graduação que tenha sido positivamente avaliado pelo Ministério da Educação MEC. Até 70% do valor do curso poderá ser financiado, podendo o estudante optar por um percentual menor ou reduzir o mesmo após a contratação.

Os critérios de seleção, impessoais e objetivos, trouxeram transparência ao Programa, que tem como premissa atender à população com efetividade, destinando e distribuindo os recursos de forma justa e igualitária.

15.1.9 Programa De Nivelamento

O Programa de Nivelamento é um dos programas de apoio aos discentes mantidos pelo CESBA que propicia ao aluno da Instituição o acesso ao conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários.

O propósito principal do nivelamento é oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdos, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos. Dessa forma, durante todos os semestres são oferecidos cursos nas seguintes áreas:

- Matemática e Raciocínio Lógico;
- Língua Portuguesa;
- Informática Básica.

O CESBA procura lidar com a realidade de deficiências advindas do Ensino Básico, haja vista a maior parte de seus alunos serem provenientes de escolas públicas, e institui para seus alunos, esse programa que pode ser definido como um procedimento de apoio ao estudo e uma atividade pedagógica de fundamental importância para a sua formação.

Espera-se que o nivelamento contribua para a superação das lacunas herdadas do ensino nos níveis anteriores e ajude os acadêmicos a realizar um curso superior com maior qualidade.

Há que se destacar que o programa de nivelamento não pode ser utilizado para validar as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento.

São objetivos do Programa de Nivelamento:

- Estimular os alunos a reconhecer a importância de se revisar os conteúdos estudados no ensino médio de forma a adquirir mais condições para ter um maior aproveitamento das disciplinas do ensino superior;
- possibilitar que os alunos percebam que a revisão de conteúdos os levará a uma série de posturas lógicas que constituem a via mais adequada para auxiliar na sua formação;
- revisar conteúdos considerados imprescindíveis para o entendimento e acompanhamento das disciplinas do curso.

O nivelamento será ministrado por um professor e as turmas serão preferencialmente compostas de forma a permitir que o aluno, de acordo com sua disponibilidade de tempo e horário, possa frequentar mais de uma disciplina. Os cursos de nivelamento devem ministrados por professores da Instituição, ou por ela contratados para este fim, com objetivo de oferecer a todos os alunos condições de acompanhar os conteúdos das disciplinas regulares dos cursos.

Para tal, as aulas de nivelamento já são estipuladas em Calendário Acadêmico e disponibilizadas aos sábados.

Os professores do programa de nivelamento têm como funções:

- condução e acompanhamento das aulas e respectivas atividades;
- elaboração e aplicação de testes de aprendizado;
- esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo dos cursos;
- verificação de desempenho dos alunos e elaboração de relatórios de desenvolvimento das turmas.

O programa será oferecido com caráter opcional. O aluno não tem qualquer compromisso em realizar os testes, nem frequentar as aulas do programa.

A necessidade do nivelamento deve ser apontada pelos professores, alunos ou pelo coordenador de curso.

15.1.10. Incentivo Institucional à Formação de Diretórios ou Centros Acadêmicos

Conforme pode ser vislumbrado no regimento geral da IES, há o incentivo para a formação de centros ou diretórios para a representação estudantil no âmbito da IES, conforme segue:

Art. 141º - Por sua vontade e necessidade, o corpo discente poderá constituir como órgão representativo os Diretórios Acadêmicos, regidos por Estatutos por eles elaborados, de acordo com a legislação vigente.

Parágrafo Único - O Diretório Acadêmico somente pode exercer suas funções quando registrado, na forma da lei, e em regular funcionamento.

Desse modo, a partir de ofício formalizado de solicitação de espaços na IES e suporte técnico, os estudantes poderão formar centros ou diretórios acadêmicos no âmbito do CESBA que os incentivará para tal ação a partir de banners explicativos sobre a sua importância e/ou artigos no site institucional.

O CESBA tem plena consciência de que a representação estudantil dentro da Instituição de Ensino Superior está voltada para a necessidade de jovens construírem sua participação na política estudantil, que contribuirá para sua identificação de necessidades junto aos processos

de formação, auxiliando a qualificá-los através de uma participação ativa junto aos segmentos das diversas instâncias da instituição educativa, tendo como meta a formação alicerçada em valores sólidos, conforme se apregoa a própria missão da IES voltada ao desenvolvimento social e acadêmico.

O estímulo à formação de representações estudantis é imprescindível no CESBA, haja vista a construção política de seus estudantes recair sobre a própria qualidade dos serviços prestados na IES. Logo, os centros ou diretórios acadêmicos são, também, ferramentas de gestão para a IES, afinal a construção de uma IES se dá a partir do diálogo político de suas instâncias, seja em IES privadas ou públicas, afinal a finalidade de ambas está centrada no âmbito público.

16. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O processo de avaliação institucional está consolidado no CESBA desde os inícios das atividades de ensino. A avaliação institucional é firmada no âmbito do SINAES, com uma CPA – Comissão Própria de Avaliação plenamente constituída como um órgão independente, democrático e estabelecido como a mais importante ferramenta de gestão participativa da IES.

As avaliações da CPA ocorrem semestralmente no que diz respeito a auto-avaliação dos cursos de graduação e serão centradas em 03 escopos: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura. No entanto, uma vez ao ano, geralmente no segundo semestre letivo, realizar-se-á o processo de Avaliação Institucional, mais abrangente, em conformidade com as dez dimensões da Lei.

A Metodologia detalhada do Processo de Avaliação Institucional no CESBA tem início com a Campanha de Sensibilização, para estimular os corpos docente, discente e técnico-administrativo, a partir da construção da credibilidade da mudança e do comprometimento de todos com o futuro da Instituição.

Para essa etapa, essencial no processo, são impressos e distribuídos cartazes, banners e folders, divulgando a campanha. Além disso, o site institucional será um dos meios para divulgar e sensibilizar os envolvidos no processo.

Em seguida, constituir-se-á a fase de avaliação em si, a partir da aplicação de questionários on-line.

Auxiliados pelo departamento de informática da IES, todos os dados são coletados pela própria CPA, de modo isolado e sigiloso, objetivando garantir a fidedignidade do processo.

Após a coleta e estatística dos resultados, são elaborados relatórios que, em momento específico, serão entregues à Direção Acadêmica e aos gestores de curso, além da Diretoria Administrativo-Financeira para informações sobre o corpo técnico-administrativo. Os resultados são consolidados em formas de fragilidades e potencialidades e, em conjunto, por meio de reuniões, será feita a apreciação e discussão sobre os mesmos, tomando-se como base os relatórios da auto-avaliação interna.

Nesta ocasião, são estudados os mecanismos para o saneamento das deficiências apontadas, o que gerará a constituição de outro documento chamado de “Projeto de ações”, cujo objetivo será o acompanhamento das ações que podem ser executadas em curto, médio ou longo prazo. Adotar-se-á, ainda, como parâmetro, os relatórios da avaliação de autorização e reconhecimento dos cursos, pois, assim, será possível cruzar informações, observando a evolução das ações desenvolvidas e a redução dos pontos avaliados como negativos.

Posteriormente, é feita a divulgação dos resultados à comunidade acadêmica, atividade realizada pelo setor de marketing, que uma vez acionado pela CPA e pela Direção, viabilizará, democraticamente, a disseminação dos resultados por meio de cartazes ou informativos, anúncios que especificarão os pontos fortes e fracos, e informarão, a exemplo dos pontos fracos, quais já foram reparados e como a instituição estará trabalhando para extinguir os que ainda não foram.

Através dos formulários se consegue perceber se a IES e os cursos atendem às demandas necessárias não só para a satisfação dos seus alunos, mas para alcançar resultados satisfatórios sobre o nível de aprendizado, uma vez que pelo processo de auto-avaliação se poderá identificar a qualidade e entrega dos planos de ensino, o grau de exigência das avaliações, a articulação das disciplinas com outras (interdisciplinaridade), dentre outras informações que auxiliam no alcance de resultados positivos no âmbito dos cursos de graduação.

16.1. As Avaliações Internas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica

A partir dos resultados das avaliações internas (CPA e Coordenação de Curso), são considerados o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão em nível do Curso.

Há que se considerar que serão levados em consideração não apenas os resultados advindos da CPA, mas as percepções do Colegiado do Curso, da Coordenação de Curso e do Centro de Apoio ao Estudante – CAE.

Todos esses elementos resultarão em um diagnóstico global e após a sua sistematização, serão trabalhados em diferentes etapas, a saber:

- reuniões de trabalho do Colegiado do Curso para elaboração do planejamento semestral;
- reuniões específicas para conhecimento detalhado das informações e dos dados apresentados pelo diagnóstico da situação real do curso: pontos fortes e pontos fracos (incluem-se aqui dados e informações coletados pelo próprio curso e pela CPA);
- reuniões conjuntas entre a coordenação de curso e a Diretoria Acadêmica para a análise conjunta das variáveis e indicadores contemplados no diagnóstico dos diferentes componentes curriculares do curso com o objetivo de intervir positivamente na formação dos alunos;
- reuniões colegiadas para a identificação de variáveis e indicadores específicos, que porventura não sejam contemplados pelo Sistema de Avaliação Institucional interna;
- desenvolvimento e avaliação contínua dos Planos de Ensino para a melhoria permanente do curso e sua capacidade de inovação e de reflexão crítica; e
- reuniões conjuntas, envolvendo o corpo docente, o corpo discente e a equipe de suporte técnico-administrativo, para proceder, por meio de uma atitude crítica e auto-reflexiva, à avaliação do processo de auto-avaliação empregado pelo curso no período letivo correspondente.

Numa perspectiva processual, essas atividades e reuniões de trabalho serão realizadas no transcorrer do semestre letivo, cujo cronograma de atividades será estabelecido no início de cada semestre e de maneira extraordinária conforme as resoluções de problemas emergenciais ou aplicação de novos indicadores e/ou procedimentos no âmbito do curso.

Dessa forma, o projeto de auto-avaliação a ser empregado no Curso caracteriza-se, assim, como um ciclo que toma corpo e se justifica como um processo conjuntivo-formativo que visa implementar medidas concretas para o constante aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura do curso.

16.2. As Avaliações Externas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica

São entendidas como avaliações internas pela gestão do curso: as avaliações in loco promovidas nas autorizações e reconhecimentos dos cursos por equipes de avaliadores do INEP e o ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

Os resultados advindos das avaliações in loco se constituem de relatórios que analisam a organização didático-pedagógica, o corpo docente e a infraestrutura do curso. Neste sentido, o CESBA entende que esses documentos não podem ser relegados unicamente à mantenedora ou gestão superior da IES, mas para toda a comunidade acadêmica.

Assim, sempre que ocorrer uma avaliação in loco e a disponibilização dos respectivos relatórios, a gestão do curso deverá divulgar amplamente esse documento junto à toda a comunidade acadêmica.

De posse de tais resultados, reuniões colegiadas deverão ser estabelecidas de modo a suplantar as deficiências apontadas nos relatórios, bem como a disseminação junto à comunidade acadêmica das ações estabelecidas em razão dos relatórios.

No que concerne ao ENADE, o curso deverá divulgar amplamente os resultados junto à comunidade acadêmica de modo que alunos, professores e funcionários, por meio de reuniões colegiadas, apontem soluções para melhoria da qualidade do curso e da IES.

Ao final, a apropriação desses resultados por todos, é constituída como uma ferramenta imprescindível e eficaz de gestão em que todos participam e são responsáveis pelas suas vidas acadêmicas e de outrem.

17 - ATIVIDADES DE TUTORIA

Conforme definido na Resolução CES/CNE nº 01/2016, que estabelece diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância, em seu Art. 8º, §2º, entende-se por tutor, na modalidade EaD:

“(...) todo profissional de nível superior, a ela vinculado, que atue na área de conhecimento de sua formação, como suporte às atividades dos docentes e mediação pedagógica, junto a estudantes, na modalidade de EaD”.

Portanto, o planejamento referente às atividades de tutoria e do corpo tutorial são elementos de extrema relevância para a qualidade de um curso de ensino superior na modalidade de educação a distância.

As atividades de tutoria no âmbito do presente curso são disciplinadas pelo Regulamento da Tutoria Acadêmica do CESBA e contemplam o atendimento às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, considerando a mediação pedagógica inclusive em momentos presenciais, o domínio dos conteúdos, recursos e materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes durante todo o processo formativo. Essas atividades e seus resultados são submetidos a avaliação periódica pelos estudantes e equipe pedagógica do curso, servindo para embasar ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividade futuras.

De acordo com essa proposta, os tutores são os responsáveis pela mediação pedagógica que possibilita a jornada de formação dos estudantes, devendo acompanhá-los e auxiliá-los no processo, promover e estimular a interatividade entre estudantes e esses e o corpo docente. Devem participar dos processos de elaboração e revisão do projeto pedagógico de curso e avaliar o desempenho dos estudantes quanto ao nível de engajamento com o curso. Para tanto, o tutor deve adotar a postura de impulsionador do pensamento crítico e autônomo por parte dos estudantes, trabalhando proativamente para buscar soluções inerentes ao processo de ensino e aprendizagem a distância.

A organização didático-pedagógica do presente curso contempla atividades de tutoria em duas modalidades: tutoria à distância (on line) e tutoria presencial. A primeira se refere às atividades que se realizam prioritariamente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), podendo ocorrer de forma síncrona ou assíncrona. A segunda modalidade se refere às atividades de atendimento presencial aos estudantes, podendo estar relacionadas diretamente aos conteúdos ou relacionadas a aspectos de caráter administrativo ou de acessibilidade.

Tanto no processo de tutoria a distância quanto na tutoria presencial, os tutores devem partir do pressuposto de que a presença do estudante nesta modalidade de ensino está relacionada à interação, isto é, na medida em que o aluno interage está presente, estará engajado, e isso independe de a tutoria ser presencial física ou a distância.

Contudo, nota-se que a postura no acompanhamento da aprendizagem, a orientação, a avaliação e o atendimento às necessidades individuais tornam-se mais amplas e potencialmente mais complexas por não estarem presentes as características da presença física, da interação síncrona e da comunicação não-verbal (NERONI et al., 2019).

Nesse sentido, para que as atividades da tutoria sejam desempenhadas de forma adequada e com qualidade, visando a consecução dos objetivos do curso e do perfil profissional desejado para o egresso, o CESBA adota critérios de seleção combinados com ações sistêmicas de capacitação e formação continuada, conforme descrito no Capítulo 6 de seu PDI.

Destaca-se que, no processo de ambientação dos tutores, é ofertada formação específica com características interdisciplinares, numa perspectiva de proporcionar conhecimento atual e contextualizado acerca da EaD no CESBA e estimular o desenvolvimento de novas práticas e pensamentos, contribuindo para a melhoria da qualidade dos profissionais.

A descrição geral das atividades de tutoria são como segue, complementadas pelo disposto no Regulamento de Tutoria Acadêmica do CESBA.

17.1 - Tutoria a Distância (On line)

A tutoria à distância (on line) é essencial para o bom desenvolvimento de uma disciplina na modalidade de educação a distância. O CESBA reconhece que a ação do tutor on line e sua presença no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) são determinantes para motivar a participação efetiva e o engajamento dos estudantes.

Nesse contexto, cabe ao tutor on line mediar o processo pedagógico junto aos estudantes por meio do AVA. Para tanto, deve ter domínio do conteúdo das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento das atividades,

fomentando a autonomia discente e os hábitos do autoestudo e da pesquisa aplicada, esclarecendo dúvidas em relação aos conteúdos e a utilização dos recursos disponibilizados.

Todas as disciplinas EAD do curso contam com pelo menos um tutor nesta modalidade, que atua como mediador na preparação dos estudantes para a disciplina e no progresso individual e coletivo, de modo que devem estimular as capacidades de participação efetiva dos discentes. Entre suas atribuições, destacam-se:

- Conhecer o projeto pedagógico do curso e apropriar-se do material didático das disciplinas sob a sua responsabilidade;
- Acompanhar o desenvolvimento teórico-metodológico do curso, mantendo contato constante com os estudantes, com os professores responsáveis e com o Coordenador do Curso;
- Incentivar o trabalho e aprendizagem dos estudantes, favorecendo a discussão dos conteúdos e práticas educativas em consonância com o projeto pedagógico do curso;
- Manter comunicação permanente com o tutor *on line*, docente e Coordenador de Curso, informando-os sobre o desempenho de suas atividades e engajamento dos estudantes; e
- Acompanhar o desempenho dos estudantes no ambiente virtual de aprendizagem e atuar de acordo com os princípios pedagógicos e demais diretrizes institucionais.

O tutor à distância (on line) tem, portanto, o papel fundamental de dinamizar a interação entre os estudantes e otimizar a experiência de aprendizagem planejada para as disciplinas. Sob essa ótica, são muito mais do que meros “animadores” ou “facilitadores” do processo de aprendizagem, revestindo-se de grande responsabilidade pelo sucesso do estudante em sua jornada de formação e, por consequência, da consecução dos objetivos do curso e perfil profissional desejado para o egresso.

Para realizar suas atividades com eficácia e eficiência, atendendo às necessidades da dinâmica do curso, o tutor à distância deve acessar o AVA diariamente. Ou seja, não deve permanecer mais de 24 horas sem acessar as salas de aula virtuais e contatar os alunos – exceção obviamente feita aos feriados nacionais e finais de semana em que não haja previsão de atividades, bem como ausências planejadas e justificadas. Importante ressaltar que todas

as comunicações realizadas entre tutor on line e os alunos devem se dar preferencialmente por meio dos recursos de TICs, seja por chats ou mensagens particulares, conforme a natureza do assunto requeira.

17.2 - Tutoria Presencial

A tutoria presencial é responsável pelo papel de assessoramento do estudante na Sede do CESBA, tanto no que diz respeito a orientações de caráter didático-pedagógico quanto ao uso e interação no AVA e no atendimento às questões acadêmico-administrativas mais gerais do curso. O tutor presencial pode também assumir a execução de práticas avaliativas e atividades presenciais que sejam planejadas conforme cada disciplina, sob orientação docente.

A tutoria presencial também se encarrega de garantir a tutoriedade necessária em atividades de socialização que possibilitem ao aluno sentir-se ligado aos outros alunos e à administração do CESBA, de forma a facilitar a integração do estudante ao meio acadêmico e favorecer o melhor desempenho de suas atividades de aprendizagem. Entre suas atribuições, destacam-se:

- Conhecer o projeto pedagógico do curso e apropriar-se do material didático das disciplinas sob a sua responsabilidade;
- Orientar, através da prática, o estudante para a metodologia da educação a distância, enfatizando a necessidade de se adquirir autonomia de aprendizagem;
- Familiarizar o estudante com o hábito da pesquisa, no sentido do aprofundamento e atualização dos conteúdos das disciplinas;
- Assistir ao estudante, individualmente ou em grupo, visando orientá-lo para a construção de uma metodologia própria de estudo;
- Participar da aplicação das avaliações presenciais, conforme previsão para cada disciplina, seguindo escala feita pelo Coordenador de Curso; e
- Manter comunicação permanente com o tutor *on line*, docente e Coordenador de Curso, informando-os sobre o desempenho de suas atividades e engajamento dos estudantes.

18 - CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

Conforme descrito na subseção anterior deste PPC, as atividades de tutoria estão previstas e serão implementadas de forma adequada aos objetivos do curso, ao perfil profissional desejado para o egresso, ao desenvolvimento das competências desejadas para o egresso e às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular.

Para assegurar que as atividades previstas neste PPC possam ser executadas de modo a atingir sua função no âmbito do curso, os conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à equipe de tutoria estão estabelecidos adequadamente. Essas características desejáveis para o tutor estão particularmente voltadas para o atendimento às demandas de caráter interpessoal, comunicacional e tecnológico previstas para o curso.

O Quadro 5, a seguir, contempla o perfil desejado e a descrição da função do tutor para as atividades de educação a distância na faculdade. Essa consolidação apresenta o conjunto de competências desejados conforme sua natureza em termos de conhecimento, habilidade e atitudes.

Quadro 4. Descrição de Competências para o Tutor

Função Tutor	Jornada de Trabalho Conforme Contratação
Descrição Sumária do Cargo	
Realizar o atendimento a estudantes, analisando, integrando, comunicando, executando e desenvolvendo ações relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, processos acadêmicos e administrativos, atendimento especializado e prevenção da evasão escolar.	
Descrição Sumária das Tarefas e Responsabilidades	
<ul style="list-style-type: none"> • Responder à Coordenação de Curso e docentes vinculados, visando à realização da missão institucional, executando com eficiência e qualidade as atividades pedagógicas e administrativas que lhe sejam atribuídas; • Realizar suas atividades conforme Regulamento de Tutoria; • Realizar suas atividades no âmbito do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); • Realizar atendimento de estudantes e docentes; • Promover ações que garantam o cumprimento das atividades previstas para o curso, conforme PPC e orientações específicas do docente, NEaD e Coordenador de Curso; • Promover o vínculo institucional com o estudante, apoiando-o na sua jornada de formação dentro da IES; • Promover e executar ações para a permanência e êxito dos estudantes no âmbito de sua jornada de formação; • Apoiar os docentes vinculados quanto ao acompanhamento do desempenho acadêmico; • Realizar as rotinas administrativas, conforme PPC e orientações do NEaD e Coordenador de Curso; e • Realizar outras atividades correlatas, conforme orientações do NEaD. 	
Conhecimentos Desejados	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento formal sobre a sua área de atuação; • Práticas de pesquisa científica; • Práticas e atividades de extensão no contexto da educação superior; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos conceituais e instrumentais da educação superior; • Aspectos conceituais e instrumentais da educação básica; • Aspectos conceituais e instrumentais da educação a distância; • Aspectos conceituais e instrumentais de práticas profissionais relacionadas ao curso. 	
Habilidades Desejadas	
Utilização de sistemas informatizados; Utilização do pacote de software MS Office ou equivalente; Utilização avançada dos recursos operacionais do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); Domínio da norma culta da língua portuguesa; Nível básico de comunicação oral em língua inglesa; Habilidade de comunicação interpessoal e para grupos; Habilidade de comunicação através de recursos multimídia.	
Atitudes Desejadas	
Pontualidade; Regularidade; Confiabilidade; Motivação; Resiliência; Respeito pela diversidade em suas amplas manifestações; Afinidade afetiva pela fundação da docência; Liderança pelo exemplo; e Empatia.	
Recursos Mínimos para a Função	Computador com acesso à internet e capacidade de processamento de vídeos e outros arquivos multimídia; Microfone e autofalantes integrados ou acoplados ao computador; Telefone para contato com a Coordenação do Curso, docentes e outros setores da Faculdade.
Treinamentos Mínimos para a Função	Ação de Integração ao CESBA; Apresentação ao AVA e seus recursos (On the Job Training – OJT); Tutoria e Ensino na Educação a Distância.

Como instrumento da gestão institucional, o CESBA estabelece planejamento de avaliações periódicas do desempenho do corpo tutorial de todos os seus cursos na modalidade de educação a distância, que compreende a avaliação por parte dos discentes e a avaliação por parte dos docentes vinculados e Coordenador do Curso. Os resultados dessas avaliações são utilizados para identificar eventuais necessidades de capacitação dos tutores.

Ainda sobre os conhecimentos, habilidades e atitudes do corpo tutorial do curso, destaca-se a previsão de adequado apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes. Esse apoio decorre dos serviços de apoio técnico-administrativo e da interação constante dos tutores com a Coordenação do Curso e docentes vinculados.

19. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO – TIC’S NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A estratégia do CESBA com a modalidade de educação a distância em sua oferta de cursos de graduação se configura uma resposta coerente à evolução das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e a consequente adoção de novos hábitos pela população no que diz respeito à relação dos indivíduos com essas tecnologias.

De fato, há de se considerar que, uma vez que as tecnologias passam a constituir elementos do cotidiano das sociedades contemporâneas, a educação suportada em tecnologias da informação e comunicação é mais um desses vários campos em que as relações estão alicerçadas em práticas culturais digitais (ALONSO; DA SILVA, 2018).

Nesse sentido, as tecnologias de informação e comunicação planejadas para o presente curso estão baseadas em boas práticas do ensino a distância e consideram como fator-chave para que sejam efetivamente utilizadas como facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem um projeto centrado no estudante, conforme apontado como crítico pela literatura especializada (BELLONI, 2015).

Além disso, cabe ressaltar que a concepção adotada para este curso de compreende que o trabalho didático-pedagógico com as TICs implica muito mais do que sua utilização enquanto suportes de armazenamento de informações. De fato, ao adotá-las apenas como suporte ou repositórios, estar-se-ia enfatizando exatamente o aspecto perverso dessas tecnologias.

Ciente disso, o CESBA, entende que trabalhar com a modalidade de ensino a distância requer não as reduzir a meras ferramentas, não as transformar em meros fetiches (para usar um termo usual na literatura crítica sobre o tema, como em Gomes (2013)) mas, principalmente, compreendê-la como um elemento de cultura, pois representam uma possibilidade de construção de novos ambientes de conhecimento, de comunicações assíncronas e aprendizagem colaborativa.

Portanto, o uso das TICs planejadas para o processo de ensino-aprendizagem tem como objetivo assegurar a completa execução deste projeto pedagógico de curso, priorizando a viabilização da acessibilidade digital e comunicacional, bem como a interatividade entre docentes, discentes e tutores. Outro aspecto a ser assegurado com o uso das TICs é o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar, de forma ininterrupta.

Quanto a execução do projeto pedagógico, destaca-se a orientação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para possibilitar diferentes estratégias de abordagem aos conteúdos curriculares, incluindo a variabilidade de estímulos por meio de materiais de leituras, recursos audiovisuais diversos e atividades orientadas. Ainda sobre a execução, cabe enfatizar a

preocupação com a flexibilização para o estudante realizar a carga horária curricular (respeitados os critérios estabelecidos na matriz curricular).

Quanto a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade, destaca-se a preocupação com a ausência de barreiras para utilização dos canais de comunicação, compreendendo a utilização de soluções adequadas para comunicação escrita e audiovisual que possibilitem flexibilidade de uso para os usuários e atendam necessidades específicas, tais como ajuste de tamanho de letras, ajuste de tamanho de tela e ajuste de volume de som.

Quanto ao acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer tempo e lugar, o ambiente virtual de aprendizagem é projetado para possibilitar acesso à base de conteúdos do curso e à base da biblioteca digital do CESBA por meio da internet, de forma ininterrupta. Cabe ressaltar que essa função do ambiente virtual está estruturada de forma escalonável, de modo a acompanhar a programada evolução do acervo digital com o desenvolvimento do projeto de curso.

Destaca-se que o CESBA faz uso de recursos do pacote de produção da Google (Apps Google), incluindo o Google Teacher and Learning, que representam grande valia para a condução das atividades no âmbito dos cursos.

Para garantir a consecução do objetivo de utilização das TICs como recursos facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, os professores e tutores deste curso contarão com amplo acesso às tecnologias de informação e comunicação e facilidade de acesso à internet de banda larga na Sede do CESBA. Para além disso, garante-se ao corpo docente e tutorial acesso à formação específica sobre educação a distância e oportunidades de expressar suas percepções e necessidades por meio de reuniões de acompanhamento do curso.

Adicionalmente, os recursos do laboratório de informática estão à disposição dos estudantes para utilização vinculada às atividades do curso, seja a própria interação com os conteúdos ou para realização de atividades de estudo dirigido, atividades de pesquisas e outras.

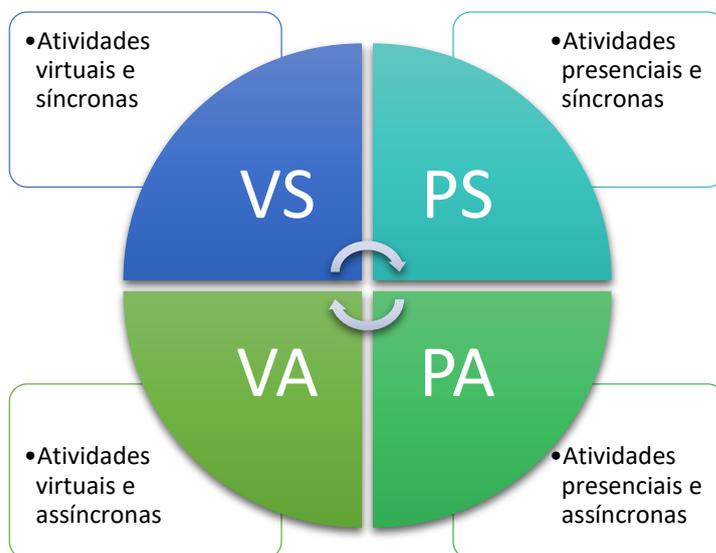
A presença das TICs está presente também na gestão e nas atividades acadêmicas, suportando a execução das diversas funções da gestão da Faculdade e dos seus cursos. Assim, por meio do sistema acadêmico é possível observar, mesmo no contexto da educação a distância:

- Controle de frequência dos estudantes;
- Controle e lançamento de notas;

- Controle de material didático;
- Fomento à participação discente, docente e tutorial nas atividades de avaliação institucional;
- Postagem de material didático;
- Programação e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação; e
- Solicitação de declarações, requerimentos ou documentos diversos.

Destaca-se ainda a conveniência da priorização das metodologias ativas, sempre que adequadas frente aos objetivos, ao perfil de competências desejado e, especialmente, às próprias características dos conteúdos tratados. A utilização das TICs no âmbito deste curso prevê, de forma escalonável a implementação de recursos de apoio às atividades ativas, inclusive ressaltando as diferentes atividades possíveis para a abordagem de ensino híbrido, conforme já apresentado neste PPC.

Figura 09. Matriz Tempo x Espaço da Aprendizagem Híbrida



Fontes: KENNEY e NEWCOMBE, 2011; CHAERUMAN et al., 2018.

A figura 09 já descrita neste PPC, representa, de forma consolidada, como diferentes combinações de espaço (presencialidade vs não presencialidade) e tempo (sincronicidade e assincronicidade) podem ocorrer no contexto de uma proposta educacional que busca explorar as fortalezas de cada modalidade tradicional de ensino (presencial e a distância).

O planejamento institucional para tecnologia da informação, sob responsabilidade da Direção Administrativa tem como objetivo executar as diretrizes para manutenção e ampliação

da capacidade do CESBA de implementar uma educação de qualidade suportada por recursos de tecnologia da informação e comunicação, alocando de maneira racional os recursos orçamentários de infraestrutura tecnológica. Este planejamento abrange os seguintes componentes:

- Infraestrutura;
- Hardware;
- Softwares acadêmicos;
- Equipamentos de rede;
- Sistemas Operacionais;
- Comunicações;
- Pessoas (responsáveis pelos serviços); e
- Processos.

Dessa forma, o CESBA executa política de investimentos em infraestrutura física e tecnológica para proporcionar o apoio necessário a estudantes, docentes, tutores e colaboradores no desempenho de suas atividades no âmbito dos seus diversos cursos.

19.1 - Experiências Diferenciadas de Aprendizagem Baseadas em TICs.

O uso das TICs no âmbito do presente curso também busca possibilitar aos docentes a elaboração de materiais de aula e conteúdos que propiciem experiências diferenciadas de aprendizagem, incluindo a utilização de recursos para implementação de aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem baseada em projetos. Destaca-se que tais práticas vem ganhando visibilidade crescente pelo potencial de promover contextualização e ambientes assíncronos e síncronos de colaboração (BENDER, 2014).

A literatura vem afirmando o potencial dessas práticas para diversos contextos, especialmente para o ensino da educação superior, educação profissional e tecnológica, inclusive com a valorização da interdisciplinaridade (SUGAHARA et al., 2012; CEÍLIO E TEDESCO, 2019; VASCONCELOS e NETO, 2021).

A aprendizagem baseada em problemas traz essencialmente a ideia de que a análise e a resolução de casos são capazes de promover uma noção de concretude para a aplicação prática de conteúdos teóricos. Ainda, tem o potencial de contribuir sobremaneira para a exploração da interdisciplinaridade e da vivência de grupo, com debates produtivos acerca das características do problema, do que é necessário aprender para sua resolução, das potenciais soluções e resultados.

A aprendizagem baseada em projetos, de forma bastante similar, traz a ideia de que os estudantes constroem saberes de forma colaborativa, por meio da solução de desafios, com a mediação docente. O objetivo fundamental é permitir que o estudante busque o saber por si mesmo, desenvolvendo habilidades de autonomia e outras vinculadas ao perfil desejado para o egresso de forma a possibilitar a elaboração de uma entrega no âmbito do conceito de projeto. Se por meio de problemas busca-se um foco na parte teórica/conceitual, por meio de projetos busca-se priorizar a experiência de execução prática. Nesse sentido, o docente deve atuar como um orientador, indicando caminhos, reforçando a motivação e identificando erros e acertos ao longo do processo.

No contexto do presente curso, há a previsão para utilização dos recursos do pacote Google Workspace para orientar a organização e coordenação de atividades baseadas nessas metodologias ativas, possibilitando tanto a realização de atividades síncronas como assíncronas. Além disto, aproveita-se os temas do curso e áreas afins para a exploração de recursos de tecnologia da informação e comunicação voltadas para a produção em contexto à distância, uma prática de trabalho cada vez mais presente no contexto da administração de organizações na contemporaneidade e tendência para o futuro (SULL, SULL, BERSIN, 2020).

Nesse sentido, associa-se as abordagens baseadas em projetos e problemas para reflexão e orientação da aprendizagem sobre a prática na utilização de recursos de metodologias Agile de trabalho. Por metodologias Agile compreende-se uma gama de recursos que guardam entre si formas ágeis e objetivas para realização de atividades em contexto de projetos ou processos.

Oriundas do contexto da produção de softwares, tem ganhado adesão em diversos setores e atividades por conta de sua flexibilidade, transparência e indução para o foco em resultados. Conforme Beck et al (2021), os valores relacionados ao desenvolvimento ágil compreendem, basicamente, a valorização dos indivíduos e interações mais que processos e ferramentas, a ideia de ter uma solução em funcionamento mais que documentação abrangente, priorização da colaboração com o cliente mais que negociação de contratos e respostas a mudanças mais que seguir um plano inalterável.

Assim, no âmbito deste curso, as atividades baseadas em projetos e problemas baseiam os princípios dessas práticas em soluções disponibilizadas na própria internet, que é certamente o principal meio de divulgação de soluções do tipo (ROSA e PEREIRA, 2021). Dessa forma, coerentemente com o perfil desejado para o egresso, busca-se incentivar a

autonomia dos discentes para pesquisa, identificação e utilização de soluções adequadas para a solução dos problemas que se apresentam no contexto do ensino e aprendizagem do curso.

Dentre as diversas possibilidades indicadas para as práticas de abordagens baseada em problema e abordagens baseada em projetos no contexto da formação no ensino superior, tem-se:

- Identificação de elementos de problemas complexos, seus fatores associados, atores e consequências no tempo;
- Definição colaborativa de caminhos de solução documentados de forma simplificada e informativa para guiar as ações;
- Definição de meios para colaboração entre estudantes para a execução de atividades para solução de problemas e/ou execução de projetos;
- Definição de meios para avaliação crítica dos resultados obtidos e eventual tomada de decisão colaborativa sobre realinhamento de planejamentos;
- Oportunidade de espaços para exercício de competências de solução de problemas e relações interpessoais, incluindo liderança em contextos colaborativos entre pares; e
- Oportunidade para desenvolver o pensamento orientado para resultados, onde os recursos são meios para o sucesso de um empreendimento colaborativo.

Ressalta-se que a perspectiva não é que o simples uso de soluções de metodologias Agile e outras similares produzirá isoladamente o desenvolvimento das competências desejadas para o egresso. Outrossim, a utilização dessas ferramentas no contexto do ensino e aprendizagem suporta o modelo de aprendizagem baseado em problemas (casos) e projetos, o que, por conseguinte, acaba beneficiando o desenvolvimento dessas competências.

O CESBA também acompanha a introdução das soluções relacionadas à realidade virtual em escala, tais como a proposta de Metaverso, representado por um ambiente simulado onde as pessoas podem realizar atividades diversas, inclusive interação por meio de avatares. Nesse contexto, a presente proposta de curso contempla o estudo dessas tecnologias no contexto das relações organizacionais e prevê a implementação futura de soluções de interação em ambiente simulado como parte das práticas profissionais previstas no desenvolvimento do curso.

Por se tratar de um curso na modalidade de ensino presencial com oferta de disciplinas EAD, o presente curso está suportado sobre plataforma que possibilita um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com os materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que possibilitam desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes.

20 - AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Por se tratar de um curso superior na modalidade presencial com oferta de percentual de carga horária à distância, o presente curso está suportado sobre plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com os materiais, recursos e tecnologias apropriadas que possibilitam desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes.

Para abrigar os recursos tecnológicos, na oferta de cursos na modalidade da EaD, o CESBA optou pela Plataforma MOODLE por sua estabilidade e acessibilidade em relação à implantação, gestão e manutenção do processo acadêmico-pedagógico.

***MOODLE** é o acrônimo de "Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment", um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual. A expressão designa ainda o Learning Management System (Sistema de gestão da aprendizagem) em trabalho colaborativo baseado nesse software ou plataforma, acessível através da Internet ou de rede local. A expressão "orientado a objetos" está, na verdade, relacionado à maneira como o sistema foi construído. Trata-se de um paradigma de análise, projeto e programação de sistemas de software baseado na cooperação e interação de diversas unidades de software chamadas de objetos [NAKAMURA, 2008]*

As salas de aulas on-line permitem a interação dos alunos participantes entre si e com os professores e tutores, criando um espaço no qual se compartilham questões, gerando outras questões que realimentam o processo dialógico, dinamizando as relações. Assim, a comunicação entre os envolvidos é facilitada por mídias eletrônicas e comunicação interativa estabelecida no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A comunicação interativa e a mediação tecnológica entre alunos e entre o professor, o tutor e o aluno serão efetivadas por meio de tutoria à distância, fóruns, chats, atendimento telefônico, e-mails, reuniões por Skype, orientações, observações e avaliações relativas às atividades disponibilizadas no AVA. Além disso, atividades assíncronas integrarão a metodologia de aprendizagem, como material didático, slides, em PowerPoint e em sistema Prezi, aulas gravadas, atividade de síntese de estudos com questões objetivas e discursivas

on-line e comunicados, permitindo combinar a flexibilidade da interação humana com a independência no tempo e no espaço e a autonomia de estudo.

No ambiente acadêmico/administrativo, o aluno terá acesso à secretaria acadêmica, ao setor financeiro e a outras necessidades administrativo/financeiras para o desenvolvimento do curso, bem como acesso ao seu boletim, histórico acadêmico e calendário de avaliação.

Esse ambiente provê condições para a necessária reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e garante acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Essa plataforma tem gestão direta da Faculdade, por meio do Núcleo de Educação a distância (NEaD), que mantém planejamento para avaliações periódicas, as quais serão devidamente documentadas de modo que seus resultados possam servir para orientar ações de melhoria.

A educação a distância é uma modalidade que possibilita a flexibilização dos currículos bem como inovação no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a adoção da modalidade para a oferta do presente curso mostra-se pertinente e adequada à contemporaneidade, dado que seu enfoque pedagógico prioriza o processo de aprendizagem sob múltiplas abordagens, ao invés da instrução formal tradicional, e a adoção de uma rotina de interação entre os participantes que enfatiza a aprendizagem contextualizada e o domínio do próprio estudante sobre o seu processo de aprendizado.

Nesse contexto, as disciplinas do curso partem de um planejamento, com cronograma, permitindo ao estudante ampla possibilidade para se orientar no desenvolvimento das atividades propostas e na autonomia dos seus estudos. No AVA, o estudante tem à sua disposição vários recursos que comporão a carga horaria da disciplina e atenderão as necessidades para uma formação de qualidade, tais como material didático da disciplina, fóruns, reuniões on line previamente agendadas e outros materiais complementares a critério do docente responsável pela disciplina.

No âmbito de um curso na modalidade EaD, o material didático é elemento de extrema importância. Assim, a organização do AVA busca ser coerente e diversificada, ressaltando os conteúdos e prevendo um conjunto de atividades para que o estudante coloque em ação seus recursos, estratégias e habilidades, participando ativamente do processo de construção de suas competências.

Especificamente sobre os conteúdos apresentados em forma de texto, o estudante terá acesso aos materiais das disciplinas em versão para leitura diretamente na própria plataforma, caso em que terá possibilidades de interatividade através de links que facilitarão a

aprendizagem e deixarão a leitura mais dinâmica, bem como a opção de impressão para consulta offline.

Para completar a formação do estudante no AVA, em adição aos recursos textuais e demais materiais didáticos sob outras formas, cada turma terá obrigatoriamente os recursos Fórum de Discussão e Chat On line à disposição dos estudantes, tutores e professores:

- **Fórum de Discussão:** É um instrumento utilizado para construção de conhecimento por meio do diálogo e do exercício do debate, também se constituindo um meio de comunicação assíncrono. Os tutores têm liberdade para criar fóruns de discussão por temas ou por períodos, conforme objetivos de cada disciplina e orientação docente. O fórum de discussão visa prover uma comunicação contextualizada, assim, pode ser utilizado para, por exemplo, levantar problemática para a qual a turma irá propor soluções;
- **Chat On line:** É um ambiente de comunicação síncrona, pelo qual o professor e/ou o tutor devem agendar encontros previamente com a turma. Este contato se destina a tirar dúvidas de forma mais direta referentes aos conteúdos disponibilizados nas últimas semanas, conforme planejamento da disciplina; e
- **Aulas on line ao vivo:** Nas aulas ao vivo, o professor repassa o conteúdo e poderá aprofundar elementos específicos. A experiência ocorre de forma similar àquela em sala de aula tradicional, mas o contato ocorre por meio de um dispositivo digital conectado à internet, com áudio e vídeo, possibilitando utilização de recursos de colaboração on line.

Sobre o Fórum de Discussão, um aspecto importante a se destacar diz respeito a necessidade de o docente e/ou tutor fomentar uma discussão sobre tema relevante no contexto da disciplina e que se proponha reflexivo, com questões contextualizadas que criem uma problemática para os alunos apresentarem soluções. Deve existir sempre a interação do professor ou tutor, conforme a previsão em plano de ensino, oferecendo comentários às respostas dos alunos e instigando os demais.

Sobre o Chat On line, a periodicidade de realização deve ser definida pelo tutor. Estabelece-se como obrigatória a participação do tutor em cada chat por, no mínimo, 60 (sessenta) minutos. Será através do chat que os alunos terão um contato mais próximo e direto

com o tutor e docente, para que possam tirar suas dúvidas das unidades estudadas ao longo daquele período.

O AVA também já contempla, de forma escalonável, a possibilidade de utilização de recursos de interligação com conteúdo na web e conteúdos de realidade virtual. Os conteúdos de realidade virtual podem ser mais bem aproveitados com o uso do celular e óculos apropriados, tecnologia que vem sendo cada vez mais barateada e ganhando disseminação. De todo modo, o conteúdo é acessível normalmente por meio da tela do computador ou outro equipamento eletrônico, como o tablet ou mesmo celular.

Quanto a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade, destaca-se a preocupação com a ausência de barreiras para utilização dos canais de comunicação, compreendendo soluções adequadas para comunicação escrita e audiovisual que possibilitem flexibilidade de uso para os usuários e atendam necessidades específicas, tais como ajuste de tamanho de letras, ajuste de tamanho de tela e ajuste de volume de som.

Para além desses recursos do AVA, cabe ressaltar que a interação entre estudantes, tutores e professores pode ocorrer também por atendimento privado ou em grupos, o que se constitui uma ferramenta especialmente adequada para o tratamento de questões mais individuais, a critério do próprio estudante.

Sobre a avaliação de aprendizagem, o Ambiente Virtual de Aprendizagem possibilita diferentes formatos, conforme o plano de cada disciplina. Esses formatos podem compreender o carregamento diretamente no sistema de documentos diversos e exames com questões objetivas e/ou subjetivas.

A execução do curso na modalidade EaD compreende ainda rotina de acompanhamento. Ao final de cada mês, a Coordenação do Curso deve avaliar os relatórios de acessos e tempo de permanência na plataforma dos docentes, tutores e estudantes. Nessa rotina de acompanhamento, caso seja identificada ausência do estudante por um período superior a uma semana letiva, o Coordenador ou o tutor devem entrar em contato com este aluno, para identificar o motivo da ausência e se apresentar para auxiliar com a retomada dos estudos.

No caso de identificada ausência do tutor na plataforma pelo período de uma semana letiva, sem justificativa, o caso será tratado pela Coordenação do Curso. Em caso de ter havido objetivo prejuízo à condução do curso, cabe ao Coordenador adotar ações de contingência para garantir o cumprimento da carga horária e os objetivos da disciplina eventualmente impactada.

Finalmente, deve ser explicitado que o AVA é objeto de avaliações periódicas no contexto do processo de avaliação institucional e do próprio curso. Essas avaliações devem ser devidamente documentadas e seus resultados devem ser utilizados em ações de melhoria contínua do curso. Particularmente, merece atenção a percepção dos estudantes sobre o AVA, que devem ser consideradas por meio de questionário on line aplicado a todos os estudantes ao final de cada semestre letivo. A aplicação do questionário deve ser divulgada por e-mail e também na própria plataforma.

Adicionalmente, cada unidade no AVA possui a possibilidade de indicação de percepção geral do estudante, por meio da atribuição de um sinal de positivo ou de negativo. Essa indicação geral é de particular utilidade para possibilitar uma percepção geral mais imediata por parte do docente e tutor quanto às impressões dos alunos ao interagir com o ambiente virtual.

20.1 - Material Didático

O desenvolvimento de materiais didáticos e a incorporação de avanços tecnológicos para o atendimento às necessidades acadêmicas visa garantir o acesso permanente às atividades de ensino, da pesquisa e da extensão, além de dar o suporte à execução das demais políticas institucionais. Nesse sentido, do CESBA compreende que a função precípua desses materiais é a de servirem como instrumentos no processo educacional, enquanto suporte para a construção do conhecimento relacionado aos objetivos de aprendizagem. Devem, portanto, facilitar a transmissão e a assimilação dos conteúdos de cada disciplina por parte dos estudantes.

Por se tratar de um curso na modalidade de presencial que oferta disciplinas EAD, o material didático disponibilizado aos discentes tem previsão de elaboração e/ou validação por equipe multidisciplinar. Esse processo de elaboração e validação está pautado pelos objetivos do presente curso e a descrição do perfil desejado para o egresso, considerando sua abrangência, nível de aprofundamento para cada momento da jornada de formação discente e coerência teórica, acessibilidade metodológica e instrumental e adequação da bibliografia às exigências da formação. O material também prevê linguagem inclusiva e acessível, inclusive com recursos de tecnologia responsiva e ações inovadoras.

Dentre o material didático, se destacam os livros abordando o conteúdo conforme objetivos da mesma; as leituras complementares e exercícios; os textos, casos e exercícios de apoio;

O material didático dos cursos é um recorte no campo do saber que necessita ser expandido com a leitura de outros materiais bibliográficos (leituras complementares) e com a investigação empírica e simulada.

Quanto mais diversificado o material, mais se aproxima das diferentes realidades dos alunos, possibilitando diferentes formas de interagir com o conteúdo. Assim, a pela Faculdade Aliança do Maranhão - Famar disponibilizará recursos didáticos necessários para o alcance dos objetivos educacionais propostos, como livros da disciplina, vídeos e slides, textos complementares, hipertextos etc., além de livros e vídeos das bibliotecas dos Polos Presenciais.

O material didático será ser organizado em:

- a) **Material Didático impresso:** em cada disciplina, o aluno poderá imprimir o livro base que orientará as atividades, com indicações de leituras complementares, sites de pesquisa bibliográfica e, ainda, as referências bibliográficas que poderão ser consultadas pelo acadêmico. O livro base poderá ser produzido pelos professores da IES ou adquiridos após seleção compatível com a proposta curricular de cada disciplina;
- b) **Material Didático Virtual:** Os professores elaborarão, organizarão e disponibilizarão o material didático no AVA para que os alunos possam estudar e realizar pesquisas de forma a atender às exigências de cada disciplina de seu curso.

Partindo do pressuposto de que a educação a distância é uma modalidade em que o material didático é o suporte a partir do qual o corpo docente-tutorial vai atuar como mediador do processo de ensino-aprendizagem, um elemento fundamental a ser considerado na definição dos materiais didáticos é possibilitar uma boa interação do aluno com os conteúdos das disciplinas, de forma a motivá-lo para as leituras e atividades previstas.

Uma vez que, nos processos de ensino-aprendizagem em EaD, os estudantes, tutores e professores estão muitas vezes separados espacial e/ou temporalmente, do CESBA considera que os materiais didáticos precisam ter boa qualidade e, quando aplicável, estarem apoiados em recursos gráficos e audiovisuais diversos, valorizando abordagens inovadoras aos temas abordados, que incluem diferentes estratégias de comunicação com o discente.

Conforme explicam Weber e Oliveira (2016), o avanço das tecnologias da informação e comunicação (TICs) possibilitou outro modo de desenvolver o ensino a distância, contemplando o uso de materiais distintos, para muito além do impresso. Esses mesmos autores advogam sobre a necessidade de adoção de distintos recursos instrucionais para

cativar a atenção dos alunos principalmente no contexto do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A elaboração do material didático para uso em educação a distância busca, portanto, integrar as diferentes mídias e explorar a convergência das tecnologias, sempre na perspectiva da construção do conhecimento e da possibilidade de interação entre os diversos atores. Assim, todo o material didático a ser utilizado no presente curso é elaborado e validado em consonância com este PPC e previsões dispostas no PDI do CESBA, com abordagem adequada aos conteúdos específicos das áreas e coerência com as bibliografias básicas e complementares, atendendo às especificidades da modalidade de EaD, em particular quanto à possibilidade de autonomia de estudo.

São profissionais envolvidos no processo elaboração e produção dos materiais didáticos utilizados no presente curso:

- c) **Professor Conteudista:** profissional que redige o material didático da disciplina e/ou produz material para o ambiente virtual de aprendizagem e/ou grava o conteúdo nas mídias, quando for o caso. Este profissional estabelece a abordagem ao conteúdo e produz os textos, com proposta de estruturação do material; e
- d) **Equipe Multidisciplinar:** composta por profissionais de múltiplas áreas de formação, em coordenação com o NEaD, tem a função de garantir revisão textual e garantir qualidade de outros tipos de conteúdos, adaptando suas formas de apresentação para veiculação na plataforma do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Portanto, o material poderá ser desenvolvido pelos próprios professores das disciplinas ou outros professores com competências de docente conteudista, de acordo com a natureza das disciplinas que ministram e a necessária acessibilidade pedagógica e coerência metodológica. A produção do material didático é realizada a partir das ementas, bibliografias básicas e complementares, selecionando e reunindo os materiais, organizando e propondo o estudo de textos e a realização de atividades para a disciplina de responsabilidade do professor com formação e experiência nas áreas contempladas pela matriz curricular.



Figura 10 – Modelo Material Didático do CESBA

Tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, o material didático será concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados neste projeto pedagógico de curso, devendo passar por avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento.

Considerando o caso de livros didáticos a serem utilizados nas disciplinas do curso, devem contemplar as exigências de formação apontadas no PPC e devem ser verificados quanto aos textos possuírem uma linguagem inclusiva e acessível, compatível com o estágio de desenvolvimento da turma na qual serão aplicados.

Os livros podem ser disponibilizados no formato impresso e/ou digital, sendo recomendado a concentração dos recursos em meio digital, haja vista a proposta educacional na modalidade a distância e paulatina adoção da cultura de educação a distância também no contexto da educação presencial. O livro em formato digital pode tanto ser acessado diretamente do computador ou outro dispositivo utilizado pelo estudante como podem ser utilizados recursos de marcação, inserção de comentários, hyperlinks e outras tantas funções de utilidade para o processo de leitura e aprendizagem.

No caso de material nato digital, padrão dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem do CESBA, deve contar sempre com o apoio e assessoria da Equipe Multidisciplinar, especialmente no que diz respeito à coerência dos materiais em relação ao ambiente virtual e recursos tecnológicos disponíveis, considerando inclusive o padrão de qualidade gráfica e

responsividade dos conteúdos para diferentes equipamentos de visualização que possam ser utilizados pelos estudantes, desde uma tela de computador desktop até telas de smartphones.

Os materiais didáticos nato-digitais utilizados no âmbito do AVA podem compreender livros ou extratos de livros e outras obras, vídeo-aulas, slides, banco de questões e diversos outros formatos que colaborem suportando os planos de ensino de cada disciplina. Os conteúdos nato-digitais são produzidos ou validados em sua versão final por profissionais especializados para garantir que apresentam qualidade do ponto de vista pedagógico e metodológico, além de apresentação gráfica atual e estimulante ao aprendizado.

Ainda sobre os conteúdos nato digitais, seu processo de distribuição é simplificado, baseado na disponibilização em AVA e/ou plataforma da Biblioteca Digital adotada pelo CESBA. Por se tratar de sistemas informatizados, aspectos como garantia de integridade, atualização e padrão de qualidade são mais facilmente obtidos. Destaca-se que há garantia de continuidade de funcionamento das soluções digitais de AVA e Biblioteca com acesso ininterrupto 24 horas por dia, 7 dias por semana.

No caso de aquisição de fontes externas, pressupõe-se uma atividade de avaliação e validação por parte do NEaD e Colegiado de Curso, de forma a garantir a qualidade intrínseca dos materiais e sua pertinência em relação ao Projeto Pedagógico Institucional e demais diretrizes da organização didático-pedagógica do CESBA.

Em se tratando de um curso na modalidade PRESENCIAL com oferta EaD, especial atenção é dispensada à garantia de unidade entre os conteúdos trabalhados e interação entre os diferentes sujeitos envolvidos. Para atender a esta diretriz, a produção do material didático deve considerar:

- Cobrir de forma sistemática e organizada o conteúdo preconizado pelas diretrizes curriculares nacionais, com atualização permanente;
- Adequação aos objetivos do curso e referências para o perfil desejado para o egresso;
- Ser estruturado em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do aluno desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento;
- Considerar as competências cognitivas, habilidades e atitudes que o aluno deverá alcançar ao fim de cada disciplina, oferecendo oportunidades sistemáticas de autoavaliação;

- Dispor de alternativas para atendimento de alunos com deficiência; e
- Indicar, sempre que julgado aplicável pelo professor, bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem.

Ainda para garantir a qualidade do material didático, todos os materiais utilizados no curso devem passar por processo de avaliação prévia, com objetivo de identificar necessidades de ajustes visando ao melhor atingimento da finalidade do material. Além disso, a Faculdade prevê processos de avaliação e revisão periódica e continuada dos materiais didáticos, para garantir sua adequação e melhoria no aspecto científico, cultural, ético e estético, didático-pedagógico, motivacional, bem como sua adequação aos alunos e às tecnologias de informação e comunicação utilizadas.

Cabe ressaltar que o material didático para o curso pode compreender, de acordo com cada disciplina, além dos conteúdos disponibilizados no âmbito da plataforma digital, livros físicos disponíveis na biblioteca, e-books e documentos de domínio público disponíveis para download. As atividades práticas no âmbito do curso também podem considerar a utilização de materiais instrumentais para utilização nas aulas práticas, conforme natureza das atividades e previsão em plano de ensino.

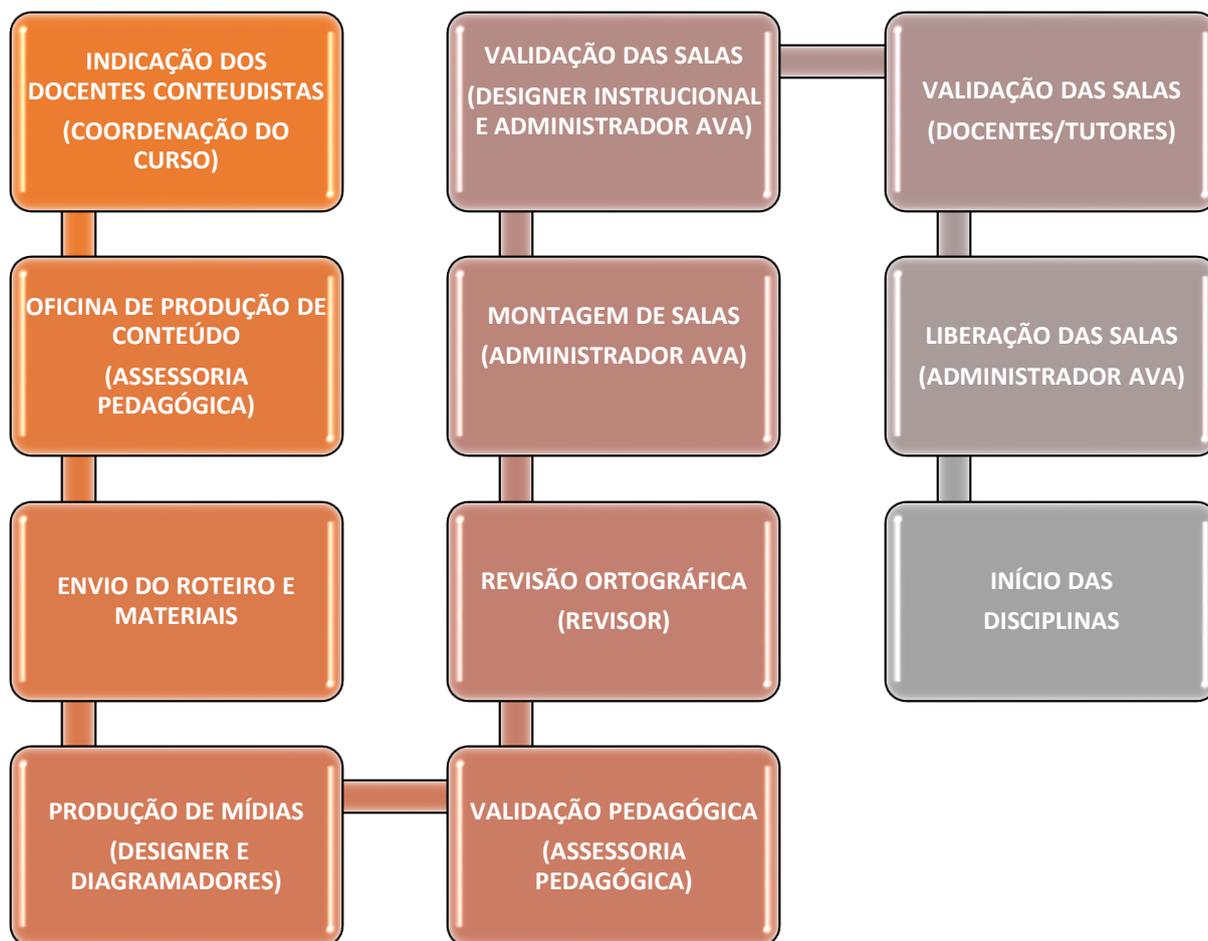
O processo de controle da produção de material didático está, portanto, dessa forma previsto, voltado para atendimento da demanda e baseado em sistema informatizado que possibilita, como padrão, a formalização do material no próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem. A garantia de disponibilização do material didático está suportada na confiabilidade da infraestrutura de tecnologia adotada e ligação ininterrupta com a internet. O sistema utilizado como AVA possibilita o acompanhamento de utilização de seus usuários por meio de indicadores acessível para o NEaD e Coordenação do Curso, além de outros setores da Faculdade.

O material didático segue as orientações presentes no PPC, e será objeto de validação pela equipe multidisciplinar junto ao NEAD.

O objetivo do material didático é garantir a formação definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica. A transformação dos elementos textuais e audiovisuais em materiais didáticos é pautada por sua acessibilidade metodológica e instrumental. Além disso, todo material deverá possuir linguagem inclusiva e

acessível e com recursos inovadores. A sua produção segue um fluxo que é gerenciado pela coordenação de EaD, conforme abaixo:

Figura 11 - FLUXO DE PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO



20.1.1 - Organização dos componentes curriculares no AVA

Os componentes curriculares de cada semestre levo dispõem de uma sala virtual, onde são disponibilizados os conteúdos educacionais organizados ou produzidos com base na ementa e plano de ensino. A disposição didática dos conteúdos educacionais ocorre por meio de Trilha de Aprendizagem, estratégia didático-pedagógica que permite apoiar o aluno em seu percurso de aprendizagem. A Trilha de Aprendizagem utiliza uma linguagem dialógica e as atividades didático-pedagógicas visam contribuir para o protagonismo e autonomia dos alunos.

Na sala virtual de cada componente curricular, a coordenação, o professor tutor e alunos se encontram por meio de processos assíncronos de interação, privilegiando-se os fóruns de diálogos e discussão, no sendo de avaliar continuamente as atividades propostas e

as principais dificuldades encontradas durante o curso. A utilização do AVA para a execução dos processos de ensino e aprendizagem dos alunos, podem ser observadas no desenvolvimento das funções, descritas a seguir:

a) **A Coordenação**, corresponde a gestão das atividades acadêmico-administrativas do curso. Utiliza as ferramentas como apoio na organização e condução dos processos de gestão de alunos, matrículas, cadastros, controle de acessos, abertura de salas virtuais e espaços intervalos, alocação de alunos e professores tutores.

b) **A Documentação** refere-se ao armazenamento de documentos e serve de apoio logístico e de estruturação dos cursos. Utiliza recursos como quadro de avisos, agenda, fóruns gerais, ferramentas e recursos como banco de textos, imagens, materiais didáticos, vídeos, e outros.

c) **A Interação** reúne as ferramentas que dão suporte às atividades didático-pedagógicas desenvolvidas pelos alunos e professores tutores visando à construção de aprendizagens significativas.

O material didático é considerado elemento muito importante na EaD, porque se configura como um mediador que traz em seu núcleo a concepção pedagógica que guiará a aprendizagem. Para isso os textos são estruturados não apenas através dos conteúdos temáticos, mas também mediante um conjunto de atividades para que o aluno coloque em ação seus recursos, estratégias e habilidades, e participe ativamente do processo de construção do seu próprio saber.

No ambiente virtual de aprendizagem (AVA), o aluno terá acesso ao material na versão PDF com possibilidades de interatividade através de links que facilitarão a aprendizagem e deixarão a leitura mais dinâmica e ampla. Todo o planejamento das atividades disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, inclusive desde a elaboração, produção do material didático e das atividades teóricas e práticas que compõem a disciplina, se relacionam, para que o conteúdo seja apresentado ao aluno de forma que o mesmo consiga atingir os seus objetivos.

A organização e design do AVA da Faculdade, baseia-se nos princípios de usabilidade com vistas a favorecer o uso autônomo e intuitivo das ferramentas disponíveis, assim como o acesso às suas funcionalidades pelo estudante. Nesse espaço são encontrados os recursos a seguir:

- **Plano de Ensino** - documento onde estão as informações básicas da disciplina, tais como objetivo, ementa, organização das unidades, metodologia e bibliografia.

- **Tutoriais online** - espaço em que estão disponíveis informações úteis sobre a navegação e funcionalidades do AVA.

- **Calendário acadêmico** - espaço em que estão disponibilizadas as informações relativas ao calendário em curso.

- **Trilha de Aprendizagem** - Estratégia de aprendizagem que visa apoiar o aluno no desenvolvimento de sua autonomia e construção de saberes, a partir do seguinte percurso formativo:

- 1 - Apresentação da disciplina, seu objetivo e importância no contexto da formação do aluno.

- 2- Unidades didáticas contendo o objetivo de aprendizagem de cada unidade, as indicações dos materiais básicos de estudo, por unidade e orientação de acesso para o autoestudo.

- 3 - Atividades avaliadas, apresentando a proposta indicada pelo professor.

- 4 - Materiais de estudo complementar, que visam ampliar os conhecimentos dos alunos, fomentando a pesquisa e o aprender a aprender.

Considerando as variáveis tempo e espaço, a escrita da Trilha de Aprendizagem deve ter uma linguagem dialógica, uma vez que, como estratégia didática, este instrumento tem o objetivo de nortear o aluno em seu autoestudo ao longo do seu percurso de aprendizagem fomentando cada vez mais sua autonomia e protagonismo.

21. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Além das auto avaliações do curso que possibilitam conhecer a percepção dos alunos acerca do ensino-aprendizagem, o CESBA optará pela avaliação do ensino-aprendizagem por disciplina.

A avaliação formal do ensino-aprendizagem, por disciplina, será realizada bimestralmente, por todos os alunos, cabendo a cada professor identificar e aplicar as melhores sistemáticas de avaliação conhecidas, que sejam adequadas ao conhecimento e às características das turmas que estão sendo avaliadas. O que se estimula é que as avaliações constituam mais uma oportunidade de crescimento do conhecimento, ao invés de momentos de repetições de informações decoradas.

Vale ressaltar que o Curso estará sempre atento aos procedimentos de avaliação externos, como o Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE). Para tanto, o curso indicará aos professores que sejam contemplados os conteúdos nas avaliações no formato semelhante ao exigido pelo ENADE.

A avaliação da aprendizagem obedece a normas específicas, estabelecidas pelo Regimento Geral do CESBA (Disponível no site), de acordo com a forma de organização dos cursos, ou seja, neste caso, por disciplinas.

A avaliação do rendimento escolar do aluno será realizada em cada disciplina ou atividade acadêmica, no decurso do período letivo, abrangendo diferentes ações ou iniciativas didático-pedagógicas sendo 60% a partir de provas bimestrais e 40% do rendimento avaliado a partir de exercícios, trabalhos, holismo ou outros instrumentos e procedimentos definidos pelo professor.

O Sistema de avaliação do rendimento escolar estabelece duas avaliações semestrais, que podem ser compostas por provas, trabalhos, seminários, resenhas críticas, *positions papers*, *one minute paper*, entre outras avaliações que em conjunto ou isoladamente construirão a avaliação bimestral.

Para o primeiro bimestre, a avaliação total importará em 40% do peso total da média final, enquanto que a avaliação do segundo bimestre representará 60% da avaliação total, constituída por uma média ponderada das duas avaliações bimestrais.

O aluno que não alcançar média final mínima para a aprovação, poderá se submeter ao Exame Final, desde que sua média geral no semestre, não tenha sido inferior a 4,0 (quatro).

Assim, para a aprovação sem exame o aluno deverá perfazer média final 7,0 (sete) e, com exame final 5,0 (cinco), como condição mínima para seguir adiante no curso.

Apesar de se tratar de um componente curricular com status de disciplina, as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento não serão avaliadas da mesma maneira que as outras disciplinas do currículo: as horas são validadas pela Coordenação de responsável e, posteriormente, lançados os aproveitamentos no histórico do aluno, devendo o mesmo constituir um número x de atividades no semestre, para poder galgar de período.

Vale destacar também que disciplinas como as Pesquisas e Práticas Pedagógicas, TCC e Estágio Supervisionado possuem características próprias de configuração avaliativa.

21.1. A Avaliação e a Autonomia do Aluno

Conforme especificado acima, 40% do peso avaliativo de cada semestre será estabelecido a livre escolha do professor que é o gestor da disciplina ou componente curricular. Neste sentido, há considerável espaço nas regras estabelecidas pela IES para que o professor possa desenvolver procedimentos avaliativos em que coexista a participação ativa dos alunos no processo, como seminários e apresentação de trabalhos.

Além disso, deve-se considerar que o NDE do curso tem plena consciência de que não deve ser dissociada a metodologia de aprendizado do processo avaliativo. Com isso, a regra já apresentada no capítulo sobre a metodologia configurada a partir das aulas invertidas ou *flipped classroom* são essencialmente interligadas: no momento em que o professor determina o estudo individual pelo aluno antes da explicitação ou exposição dos conteúdos pelo docente, já se configura ali uma abertura para que a avaliação possua um nível satisfatório de autonomia do aluno.

O NDE parte do princípio de que a palavra autonomia significa faculdade de se governar, caminhar por sua própria vontade, o que nos leva a pensar num modelo de administração do aprender por parte do aluno, do tempo e espaço (autogestão) durante a vida acadêmica dos estudantes, e quando se refere ao aprender pelo sistema de aulas invertidas, o sujeito que possui autossuficiência tem mais possibilidade de lograr êxito.

O aluno enquanto gestor dos seus estudos caminha sozinho, com seus próprios pés, enfrentando os desafios e descobertas que estão ali diante de si, o que não significa deixá-los sentirem-se abandonados pelo professor ou incapazes de seguir a frente, esse poder de gerir seu próprio estudo é um fator preponderante, posto que, a avaliação deve ser vista e colocada em prática como uma ferramenta que visa o avanço e o melhoramento do processo ensino e aprendizagem, e para isso deve-se dar relevância para as atividades que apontam e exercitam para a conquista da autonomia, permitindo aos envolvidos neste artifício uma postura proativa.

21.2. A avaliação e a disponibilização de informações aos discentes e o Planejamento de Ações Concretas para a Melhoria da Aprendizagem

Para que os alunos possuam a autonomia avaliativa citada na seção anterior, faz-se necessário que exista, por parte dele, um entendimento pleno acerca dos objetivos das aulas invertidas, dos trabalhos diferenciados de avaliação como seminários, pesquisas etc.

Nesse sentido, o NDE estabelece que a obrigatoriedade no curso de entrega e discussão do plano de ensino para os alunos, afinal somente a partir de tal prerrogativa poder-se-á constituir uma relação de autonomia avaliativa plena.

Ademais, essa perspectiva se estabelece como a concretização do que inferimos em outros momentos do Projeto Pedagógico: a necessidade de indissociabilidade entre a metodologia e o processo avaliativo.

Da mesma forma, é necessário que a cada trabalho realizado em sala de aula, os alunos sejam informados sobre os objetivos da sua aplicação, bem como de ampla discussão individual, quando necessário, do conceito inferido pelo professor ou medição do conhecimento atingido pelo aluno.

Somente desse modo, a avaliação sairá do papel de ser simplesmente um medidor da aquisição de competências e habilidades do aluno, para ser uma ferramenta de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, um plano de ensino também não pode ser completamente engessado, mas dar vazão para que os professores possam durante o semestre letivo reavaliar suas ações de modo a planejarem e replanejarem a eficácia ou não das ferramentas avaliativas e poder modifica-las sempre que necessário.

22. NÚMERO DE VAGAS

O processo de oferta de cursos e vagas se baseia em um procedimento interno que inicia seu fluxo no setor de matrículas, que é o responsável pelos processos seletivos com finalidade de ingresso de novos alunos na instituição. Este setor periodicamente envia à Direção Geral e à Direção de Graduação e Extensão relatórios gerenciais e estratégicos contendo informações relativas aos levantamentos de opinião junto aos interessados em cursos da instituição, às demandas dos diversos cursos ofertados e relação de cursos procurados e não ofertados.

A Direção analisa esses relatórios e, caso seja identificada, direciona as conclusões para que seja realizado um estudo interno sobre a possibilidade de abertura de novos cursos ou sobre o aumento do número de vagas de cursos ofertados.

Para elaboração desses relatórios internos a IES se baseia em dados como: estudos periódicos quantitativos e qualitativos das áreas de relacionamento com alunos matriculados, alunos egressos de cada curso (e a relação com o mercado de trabalho) e candidatos a alunos (marketing, processo seletivo, matrícula, setor de atendimento ao aluno e coordenações de curso). Os dados das empresas conveniadas que buscam por estagiários remunerados, os editais de processos seletivos e vagas de empregos disponíveis no setor de EDUCAÇÃO, instituições de ensino, escolas e, bem como os concursos públicos.

Demais setores da Faculdade subsidiam as direções geral e de graduação e extensão com estudos relativos à infraestrutura física, recursos tecnológicos, acervo bibliográfico disponível, os laboratórios existentes e as necessidades existentes para laboratórios específicos em caso de implantação de novos cursos. Aos dados internos são incorporadas informações provenientes das publicações do Censo da Educação Superior, consultando as Sinopses Estáticas da Educação Superior dos últimos cinco anos; do Censo do IBGE e das Resoluções dos Conselhos de Classe.

As avaliações sistemáticas da CPA através de sua pesquisa formal envolvendo todos os corpos discente, docente e colaboradores da Faculdade, bem como as reuniões de “escuta” realizadas diretamente por membros da CPA, Direção da Faculdade e discentes. Os resultados destas reuniões são apresentados ao Coordenador de curso, ao NDE, e colegiado de Curso para que sejam avaliadas as sugestões e possíveis necessidades de mudanças.

Ao final, a junção desses dados fundamentam o estabelecimento do número de vagas a serem ofertadas, bem como subsidiam a elaboração e ajustes do Projeto Pedagógico de Curso proposto (inicialmente) pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso e analisado detalhadamente com o Colegiado do Curso.

No caso do Curso de Pedagogia, os dados levantados possibilitaram que o curso fosse organizado de maneira integrada aos demais cursos da instituição, visando incorporar uma estrutura educacional maior, primando pela qualidade, de acordo com o perfil dinâmico de nossa IES.

O referido curso possui 90 vagas AUTORIZADAS, a periodicidade de ingresso de estudantes é semestral. Para tanto, constitui-se um corpo docente com formação e titulação adequadas para ministrar as disciplinas e desenvolver as demais atividades inerentes ao curso com perfeita aderência aos conhecimentos sob suas responsabilidades. Também foi estabelecido um regime de trabalho em consonância com as atividades a serem empreendidas e ao número de vagas previsto, conforme será destacado adiante, em parte pertinente à essa temática.

Por se tratar de um curso PRESENCIAL com oferta de percentual de carga horária de disciplinas na modalidade EaD, a composição do corpo de tutores é de extrema importância. Assim, a proposta de curso contempla a condução das atividades de tutoria por pessoal com titulação mínima de pós-graduação lato sensu na área das disciplinas pelas quais são responsáveis e em quantidade adequada ao bom desenvolvimento das atividades de tutoria. Os elementos de planejamento do curso referentes à tutoria estão detalhados neste PPC. Inicialmente, o corpo de docentes atuará também nas atividades de tutoria, pelo menos na fase inicial de seu desenvolvimento.

Quanto às instalações destinadas ao curso, o CESBA disponibiliza todos os ambientes necessários, de acordo com as prescrições de atendimento às ementas contidas na organização curricular, prevendo salas de aula, salas de reuniões, salas para os docentes, para o NDE, para os professores em tempo integral, gabinetes para coordenador, entre outros espaços, conforme detalhado neste PPC. O atendimento acadêmico dispõe da Secretaria, do espaço do coordenador e outros ambientes destinados às necessidades do curso.

Dessa forma, a capacidade dos estabelecimentos de educação, públicos e privados, em empregar seus recursos de forma mais eficiente e eficaz, com o objetivo de atender a essas demandas, tem gerado um movimento que busca o aprimoramento dos seus modelos de gestão.

A formação de profissionais voltados para esse mercado é uma medida urgente a ser atendida na área de inserção da Faculdade. Ela visa não apenas proporcionar novos espaços

de formação profissional, mas principalmente suprir a necessidade premente dos diversos segmentos do setor de educação, que necessitam com urgência de pessoal habilitado e qualificado tecnologicamente para a atuação.

A partir da demanda detectada e considerando a necessidade de rápida formação para imediata inserção no mercado de trabalho, além da clara percepção de crescimento da procura por profissionais com qualificação ajustada ao mercado, a Faculdade apresenta a atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

De acordo com o MAPA do Ensino Superior, com cerca de 7,2 milhões de habitantes divididos em cinco mesorregiões com 217 municípios, o Maranhão apresenta-se como o quarto estado mais populoso do Nordeste e possui cerca de 53 IES que ofertam cursos presenciais e 74, cursos EAD, ainda que possua mais matrículas presenciais do que a distância. O estado registrou um recuo de 2,7% nas matrículas de 2019 para 2020, com 190 mil alunos cursando o ensino superior

Atualmente, são escassas as IES que oferecem o Curso de pedagogia Presencial no estado do Maranhão, e no município de Bacabeira não existe nenhuma oferta presencial ativa até presente data.

O CESBA, mediante a oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia, está alinhada com os objetivos e metas do Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001) no tange aos seguintes aspectos:

- Aumenta a oferta de vagas no ensino superior para estudantes na faixa etária de 18 a 24 anos, residentes em Imperatriz/Maranhão, contribuindo para elevação da taxa líquida de matrículas nesse nível de ensino;
- Contribui para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior;
- Diversifica regionalmente o sistema superior de ensino, introduzindo um curso de grande importância socioeconômica;
- Consolida a perspectiva de formar profissionais aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades em um determinado eixo tecnológico e com capacidade para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias com a compreensão crítica das implicações daí decorrentes e das suas relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade.

22.1. Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para Adequação das Vagas em Relação ao Corpo Docente

Para a captação e adequação das vagas ao corpo docente disponível, o NDE e a gestão do CESBA estabeleceu os seguintes procedimentos:

QUALIDADE E PERFIL DO CORPO DOCENTE:

a) Estudo do perfil de professores de áreas diversas (saúde, ciências sociais, ciências humanas, ciências exatas) disponíveis na Região de Bacabeira;

- Professores que já ministraram em outras IES;

- Professores que possuam titulação mínima de especialização;

- Professores inseridos no mercado de trabalho.

b) Preferência por professores que unam a academia ao mercado de trabalho, ou seja, professores que tenham experiência prática em suas profissões, no que concerne ao componente curricular a ser ministrado no curso;

c) Preferência por professores que tenham total aderência em suas formações no que diz respeito aos componentes curriculares que ministrarão no curso;

d) Preferência por professores que unam os itens a e b com uma titulação *stricto sensu*;

e) Professores que tenham carga horária disponível acima das horas de suas disciplinas para a ocupação de afazeres extra-aulas como a gestão de núcleos e coordenações como estágio, tcc, atividades complementares etc;

f) Professores que venham de municípios próximos à Bacabeira de modo que as atividades na IES não tenham contratempos com longos deslocamentos;

g) Professores com experiência de magistério superior em outras IES;

h) Professores que tenham carga horária disponível para assumir disciplinas com o crescimento do curso e a relação de vagas anuais.

QUANTIDADE

- a) Número de professores que além de possibilidade de disciplinas do curso em tela, também possam assumir disciplinas em outros cursos da IES. Essa ação é imprescindível para que o professor tenha um salário maior no CESBA do que em outras IES que venha a ofertar seus serviços e assumir relativa quantidade de vagas.
- b) Número de professores suficiente para atender ao NDE do curso e ao Colegiado, indiferente ao número de vagas a ser ofertado.
- c) Número de professores suficiente para atender aos dois primeiros anos do curso, considerando o número de vagas e o número de professores disponíveis no mercado.
- d) Número de professores suficiente para atender à oferta semestral de suas disciplinas, dada a perspectiva de vagas com duas entradas anuais via processo seletivo. Por exemplo, se o professor ministra uma disciplina no primeiro semestre, a mesma disciplina será ofertada no segundo semestre com uma nova entrada de turmas.
- e) Número de professores suficiente para atender às cargas horárias parcial e integral para formação de NDEs, atendimento de núcleos etc.

De posse dos dados acima, o NDE determinou a possibilidade de oferta de 90 vagas anuais no curso, considerando o número de professores disponíveis em Bacabeira e aqueles que podem se deslocar de lugares mais distantes para Bacabeira. Essas perspectivas aqui discriminadas estão disponíveis no relatório do NDE acerca da adequação do corpo docente para o curso.

Deve-se ressaltar que os estudos tiveram a participação da comunidade acadêmica limitada ao processo autorizativo (coordenadores de curso, gestores e funcionários)

22.2. Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para adequação das vagas à Infraestrutura Física e Tecnológica

Para determinar as 90 vagas estipuladas para o curso, o NDE constituiu o seguinte processo:

QUANTIDADE E QUALIDADE

- a) Conforme a necessidade de laboratórios, foi-se definindo a qualidade das salas de aula e dimensões capazes e atender as vagas do curso.

- b) A disponibilidade de espaço da biblioteca e a quantidade de bancadas e computadores também determinou o número de vagas passíveis de ser solicitadas.
- c) A quantidade de livros passível de ser adquirida pelo orçamento da mantenedora também influenciou o número de vagas a ser solicitado.
- d) As dimensões do prédio no que tange à circulação de alunos determinou o número de vagas solicitadas.
- e) O número de salas de aula disponibilizadas para o curso, considerando os dois primeiros anos de oferta determinaram o número de vagas solicitada.
- f) A relação entre o espaço do terreno e a necessária ampliação para os anos seguintes do curso (após o quarto semestre de oferta) impactaram também sobre a escolha do número de vagas ofertada.

Deve-se destacar que o estudo acima só se tornou possível a partir da projeção da mantenedora para todos os espaços da IES, tanto no projeto do prédio, quanto do orçamento passível de ser investido no curso.

23. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

Compreender a importância da ludicidade como fator de desenvolvimento do ser humano é algo essencial na formação docente, já que o brincar é reconhecido pelos estudiosos da infância como sendo o próprio mundo da criança, sua atribuição mais peculiar e necessária ao seu pleno desenvolvimento: cognitivo, motor, afetivo e social.

Todos nós precisamos do lúdico para nos desenvolver de forma harmoniosa e equilibrada e, corroborando tal reconhecimento, as diretrizes curriculares do Ministério da Educação – MEC para os cursos de formação de professores incluem o espaço da Brinquedoteca nos cursos de Pedagogia como algo imprescindível na formação docente, por se constituir um campo privilegiado de estudos aplicados dos fundamentos da Pedagogia.

É por esta razão que o curso de Pedagogia do CESBA propõe o uso do espaço da Brinquedoteca por crer que esta iniciativa, além de incrementar a formação dos alunos de todos

os cursos de licenciatura, atendendo as exigências do Ministério da Educação, trará benefícios sociais importantes como Projeto de Extensão e do atendimento às escolas conveniadas da região de Bacabeira.

23.1 - Brinquedoteca

A Brinquedoteca do Curso de Pedagogia foi constituída a partir de um espaço que comporta o mobiliário necessário, brinquedos e jogos visando o aprendizado a partir da ludicidade, constitui-se em um espaço de ensino, pesquisa e extensão, propiciando aos acadêmicos ações voltadas para a construção de saberes convergentes com o perfil do egresso que se pretende formar, conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso.

Pretende-se com a Brinquedoteca ampliar os conhecimentos dos acadêmicos na área de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, trabalhando a ludicidade enquanto ciência, tendo o brinquedo, o jogo e as brincadeiras como elementos facilitadores do processo ensino aprendizagem, que proporcionam o crescimento da criança como um ser em constante desenvolvimento, buscando-se a evolução do saber fazer na práxis pedagógica e o aprimoramento das habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras dos educandos.

Pretende-se também envolver acadêmicos e professores do Curso de Pedagogia para proporcionar às crianças, desde muito cedo, diferentes jogos como estratégias facilitadoras da construção do conhecimento, não esquecendo de um planejamento prévio dessa ação, auxiliando assim, o raciocínio da criança, pois o jogo sendo bem direcionado faz deste ato de jogar por si só, suficientes para cumprir objetivos próprios e essenciais (predeterminados) para o desenvolvimento biopsicossocial da criança, porque ao jogar, a mesma está movimentando todos os músculos, o seu cognitivo (memória, percepção, etc.) e todo o envolvimento social, pois estará em contato com outras crianças, aprendendo também a perder e a ganhar, caracterizando uma situação de iniciativa em poder brincar com aquilo que é de seu interesse e de sua própria habilidade.

Os games serão adquiridos, de acordo com a idade das crianças, para o desenvolvimento de competências e habilidades e também de competências socioemocionais, uma vez que o jogo é um fenômeno cultural com múltiplas manifestações e significados.

A Brinquedoteca será uma ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Os jogos, principalmente na Educação Infantil (Brinquedoteca), significam a possibilidade de auxiliar o professor na tarefa de ensinar, dando-lhe condições de trabalho para a ampliação do conhecimento da criança de forma lúdica, prazerosa, agindo e interagindo com o objeto de conhecimento e com o outro, tomando iniciativa, sendo capaz de rever ações e desenvolver em outros aspectos.

A Brinquedoteca constitui-se em um espaço para aprendizagem prática, exercício das metodologias inovadoras, simulação do espaço da escola, tanto da Educação Infantil com do Ensino Fundamental na área da docência e da gestão e confecção de materiais pedagógicos nas diferentes áreas do saber. É um espaço que possibilita atividades diversificadas, como contação de histórias, dramatização, atividades de faz-de-conta, cantinhos da arte, da leitura, da matemática, de ciências, que fazem parte do cotidiano escolar infantil.

24. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

Para uma efetiva experiência do estudante e futuro licenciado com os diversos elementos da atividade profissional, o curso prevê, no âmbito da prática de estágio, a vivência da realidade escolar de forma integral, incluindo a participação do aluno em atividades de conselhos de classe/reuniões de professores e outros eventos a serem realizados no âmbito das atividades escolares de cada instituição parceira.

Considerando o número de vagas planejadas, o CESBA mantém convênios que possibilitam a integração com a rede pública de ensino e viabilizam o desenvolvimento, a testagem, a execução e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas, inclusive com o uso de tecnologias de informação e comunicação, quando aplicável, prevendo-se que as experiências sejam devidamente documentadas, abrangentes e consolidadas com resultados relevantes para os discentes, para as escolas parceiras e para o próprio processo de melhoria do curso.

Tendo em vista a consecução dos objetivos do curso e coerentemente com o perfil de formação almejado para o egresso, o CESBA, por meio da Coordenação do Curso, realizará avaliação periódica das experiências decorrentes dessa integração, sempre buscando o atingimento de resultados relevantes para todos os atores envolvidos.

Pensando na formação dos futuros licenciados, a referida integração deve possibilitar que possam realizar o estágio na rede pública de ensino e, a partir dessa experiência, possam, além de aprimorar e colocar em prática os conteúdos vistos no curso, verificar a melhor possibilidade profissional conforme seus interesses pessoais.

Quanto aos docentes, a integração deve possibilitar condições para efetivo acompanhamento e avaliação dos estudantes, incluindo as atividades no campo da prática. Quanto às escolas participantes, a integração deve possibilitar retorno relevante, nomeadamente em termos das trocas de experiência entre seu corpo docente e os estudantes do curso.

Dessa forma, as atividades junto à rede pública de ensino devem prever que as experiências sejam documentadas, abrangentes e consolidadas, com resultados relevantes para os discentes e para as escolas de educação básica. Essas experiências devem ser consideradas para o planejamento de ações inovadoras no contexto do estágio curricular supervisionado, em processo cíclico de melhoria contínua do curso.

Ciente de seu papel em termos de responsabilidade social, e nos limites de sua atuação, o CESBA busca contribuir efetivamente para uma escola pública melhor e valoriza uma interação com a comunidade local para fomento dos valores democráticos, dos direitos humanos, da igualdade étnico racial, da igualdade de gênero, do respeito às diferenças, do acesso aos saberes, da inclusão, da educação ambiental e da produção e preservação cultural e artística local, regional e nacional.

Maior detalhamento sobre o planejamento para a realização do estágio curricular supervisionado está apresentado na SEÇÃO 12. deste PPC. Ainda, pode ser consultado o Regulamento do Estágio Supervisionado do CESBA

25. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

As atividades práticas de ensino estão previstas em conformidade com as Diretrizes Curriculares Educação Básica, da Formação de Professores e da área de conhecimento da Pedagogia, em articulação com as demais diretrizes e orientações do presente Projeto Pedagógico de Curso. Essas atividades estão distribuídas por todo o curso, em coerência com

os conteúdos teóricos ministrados, e possibilitam relacionar teoria e prática de forma reflexiva durante todo o percurso formativo.

Para a consecução dos objetivos do curso e do perfil profissional desejado para o egresso, considera-se fundamental que a formação do futuro licenciado contemple a reflexão, pois um profissional docente reflexivo compreende a necessidade de desenvolver um saber-fazer sólido, com concreta base teórica que fundamenta e qualifica a sua prática cotidiana nos ambientes de ensino e aprendizagem. Isso significa aprender a relacionar o que aprendeu no curso e as informações dos currículos da educação básica em que se prepara para atuar.

Portanto, a estrutura curricular do presente curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade de educação a distância, está alicerçada sobre uma concepção de formação de professores atenta para possibilitar uma inserção profissional de forma efetiva nas diversas realidades de atuação do Pedagogo.

Assim, entende-se que sem articulação da teoria com a prática não pode haver uma formação consistente para a Pedagogia. Dessa forma, somente com base no domínio crítico e reflexivo da teoria é preciso focar no desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias para consolidação das competências profissionais do docente, seja para a efetiva prática da docência ou outras atividades escolares.

Contemplando uma carga horária de 800 horas de prática pedagógica, que se inicia desde o início do curso, as atividades práticas se articulam com os conteúdos curriculares de forma coerente e útil ao processo formativo do discente.

A estrutura curricular prevê um total de 400 horas de estágio curricular supervisionado, divididas em 5 disciplinas. As referências para realização de estágios curriculares supervisionados no âmbito deste Curso estão descritas nas subseções deste PPC. Orientações adicionais estão dispostas no Regulamento do Estágio Supervisionado da Faculdade.

As outras 400 horas de prática pedagógica estão distribuídas por disciplinas que tem como objetivo possibilitar ao estudante diversas vivências relacionadas à prática docente, incluindo práticas específicas associadas às disciplinas de formação pedagógica, oficinas dirigidas, vivências no ensino, interdisciplinaridade na educação básica, práticas lúdicas e outras atividades de integração.

Portanto, as práticas pedagógicas previstas buscam enriquecer a formação do futuro Pedagogo com a reflexão sobre aspectos da educação à luz dos conhecimentos teóricos

apreendidos no decorrer do curso de Licenciatura, compreendendo aspectos atuais, como a educação digital e a interdisciplinaridade.

Para efetivo acompanhamento por parte do discente e dos docentes, as atividades práticas deverão ser registradas em portfólio que se destina a compilar evidências das aprendizagens requeridas para a docência, tais como planejamento, avaliação e demonstração de aplicação do conhecimento.

DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE DO CURSO DE PEDAGOGIA

26. CORPO DOCENTE

26.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O NDE – Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Pedagogia está constituído por professores que estão lotados no curso, todos com grande experiência e titulação. As atribuições do NDE são, entre outras:

- Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos,
- Discutir e propor mecanismos de interdisciplinaridade;
- Acompanhar e propor mecanismos e a forma de integralização das atividades teórico-práticas de aprofundamento;
- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- Acompanhar as avaliações do corpo docente, por meio da Avaliação Institucional;
- Planejar mecanismos de preparação para avaliações externas conduzidas no sistema SINAES;
- Organizar as atividades a serem constituídas de estágio

MEMBROS DO NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

PROFESSOR	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1. EVERALDO DOS SANTOS ALMEIDA	MESTRE	LETRAS	PARCIAL
2. KARYANNE MOREIRA DA SILVA NOGUEIRA ROSA	MESTRE	PEDAGOGIA	PARCIAL
3. KEYLLYANNE DESTERRO CARDOSO	MESTRA	PEDAGOGIA	INTEGRAL
4. MÁRCIA VALÉRIA MELO E SILVA	DOUTORA	PEDAGOGIA	PARCIAL
5. ROSEMEIRE MIRANDA DO NASCIMENTO	ESPECIALISTA	PEDAGOGIA	INTEGRAL

Nesse sentido, destaque-se que este PPC de Licenciatura em Pedagogia é fruto da gestão articulada da Coordenação de Curso com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), contando com a colaboração dos docentes, dos discentes e de toda comunidade. Foi elaborado e ajustado ao longo de sua execução, adotando-se como referência o PPI, o PDI, as Leis de Diretrizes e

Bases da Educação Superior (Lei nº 9.394/96), as diretrizes curriculares nacionais para a organização e funcionamento dos cursos superiores e demais normas legais que regem a oferta da educação superior.

Assim sendo, possui orientações estratégicas para o planejamento e a condução das atividades acadêmicas do Curso, sempre referenciadas pela missão da Instituição, por sua vocação e objetivos, pela legislação vigente, e pelo contexto social, político, econômico e cultural no qual está inserida.

26.1.1 NDE: Os Estudos e a Atualização Periódica do PPC

Para compor o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, o PPC designado para o curso iniciou seus estudos a partir dos dados que foram constituídos para a justificativa de oferta do curso.

Conforme pode ser visto no início deste projeto, houve primeiro a determinação das necessidades sociorregionais que implicaram em um perfil de egresso e objetivos do curso inter-relacionados, sempre tendo como norte, conforme já explicitado, em primeiro lugar as DCNs para o curso e as novas demandas do mundo do trabalho, como aquelas que citamos em várias partes deste documento.

Após a construção da matriz curricular e outros anseios do curso, o NDE estabeleceu a metodologia de ensino e as formas de avaliação do ensino-aprendizagem. Conforme já foi explicado no capítulo relativo às ferramentas de avaliação e a perspectiva avaliativo-formativa do curso, houve uma preocupação tangível no estudo empreendido para compor o PPC na verificação do impacto do sistema de avaliação da aprendizagem sobre o cumprimento dos objetivos do curso, bem como o estabelecimento do perfil do egresso.

Tais aspectos podem ser vislumbrados a partir de atas de reuniões e em vários tópicos deste projeto que aponta para um estudo aprofundado acerca de Bacabeira e da configuração de um público-alvo para o curso compatível com a região.

No que diz respeito à atualização periódica deste documento, foram realizadas alterações ao longo da oferta do curso.

26.1.2. NDE: Os Procedimentos para Permanência dos Membros do NDE Até o Ato Regulatório Seguinte

Como primeira medida para concretizar a permanência dos membros do NDE no acompanhamento e atualização do PPC de forma a culminar até o reconhecimento do curso, foi determinado pela IES que nenhum dos membros do NDE será contratado como horista, ou seja, todos terão carga horária no formato integral ou parcial. Isso irá fazer com que se mantenha um maior vínculo com a IES e ao curso.

Além disso, deve-se salientar o diálogo com os outros cursos da IES, sendo que se dará preferência de disciplinas gerais para professores já presentes no CESBA. Esse procedimento de trabalhar em vários cursos, aumenta a carga horária do professor e faz com que ele mantenha vínculos somente com o CESBA, não necessitando empregar-se em outras IES e outras cidades, possibilitando maior dedicação ao curso.

Da mesma forma, destaquem-se programas da IES como o Programa de Incentivo à produção acadêmica que possibilitará com que professores mestres e doutores possam ter incentivos para a publicação e, logo, permanecer de forma mais concreta nas atividades do CESBA.

Vale destacar também a necessidade de docentes para Núcleos como Pesquisa, Extensão, Pós-Graduação, Tecnologia e Inovação Pedagógica. Esses afazeres extra-aulas é também uma forma de manter o professor na IES para que não necessite trabalhar em outras IES, dedicando-se prioritariamente aos cursos e à CESBA.

26.2 Equipe Multidisciplinar

A Faculdade conta com uma Equipe Multidisciplinar para suporte aos cursos na modalidade de educação a distância, visto que este oferta disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016). Essa equipe é composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância.

A Equipe Multidisciplinar será constituída conforme as seguintes funções:

- I. Coordenação, desempenhada pelo próprio Coordenador do NEaD;
- II. Assessoria Pedagógica;

III. Assessoria de Recursos Tecnológicos;

IV. Controle de Processos do EaD;

V. Designer Instrucional;

VI. Web designer.

Com essa constituição, é possível que sejam desenvolvidas metodologias e pensados recursos educacionais que irão atender de forma adequada aos estudantes do curso. É importante observar que uma equipe com múltiplos talentos e formação variada tem a possibilidade de observar o curso de modo sistêmico e contribuir para que o estudante obtenha o sucesso almejado no curso e enquanto egresso, em suas futuras atividades acadêmicas e profissionais.

As funções da Equipe Multidisciplinar serão exercidas por colaboradores do CESBA, conforme o regime de contratação e organização mais eficientes para o atingimento de sua finalidade face à demanda institucional.

Na execução das atividades em cada uma dessas funções, poderá ser admitida a organização operacional sob forma matricial, desde que garantida a qualidade da atuação face à demanda institucional:

I. Realizar a concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a educação a distância no CESBA.

II. Elaborar e/ou validar o material didático a ser utilizado no âmbito de cursos na modalidade a distância e disciplinas e/ou atividades de cursos presenciais planejadas para execução na modalidade de educação a distância;

III. Elaborar conteúdos padronizados sobre a educação a distância no CESBA, a constar como introdutórios nos cursos de graduação e pós-graduação da IES, realizados na modalidade de educação a distância;

IV. Executar as atividades para gestão operacional da educação à distância no âmbito do CESBA, inclusive quanto ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e demais recursos aplicados;

V. Realizar atividades de caráter administrativo e técnico para aquisição, desenvolvimento, implantação e avaliação de metodologias ativas para EaD no âmbito do CESBA;

VI. Realizar atividades de suporte aos processos de ensino-aprendizagem em EaD, contemplando criação/aprovação de conteúdo, biblioteca digital, listas de discussão, chats, avaliações e demais funções aplicáveis ao AVA;

VII. Realizar atividades de formação do corpo docente, corpo tutorial e corpo técnico-administrativo para atuação em EaD no âmbito do CESBA;

VIII. Realizar atividades de formação do público discente para a utilização e melhor aproveitamento dos recursos da modalidade EaD;

IX. Prestar assessoria aos coordenadores de curso no que diz respeito ao monitoramento das atividades de educação a distância no âmbito dos respectivos cursos;

X. Realizar avaliações periódicas dos recursos destinados à educação à distância no âmbito do CESBA, compreendendo, além de indicadores de funcionamento do AVA, as percepções dos docentes, tutores e estudantes;

XI. Analisar os resultados das avaliações internas realizadas pela CPA e das avaliações externas nos itens que dizem respeito à modalidade EAD e, caso necessário, elaborar plano de melhorias voltado para as atribuições do NEaD;

XII. Elaborar plano de ação documentado para suas atividades, incluindo a formalização de processos de trabalho;

XIII. Realizar outras atividades correlatas, conforme definido pela Coordenação do NEaD e seu Colegiado.

A equipe multidisciplinar tem como prerrogativa a definição de um plano de ação anual, coerente com os objetivos da oferta de educação a distância do CESBA e com o atual estágio de seu desenvolvimento. Esse plano de ação deve ser documentado e aprovado pela Direção Geral, de forma a receber o necessário respaldo para sua efetiva implementação.

A equipe multidisciplinar tem Regulamento próprio, mantido atualizado pelos seus membros, com aprovação da Direção Geral. Esse regimento estabelece a forma de organização, as atribuições dos membros e formaliza as referências para os processos de trabalho a serem realizados.

26.3. Atuação do Coordenador

O CESBA tem plena consciência de que não basta fornecer apenas horas/aula a um docente ou gestor para que a expectativas positivas de uma gestão de curso seja efetivada.

Assim, são prerrogativas da gestão do Curso de Pedagogia o estabelecimento semestral de um plano de ação subsidiado por indicadores que advém tanto da avaliação da CPA, como do envolvimento de outros órgãos que agem direta ou indiretamente com o curso em questão.

O CESBA parte da perspectiva que, da mesma forma que ocorrem em alguns setores em que a gestão pode ser concebida de forma mais processual e mecanizada como na infraestrutura, contabilidade etc, a gestão dos cursos de graduação muitas coisas também podem estabelecer um processo de formalização, como no caso do sistema de aprovação com base nas notas da avaliação de uma disciplina e no cumprimento efetivo de conteúdos programáticos.

Porém, há aspectos e ações que são mais subjetivos, como a questão motivacional dos alunos ou o acompanhamento do nível de envolvimento do corpo docente no curso. Justamente no lado mais acadêmico é que se sente necessidade de ferramentas de apoio (mas não de mecanização) da gestão do processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho se foca no coordenador de curso por diversas razões. Este é um papel com diversas atribuições operacionais, como organizar horários, contratar professores e orientar a matrícula dos alunos. Contudo, entende-se que sua maior importância é dar uma “identidade” para o curso, mantendo consistente sua linha de ensino e coerente com o Projeto Pedagógico do mesmo. Juntam-se a isto diversas obrigações ligadas às questões econômicas, como viabilização de laboratórios de ensino e atingimento de metas de ocupação de salas de aula e ações de integração das atividades de extensão e pesquisa da IES, acompanhamento e evolução do Projeto Pedagógico do curso e envolvimento com mecanismos de avaliação externa.

Dada essa grande importância da coordenação do curso, há sempre um esforço de formar uma equipe de coordenadores respeitando os seguintes critérios:

- Professores com formação acadêmica correspondente a mestre/doutor e/ou, minimamente, cursando um programa *Stricto Sensu* na área do curso;
- Professores com, pelo menos, 3 anos de experiência acadêmica e não - acadêmica;

- Professores com dedicação integral ao curso e à Instituição (40 horas);
- Professores capazes de liderar processos acadêmico-pedagógicos envolvendo professores e estudantes;
- Professores integrados à comunidade local ou que tenham um perfil agregador, capazes de facilitar a localização e a contratação de bons profissionais, estabelecimento de convênios, fixação de imagem institucional positiva da Instituição etc.;
- Professores interessados em conhecer o projeto dos estudantes, as demandas do mercado de trabalho e as necessidades da comunidade para, de alguma forma, fortalecer os programas educacionais que a Instituição oferece;
- Professores aptos a selecionar, produzir ou a utilizar informações que subsidiem os processos decisórios que envolvem sua função;
- Professores com boa capacidade de comunicação oral e escrita.

Para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, bem como de outros cursos de graduação da IES, serão constituídas atuações e atribuições divididas em categorias passíveis de conduzir positivamente o curso e a modernização dos Projetos Pedagógicos: funções de natureza Política, Gerencial, Acadêmica e Institucional.

a) Funções de Natureza Política:

- O Coordenador do Curso exercerá o papel de grande divulgador do curso tanto no plano interno – junto a estudantes e a professores – quanto no plano externo – junto aos potenciais empregadores e a comunidade/sociedade.
- Negociará, com os dirigentes, condições que multipliquem as possibilidades de execução de projetos capazes de ampliar a aprendizagem do corpo discente.
- Motivará estudantes e professores para a busca de qualidade acadêmica.

b) Funções de Natureza Gerencial:

- Supervisionará a qualidade e a suficiência das instalações da IES para o curso; dos equipamentos dos laboratórios; do acervo da biblioteca e da adequação da política de uso dos espaços e equipamentos.
- Conhecerá e contribuirá para os controles da Secretaria: registro de faltas e de notas, matrículas, cumprimento de prazos etc.

- Formulará fluxos de comunicação e de processos que contribuam para a agilidade das ações e a eficácia dos resultados.

c) Funções de Natureza Acadêmica:

- Contribuirá para a concepção, execução e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso na direção e sua explícita articulação com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Integrará os professores e estimula a articulação das disciplinas da grade curricular – tanto no plano horizontal quanto vertical – e dos programas curriculares e extracurriculares que, de alguma forma, envolvam as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Liderará o programa de avaliação com a preocupação de identificar pontos frágeis e de formular alternativas de superação de tais debilidades.
- Estimulará os programas que reforcem os projetos acadêmico/profissional dos estudantes, o projeto pedagógico do curso e o PDI: programa de monitoria, programa de iniciação científica, execução das Pesquisas e Práticas Pedagógicas, programas de consultoria vinculados ao Núcleo de Práticas etc.

d) Funções de Natureza Institucional:

- Contribuirá para a imagem interna e externa do curso e da Instituição.
- Encontrará meios de ampliar a empregabilidade dos egressos.
- Firmará contratos, convênios e parcerias que ampliem os espaços de aprendizagem dos estudantes, os espaços profissionais dos egressos e a credibilidade da Instituição junto à sociedade.
- Procurará ser ativo em todos os processos que envolvam a autorização, reconhecimento e avaliação periódica do curso que coordena.

Dessa forma, há que se destacar que a Centro de Ensino Superior de Bacabeira – CESBA terá na sua organização administrativa e acadêmica um coordenador responsável pela articulação, formulação, e execução de cada projeto pedagógico de Curso.

O coordenador escolhido para fazer a gestão do Curso de Licenciatura em Pedagogia do CESBA possui formação que lhe permite ter domínio do desenvolvimento do projeto pedagógico do seu curso.

26.3.1. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do Coordenador.

A coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do CESBA está sob a égide da professora **Rosimeire Miranda do Nascimento Carvalho** que atua há mais de 15 anos na educação superior. Há que se destacar que a professora em questão tem experiência em gestão educacional. Licenciada em Pedagogia, especialista em Psicopedagogia, Docência para o Ensino Superior e Gestão, Supervisão e Orientação Educacional.

26.3.2. Regime De Trabalho Do Coordenador

A Instituição reconhece a Coordenação do curso como uma liderança importante para a concepção, a execução e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico dos cursos que oferece.

Desse modo, no caso do Curso de Pedagogia do CESBA, o coordenador de curso possui o **regime Integral** para poder se dedicar aos afazeres de gestão do curso, ou seja, serão 40 horas/aula dedicadas ao curso.

Vale destacar que o coordenador foi inserido no NDE do curso, bem como no colegiado de Pedagogia, tudo com o objetivo de possibilitar a gestão e acompanhamento de alunos, docentes e do PPC do curso.

Da mesma forma, visando que as decisões em nível institucional não sejam unilaterais, o coordenador de Pedagogia faz parte do Conselho Superior da Faculdade – CONSUP, conforme pode ser verificado a partir das portarias institucionais.

26.4. Corpo Docente

O corpo docente do curso de Licenciatura em Pedagogia possui titulação compatível com o desempenho necessário em sala de aula, considerando especialmente o perfil do egresso, conforme constante deste PPC, e os objetivos do curso, sendo **60% com titulação stricto sensu**. Os parâmetros relacionados à adequação da titulação do corpo docente do curso em relação ao perfil do egresso ensejado em Pedagogia são estabelecidos por meio de

relatório constituído pela coordenação do curso em diálogo com as instâncias acadêmicas e administrativas da IES.

Trata-se de relatório que justifica a escolha do corpo docente inicial do curso, considerando:

a) formação aderente às disciplinas que serão ministradas, sejam elas propedêuticas ou específicas do curso;

b) experiência no magistério superior, de modo que o docente possua capacidade para analisar os conteúdos curriculares do componente curricular a ele designado e deste determinar os conteúdos programáticos a serem utilizados, bem como ampliar qualitativamente as bibliografias estabelecidas para a disciplina;

c) preferência por docente com experiência prática de mercado, de modo a precisar positivamente o perfil do egresso ensejado para o curso;

d) formação preferencialmente *stricto sensu*, pois desse modo esses docentes poderão analisar com profundidade os conteúdos curriculares a eles designados, explicitando aos alunos a importância destes para a suas formações profissionais, acadêmicas ou cidadãs, bem como elevar o senso crítico desses alunos em relação aos conhecimentos ministrados, proporcionando a eles literatura que ultrapasse os limites daquelas designadas no PPC do curso.

e) professores com titulação constituída a partir de pesquisa acadêmica para que possam, não apenas “ensinar” os conteúdos curriculares, mas fomentar nos alunos a “construção” dos conhecimentos. Para tal, adicional à qualidade das aulas propostas, os professores podem e devem formar grupos de estudos e proporcionar publicações no âmbito das suas áreas no CESBA.

Obs* Para proporcionar esse ambiente de construção de conhecimentos e autonomia dos alunos, conforme já fora explicitado em outras seções deste PPC, o CESBA estimulará as metodologias ativas para uso em todos os cursos de graduação, bem como fornecer subsídios institucionais para a publicação acadêmica, como por exemplo, as revista eletrônicas no site institucional.

Dessa forma, o corpo docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia é constituído por docentes com formação específica e titulação compatível aos conteúdos ministrados, à natureza das atividades acadêmicas que desenvolverá, às características do contexto da região, e à concepção do curso.

Da mesma forma, os professores são estimulados à educação continuada, tanto pelo oferecimento, pelo CESBA, de cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, de cursos de extensão e pela facilitação e subsídio para a inscrição em programas de pós-graduação *Stricto Sensu* e, também para participações em eventos e apresentações e publicações de trabalhos em geral.

A Instituição também oferecerá apoio à pesquisa dos seus Docentes, através da Coordenação de Pesquisa que tem por objetivo promover o desenvolvimento de investigações científicas e destina-se aos professores de todos os cursos do CESBA.

Assim, pode-se determinar que são atribuições do corpo docente:

- ministrar o ensino das disciplinas e assegurar a execução da totalidade do programa aprovado, de acordo com horário pré-estabelecido;
- registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;
- elaborar, para cada período letivo, os planos de ensino de sua disciplina e submetê-los à Coordenação do curso e ao Colegiado de Curso;
- responder pela ordem nas salas de aula, pelo uso do material e pela sua conservação;
- cumprir e fazer cumprir as disposições referentes à verificação do aproveitamento escolar dos alunos;
- fornecer à Coordenação dos Professores as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, dentro dos prazos fixados pelo órgão competente;
- comparecer às reuniões dos colegiados aos quais pertence;
- propor à Coordenação do curso medidas para assegurar a eficácia do ensino e da pesquisa; e
- realizar e orientar pesquisas, estudos e publicações, de acordo com o plano aprovado pela Entidade Mantenedora e submeter-se periodicamente à avaliação da Coordenação do curso e da Direção Acadêmica;

- analisar sistematicamente o componente curricular de modo a melhorar a sua eficácia, inclusive com a indicação de novas bibliografias e métodos de ensino-aprendizagem.

Para ingresso na Faculdade e no curso os professores serão selecionados pelo Coordenador.

Os requisitos exigidos para a docência são:

a) Titulação acadêmica=> Privilegia-se os candidatos com melhor titulação, compatível com as disciplinas a serem ministradas. A titulação mínima aceitável é a de especialista.

b) Formação não acadêmica=> Privilegia-se os candidatos com maior formação, ainda que não acadêmica (treinamentos empresariais, cursos de extensão, cursos de atualização, entre outros).

c) Experiência acadêmica=> Privilegia-se candidatos com maior e melhor experiência acadêmica.

d) Experiência profissional=> Para disciplinas mais específicas da Pedagogia o requisito experiência é fundamental, já para as disciplinas de formação geral, a experiência em Pedagogia não é um requisito eliminatório, mas um requisito desejado.

O perfil e a titulação do corpo docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia do CESBA estão representados nas tabelas, a seguir:

N	NOME	TITULAÇÃO	DISCIPLINA	RESUMO	REGIME DE TRABALHO
1.	ANA CARLA SIMÃO DA SILVA	ESPECIALISTA	LITERATURA INFANTO-JUVENIL LÍNGUA PORTUGUESA: CONTEÚDOS E MÉTODOS METODOLOGIA CIENTÍFICA	ESPECIALIZAÇÃO: CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS ESPECIALIZAÇÃO: PSICOPEDAGOGIA GRADUAÇÃO: GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS GRADUAÇÃO: LETRAS - INGLÊS.	INTEGRAL
2.	ANA KAROLINE PEREIRA WERNZ RABELO	MESTRA	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	MESTRADO: GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA/PPGEEB GRADUAÇÃO: PEDAGOGIA	PARCIAL
3.	ANA SELMA BARBOSA RODRIGUES	ESPECIALISTA	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	ESPECIALIZAÇÃO: ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, SUPERVISÃO E GESTÃO ESCOLAR GRADUAÇÃO: PEDAGOGIA	HORISTA
4.	DILSON OLIVEIRA DOS SANTOS	MESTRE	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EDUCAÇÃO E SAÚDE	DOCTORADO: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO MESTRADO: EDUCAÇÃO	HORISTA

N	NOME	TITULAÇÃO	DISCIPLINA	RESUMO	REGIME DE TRABALHO
				<p>MESTRADO PROFISSIONAL EM MASTER EN PEDAGOGIA PROFESIONAL.</p> <p>ESPECIALIZAÇÃO: NEUROPSICOPEDAGOGIA</p> <p>ESPECIALIZAÇÃO: METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR</p> <p>ESPECIALIZAÇÃO: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA</p> <p>ESPECIALIZAÇÃO: GESTÃO SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO ESCOLAR.</p> <p>ESPECIALIZAÇÃO: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO</p> <p>ESPECIALIZAÇÃO: PSICOPEDAGOGIA CLINICA E INSTITUCIONAL</p> <p>ESPECIALIZAÇÃO: REENGENHARIA DE PROJETOS EDUCACIONAIS EDUCAÇÃO AMB.</p> <p>ESPECIALIZAÇÃO: BIOLOGIA</p> <p>ESPECIALIZAÇÃO: VIGILÂNCIA SANITÁRIA E EPIDEMIOLOGICA</p> <p>ESPECIALIZAÇÃO: ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL</p> <p>ESPECIALIZAÇÃO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA</p> <p>ESPECIALIZAÇÃO: ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL</p> <p>ESPECIALIZAÇÃO: GESTÃO E SUPERVISÃO ESCOLAR</p> <p>ESPECIALIZAÇÃO: PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL</p> <p>GRADUAÇÃO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS</p> <p>GRADUAÇÃO: FILOSOFIA</p> <p>GRADUAÇÃO: MEDICINA VETERINARIA</p> <p>GRADUAÇÃO: PEDAGOGIA</p>	
5.	EVERALDO DOS SANTOS ALMEIDA	MESTRE	LITERATURA INFANTO JUVENIL (EAD)	<p>MESTRADO: LETRAS</p> <p>ESPECIALIZAÇÃO: GESTÃO EDUCACIONAL.</p> <p>ESPECIALIZAÇÃO: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: DOS FUNDAMENTOS À PRÁTICA.</p> <p>ESPECIALIZAÇÃO: LINGÜÍSTICA APLICADA ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>GRADUAÇÃO: LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS</p>	PARCIAL
6.	HAYALA SILVA MIRANDA	ESPECIALISTA	PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA IV	<p>ESPECIALIZAÇÃO: GESTÃO, SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO ESCOLAR</p> <p>ESPECIALIZAÇÃO: NEUROPSICOPEDAGOGIA</p> <p>GRADUAÇÃO: PEDAGOGIA</p> <p>GRADUAÇÃO: GEOGRAFIA</p>	INTEGRAL
7.	KARYANNE MOREIRA DA SILVA NOGUEIRA ROSA	MESTRA	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: MÉTODOS E PERSPECTIVAS	<p>MESTRADO: EDUCAÇÃO</p>	PARCIAL

N	NOME	TITULAÇÃO	DISCIPLINA	RESUMO	REGIME DE TRABALHO
				ESPECIALIZAÇÃO: CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS ESPECIALIZAÇÃO: GESTÃO ESCOLAR INTEGRADA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS GRADUAÇÃO: PEDAGOGIA GRADUAÇÃO: TURISMO	
8.	KEYLLYANNE DESTERRO CARDOSO	MESTRA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	MESTRADO: EDUCAÇÃO GRADUAÇÃO: PEDAGOGIA	INTEGRAL
9.	MÁRCIA VALÉRIA MELO E SILVA	DOUTORA	PSICOMOTRICIDADE (EAD)	DOUTORADO: EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA. MESTRADO: DESENVOLVIMENTO SOCIOESPACIAL E REGIONAL. ESPECIALIZAÇÃO: AVALIAÇÃO EDUCACIONAL. GRADUAÇÃO: PEDAGOGIA	PARCIAL
10.	NATÁLIA CRISTINA GOIABEIRA DOS SANTOS	MESTRA	-FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL -FUNDAMENTOS DA GESTÃO EDUCACIONAL -AVALIAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO EM EDUCAÇÃO -DIDÁTICA GERAL -FUNDAMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	MESTRADO: EDUCAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO: CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS ESPECIALIZAÇÃO: SUPERVISÃO, GESTÃO E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL. ESPECIALIZAÇÃO: DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR GRADUAÇÃO: FISIOTERAPIA GRADUAÇÃO: PEDAGOGIA	HORISTA
11.	RAIMUNDO LUÍS SANTOS ALBINO	ESPECIALISTA	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO/ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA E INDÍGENA PSICOMOTRICIDADE	ESPECIALIZAÇÃO: DIDÁTICA UNIVERSITÁRIA GRADUAÇÃO: PSICOLOGIA GRADUAÇÃO: PEDAGOGIA	HORISTA
12.	ROSEMEIRE MIRANDA DO NASCIMENTO	ESPECIALISTA	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO METODOLOGIA CIENTÍFICA	ESPECIALIZAÇÃO: PSICOPEDAGOGIA ESPECIALIZAÇÃO: SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL ESPECIALIZAÇÃO: DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR. GRADUAÇÃO: PEDAGOGIA	INTEGRAL

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Doutorado	01	10%
Mestrado	06	50%
Especialização	05	40%
TOTAL	12	100%

26.5. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

Da mesma forma que se busca permitir uma maior dedicação do coordenador à IES, para o corpo docente é estipulada as mesmas prerrogativas.

Para tal, busca-se contratar, preferencialmente, os professores em regime integral e parcial.

Tal distribuição é estabelecida de modo que o docente possa atender de maneira plena aos seus alunos, participar de reuniões colegiadas, planejar os processos de ensino-aprendizagem e a avaliação dos alunos. Ademais, busca-se fornecer aos professores atividades extra-aulas de modo que se envolvam também nas questões institucionais como, por exemplo, o atendimento de núcleos como os de pesquisa e extensão, relacionamento estudantil e nivelamento, tecnologia e inovação pedagógica ou a condução de laboratórios didáticos.

Essas expectativas são delineadas semestralmente a partir de planilha que apresenta das atribuições individuais de cada professor para o semestre, documento descritivo disponível para consulta por docentes e gestão da IES na coordenação de curso.

Os docentes contratados em regime de tempo parcial terão **70%** de sua carga horária dedicados a atividades extraclasse, atendimento aos alunos do curso, planejamento didático-pedagógico, desenvolvimento de atividades de extensão, entre outras atividades, conforme já destacamos.

O Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso Superior de Graduação em Pedagogia da IES está representado nas tabelas, a seguir:

N	NOME	TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO
1.	ANA SELMA BARBOSA RODRIGUES	ESPECIALISTA	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	HORISTA
2.	DILSON OLIVEIRA DOS SANTOS	MESTRE	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EDUCAÇÃO E SAÚDE	HORISTA
3.	NATÁLIA CRISTINA GOIABEIRA DOS SANTOS	MESTRA	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL FUNDAMENTOS DA GESTÃO EDUCACIONAL AVALIAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO EM EDUCAÇÃO DIDÁTICA GERAL FUNDAMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	HORISTA

N	NOME	TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO
4.	RAIMUNDO LUÍS SANTOS ALBINO	ESPECIALISTA	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO/ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA E INDÍGENA PSICOMOTRICIDADE	HORISTA
5.	ANA CARLA SIMÃO DA SILVA	ESPECIALISTA	LITERATURA INFANTO-JUVENIL LÍNGUA PORTUGUESA: CONTEÚDOS E MÉTODOS METODOLOGIA CIENTÍFICA	INTEGRAL
6.	HAYALA SILVA MIRANDA	ESPECIALISTA	PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA IV	INTEGRAL
7.	KEYLLYANNE DESTERRO CARDOSO	MESTRA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	INTEGRAL
8.	ROSEMEIRE MIRANDA DO NASCIMENTO	ESPECIALISTA	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO METODOLOGIA CIENTÍFICA	INTEGRAL
9.	ANA KAROLINE PEREIRA WERNZ RABELO	MESTRA	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	PARCIAL
10.	EVERALDO DOS SANTOS ALMEIDA	MESTRE	LITERATURA INFANTO JUVENIL (EAD)	PARCIAL
11.	KARYANNE MOREIRA DA SILVA NOGUEIRA ROSA	MESTRA	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: MÉTODOS E PERSPECTIVAS	PARCIAL
12.	MÁRCIA VALÉRIA MELO E SILVA	DOCTORA	PSICOMOTRICIDADE (EAD)	PARCIAL

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
PARCIAL	04	33,33%
INTEGRAL	04	33,33%
HORISTA	04	33,33%
TOTAL	12	100%

26.5.1. Plano de Carreira Docente/Tutores

A IES, por meio de sua mantenedora, tem implementado e homologado o seu Plano de Carreira Docente. Entre os aspectos levados em consideração quando da composição do Plano de Carreira Docente – PCD destacam-se: titulação, regime de trabalho, substituições, experiência acadêmica e experiência profissional não-acadêmica, mérito pelo trabalho desenvolvido e continuidade do processo de atualização.

A Instituição tem a titulação como principal critério para progressão na carreira docente e, neste sentido, procura desenvolver uma política de qualificação que incentive o docente a continuar seus estudos de pós-graduação.

Outros importantes fatores que poderão ser considerados para a progressão na carreira docente são a produção e a publicação de obras técnico-científicas, resultantes dos trabalhos de investigação dos professores e estudantes.

26.5.2. Qualificação do Corpo Docente/Tutores

A IES tem delineado a partir do seu PDI a preocupação constante com qualificação de seu corpo docente, afinal isso vai eclodir exatamente no objetivo maior de promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, o CESBA incentivará os seus professores a se qualificarem a partir dos seus próprios cursos de pós-graduação, afinal ofertará especializações “*lato sensu*”. Acrescente-se a essa expectativa, o apoio constante a capacitação a partir de cursos *stricto sensu*.

26.6 Experiência no exercício da docência na educação básica

Quanto à experiência no exercício da docência na educação básica, considerando sempre o perfil do egresso estabelecido neste PPC, o CESBA busca estabelecer um corpo docente com experiência adequada ao pleno desenvolvimento do curso. Assim, a Faculdade busca garantir o recrutamento, seleção, manutenção e desenvolvimento contínuo de um corpo docente com experiência no exercício da docência na educação básica e desempenho em sala de aula compatíveis com os conteúdos dos componentes curriculares e que possam:

- i. identificar as dificuldades dos alunos,
- ii. expor os conteúdos em linguagem aderente às características da turma,
- iii. apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos curriculares, e
- iv. elaborar atividades para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades específicas.

Os docentes são incentivados pela Coordenação do Curso para, conforme suas áreas de especialidades:

- Produzir avaliações sobre o desempenho dos estudantes e sobre sua própria atuação enquanto agentes no processo de ensino-aprendizagem;
- Utilizar os resultados dessas avaliações para redefinir sua prática docente; e
- Buscar exercer liderança enquanto agente no processo de ensino-aprendizagem e no exercício da profissão, como um todo.

DESCRIÇÃO	NUMERO DE DOCENTES	PERCENTUAL
ATÉ 03 ANOS	00	00%
ACIMA DE 03 ANOS	07	100%
TOTAL	07	100 %

26.7 Experiência no Exercício da Docência Superior

Primeiramente, há que se destacar que o CESBA tem plena consciência de que o exercício da docência no ensino superior não deve ser compreendido apenas como um ato de ministrar aula, pois diante das necessidades acerca da formação profissional, o conceito vai muito além.

A mobilidade social e as mudanças emergentes do mercado de trabalho exigem que o profissional docente no ensino superior esteja atento a tudo que configura a formação do seu aluno.

Nesse contexto, o mesmo relatório que determina e justifica a escolha dos docentes no curso de Pedagogia no que tange à titulação e experiência profissional, também aponta as expectativas acerca da preferência do curso à contratação de docentes com experiência no magistério superior.

Para adequação do corpo docente, buscaram-se professores que em suas experiências no ensino superior tivessem relação estreita com o perfil do egresso ensejado na IES.

Além disso, questões como a capacidade de análise das dificuldades dos alunos, prática didática acessível e sensibilidade na indicação de ações que promovam a melhoria da qualidade em se apreender os conteúdos curriculares, bem como características como a habilidade de apresentar exemplos contextualizados, foram perspectivas inerentes às entrevistas feitas com os professores escolhidos para o curso.

As expectativas dos docentes foram estabelecidas também considerando o conhecimento e prática para lidar com avaliações formativas, tudo para que os resultados advindos dos alunos possam servir como ferramenta para redefinir a prática docente.

Foram assertivas também na escolha dos professores a capacidade de liderança e as produções acadêmicas.

DESCRIÇÃO	NUMERO DE DOCENTES	PERCENTUAL
ATÉ 03 ANOS	03	45%
ACIMA DE 03 ANOS	04	55%
TOTAL	07	100 %

26.8. Experiência no exercício da docência na educação a distância.

Quanto à experiência no exercício da docência e na educação a distância, para garantir o bom funcionamento do curso e tendo por consideração o perfil do egresso, o CESBA busca no seu processo de recrutamento e seleção contratar profissionais com suficiente experiência nesta seara. Esse processo enfatiza a seleção de profissionais com formação em licenciatura plena e experiência docente de ao menos um ano no magistério básico ou superior. Não obstante, a Faculdade estabelece um programa inicial de formação com apresentação dos recursos do AVA e acesso ao curso de extensão “Tutoria e Ensino na Educação a Distância”, ofertado pela própria instituição, e um treinamento em local de trabalho (on the job training).

Quanto à produção científica, cultural, artística ou tecnológica, a gestão do corpo docente na Faculdade contempla a previsão de atualização periódica da produção de cada docente por meio do Currículo Lattes. A Faculdade tem como diretriz para o curso fomentar a produção científica e cultural, tendo como estratégias a concessão de carga horária para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e culturais e, ainda, o suporte para elaboração, divulgação e publicação de trabalhos científicos e culturais de autoria dos docentes.

Quanto à formação contínua dos docentes, serão realizados, semestralmente, encontros e conferências pedagógicas para as equipes de docentes e tutores, visando a efetiva adequação do curso e sua melhoria. O CESBA, no âmbito de sua política para gestão de pessoas, fomenta o desenvolvimento do corpo docente, mediante suporte à participação em cursos de pós-graduação e atividades de pesquisa e extensão nas respectivas áreas de especialidades e no ensino à distância.

26.9. Experiência no exercício da tutoria na educação a distância.

O corpo tutorial do presente curso de Licenciatura em Pedagogia apresenta titulação mínima de pós-graduação lato sensu, com formação associada às suas funções no âmbito das disciplinas do curso.

Com base no perfil desejado para o egresso do curso e objetivos estabelecidos para o mesmo, busca-se adequada relação entre a experiência no exercício da tutoria na educação a distância e o desempenho requerido para as atividades do curso, de forma a garantir capacidade para atendimento à demanda prevista e suporte às atividades dos docentes, realizando a mediação pedagógica junto aos discentes para o cumprimento dos objetivos de aprendizagem.

A experiência do corpo tutorial também é considerada para demonstrar qualidade no relacionamento com estudantes, considerando a mediação presencial e on-line, conforme atividades de tutoria previstas para o curso, possibilitando incrementar os processos de ensino e aprendizagem e orientação aos estudantes, inclusive quanto a capacidade do tuto sugerir atividades e leituras complementares que auxiliem na formação discente.

Quanto a Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância CESBA privilegiou a contratação de docente/tutores que já possuem experiência em cursos EAD. No entanto, de forma a garantir a qualidade do curso e almejar os referenciais qualitativos mínimos estabelecidos pelo MEC, a IES proporcionou tanto a tutores quanto aos professores cursos de qualificação em EaD. O curso foi constituído pelo próprio CESBA, com o auxílio da Coordenação do NEAD.

26.10. Atuação Do Colegiado Do Curso

O Colegiado do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia será composto, inicialmente, pelo Coordenador do Curso e por todos os docentes do curso. O colegiado conta, com representação discente. Ao Colegiado, na forma como ele será instituído, competirá o seguinte:

- a) propor e executar atividades e promover a articulação em nível interno e em nível das relações entre os cursos da mesma área da instituição;
- b) aprovar o plano de atividades de curso;
- c) promover a articulação e a integração das atividades docentes;
- d) propor providências de ordem didática, científica e administrativa aos órgãos da Administração Superior;
- e) opinar sobre a realização de programas de ensino, pesquisa e extensão;

- f) responsabilizar-se pela elaboração de projetos de pesquisa de extensão na área de competência, coordenar e supervisionar sua execução;
- g) desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino das disciplinas de sua competência;
- h) distribuir aos membros do corpo docente encargos de ensino, pesquisa e extensão;
- i) responsabilizar-se pelo oferecimento das disciplinas relacionadas com o setor específico do saber que define o âmbito de sua competência;
- j) elaborar as ementas, os programas e os planos de ensino para as disciplinas de sua competência;
- k) avaliar o desempenho individual de cada docente;
- l) participar de programa ou projetos de pesquisa e extensão de natureza interdisciplinar;
- m) promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento docente e discente;
- n) avaliar, ao final do semestre, os programas relativos ao curso;
- o) constituir comissões especiais para assuntos específicos;
- p) acompanhar a expansão do conhecimento nas áreas de sua competência através de intercâmbio com centros de pesquisadores que desenvolvam trabalhos inovadores e através do incentivo à participação dos docentes em eventos científicos e culturais nas respectivas áreas de especialização;
- q) exercer as demais atribuições que se incluam, de maneira expressa ou implícita, no âmbito de sua competência;
- r) fazer indicação para admissão do pessoal docente.

26.11. Titulação e formação e Experiência do corpo de tutores do curso.

O corpo tutorial do presente curso de Licenciatura em Pedagogia apresenta titulação mínima de pós-graduação lato sensu, com formação associada às suas funções no âmbito das disciplinas do curso.

Com base no perfil desejado para o egresso do curso e objetivos estabelecidos para o mesmo, busca-se adequada relação entre a experiência no exercício da tutoria na educação a distância e o desempenho requerido para as atividades do curso, de forma a garantir capacidade para atendimento à demanda prevista e suporte às atividades dos docentes, realizando a mediação pedagógica junto aos discentes para o cumprimento dos objetivos de aprendizagem.

A experiência do corpo tutorial também é considerada para demonstrar qualidade no relacionamento com estudantes, considerando a mediação presencial e on-line, conforme atividades de tutoria previstas para o curso, possibilitando incrementar os processos de ensino e aprendizagem e orientação aos estudantes, inclusive quanto a capacidade do tuto sugerir atividades e leituras complementares que auxiliem na formação discente.

Quanto a Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância CESBA privilegiou a contratação de docente/tutores que já possuem experiência em cursos EAD. No entanto, de forma a garantir a qualidade do curso e almejar os referenciais qualitativos mínimos estabelecidos pelo MEC, a IES proporcionou tanto a tutores quanto aos professores cursos de qualificação em EaD. O curso foi constituído pelo próprio CESBA, com o auxílio da Coordenação do NEAD

26.13. Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância.

O presente PPC contempla a interação entre tutores, docentes e Coordenação do Curso de forma a possibilitar condições adequadas de mediação e articulação entre esses atores, inclusive quanto ao devido encaminhamento de questões atinentes às disciplinas e ao desenvolvimento do curso como um todo.

Visando garantir a adequação dessas previsões para o desempenho do curso, estão previstas avaliações periódicas regulares semestrais para a identificação de problemas e oportunidades de melhorias nessa interação tão importante para o sucesso de um curso na modalidade de educação a distância. Adicionalmente às avaliações regulares, é possível a realização de avaliações parciais mediante solicitação do Coordenador de Curso ou do Colegiado de Curso.

Essas avaliações devem compreender objetivamente feedbacks providos pelos estudantes, além de pontos de potenciais problemas ou oportunidades de melhorias a serem trazidos pelos membros do corpo docente e tutorial do curso. Cabe ao Coordenador do Curso organizar os preparativos para essas avaliações e garantir devida documentação, inclusive para fins de histórico.

Além disso, os docentes e tutores são incentivados a informar a Coordenação do Curso sobre qualquer questão relevante relacionada às suas atividades, o que pode ser endereçado de

forma imediata ou ser levado à apreciação do Colegiado de Curso, conforme a natureza da demanda.

Posto que o presente curso está suportado por Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), todos os docentes, tutores, Coordenador de Curso e demais colaboradores envolvidos são capacitados para a melhor utilização da ferramenta. Compreende-se que, dessa forma, é possível contribuir para a formação de uma cultura de atuação colaborativa tendo por base a própria ferramenta como artefato que converge as práticas de todos esses públicos.

A interação entre tutores on-line e estudantes, portanto, ocorre, essencialmente, pelo AVA, por meio de fóruns e chat on-line. A interação presencial ocorrerá na Sede do CESBA, especialmente para atendimento individual e encontros presenciais previstos no âmbito de uma determinada disciplina.

A interação entre tutores e docentes, quando não se tratar da mesma pessoa, também ocorrerá de forma livre, preferencialmente por e-mail ou presencialmente, quando houver necessidade e prévio agendamento.

A interação entre tutores, docentes e coordenação do curso pode ocorrer preferencial por meio do AVA, mas também por meio de comunicação eletrônica (e-mail), comunicação telefônica e por meio de reuniões de coordenação para acompanhamento do desenvolvimento do curso, sendo todos esses meios disponíveis para o caso.

A consulta, debate e encaminhamentos sobre assuntos atinentes às disciplinas e ao próprio desenvolvimento do curso são assumidas como práticas rotineiras e valorizadas no âmbito do curso. Ainda no âmbito da interação entre tutores, docentes e coordenação do curso, são previstas reuniões de coordenação ordinárias com periodicidade semestral, podendo ser requerida reunião extraordinária pela Coordenação do Curso, quando necessário.

A sistemática de interação possibilita, assim, condições de mediação e articulação entre tutores, docentes e coordenação do curso. Essa sistemática, baseada primeiramente em recursos de comunicação eletrônica assíncrona e também por interações presenciais, garante o registro das interações e possibilita acompanhamento amplo por parte do Coordenação do Curso, provê informações relevantes para identificação de questões relevantes sobre o desenvolvimento do curso.

Tendo em vista o objetivo de aprimoramento contínuo por meio de avaliações periódicas, tem-se que essa sistemática de interação deve ser avaliada periodicamente, pelo NDE e pelo NEaD, para identificação de problemas ou oportunidades de melhorias na interação entre os interlocutores. Todas as avaliações devem ser registradas para manutenção de histórico.

26.14. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Inicialmente, vale destacar que a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia permitirá que a cada semestre as áreas e disciplinas realizem um projeto de Pesquisa e Práticas Pedagógicas cuja pesquisa permitirá mobilizar o conjunto de saberes e experiências vividos a cada período. Cada disciplina será aproveitada na medida em que o seu conjunto de teorias, conceitos e instrumentais de análises forneçam ferramentas para o desenvolvimento de uma pesquisa comum em determinadas ênfases. Dessa forma, somos sabedores que a pesquisa, e a decorrente produção científica e tecnológica terão um grande aumento no decorrer dos semestres do curso. Torna-se igualmente importante ressaltar que a pesquisa tem um papel singular na formação dos docentes e discentes. A faculdade possui uma Coordenação Específica de Pesquisa e Iniciação Científica regulamentada e publicará semestralmente edital convocando para apresentação de projetos.

Pelo menos 50% dos docentes previstos possuem, no mínimo, 9 produções nos últimos 3 anos

DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA

27. INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

27.1 Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral

A Faculdade disponibiliza gabinetes/estações de trabalho aos docentes em regime de tempo integral, para o exercício de suas funções, com mobiliário adequado, escrivaninha, computador, ar condicionado e acesso à internet, atendendo plenamente às necessidades institucionais, considerando aspectos relativos à quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica,

ventilação, segurança, acessibilidade, conservação, comodidade e infraestrutura de informática.

Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral viabilizam ações acadêmicas, como o planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

A sala para uso dos professores está bem dimensionada à demanda para o presente curso, dotada de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

O espaço atende às necessidades institucionais, tendo em vista a previsão de expansão da infraestrutura e considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, e a proposição de recursos tecnológicos diferenciados, conforme as características da utilização prevista.

27.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso

O espaço de trabalho para os coordenadores viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possuindo equipamentos adequados, atendendo às necessidades institucionais e, inclusive, permitindo o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. Dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho para a realização das atribuições dos coordenadores.

Para dar suporte ao trabalho dos coordenadores, esses têm à disposição os serviços de um auxiliar, além dos serviços individualizados do controle acadêmico, em funcionamento no horário da 08 as 22 horas, a fim de atender às demandas administrativas associadas aos cursos.

Os alunos podem ser atendidos pelos coordenadores diretamente nas salas de coordenação, existindo ainda um gabinete no setor financeiro para atendimento exclusivo e gabinetes para os professores de tempo integral.

A Salas dos Coordenadores de Curso, assim como todos os espaços disponibilizados pela Faculdade passam por manutenção periódica, conforme planejamento de avaliação periódica dos espaços e gerenciamento da manutenção patrimonial e possui identificação dos bens patrimoniais nos mobiliários e equipamentos dispostos no setor.

27.3. Sala Coletiva dos Professores

A sala de professores está bem dimensionada à demanda, dotada de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade. Todas as instalações para docentes estão equipadas com microcomputadores conectados à Internet e central de impressão.

O espaço atende às necessidades institucionais para o presente ciclo de desenvolvimento institucional, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, avaliação periódica dos espaços e manutenção patrimonial, assim como a proposição de recursos tecnológicos diferenciados, conforme as características da utilização prevista.

A sala viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais e possui identificação dos bens patrimoniais nos mobiliários dispostos no setor.

Nesse contexto, o CESBA tem plena consciência da necessidade de se estabelecer um padrão de conforto para o trabalho docente que se inicia antes de entrar na sala de aula.

Assim, no CESBA há um grande esmero pela sala dos professores, que está assim constituída:

- Mesa de Reuniões para a interação entre os docentes;
- Água filtrada de qualidade excelente;
- Abastecimento contínuo de café;
- Acesso a internet;
- Ar condicionado;
- Cadeiras confortáveis;
- Computadores para uso dos docentes;

- Secretárias docentes para auxiliar nas mais diversas atividades.

27.4. Salas de Aula

Uma boa qualidade de ensino não só depende da capacitação dos professores, mas também das condições físicas das salas de aulas, ambientes em que os mesmos interagem com os alunos. Já que existe relação direta da qualidade e da produtividade com o ambiente de trabalho, pode-se afirmar que as salas de aulas precisam prover os alunos e professores de condições saudáveis, garantindo a espontaneidade de uma das atividades mais importantes para a sociedade.

Ciente dessa necessidade para alcançar os seus objetivos institucionais, o CESBA constitui todas as instalações de forma que possuam espaço físico adequado e estejam em boas condições com relação ao mobiliário, acústica, iluminação, ventilação e limpeza.

Abaixo estão descritas algumas especificações como:

⇒ **ACÚSTICA**

Todas as salas de aula são dotadas de boa audição interna.

⇒ **ILUMINAÇÃO**

Todas as salas de aula possuem iluminação artificial.

⇒ **CLIMATIZAÇÃO**

Todas as salas de aulas são climatizadas.

⇒ **MOBILIÁRIO**

Todas as salas de aula possuem: Carteiras para alunos e mesas e cadeiras para Professores, Data – Show, Computadores e acesso a internet.

⇒ **LIMPEZA**

As salas de aulas e as áreas livres dispõem de cestas para coleta de lixo e são mantidas limpas.

As salas de aula, assim como todos os espaços disponibilizados pelo CESBA passam por manutenção periódica, conforme planejamento de avaliação periódica dos espaços e gerenciamento da manutenção patrimonial e possui identificação dos bens patrimoniais nos mobiliários dispostos no setor.

27.5. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

O acesso dos alunos a equipamentos de informática será feito a partir de laboratório específico destinado às aulas práticas, conforme o cronograma estabelecido e às necessidades dos professores dentro do horário de aula, podendo ser reservado com antecipação de, pelo menos, 24 horas.

O Laboratório de Informática se constitui para uso em aulas práticas e para que os estudantes aprimorem seus conhecimentos técnicos e executem trabalhos acadêmicos. A permanência dos estudantes é acompanhada por monitores, em tempo integral, com a finalidade de orientá-los, de acordo com as necessidades instrucionais.

27.6. Biblioteca

A Biblioteca “**Odilia Costa**” do CESBA conta com dependências adequadas aos estudos e pesquisas dos usuários. A biblioteca disponibiliza a **Biblioteca Física e Virtual “PEARSON”** que possui mais de **16 mil títulos com acesso on-line**, a qual contempla acervos para todas as áreas do conhecimento.

Todos os serviços oferecidos pela biblioteca estão devidamente informatizados para fornecer e recuperar informações de maneira rápida e precisa a seus usuários. A atualização do acervo da bibliografia do curso será feita de acordo com a necessidade e definidas nas reuniões de colegiado, sendo repassadas ao setor responsável da instituição. O acervo também será ampliado e atualizado mediante disponibilização de recurso orçamentário, conforme previsão de investimentos, além de doações de materiais.

O acervo referente aos títulos indicados na **bibliografia básica**, com no mínimo 03 (três) títulos por unidade curricular, está disponível na biblioteca de forma virtual e física, atendendo aos critérios de qualidade e quantidade de acesso em relação ao número de vagas do curso. Há um contrato com a biblioteca digital da PEARSON para acesso aos livros virtuais E-book.

Tendo a gestão da IES optado também pelo acervo virtual, foi elaborado um Plano de contingência para garantia do acesso e do serviço. O acervo foi indicado pelos professores e referendado pelo NDE do curso.

O acervo o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e registrados em nome da Faculdade.

27.6.1 Bibliografia Básica

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade assinatura de acesso disponível na plataforma virtual.

A bibliografia básica é constituída com 03 (três) títulos por disciplina, visando a ampliação do conhecimento proposto nas ementas. A atualização do acervo da bibliografia básica do curso obedecerá aos mesmos critérios que a básica. Há um contrato com a Pearson, para acesso aos livros virtuais E-book.

Para os títulos virtuais, há garantia de acesso na faculdade, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

O material bibliográfico encontra-se à disposição dos docentes, discentes, técnico-administrativo, e pessoal de apoio à Instituição, o atendimento se estende também para a comunidade, mas somente para consulta local. A biblioteca adota o Sistema de Classificação.

O acervo geral é composto por mais de 600 exemplares, sendo atualizado de acordo com a política de desenvolvimento de coleção da Faculdade.

A maior parte das obras é composta de conteúdos que abrangem as áreas de conhecimento específicas dos cursos oferecidos pela Faculdade (Ciências Sociais, Exatas, Humanas e Educação) e o restante, com conteúdos que abrangem as outras áreas do conhecimento. Ressaltamos que que a instituição conta com a Biblioteca Virtual trata-se de um site, cujo conteúdo é composto por livros digitalizados, os conhecidos e-books, aplicáveis aos cursos presenciais oferecidos pela Faculdade. Esses e-books estão previstos na bibliografia do curso também.

27.6.2 Bibliografia Complementar

O acervo da bibliografia Complementar é virtual foi indicado pelos docentes de cada disciplina e, posteriormente, referendado pelo NDE do curso, atestando a adequação em relação às unidades curriculares, a atualização, e comprovando a compatibilidade dos títulos com os componentes curriculares do PPC, bem como o número de acessos com o número de vagas. A IES oferece a garantia de acesso do serviço ininterrupto e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço. O acervo possui periódicos especializados na área que suplementam o conteúdo administrado dos componentes curriculares.

A bibliografia complementar é constituída com 02 (dois) títulos por disciplina, visando a ampliação do conhecimento proposto nas ementas. A atualização do acervo da bibliografia complementar do curso obedecerá aos mesmos critérios que a básica. Há um contrato com a Pearson, para acesso aos livros virtuais E-book.

27.6.3 Infraestrutura física

A biblioteca tem como objetivo prover uma infraestrutura adequada às atividades do CESBA. Para tanto, é capaz de atender às necessidades institucionais e apresenta adequada acessibilidade. Seu público-alvo são os professores, alunos, tutores, demais colaboradores e comunidade em geral.

Possui infraestrutura adequada para o ciclo de desenvolvimento institucional previsto neste PPC, inclusive com áreas de estudos proporcionais à dimensão do ambiente e demanda institucional. A Biblioteca fornece condições para atendimento educacional especializado e disponibiliza recursos inovadores para a consulta, pesquisa e realização de atividades.

Os seguintes espaços estão disponíveis, que se distribui conforme segue:

- sala para acervo;
- sala coletiva para leitura/estudo;
- cabines individuais;
- salas para estudos em grupo – 04 lugares;
- bancada com terminais de computadores.

Estão disponibilizados terminais para acesso à Internet e consulta ao acervo. Também estão instalados equipamentos dedicados às atividades de gestão da Biblioteca, envolvendo

tombamento e cadastramento das obras do acervo e atendimento aos usuários (cadastramento, empréstimo e devolução).

Note-se que a biblioteca disponibiliza espaços reservados aos estudos individuais, que ficam em posição estratégica, de pouco movimento e fluxo de pessoas, proporcionando conforto e comodidade aos usuários para o estudo e a leitura.

Enquanto uma perspectiva funcional no contexto da Instituição, é também o órgão responsável pelo planejamento, atividades de aquisição, catalogação, controle, atendimento ao público, conservação e preservação do acervo informativo e bibliográfico, bem como pela representação do CESBA junto a redes de bibliotecas e programas cooperativos de informação.

A biblioteca é dirigida por um Bibliotecário, Bacharel em Biblioteconomia, com apoio técnico para execução das atividades. A biblioteca possui acervo físico e acervo digital, contanto com exemplares físicos em quantidade suficiente para a função que se propõe e acervo digital com ampla disponibilidade, conforme contrato de prestação de serviço.

A atualização do acervo é feita a partir de bibliografias básicas e complementares contidas no plano de ensino de cada disciplina dos cursos. Os professores, por meio do NDE de cada curso, elaboram listas de pedido das obras e as mesmas são repassadas aos Coordenadores de Curso e, após aprovação do Colegiado de Curso, são encaminhadas à Direção Acadêmica para deliberação superior quanto à aquisição.

Quanto ao acervo físico, a Biblioteca adota a Classificação Decimal Universal ou Dewey (CDU ou CDD) para a organização de seu acervo. As obras são catalogadas segundo as Normas do Código Anglo-Americano (AACR2). O processo de circulação de materiais é totalmente informatizado por meio de Sistema de Automatização de Bibliotecas (Sistema BIBLOS), o que permite também aos seus usuários a comodidade de fazer pesquisas, renovações e reservas diretamente no sistema. Todo o acervo físico está tombado e informatizado.

O acervo digital é contratado de modo que a garantia de acesso ao serviço é dada mediante à oferta ilimitada a qualquer conteúdo da plataforma, a qualquer hora do dia, via internet. Quanto ao acesso desde o CESBA, ocorre utilizando a conexão a Internet da rede da Faculdade, banda larga fornecida por provedor devidamente homologado junto à Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL. O CESBA contrata o melhor serviço disponível na

região, garantindo, dessa forma, os melhores indicadores de disponibilidade e confiabilidade para sua internet e rede interna.

Além do acervo geral, em meio físico e digital, a Biblioteca disponibiliza assinatura corrente de periódicos de acordo com a necessidade de cada curso, além de fomentar a utilização de recursos de publicações científicas de qualidade em acesso livre (open access).

Em relação as ferramentas de acessibilidade, quanto ao acervo físico, a Biblioteca disponibiliza lupas para usuários com deficiência visual parcial e, mediante demanda, serviços de leituras. Quanto ao acervo digital, em sua atual versão contempla alguns importantes recursos, citando-se: possibilidade de leitura automatizada de textos, recursos para ampliação de textos, possibilidade de impressão de páginas de documentos e recursos de tradução em libras. Por se tratar de solução digital, o incremento de novos recursos é contínuo.

Quanto às soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem em geral, destaca-se como recursos da Biblioteca Digital, a possibilidade de realce com opções de cores, anotações, pesquisa por palavra-chave no texto, acesso rápido ao sumário e impressão de conteúdo.

O acervo bibliográfico é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no presente PPC, sendo mantido atualizado. O acervo é aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante do curso, comprovando a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de títulos (ou assinatura de acesso).

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso na Biblioteca, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo bibliográfico possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares. A gestão do acervo é desempenhada de modo a manter atualizada a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas.

Maior detalhamento sobre a Biblioteca consta do documento de PDI. Uma vez que se trata de única instalação e recursos que serve a toda a instituição, o leitor interessado em mais informações sobre as instalações e aspectos da gestão pode consultar o documento de PDI atualizado.

27.6.4 Horário de Funcionamento da Biblioteca

A Biblioteca “**Odilia Costa**” do CESBA mantém atendimento presencial no horário de funcionamento da Faculdade, incluindo os sábados e, excepcionalmente, em domingos, no caso de realização de eventos. O horário de funcionamento é das 08h00 às 22h00, de segunda a sexta-feira; e, aos sábados, das 8h00 às 11h30.

Por óbvio, o acesso a Biblioteca Digital é disponibilizado 24h, 7 dias por semana, durante todo o ano, com acesso a partir de qualquer computador ou equipamento conectado à internet, através de login e senha do estudante.

Os serviços oferecidos nas instalações físicas da Biblioteca contemplam o seguinte:

- Consulta local a todas as fontes de informação disponíveis em qualquer suporte (Impresso, eletrônico, digital);
- Empréstimo local e domiciliar, em regime de acesso fechado ao acervo, e a auto atendimento, para usuários internos;
- Visita orientada para os alunos ingressantes;
- Orientação individual ou coletiva quanto à utilização dos recursos;
- Acesso à internet;
- Acesso a base de dados;
- Comunicação de publicações recém-chegadas;
- Orientação individual ou coletiva quanto às técnicas de pesquisa bibliográfica;
- Divulgação de informações técnico-científicas e culturais de interesse da comunidade acadêmica;
- Comutação bibliográfica;
- Elaboração técnica de fichas catalográfica;
- Assinatura de periódicos; e
- “Biblioteca Pearson”, ação institucional apresenta periodicamente indicações de livros e outras fontes de conhecimento, inclusive periódicos de acesso livre (*open access*), conforme uma avaliação/curadoria de qualidade realizada pelo Bibliotecário.

Para efetivar o serviço de empréstimos de obras físicas, o usuário deve estar inscrito no cadastro da Biblioteca. A inscrição do usuário é realizada no momento da matrícula na instituição. Os empréstimos são pessoais e intransferíveis, assumindo o usuário a responsabilidade total perante a Biblioteca pela integridade do material, quando da devolução.

As práticas atuais para gestão do acervo físico pressupõem que os usuários estudantes de curso de graduação do CESBA, por padrão, podem ter emprestados simultaneamente até três obras pelo prazo de sete dias corridos. Sempre se considera para a contagem o próximo dia útil, no caso de encerramento do prazo aos domingos ou feriados.

Algumas disposições especiais aplicam-se a outros usuários. No caso de estudante inscrito em disciplina de TCC, esse passa a poder contar com o limite aumentado para até cinco obras por até sete dias corridos. Os usuários docentes e tutores tem por regra o limite de até cinco obras pelo prazo de quinze dias.

Quanto à renovação, essas podem ser realizadas presencialmente ou via on-line, sempre no dia da devolução, desde que não haja reserva da obra sob empréstimo. Igualmente, a reserva poderá ser realizada de forma on-line ou presencial na Biblioteca.

Por questões de melhor gestão do acervo físico, as obras classificadas como “de referência”, estão disponibilizadas apenas para empréstimo local, com limite de tempo para devolução. Ainda, é vedada a concessão de empréstimo de dois exemplares da mesma obra.

Para melhor atender a todos os usuários da Biblioteca, o CESBA, por meio de sua Diretoria Administrativa-Financeira oferecerá:

- Orientação a professores com o objetivo de escolher bibliografia adequada para seus planos de ensino, inclusive quanto à adoção de referências científicas atuais;
- Orientação aos estudantes quanto à realização de pesquisas bibliográficas e documentais;
- Capacitação e formação continuada dos colaboradores com atividade na Biblioteca, inclusive quanto a temas de educação inclusiva e atendimento à pessoa com deficiência;
- Renovação de equipamentos, mobiliários e outros recursos da Biblioteca visando atualização face às necessidades institucionais e de seus usuários; e
- Atualização do acervo, com oferta de obras em formato digital acessível de qualquer lugar, a qualquer hora, por qualquer um.

27.6.5 Informatização

O acervo da Biblioteca do CESBA está todo representado no sistema informatizado. A utilização de software especializado visa contribuir para a organização e melhoria de atendimento da biblioteca, permitindo, além do cadastramento do acervo, o rápido acesso pelos usuários às fontes de consulta e referência.

27.6.6 Base de Dados

A biblioteca disponibiliza acesso direto a bases de dados para pesquisa. Para esse feito, estão instalados em locais apropriados da Biblioteca um conjunto de microcomputadores com acesso à Internet para consulta à essas bases de dados on-line.

Como orientação para os usuários, a Biblioteca disponibiliza listagem de bases de dados nacionais e estrangeiros, com descrição sucinta de seus conteúdos e áreas de conhecimento mais diretamente relacionadas.

27.6.7 Banco de Teses e Dissertações

A biblioteca disponibiliza em seu acervo trabalhos monográficos decorrentes de Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC de seus próprios cursos. Além de versões físicas desses trabalhos, que representa, contribuição da IES para a disseminação do conhecimento científico-técnico-artístico e cultural, a Biblioteca tem como objetivo a digitalização desse tipo de obra e sua divulgação ampla, por meio da página oficial do CESBA na internet, para todos os públicos da comunidade acadêmica.

Adicionalmente, como orientação para os usuários, a Biblioteca disponibiliza listagem de bancos de Teses e Dissertações de Instituições de Ensino Superior do Brasil e Portugal, com ênfase para as áreas de conhecimento que correspondem aos cursos em que o CESBA atua.

27.6.8 Multimídia

O acervo físico de multimídia está composto por CD-ROMs, DVD's etc. A biblioteca disponibilizará aos usuários os equipamentos necessários para a utilização deste material.

Contudo, tendo em vista o avanço da digitalização de arquivos e velocidade de downloads, considerando ainda a maior comodidade para os usuários, deve ser dada preferência a repositórios de materiais em multimídia por meio de acesso à rede. Devendo ser garantido, primeiramente, o acesso desde a rede interna da Faculdade e, sem seguida, o acesso externo por meio de tecnologia VPN.

27.6.9 Jornais e Revistas

A biblioteca o CESBA conta com a assinatura corrente de jornais e revistas de grande circulação nacional, contemplando acesso virtual a partir das instalações da Biblioteca.

27.6.10 Acervo Bibliográfico (Informações Gerais)

O acervo da Biblioteca da IES é composto de livros, periódicos, multimídia, revistas e jornais.

Livros

O acervo compreende a bibliografia básica e complementar dos cursos, conforme previsto nos Projetos Pedagógicos de Curso, compreendendo uma combinação entre formato físico e digital.

O acervo físico está disponível para empréstimo conforme horário de funcionamento da Biblioteca. O acervo digital está disponível 24 horas por dia, em todos os dias da semana. Cópia do contrato de fornecimento e manutenção do acervo digital e a lista de títulos encontram-se disponíveis na Biblioteca para consulta.

O CESBA compromete-se em garantir que o acervo referente à bibliografia dos cursos é adequado e está atualizado, considerando as características dos componentes curriculares e conteúdos que serão desenvolvidos.

Para tanto, cabe aos NDEs de todos os cursos elaborar relatório da bibliografia e do acervo dos cursos, demonstrando a compatibilidade, em todos os componentes curriculares, entre os títulos, quantidade disponibilizada e o total de vagas a serem autorizadas para o curso. Por meio deste relatório, o NDE referenda a adequação do acervo da Bibliografia em relação às unidades curriculares/conteúdos, aos títulos e de exemplares e ao número de vagas a serem autorizadas ou autorizadas para cada curso.

Especificamente quanto ao acervo digital, providenciou-se a adequação das instalações disponibilizadas, da estrutura informatizada e da acessibilidade em função da demanda. Os usuários podem acessar o sistema a partir de qualquer equipamento ligado à internet, inclusive por meio da rede sem fio da Instituição e computadores disponíveis nos Laboratórios de Informática e demais espaços de apoio à informática.

Destaca-se que foi aprovado um Plano de Contingência para garantia do acesso e dos serviços da Biblioteca Digital.

Importante ser ressaltando que o acervo é foco constante de atenção e objeto de gestão profissional, buscando-se garantir que não fique obsoleto ou deixe de atender aos usuários em termos da qualidade e disponibilidade dos títulos.

27.6.11 Periódicos

A biblioteca conta em seu acervo com periódicos, nacionais e estrangeiros, específicos para os cursos propostos e outros de interesse da comunidade acadêmica. Para tanto, serão mantidas assinaturas correntes de periódicos que poderão ser ampliadas de acordo com as indicações da comunidade acadêmica.

Além das assinaturas de periódicos, a Faculdade viabilizará acesso aos periódicos e publicações disponíveis livremente no site da CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>) e no Domínio Público (<http://www.dominiopublico.gov.br/>).

No que tange a Periódicos Especializados, o curso disponibiliza na biblioteca e no site institucional uma lista de revistas indexadas para que os alunos de Pedagogia possam pesquisar e se utilizar do material, conforme segue:

PERIÓDICO/REVISTA	DISPONIBILIZAÇÃO	ACESSO
“@PRENDER”	http://www.aprendervirtual.com.br/	Online Portal da IES
AMBIENTE E SOCIEDADE - ISSN: 1809-4422	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-753X&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
ANAIS DO MUSEU PAULISTA - ISSN: 0101-4714	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-4714&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
ARTIFÍCIOS – REVISTA DO DIFERE	http://www.artificios.ufpa.br/	Online Portal da IES
AVALIAÇÃO: REVISTA DA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - ISSN: 1414-4077	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-4077&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
BOLETIM DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA - ISSN: 0103-636X	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-636X&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
CADERNO CRH - ISSN: 0103-4979	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-4979&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
CADERNO DE ESTUDOS AFRICANOS - ISSN: 1645-3794	http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_serial&pid=1645-3794&nrm=iso&rep=&lng=pt	Online Portal da IES
CADERNOS CEDES - ISSN: 0101-3262	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-3262&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
CADERNOS DA PEDAGOGIA	http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp	Online Portal da IES
CADERNOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	http://coralx.ufsm.br/revce/artigos_cad.htm	Online Portal da IES

PERIÓDICO/REVISTA	DISPONIBILIZAÇÃO	ACESSO
CADERNOS DE PESQUISA - ISSN: 0100-1574	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-1574&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
CADERNOS DO APLICAÇÃO	http://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/	Online Portal da IES
CADERNOS PAGU - ISSN: 0104-8333	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-8333&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
CHUNGARA REVISTA CHILENA DE ANTROPOLOGÍA - ISSN: 0717-7356	http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_serial&pid=0717-7356&nrm=iso&rep=&lng=pt	Online Portal da IES
CIÊNCIA & EDUCAÇÃO - ISSN: 1980-850X	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-7313&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
CIÊNCIA E CULTURA	http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0009-6725&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
CIÊNCIA E EDUCAÇÃO	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-7313&nrm=iso&rep=&lng=pt	Online Portal da IES
CIENCIA, DOCENCIA Y TECNOLOGÍA - ISSN: 1851-1716	http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_serial&pid=1851-1716&nrm=iso&rep=&lng=pt	Online Portal da IES
COMUNICACIÓN Y SOCIEDAD - ISSN: 0188-252X	http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_serial&pid=0188-252X&nrm=iso&rep=&lng=pt	Online Portal da IES
CONJECTURA: FILOSOFIA E EDUCAÇÃO	http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura	Online Portal da IES
DADOS – REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS – ISSN: 0011-5258	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0011-5258&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
DIÁLOGOS & CIÊNCIA	http://dialogos.ftc.br/index.php	Online Portal da IES
EAD EM FOCO	http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista	Online Portal da IES
ECCOS REVISTA CIENTÍFICA	http://www4.uninove.br/ojs/index.php/eccos	Online Portal da IES
EDUCAÇÃO	http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced	Online Portal da IES
EDUCAÇÃO & REALIDADE - ISSN: 2175-6236	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=2175-6236&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
EDUCAÇÃO & SOCIEDADE - ISSN: 0101-7330	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-7330&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
EDUCAÇÃO E PESQUISA - ISSN: 1517-9702	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1517-9702&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
EDUCAÇÃO E REALIDADE	http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/index	Online Portal da IES
EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-%207330&lng=en&nrm=iso	Online Portal da IES
EDUCAÇÃO EM REVISTA - ISSN: 0102-4698	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-4698&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PESQUISA	http://revistas.pucsp.br/index.php/emp	Online Portal da IES
EDUCAÇÃO POR ESCRITO	http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito	Online Portal da IES

PERIÓDICO/REVISTA	DISPONIBILIZAÇÃO	ACESSO
EDUCAÇÃO UNISINOS	http://www.unisinos.br/revistas/index.php/educacao	Online Portal da IES
EDUCAR EM REVISTA - ISSN: 0104-4060	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-4060&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
ENSAIO: PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS	http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/	Online Portal da IES
ESCRITOS – FACULTAD DE FILOSOFÍA Y LETRAS - ISSN: 0120-1263	http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_serial&pid=0120-1263&nrm=iso&rep=&lng=pt	Online Portal da IES
ESTUDOS AVANÇADOS - ISSN: 0103-4014	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-4014&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
ESTUDOS DE PSICOLOGIA (CAMPINAS) - ISSN: 0103-166X	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-166X&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
ESTUDOS DE PSICOLOGIA (NATAL) - ISSN: 1413-294X	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-294X&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
ESTUDOS HISTÓRICOS - ISSN: 0103-2186	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-2186&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
FINEDUCA – REVISTA DE FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO	http://seer.ufrgs.br/fineduca	Online Portal da IES
FRACTAL : REVISTA DE PSICOLOGIA - ISSN: 1984-0292	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1984-0292&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
GESTIÓN Y POLITICA PÚBLICA - ISSN: 1405-1079	http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_serial&pid=1405-1079&nrm=iso&rep=&lng=pt	Online Portal da IES
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO - ISSN: 2236-3459	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=2236-3459&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
HISTÓRIA, CIÊNCIAS, SAÚDE – MANGUINHOS - ISSN: 0104-5970	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-5970&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS - ISSN: 0104-7183	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-7183&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: TEORIA & PRÁTICA	http://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica	Online Portal da IES
INTERAÇÕES – REVISTA INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO LOCAL - ISSN: 1518-7012	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1518-7012&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
INTERFACE – COMUNICAÇÃO, SAÚDE, EDUCAÇÃO - ISSN: 1807-5762	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-3283&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
JORNAL INTERNACIONAL DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	http://periodicos.uniban.br/index.php/JIEEM	Online Portal da IES
KRITERION REVISTA DE FILOSOFIA - ISSN: 0100-512X	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-512X&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
LINGUAGEM EM (DIS)CURSO	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1518-7632&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES

PERIÓDICO/REVISTA	DISPONIBILIZAÇÃO	ACESSO
MANA: ESTUDOS DE ANTROPOLOGIA SOCIAL - ISSN: 0104-9313	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-9313&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
MOMENTO – DIÁLOGOS EM EDUCAÇÃO	http://www.seer.furg.br/index.php/momento	Online Portal da IES
NOVOS ESTUDOS CEBRAP - ISSN: 0101-3300	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-3300&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
O CORREIO DA UNESCO	http://www.unesco.org/new/pt/unesco-courier/	Online Portal da IES
OPINIÃO PÚBLICA - ISSN: 0104-6276	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-6276&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
PAIDÉIA (RIBEIRÃO PRETO) - ISSN: 0103-863X	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-863X&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
PARA ONDE!?	http://seer.ufrgs.br/paraonde	Online Portal da IES
PERCURSOS	http://www.periodicos.udesc.br/percursos/ojs/vi ewissue.php	Online Portal da IES
PERSPECTIVA	http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/perspe ctiva	Online Portal da IES
PHYSIS: REVISTA DE SAÚDE COLETIVA - ISSN: 0103-7331	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-7331&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
POLÍTICAS EDUCATIVAS	http://seer.ufrgs.br/Poled	Online Portal da IES
POLYPHONIA: REVISTA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEPAE – UFG	http://www.revistas.ufg.br/index.php/sv/index	Online Portal da IES
PONTO DE VISTA: REVISTA DE EDUCAÇÃO E PROCESSOS INCLUSIVOS	http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/pontod evista	Online Portal da IES
PRACS: REVISTA ELETRÔNICA DE HUMANIDADES DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIFAP	http://periodicos.unifap.br/index.php/pracs	Online Portal da IES
PSICOLOGIA & SOCIEDADE - ISSN: 1807-0310	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-7182&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
PSICOLOGIA EM ESTUDO - ISSN: 1413-7372	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-7372&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL - ISSN: 1413-8557	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-8557&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
PSICOLOGIA USP - ISSN: 0103-6564	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-6564&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO - ISSN: 1414-9893	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-9893&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
PSICOLOGIA: REFLEXÃO E CRÍTICA/PSYCHOLOGY - ISSN: 0102-7972	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-7972&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
PSICO-USF - ISSN: 1413-8271	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-8271&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
RELIGIÃO E SOCIEDADE - ISSN: 0100-8587	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-8587&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES

PERIÓDICO/REVISTA	DISPONIBILIZAÇÃO	ACESSO
RENOTE	http://seer.ufrgs.br/renote	Online Portal da IES
REVMAT: REVISTA ELETRÔNICA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/revemat	Online Portal da IES
REVISTA ARQUEIRO	http://portalines.ines.gov.br/ines_portal_novo/?page_id=1711	Online Portal da IES
REVISTA ARTICULANDO SABERES – [REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA DO USJ]	http://www.revistausj.net/index.php/ped	Online Portal da IES
REVISTA ATHENA	http://www.faculdadeexpoente.edu.br/pub/index.pub.php?s=conteudo&contid=9&subcontid=38	Online Portal da IES
REVISTA BARBARÓI	http://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi	Online Portal da IES
REVISTA BENJAMIN CONSTANT	http://www.ibr.gov.br/?catid=4&blogid=2&itemid=408	Online Portal da IES
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS - ISSN: 0102-6909	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-6909&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-2478&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO - ISSN: 1413-2478	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-2478&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	http://www.abpee.net/	Online Portal da IES
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL - ISSN: 1413-6538	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-6538&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO DE FÍSICA - ISSN: 1806-1117	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1806-1117&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DA PRESENÇA	http://seer.ufrgs.br/presenca	Online Portal da IES
REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS	http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/index	Online Portal da IES
REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (RBEP) - ISSN: 2176-6681	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=2176-6681&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA - ISSN: 1806-9347	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-0188&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe	Online Portal da IES
REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-2478&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS	http://revistas.if.usp.br/rbpec	Online Portal da IES

PERIÓDICO/REVISTA	DISPONIBILIZAÇÃO	ACESSO
REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO	http://seer.ufrgs.br/rbpae	Online Portal da IES
REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA INTERNACIONAL - ISSN: 0034-7329	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-7329&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
REVISTA CIENTÍFICA APRENDER	http://revista.fundacaoaprender.org.br/	Online Portal da IES
REVISTA CIENTÍFICA E-CURRICULUM	http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum	Online Portal da IES
REVISTA CIENTÍFICA FAEMA	http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/index	Online Portal da IES
REVISTA CIENTÍFICA SENSUS: PEDAGOGIA	http://www.un.edu.br/revista2/index.php/Pedagogia	Online Portal da IES
REVISTA COMUNICAR	http://www.revistacomunicar.com/	Online Portal da IES
REVISTA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	http://www.redumat.ufop.br/	Online Portal da IES
REVISTA DE EDUCAÇÃO PÚBLICA	http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/index	Online Portal da IES
REVISTA DE PRODUÇÃO DISCENTE EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	http://revistas.pucsp.br/index.php/pdemat	Online Portal da IES
REVISTA DE PSICOPEDAGOGIA	http://www.revistapsicopedagogia.com.br/	Online Portal da IES
REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONAL	http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd99=olds	Online Portal da IES
REVISTA DIDÁTICA SISTÊMICA	http://www.seer.furg.br/index.php/redsis	Online Portal da IES
REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS - ISSN: 2316-901X	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0020-3874&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
REVISTA EDUCAÇÃO	http://coralx.ufsm.br/revce/artigos_rev.htm	Online Portal da IES
REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL	http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/index	Online Portal da IES
REVISTA EDUCAONLINE	http://www.latec.ufrrj.br/revistas/index.php?journal=educaonline	Online Portal da IES
REVISTA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	http://revistas.facecla.com.br/index.php/reped	Online Portal da IES
REVISTA ELETRÔNICA DE EDUCAÇÃO	http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc	Online Portal da IES
REVISTA EM ABERTO	http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/index	Online Portal da IES
REVISTA ESPAÇO	http://portalines.ines.gov.br/ines_portal_novo/?page_id=2093	Online Portal da IES
REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS - ISSN: 0104-026X	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-026X&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
REVISTA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – RHE	http://seer.ufrgs.br/asphe	Online Portal da IES

PERIÓDICO/REVISTA	DISPONIBILIZAÇÃO	ACESSO
REVISTA LUSÓFONA DE EDUCAÇÃO	http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao	Online Portal da IES
REVISTA PEDAGÓGICA	http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica	Online Portal da IES
REVISTA PRÁXIS PEDAGÓGICA	http://www.periodicos.unir.br/index.php/praxis/index	Online Portal da IES
REVISTA PRO-POSIÇÕES - ISSN: 0103-7307	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-7307&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
REVISTA SCIENTIA TEC	http://seer.ufrgs.br/ScientiaTec	Online Portal da IES
REVISTA ZERO-A-SEIS	http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis	Online Portal da IES
SOCIEDADE E NATUREZA - ISSN: 1982-4513	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1982-4513&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
THE SPECIALIST	http://revistas.pucsp.br/index.php/esp	Online Portal da IES
UNOPAR CIENTÍFICA CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO	http://www12.unopar.br/unopar/pesquisa/rcHumanas.action	Online Portal da IES
ZETETIKE	http://www.fae.unicamp.br/zetetike/	Online Portal da IES

28 - PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

O processo de controle de produção ou distribuição de material didático está formalizado, atende à demanda e possui plano de contingência para a garantia de continuidade de funcionamento e dispõe de um sistema informatizado de acompanhamento para gerenciamento dos processos, com uso de indicadores bem definidos.

O desenvolvimento de materiais didáticos e a incorporação de avanços tecnológicos para o atendimento às necessidades acadêmicas visa garantir o acesso permanente às atividades de ensino, da pesquisa e da extensão, além de dar o suporte à execução das demais políticas institucionais. Nesse sentido, o CESBA compreende que a função precípua desses materiais é a de servirem como instrumentos no processo educacional, enquanto suporte para a construção das competências relacionadas aos objetivos de aprendizagem.

O material didático disponibilizado aos discentes tem previsão de elaboração e/ou validação por equipe multidisciplinar. Esse processo de elaboração e validação está pautado pelos objetivos do presente curso e a descrição do perfil desejado para o egresso, considerando sua abrangência, nível de aprofundamento para cada momento da jornada de formação discente e coerência teórica, acessibilidade metodológica e instrumental e adequação da

bibliografia às exigências da formação. O material também prevê linguagem inclusiva e acessível, inclusive com recursos de tecnologia responsiva e ações inovadoras.

Uma vez que, nos processos de ensino-aprendizagem em EaD, os estudantes, tutores e professores estão muitas vezes separados espacial e/ou temporalmente, o CESBA considera que os materiais didáticos precisam ter boa qualidade e, quando aplicável, estarem apoiados em recursos gráficos e audiovisuais diversos, valorizando abordagens inovadoras aos temas abordados, que incluem diferentes estratégias de comunicação com o discente.

A elaboração do material didático para uso em EaD busca, portanto, integrar as diferentes mídias e explorar a convergência das tecnologias, sempre na perspectiva da construção de competências e da possibilidade de interação entre os diversos atores. Assim, todo o material didático a ser utilizado é elaborado e validado em consonância com o PPC e PDI, com abordagem adequada aos conteúdos específicos das áreas e coerência com as bibliografias básicas e complementares.

São profissionais envolvidos no processo elaboração e produção dos materiais didáticos utilizados no presente curso: Professor Conteudista e Equipe Multidisciplinar, essa segunda composta por profissionais de múltiplas áreas de formação, com função de garantir revisão textual e garantir qualidade de outros tipos de conteúdos, adaptando suas formas de apresentação para veiculação no AVA.

Tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, o material didático será concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no PPC, devendo passar por pré-testagem, com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento.

Considerando o caso de livros didáticos a serem utilizados nas disciplinas, devem contemplar as exigências de formação apontadas neste PPC e devem ser verificados quanto aos textos possuírem uma linguagem inclusiva e acessível, compatível com o estágio de desenvolvimento da turma na qual serão aplicados.

Os livros podem ser disponibilizados no formato impresso e/ou digital, sendo recomendado a concentração dos recursos em meio digital, haja vista a proposta educacional na modalidade EaD. O livro em formato digital pode tanto ser acessado diretamente do computador ou outro dispositivo utilizado pelo estudante como podem ser utilizados recursos de marcação, inserção de comentários, hyperlinks e outras funções de utilidade para a leitura e aprendizagem.

No caso de material nato digital, padrão dentro do AVA, deve contar com a assessoria da Equipe Multidisciplinar, especialmente no que diz respeito à coerência dos materiais em relação ao ambiente virtual e recursos tecnológicos disponíveis, considerando inclusive o padrão de qualidade gráfica e responsividade dos conteúdos para diferentes equipamentos de visualização que possam ser utilizados pelos estudantes, desde uma tela de computador desktop até telas de smartphones.



Modelo Material Didático do CESBA

Os materiais didáticos nato-digitais utilizados no âmbito do AVA podem compreender livros ou extratos de livros e outras obras, vídeo-aulas, slides, banco de questões e diversos outros formatos que colaborem suportando os planos de ensino de cada disciplina. Os conteúdos nato-digitais são produzidos ou validados em sua versão final por profissionais especializados para garantir que apresentam qualidade do ponto de vista pedagógico e metodológico, além de apresentação gráfica atual e estimulante ao aprendizado.

Ainda sobre os conteúdos nato digitais, seu processo de distribuição é simplificado, baseado na disponibilização em AVA e/ou plataforma da Biblioteca Digital. Por se tratar de sistemas informatizados, aspectos como garantia de integridade, atualização e padrão de qualidade são mais facilmente obtidos. Destaca-se que há garantia de continuidade de funcionamento das soluções digitais de AVA e Biblioteca com acesso ininterrupto 24 horas por dia, 7 dias por semana.

No caso de aquisição de fontes externas, pressupõe-se uma atividade de avaliação e validação por parte do NEaD e Colegiado de Curso, de forma a garantir a qualidade intrínseca

dos materiais e sua pertinência em relação ao PPI e demais diretrizes da organização didático-pedagógica do CESBA.

Em se tratando de um curso na modalidade presencial com oferta EaD, especial atenção é dispensada à garantia de unidade entre os conteúdos trabalhados e interação entre os diferentes sujeitos envolvidos. Para atender a esta diretriz, a produção do material didático deve considerar:

- Cobrir de forma sistemática e organizada o conteúdo preconizado pelas DCNs, com atualização permanente;
- Adequação aos objetivos do curso e referências para o perfil desejado para o egresso;
- Ser estruturado em linguagem dialógica;
- Considerar as competências cognitivas, habilidades e atitudes que o aluno deverá alcançar ao fim de cada disciplina, oferecendo oportunidades de autoavaliação;
- Dispor de alternativas para atendimento de alunos com deficiência; e
- Indicar bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem.

Ainda para garantir a qualidade do material didático, todos os materiais utilizados no curso devem passar por processo de avaliação prévia, com objetivo de identificar necessidades de ajustes visando ao melhor atingimento da finalidade do material. Além disso, a Faculdade prevê processos de avaliação e revisão periódica e continuada dos materiais didáticos, para garantir sua adequação e melhoria no aspecto científico, cultural, ético e estético, didático-pedagógico, motivacional, bem como sua adequação aos alunos e às tecnologias de informação e comunicação utilizadas.

Cabe ressaltar que o material didático para o curso pode compreender, de acordo com cada disciplina, além dos conteúdos disponibilizados no âmbito da plataforma digital, livros físicos disponíveis na biblioteca, e-books e documentos de domínio público disponíveis para download.

O processo de controle da produção de material didático está, portanto, dessa forma previsto, voltado para atendimento da demanda e baseado em sistema informatizado que possibilita, como padrão, a formalização do material no próprio AVA. A garantia de

disponibilização do material didático está suportada na confiabilidade da infraestrutura de tecnologia adotada e ligação ininterrupta com a internet. O sistema utilizado como AVA possibilita o acompanhamento de utilização de seus usuários por meio de indicadores acessíveis para o NEaD e Coordenação do Curso, além de outros setores.

São materiais instrucionais:

a) Material contratado do Docente Conteudista (detalhamento no texto que trata do “desenvolvimento de materiais didáticos para EaD”.

b) Manual do Acadêmico: é o documento que o aluno recebe assim que ingressa na Faculdade. Nele constam todas as informações necessárias para que ele se familiarize com a modalidade a distância e com as políticas institucionais.

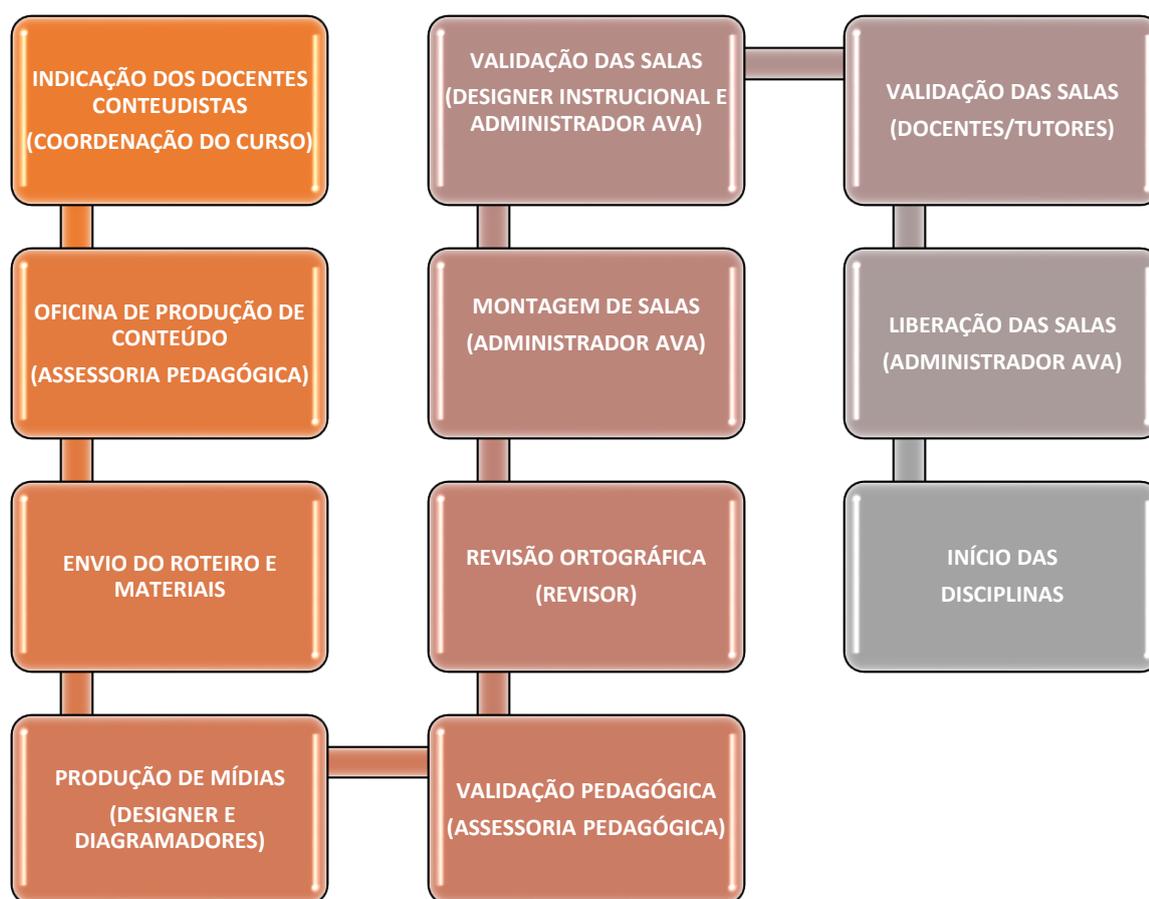
c) Unidades de Aprendizagem: correspondem a “caminhos” virtuais de aprendizagem, capazes de promover o desenvolvimento de competências no que concerne ao conhecimento, à habilidade, à atitude, à interação e à autonomia. Disponíveis no AVA, apresentam os materiais instrucionais de maneira virtual e interativa.

d) Impressão do Material Didático: A plataforma possibilita a impressão de todo o material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso seja da necessidade particular do discente.

e) Distribuição do material didático: a distribuição do material didático será realizada pela Faculdade, sob gerenciamento da NEAD.

O início da produção ocorre quando o NDE confecciona a ementa ou procede sua atualização. Na sequência o próprio NDE verifica fornecedores disponíveis, seleciona o material, verifica qualidade do material e atendimento da ementa, ou solicita confecção/correção, se aprovado solicita os links para disponibilização. Na sequência o setor de TI disponibiliza os links para o docente, o qual irá verificar a qualidade e adequação, se aprovado o material será disponibilizado para os alunos. Caso o material seja não aprovado o mesmo será devolvido para o fornecedor, solicitando alterações.

Cada disciplina possui um conjunto de materiais instrucionais que auxiliam no processo de construção do conhecimento e na interação entre os envolvidos. Esses materiais são planejados e escritos levando em consideração a bibliografia adequada às exigências de formação, aprofundamento e coerência teórica e indicada no Plano de Desenvolvimento da Disciplina (PDD). Segue descrição da produção, impressão e distribuição do material didático:



Fluxo De Produção Do Material Didático

Importante ressaltar que o presente curso tem como objetivo precípua a formação de professores para as diversas funções e formas de atuação do Pedagogo. Dessa forma, a diversificação no uso dos materiais didáticos neste curso é exercício que vai além do âmbito do próprio curso, mas se insere como um elemento fundamental para a formação de competências de autonomia para a formação contínua do egresso.



29. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Atenta ao disposto na Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiência física às dependências da IES, o CESBA constituiu políticas que visam a acessibilidade e atendimento prioritário.

Trata-se de um Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário que tem como objetivo promover a acessibilidade e inclusão de acadêmicos com necessidades especiais matriculados na instituição, assegurando-lhes o Pedagogia de compartilharem os espaços comuns de aprendizagem, por meio da acessibilidade ao ambiente físico, aos recursos didáticos e pedagógicos e às comunicações e informações, bem como oferecer o atendimento prioritário e tratamento especial para acadêmicos e usuários em geral em situações que os impossibilitem de frequentar as aulas ou de constituir processos dentro da IES.

Entende-se por acadêmicos com necessidades especiais aqueles que apresentam problemas de deficiência física/motora, sensorial visual e auditiva; Atendimento Prioritário aquele dispensado às gestantes, aos idosos e pessoas com crianças no colo; Tratamento Especial aquele dispensado aos acadêmicos que por motivo de saúde fica impossibilitado de frequentar às aulas.

INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS OFERECIDOS

A instituição no que se refere a infraestrutura e serviços oferecidos, considerando os dispositivos legais existentes, proporciona aos seus acadêmicos a utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos acadêmicos e das edificações, a saber:

Para Usuários Com Deficiência Física/ Motora:



- I. Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do acadêmico permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo, como: salas de aulas, laboratórios, sanitários, biblioteca, copiadora, cantina, serviços administrativos, coordenações e áreas de convivência.
- II. Acesso ao andares através de rampas ou elevadores.
- III. Delimitação de vagas em estacionamento na porta da faculdade.
- IV. Construção de rampas com corrimão, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- V. Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas, sinal de emergência, sanitário especial e barras de apoio.
- VI. Colocação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Para os usuários com Deficiência Visual:

- I. Mapeamento dos espaços de circulação – da entrada e calçada da faculdade até o seu interior.
- II. Identificação dos espaços acadêmicos em braile
- III. Colocação de anel tátil nos corrimãos
- IV. Placa de início e final de corrimãos.
- V. Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:
 - a) Computador com teclado Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
 - b) Gravador e fotocopiadora que amplie textos;
 - c) Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
 - d) Software de ampliação de tela do computador;
 - e) Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;

- f) Lupas, régua de leitura;
- g) Scanner acoplado a computador;
- h) Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para os usuários com Deficiência Auditiva:

I. Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, apoio aos acadêmicos portadores de deficiência auditiva.

II. Haverá serviços de tradutor e intérprete da LIBRAS, quando necessário e outras iniciativas, como:

- a) Colocação de LIBRAS como componente curricular obrigatório;
- b) Oferta de cursos de LIBRAS para docentes terem conhecimento acerca da singularidade linguística da pessoa surda, manifesta em sua produção escrita, e de como deve considerá-la em situações de avaliação;
- c) Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando-se o conteúdo semântico;
- d) Aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita;
- e) Presença de profissional intérprete de LIBRAS em todas as reuniões de que participem surdos;
- f) Incentivo para que os bibliotecários conheçam LIBRAS;
- g) Garantia da divulgação de informações aos docentes para que se esclareça especificidades linguísticas dos surdos.

Os Meios de Comunicação e Informação:

Sabe-se que os recursos tecnológicos, multimeios, multimídias, jornal, celular, blogs, produções audiovisuais, leituras youtube, vídeos, rádio, quadrinhos, livros etc., estão sendo utilizados com maior frequência nos espaços acadêmicos,



exigindo da equipe pedagógica capacitações que possibilitarão sua mediação na aprendizagem de forma mais segura e eficaz.

Para que todos tenham acesso às novas tecnologias de informação e comunicação será garantida à equipe pedagógica capacitações frequentes e além disso, outras ações, tais como:

- a) Disponibilização de recursos visuais multimídias através da tecnologia da informação e comunicação.
- b) Atualização do site institucional para atender condições de ampliação da tela e texto, melhorando a acessibilidade do site.
- c) Disponibilização de telefone com transmissão de textos.
- d) Implantação de sinalização nas rotas de fuga e saídas de emergência com informações visuais e sonoras para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- e) Providências para manutenção e sinalização das vias de circulação interna da instituição.
- f) Implantação de sinalização, incluindo mapas táteis, para deficientes visuais.

Faz-se necessário oportunizar momentos de ajuda técnica especializada à equipe pedagógica quanto às orientações para o uso de multimeios e mídias adaptadas na didática docente para o acadêmico com surdez que acessibilizarão o conteúdo curricular, em nome da educação de qualidade para todos.

A faculdade se compromete a organizar sala com recursos multifuncionais que se constitui como espaço de promoção da acessibilidade curricular aos discentes dos cursos da instituição, onde se realizarão atividades da parte diversificada, como o uso e ensino de códigos, linguagens, tecnologias e outros aspectos complementares à escolarização, visando eliminar barreiras pedagógicas, físicas e de comunicação.

Nessas salas, os discentes poderão ser atendidos individualmente ou em pequenos grupos, sendo que o número de acadêmicos por docente no atendimento educacional especializado deve ser definido, levando-se em conta,



fundamentalmente, o tipo de necessidade educacional que os acadêmicos apresentam.

ATENDIMENTO PRIORITÁRIO

Fica garantido atendimento prioritário, conforme dispositivos legais, às gestantes e idosos. Essa prática inclui:

- a) Divulgação, em lugar visível, do Direito ao atendimento prioritário.
- b) Disponibilidade de assentos de uso preferencial sinalizados.
- c) Preferência no atendimento.

TRATAMENTO ESPECIAL

Existem casos excepcionais em que o acadêmico incapacitado de frequentar os trabalhos escolares, nos termos da Lei, para resguardar o seu Direito à Educação, terá assegurado um regime de exercícios domiciliares. Esse tratamento especial consiste na atribuição, ao acadêmico, de exercícios domiciliares, com indicação e acompanhamento docente, para compensar sua ausência às aulas. Igualmente, a critério da Coordenação do Curso o acadêmico poderá prestar, em outra época, os exames que ocorrerem no período de afastamento.

Podem se beneficiar deste regime de tratamento especial:

- a) acadêmicos portadores de afecções congênitas ou adquiridas, doenças infectocontagiosas, traumatismos ou outras condições mórbidas que impeçam, temporariamente, a frequência às aulas, “desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes” e que “a duração não ultrapasse o máximo ainda admissível, em cada caso, para a continuidade do processo pedagógico”, incluindo, entre outros, os quadros de “síndromes hemorrágicas, asma, cartide, pericardites, afecções osteoarticulares submetidas a correções ortopédicas,



nefropatias agudas ou subagudas, afecções reumáticas etc. (Decreto-Lei n. 1.044, de 21 de outubro de 1969, covalidado pelo Parecer CNE/CEB n. 6, de 7 de abril de 1988;

b) alunas grávidas, a partir do 8º (oitavo) mês de gestação e durante 3 (três) meses. O início e o fim do período permitido para o afastamento será determinado por atestado médico apresentado a instituição. Em casos excepcionais mediante comprovação também por atestado médico, poderá ser aumentado o período de afastamento, antes e depois do parto. Será sempre assegurado, a essas acadêmicas, o Pedagogia de prestar os exames finais (Lei n. 6.202, de 17 de abril de 1975)

30. RESPONSABILIDADE SOCIAL

30.1. Visão da IES quanto à sua Responsabilidade Social

A responsabilidade social da Instituição traduz-se pela busca da compreensão das reais necessidades e potencialidades da região, assim como dos caminhos para que seu desenvolvimento ocorra.

A IES, por meio das suas coordenações de curso, orientará seus docentes para que ao longo do desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas valorizem os aspectos relacionados à responsabilidade social e o desenvolvimento regional e do País.

Além disso, a presente proposta pedagógica prevê disciplinas voltadas ao desenvolvimento da compreensão dos impactos sociais e/ou econômicos e/ou ambientais, e ao desenvolvimento da capacidade de acompanhar e implementar mudanças nas condições de trabalho.

O CESBA prima pela inclusão social de seus alunos e egressos, desenvolvendo atividades educacionais de nível superior condizentes com o que se espera de uma Instituição cujos princípios, embora sólidos, a permitam responder com



prontidão e eficiência aos muitos desafios de uma sociedade em constante transformação. A formação educacional da faculdade, conforme e afirma nos primeiros itens deste projeto, materializam estes princípios.

Em outras palavras, busca-se a excelência educacional e a melhoria contínua, tendo como foco o aluno e o desenvolvimento da região.

Em suas relações com a comunidade, especialmente quando esta se materializa na forma de associações de classe, empresas, instituições financeiras, organizações sem fins lucrativos etc., a IES tem como responsabilidade, entre outras:

- Atuar junto a essas entidades, construindo uma imagem favorável de si mesma;
- Promover seminários e cursos de interesse da comunidade e da Instituição, seja por iniciativa própria ou em parceria e apoio com outras instituições;
- Identificar na comunidade acadêmica e empresarial professores e outros profissionais que tenham potencial para prestar serviços relevantes à Instituição;
- Identificar necessidades não satisfeitas no mercado e viabilizá-las em cursos de graduação, extensão e pós-graduação;
- Atuar junto a escolas e entidades carentes, ministrando cursos sem qualquer remuneração financeira; e
- Avaliar semestralmente seu próprio desempenho, principalmente no tocante aos seus cursos de graduação e, quando houver, pós-graduação e extensão, por meio do Plano de Auto-Avaliação Institucional, desenvolvido de acordo com os princípios estabelecidos na Lei dos SINAES.

Esse intercâmbio com a comunidade contribui para o desenvolvimento da região, gerando mais empregos, capacitando profissionais para atender às



necessidades das empresas e da comunidade em geral e formando cidadãos dotados de princípios éticos e responsabilidade social.

A IES desenvolverá também uma política de apoio aos alunos carentes. Um exemplo é o Programa de Bolsas de Estágio, que tem como objetivos:

- Possibilitar, mediante recursos próprios, a concessão de Bolsas de Estágio a alunos de comprovada carência socioeconômica, matriculados nesta Instituição, visando o incentivo aos estudos e possibilitando o ingresso na carreira profissional;
- Incentivar a participação dos alunos em atividades que possibilitem a complementação da aprendizagem, através do engajamento em projetos específicos; e
- Proporcionar ao aluno bolsista atividades que possibilitem o seu crescimento pessoal e profissional, estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o mundo do trabalho e da pesquisa.

Pode ser implementado, quando detectada a necessidade, o programa de “Bolsas-Incentivo”, que proporcionará uma mensalidade mais acessível aos alunos, bem como as bolsas mérito.

30.2. Desenvolvimento da Capacidade de Acompanhar e Implementar Mudanças nas Condições de Trabalho.

No esforço de contribuir adequadamente para a melhor qualidade de vida da população local e para o desenvolvimento regional, a IES se empenhará em estabelecer parcerias que permitam aprofundar as relações que pretende construir com a comunidade por meio de suas instituições e empresas. Para isso:

- Oferecerá condições para estudantes e professores edificarem as bases e conduzirem o funcionamento do CEI – Centro de Empreendedorismo e Inovação etc.;



- Estabelecerá convênios com escolas e empresas interessadas em oferecer oportunidades de estágio para os estudantes da IES;
- Estabelecerá contratos de parcerias com instituições comprometidas com o empreendedorismo, como o SEBRAE, com atividades de trabalho voluntário, de consultoria, com programas de pesquisa, com programas de treinamento/reciclagem, entre outras;
- Formalizará parcerias para a realização de programas de intercâmbio de estudantes e professores.

31. ANEXOS

31.1. Regulamento das disciplinas Pesquisa e Práticas Pedagógicas

1. DAS CARACTERÍSTICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

Trata-se de unidade curricular que compõe o processo curricular do Curso de Pedagogia do CESBA.

Por suas especificidades e características, a elaboração da Pesquisa e Práticas Pedagógicas reger-se-á por este regulamento específico.

1.1. Da Carga – Horária

No Curso de Licenciatura em Pedagogia, a carga horária semestral da disciplina Pesquisa e Práticas Pedagógicas constituir-se-á de 60 (sessenta) horas/aula divididas e previstas da seguinte maneira:

- a) 30 Horas/aula semestrais constituídas em orientação a grupos de alunos para atendimento de temas previstos no PPC e conforme as necessidades do curso sala de aula para discussão dos temas previstos para o semestre e orientação geral dos trabalhos por um professor responsável pela disciplina.***
- b) 30 Horas/aula de Prática como Componente Curricular que se estabelecem a partir de atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos.***
- c) As aulas serão de 03 (três) horas aula relógio.***

Obs.* Ao final do semestre o aluno deverá expor o trabalho nas dependências do CESBA na semana das Práticas Pedagógicas, devidamente constituída em calendário escolar no início do semestre letivo do Curso de Pedagogia, visando socializar os resultados do trabalho.

Obs.** O professor da disciplina será responsável por coordenar e constituir o cronograma e horários da socialização dos trabalhos.

2. DO OBJETIVO GERAL

A Pesquisa e Prática Pedagógica, em cada um dos períodos oferecidos na estrutura curricular do Curso de Pedagogia, tem por objetivo geral: Proporcionar aos alunos o encontro com o cenário educacional e com as singularidades escolares das quais fará parte. O componente curricular também tem por meta possibilitar ao discente a intercomunicação entre as disciplinas estudadas aplicando e traduzindo os conhecimentos teóricos, técnicos e práticos, adquiridos durante sua formação acadêmica, traduzindo-os de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade em que se insere social e profissionalmente.

3. DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Desenvolver uma proposta de intercomunicação entre as disciplinas estudadas, numa perspectiva curricular horizontal e vertical;
- b) Promover atividades extra sala, para que se possa investigar e colher informações;
- c) Despertarmos discentes o gosto e a prática da investigação científica;
- d) Orientar o desenvolvimento de trabalhos seguindo normas específicas;
- e) Oportunizar aos alunos atividades práticas nas quais possam vivenciar os conteúdos trabalhados em sala de aula;
- f) Registrar as conclusões dos participantes do projeto por meio de banner, artigos, exposição dos resultados em mural e do projeto nos meios de comunicação como internet e jornal, tudo com o norte de disseminar o conhecimento e a prática autônoma de estudos e tomada de decisão.
- g) Possibilitar a aplicação dos conhecimentos teóricos, técnicos e práticos dos fundamentos da ética e da responsabilidade social, da didática, da metodologia científica no contexto escolar;
- h) Compreender a natureza e a forma da prática nas escolas;
- i) Estudar e entender a educação do ponto de vista pessoal e social;

- j) Fomentar o desenvolvimento da prática socialmente responsável adquirida durante sua formação acadêmica, traduzindo-a de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade;
- k) Exercitar o trabalho em equipe, divisão de tarefas, bem como das responsabilidades assumidas;
- l) Vivenciar o ambiente escolar, bem como suas especificidades regionais..

4. DAS NORMAS PARA ELABORAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPES

4.1 – Para a realização do componente curricular, o aluno deverá estar regularmente matriculado na disciplina de mesmo nome.

4.2 - O projeto prático interdisciplinar deverá ser elaborado em equipe, entre 05 (cinco) no mínimo e 08 (oito) integrantes no máximo.

PARÁGRAFO ÚNICO: A composição dos grupos será definida pelos alunos em formulário anexo a este regulamento, bem como a indicação do professor tutor/responsável pela disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica.

4.3 - As equipes formadas serão orientadas pelos professores das disciplinas em questão, bem como, quando necessário, por outros docentes do curso em acordo com a coordenação de curso.

4.4 - O tema proposto no semestre poderá se indicado pelo docente, desde que aprovado pela coordenação de curso. Os temas / títulos deverão ser definidos pelos professores; ou, ainda, poderão ser estabelecidos antecipadamente no ementário do Projeto Pedagógico do Curso, ou pela Coordenação do Curso a critério desta última.

4.5 O trabalho também poderá ter como parâmetro, desde que devidamente autorizado pelo professor ou pré-determinado no Projeto Pedagógico do Curso, um estudo de caso real, a partir de dados reais, identificados e escolas devidamente credenciadas conveniadas com a IES, consoante Termo de Autorização e Convênio previamente celebrados entre a IES e a escola.

4.6 – Para a elaboração do trabalho, os alunos deverão seguir as orientações de cada um dos professores que compõem o semestre em curso, bem como se

comprometer a entregar os relatórios em data previamente estabelecida pelo professor orientador responsável.

4.7 – Os trabalhos (em conformidade com o roteiro anexo) deverão ser entregues de acordo com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) atualizadas, em versão espiralada para apreciação e avaliação e em apresentação no formato Pôster.

4.8 – As notas atribuídas aos trabalhos serão de responsabilidade dos professores da disciplina em data estabelecida por esse e compatível com o período de inserção junto ao sistema acadêmico da IES.

4.10 – Caberá a apresentação dos resumos dos resultados do trabalho a **todos os integrantes do grupo, sem exceção, na forma de banner, painel e/ou artigo publicado em revista da área** tomando-se por base a média geral para o desempenho individual de cada integrante.

Parágrafo primeiro – Caso algum integrante não venha a participar de forma concreta do trabalho (apresentado no rodapé do objeto) e, quando necessário na forma de apresentação oral acerca do painel ou banner, a nota atribuída a ele será zero, não prejudicando os demais do grupo.

Parágrafo segundo – O tempo destinado à apresentação será o tempo cabível de exposição do material em lugares específicos da IES, na forma de mostra e/ou exposição.

4.11 Os melhores trabalhos poderão ser reapresentados em data estabelecida pela coordenação do curso e pelo professor orientador responsável, em outros eventos internos e/ou externos.

5. DA ATRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES DO PERÍODO (SEMESTRE)

5.1 - Caberá aos professores que compõem a disciplina em questão, a orientação dos trabalhos de campo dos alunos e a todos os grupos.

5.2 - Os professores deverão estimular a contemplação da unidade curricular sob sua responsabilidade, evidenciando o trabalho interdisciplinar, prevalecendo à visão sistêmica por parte dos alunos.

5.3 – Caberá ao professor da disciplina garantir a interdisciplinaridade dos trabalhos, bem como da orientação das normas junto ao colegiado do curso.

5.4 – Caberá aos professores da disciplina, quando necessário, a solicitação junto ao Núcleo de Estágio para a celebração de convênios e emissão do Termo de Autorização para essa finalidade.

6. DOS CRITÉRIOS DE ENTREGA E AVALIAÇÃO

6.1 – Os trabalhos finais deverão ser entregues em data previamente estabelecida em calendário próprio e local especificado pelo professor responsável, e não serão aceitos protocolos posteriores, remanejamento, substituição ou troca de integrantes após o protocolo, sob nenhuma hipótese.

6.2 - Caso seja detectado que o trabalho não é inédito, não tenha sido feito pelos integrantes da equipe ou em concordância com as normas descritas nesse Regulamento, o mesmo poderá ser recusado pelos professores e a equipe ficará com nota (0,0) zero na avaliação, sem Pedagogia a novo protocolo.

6.3 - Os integrantes das equipes que não conseguirem nota mínima 7,0 (sete) estarão automaticamente reprovados na disciplina, devendo os mesmos a cumprirem no regime de dependência no período letivo seguinte.

6.4 O sistema de avaliação obedecerá ao seguinte critério de pontuação:

- a. Parte escrita - (NP1): 5 pontos.
- b. Avaliação do Professor – (NP1): 5 pontos.
- c. Parte de pôster e apresentação do grupo (NP2): 10 pontos

7. DA ORGANIZAÇÃO E DA AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES

PARÁGRAFO ÚNICO: As equipes deverão cumprir as atividades nas datas e horários previstos. Este critério será avaliado durante o período letivo pelo professor, que observará itens como a formação do grupo, a participação de todos os componentes no projeto (avaliada por meio de entrevista individual, ou por informações repassadas pelos líderes de equipe) e a apresentação dos trabalhos teóricos e práticos. Atas de reuniões para o desenvolvimento do

trabalho deverão ser anexadas no relatório final (um mínimo de 02 reuniões deverão ser comprovadas), a critério do professor (a).

8. DO PÔSTER

8.1 - A apresentação teórica deverá ser feita por **meio de pôster (dimensões de 800 mm de largura por 1200 mm de altura)** e valerá **50% da nota final da disciplina (Conforme Cap. 6)**. A equipe deverá montar o painel em material sintético próprio para *banner* ou, quando autorizado pela coordenação de curso, em papel cartão ou cartolina, e fixar no espaço reservado para essa finalidade.

8.2 - O Pôster deverá conter todas as informações inerentes ao trabalho, dispostas na forma de introdução, desenvolvimento, conclusão e bibliografia.

8.3 - A avaliação do pôster será feita pelo professor do período, sendo considerada no final a média das notas, observando:

- a. As respostas às questões formuladas nas várias disciplinas.
- b. Interdisciplinaridade das observações, conclusões e respostas;
- c. Discussão das questões envolvidas;
- d. Criatividade e metodologia científica;
- e. a escrita: planejamento, organização, estilo e qualidade geral do texto.

Este regulamento entrará em vigor a partir do primeiro semestre de funcionamento do Curso.

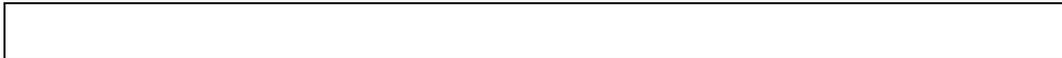
ANEXO I
FORMULÁRIO DE COMPOSIÇÃO DE GRUPOS DA PESQUISA E
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Curso	Pedagogia		
Período		Turma	
Professor			
Tema			

COMPONENTES/EQUIPE	
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8	

LÍDER DA EQUIPE	
Nome	
Contato/email	

TÍTULO DO TRABALHO



ANEXO II – ROTEIRO DO TRABALHO ESCRITO

- **CAPA** (elemento obrigatório)
- **FOLHA DE ROSTO** (elemento obrigatório)
- **FOLHA DE APROVAÇÃO** (elemento obrigatório)
- **DEDICATÓRIA** (elemento opcional)
- **AGRADECIMENTOS** (elemento opcional)
- **LISTA DE ILUSTRAÇÕES** (se necessário)
- **LISTA DE TABELAS** (se necessário)
- **SUMÁRIO** (elemento obrigatório)
- **INTRODUÇÃO** (elemento obrigatório): **Apresentação do tema** (ênfase na interdisciplinaridade), **Objetivos** (pretensões do projeto), **Justificativa** (relevância do estudo), **Objeto de Pesquisa** (formulação de um problema/pergunta que se pretende resolver/esclarecer por intermédio da pesquisa), **Metodologia** (caminho adotado para elaboração do projeto, como por exemplo, pesquisa bibliográfica e visita técnica) e **Nome da Escola ou Instituição Estudada/Pesquisada**.

1- DESCRIÇÃO DO NÍVEL EDUCACIONAL (INFANTIL, SÉRIES INICIAIS, EJA, OUTROS) * (elemento obrigatório):

2- DESCRIÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA* (elemento obrigatório):

2.1- BREVE HISTÓRICO:

Processo de formação e funcionamento da escola.

2.2 MISSÃO/VALORES: Objetivos da escola, valores, etc.

3 DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO* (elementos obrigatórios):

- **Diagnóstico:** Analisar a escola foco da pesquisa identificando as fragilidades e potencialidades, os acertos e os conflitos levando em consideração os cenários passados e presentes com base em análise do grupo e levantamento bibliográfico sobre o assunto.

- **Prognóstico:** Avaliação da situação futura (consequências) por meio da construção de cenários obtidos no diagnóstico. Há necessidade de embasamento bibliográfico.

4 PROPOSIÇÃO DE SUGESTÃO* (elemento obrigatório): Identificação do problema da escola e proposição de solução e/ou melhoria educacional, com base nos diagnósticos e prognósticos levantados. Há necessidade de embasamento bibliográfico.

- **CONCLUSÃO** (elemento obrigatório): Resumo completo e sistematizado das argumentações apresentadas no desenvolvimento do trabalho (Descrever as conclusões identificadas pelo grupo. As dificuldades encontradas no trabalho também podem ser destacadas).

- **REFERÊNCIAS** (elemento obrigatório): Descrever as Referências Bibliográficas (relação das obras consultadas) utilizadas durante o desenvolvimento do trabalho.

- **ANEXO** (se necessário): Inclusão de documentos não elaborados pelos autores, objetivando a compreensão e clareza de alguns pontos elucidados no corpo do trabalho.

31.2. Normas para Atividades Complementares

I - Disposições Preliminares

A Coordenação do Curso de Pedagogia do CESBA, no uso de suas atribuições, divulgam as Normas de Funcionamento das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento.

Art. 1º Estas normas disciplinam o planejamento, a oferta, o funcionamento e o registro acadêmico das Atividades Complementares que compõem o currículo do curso de graduação em Pedagogia do CESBA, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a total aprovação no curso, bem como a obtenção do grau correspondente.

II – Das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento

Art. 2º Entende-se por Atividades Complementares aquelas de caráter extracurricular que possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos importantes para sua formação pessoal e profissional, e cujo planejamento, oferta, organização e avaliação devem levar em conta os objetivos definidos pelo Projeto Pedagógico do curso.

Art. 3º As Atividades Complementares, doravante denominadas simplesmente como “ACs”, compõem o currículo mínimo do curso de graduação em Pedagogia do CESBA, como se segue:

Curso	Carga Horária Total das ATPs	Carga Horária Semestral das ATPs
Pedagogia	200 horas devidamente comprovadas	20 e 40 horas devidamente comprovadas

Art. 4º São consideradas para efeito de ACs

I– Atividades de pesquisa:

- a) iniciação científica sob tutoria de docentes;
- b) pesquisa realizada sob orientação de docentes;

- c) publicação de resenhas ou resumos de artigos que resultem em pesquisa;
- d) assistência a defesa de monografias ou projetos finais de curso.

II- Atividades de extensão:

- a) atividades de disseminação de conhecimentos (seminários, conferências, ciclo de palestras, oficinas, visitas técnicas, entre outras);
- b) atividades de prestação de serviços (assistências, assessorias, estágio não obrigatório e consultorias);

III- Atividades de ensino:

- a) disciplinas não previstas na organização curricular do curso, desde que alinhadas ao perfil de formação do egresso;

TIPO DE ATIVIDADE	Carga horária Mínima por período	Carga horária máxima por período
PESQUISA	0	
Iniciação científica	0	20
Pesquisa	0	20
Publicações	0	20
Assistência a monografias, dissertações e teses	0	20
ENSINO		
Disciplinas não previstas	0	20
Monitoria	5	20
Estágio Extracurricular	10	20
EXTENSÃO		
Seminários, conferências, palestras, oficinas e visitas técnicas	2	10
Assistência, assessoria ou consultoria técnica	2	10
Eventos	2	10

b) monitoria em disciplinas constantes da organização curricular;

Parágrafo Único Os critérios para validação das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento encontram-se no Anexo I deste documento.

Art. 5º O cumprimento da carga horária de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento dar-se-á conforme o quadro abaixo:

Art. 6º O aluno deve protocolar na Coordenação de Curso o comprovante de cumprimento de cada atividade, com a especificação da entidade emissora do certificado, o nome do curso e sua carga horária.

Parágrafo Único A Coordenação de Curso deve, até a data limite para o encerramento do semestre letivo, emitir parecer sobre a atividade, com respectivo registro no histórico escolar do aluno, no caso de deferimento do pedido.



ANEXO I

CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CRITÉRIO GERAL: O registro acadêmico das Atividades Complementares, bem como a validação do semestre ao qual se referem as horas, estão condicionados à apresentação, pelo aluno, de documento comprobatório (original e cópia) da atividade realizada ao Coordenador do Curso, e estará sujeito a aprovação.

ATIVIDADES DE ENSINO:

1. Disciplinas não Previstas:

a. *Cursadas no CESBA:*

- i. O aluno deverá se inscrever na disciplina não prevista na matriz curricular de origem durante o período normal de matrícula e/ou inscrição em disciplinas isoladas.
- ii. A confirmação da inscrição dar-se-á respeitando-se o número de vagas ofertado e estará sujeita a aprovação das Coordenações dos Cursos, respeitando o Projeto Pedagógico de cada curso.
- iii. O aluno inscrito na disciplina como ATPs será submetido aos mesmos critérios de frequência e avaliação que os alunos regulares.
- iv. O documento comprobatório para o registro da ATP é o Histórico Escolar atualizado do aluno contendo a aprovação na referida disciplina.
- v. A carga horária atribuída a uma disciplina não prevista como ATP obedece ao anexo II.

b. *Cursadas fora do CESBA:*

- i. Considera-se como ATP do tipo disciplina não prevista, e que tenha sido cursada em outra Instituição de Ensino, aquela que não seja objeto de processo de pedido de isenção em qualquer tempo, desde que alinhada com o Projeto Pedagógico do Curso, e sujeita à aprovação da Coordenação de Curso.

- ii. Os documentos comprobatórios para o registro da ATP são o Histórico Escolar e o Plano de Ensino Oficial da Disciplina (originais e cópias) da Instituição de Ensino de origem.
- iii. O registro da ATP está sujeito à aprovação da Coordenação de Curso, que realizará a comparação entre o Projeto Pedagógico do curso de graduação em que o aluno encontra-se matriculado e o Conteúdo Programático da disciplina cursada.
- iv. A carga horária atribuída a uma disciplina não prevista como ATP obedece ao anexo II.

ATIVIDADES DE PESQUISA

1. Iniciação Científica sob Tutoria de Docentes

- a. Será realizado processo seletivo interno para Iniciação Científica de acordo com as necessidades específicas do Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica do CESBA..
- b. A divulgação das vagas, o processo seletivo e seus respectivos critérios são responsabilidade exclusiva do referido núcleo, cabendo à Coordenação do Curso de Pedagogia prestar suporte sempre que solicitada.
- c. Compete ao professor orientador encaminhar semestralmente à Coordenação do Curso um relatório sobre o aluno orientado constando de frequência, descrição das atividades realizadas e avaliação de desempenho. Este documento funcionará como comprovação para o registro da Monitoria como Atividade de Aprofundamento Teórico-prático.
- d. O registro da carga horária atribuída à Iniciação Científica como ATP obedece ao anexo 2.

2. Pesquisa Realizada sob Orientação de Docentes

- a. Considera-se como pesquisa orientada por docente aquela em que o orientador seja professor atuante no Curso de Pedagogia do CESBA, e cujo conteúdo esteja de acordo com o Projeto Pedagógico do referido curso.

- b. Não serão aceitas pesquisas realizadas antes do ingresso do aluno no curso de graduação do CESBA.
- c. O aluno pode participar de projetos de pesquisa fora do âmbito da Instituição, desde que devidamente autorizado pelo Coordenador de Curso e validada a sua participação junto ao Núcleo de Pesquisa do CESBA.
- d. Cabe ao professor orientador encaminhar semestralmente à Coordenação de curso, para efeito de registro:
 - i. Identificação completa do professor e do aluno orientado.
 - ii. Identificação completa da Instituição de Ensino mantenedora da pesquisa (se houver).
 - iii. Cópia da pesquisa:
 - ⇒ Monografia; ou
 - ⇒ Projeto aprovado.
- e. O registro da carga horária atribuída à Pesquisa como ATP obedece ao anexo 2.

3. Publicação de Resenhas ou Resumos de Artigos que Resultem em Pesquisa

- a. São consideradas para efeito de ATP as publicações:
 - i. Registradas pelo ISSN no caso de periódicos.
 - ii. Registradas no ISBN no caso de livros.
 - iii. Constantes dos anais de Congressos Científicos na área de Pedagogia ou afins.
- b. Somente serão aceitos como ATP os trabalhos publicados no período em que o aluno encontrar-se regularmente matriculado no CESBA e que possuam pertinência com o Projeto Pedagógico da graduação em curso.
- c. As publicações devem ser apresentadas à Coordenação de Curso (original e cópia) para fins de comprovação.
- d. O registro da carga horária atribuída à Publicação como ATP obedece ao anexo II.

4. **Assistência a Defesa de Monografias ou Projetos de Finais de Curso**
- a. São considerados Assistentes, para efeito de Atividades Complementares, os alunos que atuarem diretamente no apoio a projetos de Monografias, Dissertações de Mestrado ou Teses de Doutorado dentro ou fora do CESBA, desde que a assistência tenha ocorrido durante o período em que o aluno esteja regularmente matriculado e cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico de seu curso.
- b. Cabe ao aluno apresentar à Coordenação de Curso um relatório emanado do autor principal e/ou da Instituição de Ensino onde ocorreu a assistência contendo:
- i. Identificação completa do aluno, do autor principal e da Instituição de Ensino.
 - ii. Data da defesa, título e categoria do trabalho (Monografia, Dissertação ou Tese).
 - iii. Relato sobre a participação do aluno no trabalho.
 - iv. Cópia do trabalho.
- c. O registro da carga horária atribuída à Assistência como ATP obedece ao anexo II.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

5. **Disseminação de Conhecimentos**

- a. As atividades de disseminação de conhecimentos validadas como Atividades Complementares, seus requisitos e carga horária atribuída obedecem ao quadro abaixo:

Tipo de Atividade	Requisitos
Defesa de Monografia ou Projeto de Final de Curso	Participação de defesa de Monografia ou Projeto de Final de Curso do curso de graduação em que se encontra regularmente matriculado no CESBA, exceto quando mencionado como autor.

	<p>Apresentação de documento assinado pela banca examinadora ou professor orientador do trabalho atestando a presença do aluno no evento.</p>
<p>Cursos de Atualização</p>	<p>Cursos realizados dentro ou fora do CESBA cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno encontra-se matriculado e cuja carga horária total seja inferior a 30 (trinta) horas.</p> <p>Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver).</p> <p>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora do CESBA): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo.</p> <p>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas no CESBA): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividade de aprofundamento teórico-prático.</p>
<p>Cursos de Qualificação</p>	<p>Cursos realizados dentro ou fora do CESBA cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno encontra-se matriculado e cuja carga horária total seja igual ou superior a 30 (trinta) horas.</p> <p>Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da</p>

	<p>Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver).</p> <p>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora do CESBA): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo.</p> <p>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas no CESBA): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividade Complementar.</p>
<p>Cursos de Certificação Tecnológica</p>	<p>Cursos preparatórios aos exames de qualificação para Certificação Tecnológica realizados dentro ou fora do CESBA.</p> <p>Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e Certificação Tecnológica abordada, ou documento oficial de Certificação Tecnológica dentro do prazo de validade.</p>
<p>Cursos de Extensão em áreas afins à Pedagogia</p>	<p>Cursos realizados dentro ou fora do CESBA cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno encontra-se matriculado.</p> <p>Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver).</p> <p>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora do CESBA): 01 (um)</p>

	<p>ano, a contar da data de apresentação do mesmo.</p> <p>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas no CESBA): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividade Complementar.</p>
<p>Cursos de Língua Inglesa</p>	<p>Cursos de língua Inglesa realizados dentro ou fora do CESBA.</p> <p>Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária semestral total, ou documento oficial de Proficiência Língua Inglesa.</p> <p>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora do CESBA): 02 (dois) anos, a contar da data de apresentação do mesmo.</p> <p>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas no CESBA): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividade Complementar.</p>

6. Assistência, Assessoria ou Consultoria Técnica

a) Sob o amparo do Núcleo de Estágio do CESBA:

- i. São consideradas para efeito de ATP as atividades de assistência, assessoria ou consultoria técnica realizadas no âmbito do CESBA e sob o amparo do Núcleo de Práticas da IES.
- ii. A seleção, ingresso e avaliação do desempenho do aluno no Núcleo de Práticas obedecerá aos dispositivos da mesma, sem qualquer interferência da Coordenação de Curso.

iii. Cabe ao professor orientador apresentar à Coordenação de Curso, enquanto durar sua atuação no Núcleo de Estágio, relatório contendo:

1. Identificação completa do aluno.
2. Cargo que ocupa no Núcleo.
3. Descrição sumária das atividades realizadas.
4. Data, carimbo e assinatura do(s) professor (es) orientador (es).

iv. O registro da carga horária atribuída às atividades de prestação de serviços no Núcleo de Práticas obedece ao anexo 2.

a. Atividades de Monitoria:

I. Será realizado processo seletivo interno para Monitoria em disciplinas específicas do Curso de Pedagogia do CESBA de acordo com as necessidades apontadas pelos respectivos Coordenadores de Curso.

II. A divulgação das disciplinas e do processo seletivo, bem como a operacionalização da Monitoria constará em regulamento próprio da Coordenação Geral de Cursos.

III. Compete ao professor orientador do Monitor encaminhar semestralmente à Coordenação de Curso um relatório sobre o Monitor orientado constando de frequência, descrição das atividades realizadas e avaliação de desempenho. Este documento funcionará como comprovação para o registro da Monitoria como Atividade Complementar.

IV. O registro da carga horária atribuída à Monitoria como ATP obedece ao anexo 2.

b. Extensão Comunitária

I. São consideradas como Atividades Complementares de Extensão Comunitária aquelas realizadas pelo aluno em trabalho voluntário pertinente ao Projeto Pedagógico de seu curso de Graduação, amparadas por projetos sociais mantidos ou não pelo CESBA.

II. Compete ao aluno encaminhar à Coordenação de Curso, para fins de registro, documento contendo:

1. Identificação completa do aluno.
2. Identificação completa da instituição de Educação e da Instituição mantenedora.
3. Relatório de atividades realizadas.
4. Período em que o aluno esteve engajado no projeto.
5. Data e assinatura de representante da Instituição mantenedora, devidamente identificado.

III. O registro da carga horária atribuída à Extensão Comunitária como ATP obedece ao anexo II.

ANEXO II - QUADRO DE REGISTRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CATEGORIA DE ATIVIDADE	TIPO	C.H. MÁXIMA
PESQUISA	Iniciação Científica sob Tutoria de Docentes	Até 15 (quinze) horas por semestre letivo de atuação, podendo chegar ao total de 30 horas.
	Pesquisa Realizada sob Orientação de Docentes	Monografia sobre o estado da arte - Até 12 (doze) horas. Projeto aprovado - Até 18 (dezoito) horas.
	Publicação de resenhas ou Resumos de Artigos	Relatório Técnico

	que Resultem em Pesquisa	<p>- Até 15 (quinze) horas por trabalho, podendo chegar ao total de 30 horas.</p> <p>(OBS: O relatório deve ser validado pelo NUPAC)</p> <p>Publicações em Âmbito Nacional</p> <p>- De 05 (cinco) até 30 (trinta) horas, dependendo da qualificação do evento, Segundo classificação CAPES/CNPq.</p> <p>Publicações em Âmbito Internacional</p> <p>- 10 (dez) até 30 (trinta) horas, dependendo da qualificação do evento, segundo classificação CAPES/CNPq.</p>
	Publicação de resenhas ou Resumos de Artigos que Resultem em Pesquisa	Até 10 (dez) horas por trabalho assistido, podendo chegar ao total de 30 horas.
EXTENSÃO	Seminários, Conferências, Palestras e Visitas Técnicas	De 0 (zero) até 40 (quarenta) horas.
	Defesa de Monografia ou	De 2 (duas) a 6 (seis) horas, sendo 2 (duas) horas por evento.

	Projeto de Final de Curso	
	Cursos de Atualização	Até 30 (trinta) horas
	Cursos de Qualificação	Até 30 (trinta) horas
	Cursos de Certificação Tecnológica	Até 30 (trinta) horas, calculadas como a carga horária total do curso acrescida de 20% (vinte por cento) aos que obtiverem a certificação correspondente.
	Cursos de Extensão em áreas afins à área de Pedagogia	Até 30 (trinta) horas.
	Cursos de Língua Inglesa	Até 16 (dezesesseis) horas, calculadas como 80% (oitenta por cento) da carga horária semestral total do curso, ou 100% das horas aos que apresentarem certificação de proficiência.
	Assistências, Assessorias e Consultorias Técnicas.	Sob o Amparo da Brinquedoteca e do Núcleo de Extensão. - 30 (trinta) horas por semestre de atuação. Tutoria - 30 (trinta) horas por semestre de atuação. Extensão Comunitária

		- 30 (trinta) horas por semestre de atuação.
	Disciplinas Não Previstas na Organização Curricular do Curso	80 (oitenta) horas por semestre letivo de atuação
	Monitoria em Disciplinas Constantes da Organização Curricular	15 (quinze) horas por semestre por semestre letivo de atuação

31.3. Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado em Pedagogia

Capítulo I

Da Definição e Finalidade

Art. 1º Entende-se como Estágio Supervisionado o conjunto de atividades práticas direcionadas para o aprendizado e o desenvolvimento de competências e habilidades atinentes à profissão docente, realizadas por alunos em escolas devidamente conveniadas com o CESBA. As atividades deverão ser acompanhadas pela faculdade, obedecendo ao disposto na legislação vigente.

Art. 2º Este regulamento tem por finalidade explicitar as normas que regem o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia e definir atribuições, normas e procedimentos.

Parágrafo Único: **É requisito pleno para a constituição dos estágios que o CESBA, após a devida autorização do curso, efetive convênio com as instâncias públicas de ensino, ou seja, estadual e municipal.**

Capítulo II

Dos Objetivos

Art. 3º São seus objetivos:

I - oferecer ao aluno a oportunidade de desenvolver experiências práticas nas escolas da região de inserção do CESBA, de acordo com a estrutura curricular, tendo como base os conhecimentos teóricos vistos em sala de aula, a fim de prepará-lo para o exercício da profissão docente.

II - incentivar a análise de casos e situações reais.

III - proporcionar ao aluno a oportunidade de propor melhorias na educação.

Capítulo III

Das Condições para Realização do Estágio

Art. 4º São condições para a realização do Estágio Supervisionado que:

I - o aluno esteja regularmente matriculado;

II - a escola escolhida pelo aluno atenda os requisitos exigidos pelo curso;

III- a escola esteja devidamente conveniada com a IES e esteja em dia com os aspectos legais junto às secretarias de educação;

IV- a escola tenha um docente responsável pela supervisão de estágio que será a ligação entre a escola e a faculdade. O responsável docente deve ser da área de formação do curso;

IV - não tenha duração inferior ao número de horas práticas estabelecidas na Estrutura Curricular específica do curso;

V - não possa exceder a 40 (quarenta) horas semanais, ou 08 (oito) horas diárias;

VI – tenha acompanhamento direto de um Professor Orientador, a fim de facilitar o desempenho do aluno, obedecendo todas as etapas do Estágio.

VII – **tenha a participação do aluno estagiário e do professor orientador/supervisor fazendo parte do Conselho de Classe da Escola.**

Capítulo IV

Do Acompanhamento do Estagiário

Art. 5º O acompanhamento terá como responsáveis:

I – o Coordenador do curso.

II – o responsável pelo Núcleo ou Coordenador de Estágio.

III – um professor orientador.

IV – supervisor docente da escola concedente.

Parágrafo Único. Compete ao Coordenador de curso determinar quem será o professor orientador, visando ao acompanhamento do estágio supervisionado, com anuência do Diretor Acadêmico, **limitado a 05 (cinco) orientandos para 1 (um) orientador.**

Art. 6º Compete ao responsável pelo núcleo de estágio:

I - observar os procedimentos de legalização dos documentos que regularizem a atividade de estágio curricular, a saber, convênio e termo de compromisso, segundo disposto na lei 6 494, de 7/12/1977, e decreto nº87.497, de 18/8/1982 e Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

II - assessorar o professor de estágio na orientação pedagógica das atividades do estágio supervisionado.

III - oficializar os documentos que regulamentam a atividade de estágio curricular, a saber, convênio e termo de compromisso.

IV - administrar o núcleo de estágio, informando à Direção Acadêmica os resultados, através de relatórios periódicos.

V - manter o canal de comunicação efetiva com as escolas e com as Secretarias de Educação que compõem o campo de estágio, mediante a realização de programa de parcerias, visando ao fechamento de convênios e à intermediação de vagas de estágio curricular para os alunos.

VI - prezar pelo cumprimento dos objetivos do Estágio Supervisionado, no que se refere a aspectos didático-pedagógicos definidos pela coordenação de cursos e que norteiam a atividade.

VII - aplicar metodologia de organização e acompanhamento de estágio, incluindo atividades de supervisão visita e avaliação de Estágio Supervisionado, juntamente com a CPA.

Art. 7º Compete ao Professor Orientador:

I - orientar o aluno na elaboração do seu plano de estágio;

II – apresentar instruções para a realização do estágio, no primeiro encontro entre o professor orientador e seus alunos. Os encontros deverão ser individualizados e obedecer o horário e o local estabelecidos em pauta;

III - preencher relatório específico de acompanhamento do aluno;

IV- utilizar o manual de estágio supervisionado como fonte de apoio às atividades de estágio;

V - receber relatórios parciais e devolver ao aluno. O relatório final deverá ser entregue na Secretaria Acadêmica, para arquivamento na pasta do aluno.

Art. 8º Compete ao supervisor docente da concedente:

I - observar os procedimentos de legalização dos documentos que regularizem a atividade de estágio curricular, a saber, convênio e termo de compromisso, segundo disposto na lei 6 494, de 7/12/1977, e decreto nº87.497, de 18/8/1982 e Lei 11. 788/2008.

II – acompanhar o desenvolvimento do estágio, prezando pelo cumprimento das atividades acertadas no plano de estágio.

III – acompanhar o preenchimento do relatório de estágio.

Art. 9º Compete ao aluno:

- I - estar devidamente matriculado;
- II - escolher o local de estágio auxiliado pelo Professor Orientador ou por iniciativa própria;
- III - elaborar o plano de estágio juntamente com o Professor Orientador;
- IV - providenciar a documentação necessária para comprovação de sua situação enquanto estagiário, sendo estes o Termo de Convênio e o Termo de Compromisso de Estágio entre o estudante e a escola. Esses documentos constituirão comprovantes exigíveis pela autoridade competente da inexistência de vínculo empregatício do estagiário;
- V - comprovar condição de acesso à escola, através da apresentação do Termo de Convênio e do Termo de Compromisso, devidamente assinados e carimbados pelo representante legal da escola e do Núcleo Estágio em até 15 dias após o início do estágio;

·
§ 1º O aluno funcionário da escola deverá providenciar a fotocópia da carteira de trabalho, comprovando seu vínculo e área de conhecimento compatível com o curso.

§ 2º A cópia desses documentos deverá ser anexada ao relatório final de estágio, que ficará arquivada na Secretaria Acadêmica;

§ 3º É necessário que a escola com o qual o estagiário assinou o termo de compromisso seja constituída, esteja em funcionamento e ofereça condições essenciais que permitam ao aluno aplicar seus conhecimentos;

Art. 10º Cada aluno terá um único professor orientador, que será o responsável pelas instruções necessárias para o desenvolvimento das atividades de estágio supervisionado, acompanhamento e lançamento das notas no sistema.

Parágrafo único. A formatação dos relatórios deverá obedecer ao manual de normas para a elaboração formal de trabalhos científicos, disponível para alunos e professores respectivamente na biblioteca da instituição.

Art. 11º O aluno que for professor em escolas, na área correlata ao seu curso, poderá validar até 100% das horas de estágio curricular supervisionado. de uma das fases do estágio (Estágio I, II, III e IV).



Parágrafo único. Validar-se-á as horas acima descritas na disciplina de estágio curricular supervisionado correspondente.

Capítulo V

Do Seguro Obrigatório

Art. 12º É responsabilidade da faculdade a inserção de estagiário, devidamente matriculado e com Termo de Compromisso regularizado, na apólice de seguro de acidentes pessoais, segundo disposto no decreto nº87.497, de 1982.

Capítulo VI

Das Disposições Finais.

Art. 13º O presente regulamento está sujeito a alterações que se fizerem necessárias para uma manutenção atualizada e coerente com solicitações do mercado e uma adequação do perfil profissional dos cursos, submetidos à apreciação do Conselho Superior.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO

SUPERVISOR DOCENTE /ORIENTADOR / COORDENADOR DE ESTÁGIO

Esta ficha deverá ser preenchida pelo Supervisor Docente da Escola Conveniada na primeira metade do estágio e/ ou concluído, devendo ser avaliado por ocasião da supervisão do estágio feita pelo Professor Orientador e Coordenador de Estágios do CESBA.

1 -	ESCOLA			
	SUPERVISOR DO ESTÁGIO			
	CARGO/FUNÇÃO			
	TELEFONE P/ CONTATO			
	CPF:	E-MAIL:		

2 -	ESTAGIÁRIO:			
	CURSO:			
	TELEFONE P/ CONTATO:			
	ENDEREÇO COMPLETO			
	Nº	BAIRRO:	CEP:	
	CIDADE:	E-MAIL:		
	C.I.:	ORGÃO EMISSOR:		
	CPF:			

3 - DECLARAÇÃO DE FREQUÊNCIA

Declaro para os devidos fins que o(a) aluno(a) _____, RG _____, cumpriu _____ horas de estágio supervisionado nesta Instituição de Ensino no período de _____.

BACABEIRA - MA, _____ de _____ de _____.

Escola Concedente

4 - ACOMPANHAMENTO DO ESTAGIÁRIO:

4.1 – O estagiário ajustou-se às condições de estágio?

- MUITO BEM
 BEM
 COM DIFICULDADE
 NÃO

4.2 – A escola fez acompanhamento supervisionado/orientado do estagiário?

- FREQUENTEMENTE
 ALGUMAS VEZES
 NUNCA

4.3 – No encerramento do estágio, o estagiário será admitido pela escola? Se afirmativo, em que função?

- SIM NÃO
 FUNÇÃO: _____

5 – COMENTÁRIOS OU SUGESTÕES DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

6 - AVALIAÇÃO: (EXC) EXCELENTE; (BOM) BOM; (REG) REGULAR =; (INS)

ASPECTOS COMPORTAMENTAIS		EXC	BOM	REG	INS
1 – ASSIDUIDADE	<ul style="list-style-type: none"> Cumprimento do horário de trabalho determinado pela escola e participação nos conselhos de classe 	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2 – DISCIPLINA	<ul style="list-style-type: none"> Observância das normas e regulamentos internos da escola 	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3 – SOCIABILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> Predisposição para se integrar, cooperar e se relacionar com outros professores e corpo técnico. 	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4 – RESPONSABILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> Eficiência e eficácia na execução das aulas. 	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5 - SEGURANÇA DO TRABALHO	<ul style="list-style-type: none"> Cumprimento das normas de segurança na escola 	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
6 - INTERESSE	<ul style="list-style-type: none"> Empenho em realizar as tarefas solicitadas e em aprimorar o processo educacional. 	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
ASPECTOS PROFISSIONAIS		EXC BOM REG INS
1- RENDIMENTO DE TRABALHO	<ul style="list-style-type: none"> Qualidade de trabalho, tendo em vista o padrão exigido do estagiário. 	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
2 - CONHECIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Domínio demonstrado no desempenho das atividades pela escola 	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
3- CUMPRIMENTO DAS TAREFAS	<ul style="list-style-type: none"> Segurança, precisão e diligência na execução das aulas programadas. 	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
4 - APRENDIZAGEM	<ul style="list-style-type: none"> Capacidade para assimilar novos conhecimentos, necessários ao desempenho das tarefas. 	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
5 - INICIATIVA	<ul style="list-style-type: none"> Facilidade para encontrar soluções necessárias ao bom desenvolvimento das aulas 	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

CONCEDENTE DO ESTÁGIO

Local / Data: ____/____/____

Assinatura do Supervisor Técnico

Carimbo da Escola

**INTERVENIENTE DO ESTÁGIO
AVALIAMOS O PRESENTE ESTÁGIO**

() RAZOÁVEL () BOM

() REGULAR ()

EXCELENTE

() INCOMPLETO

Local / Data: ____/____/____

**ATESTAMOS O
PRESENTE ESTÁGIO
CURRICULAR**

Local / Data:

____/____/____



.....

Assinatura do Professor Orientador

.....

.....

**Assinatura do
Coordenador do Curso**



**AUTORIZAMOS A EMISSÃO DO ATESTADO DE ESTÁGIO CURRICULAR,
DEPOIS DE ATENDIDAS AS DISPOSIÇÕES LEGAIS, CONFORME
AVALIAÇÕES CONTIDAS NA FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE
ESTÁGIO.**

Local / Data: ____/____/____

COORDENADOR

31.4. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Este regulamento tem por finalidade orientar o processo de desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação nas modalidades Bacharelado e Licenciatura do CESBA, estabelecendo critérios e procedimentos gerais a serem adotados quando a atividade se encontrar prevista na Matriz Curricular do curso.

CAPÍTULO 1 – Das Disposições Preliminares

Art. 1º O presente regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e avaliação de Trabalho de Conclusão dos Cursos de Graduação do CESBA.

Parágrafo Único: Os cursos de graduação do CESBA, obedecidas as normas gerais deste regulamento, poderão constituir regulamentos próprios nos quais explicitem as normas e singularidades/especificidades de suas áreas e/ou cursos. No entanto, tal decisão deverá ter sua gênese a partir de decisões colegiadas e o aval da Direção Acadêmica.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é realizado individualmente, por acadêmicos devidamente matriculados na disciplina em questão (salvo em casos excepcionais poderá ser realizado individual ou em trio) podendo abordar tema teórico ou teórico-prático, com orientação dos docentes dos Cursos de Graduação do CESBA e relatado sob a forma de uma MONOGRAFIA.

Parágrafo Único: Os cursos de graduação terão autonomia para optar por outro formato de Trabalho de Conclusão de Curso, desde que tal decisão tenha a sua gênese advinda de discussões e acordos colegiados e o aval em última instância da Direção Acadêmica.

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC deve propiciar aos alunos a oportunidade de demonstrar as competências adquiridas para resolver problemas complexos das áreas em que se estabelecem ou convergem os seus respectivos cursos de Graduação.

CAPÍTULO 2 – Do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Art. 4º O processo do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC compreende etapas sucessivas, a serem desenvolvidas ao longo dos semestres letivos em que o aluno estiver matriculado no Curso.

Parágrafo Primeiro: nos cursos de graduação do CESBA, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC se constitui a partir de dois momentos (semestres) específicos: no penúltimo período/semestre na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I (constituição do projeto de pesquisa) e no último período/semestre na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (elaboração e defesa do TCC);

Parágrafo Segundo: para os transferidos de outras IES que já cumpriram e foram aprovados na primeira fase (TCC I), ou seja, na elaboração do projeto de pesquisa, o formato Monografia deverá ser substituído pelo formato Artigo Científico, não sendo necessária a defesa pública em banca examinadora e a sua aprovação estará sujeita ao julgamento do professor orientador e coordenador de TCC.

Parágrafo Terceiro: no caso dos trabalhos especificados no parágrafo anterior, os Direitos de publicação e uso estarão sob a égide do CESBA.

Art. 5º O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC deve ser entregue ao professor-orientador, designado para este fim e nos setores instituídos neste regulamento para recebê-lo após a sua finalização.

Art. 6º A mudança de tema do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC somente pode ocorrer, a partir de proposta do aluno ou do professor-orientador, com parecer conclusivo deste.

CAPÍTULO 3 – Dos alunos e professores-orientadores

Art. 7º Os alunos dos Cursos de Graduação do CESBA serão submetidos ao

processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do trabalho.

Art. 8º O aluno, dentre outros, tem os seguintes deveres específicos:

- I. Apresentar, primeiramente, ao professor-orientador um anteprojeto contendo: o tema, a justificativa da escolha do tema, os objetivos e bibliografia;
- II. Apresentar cronograma, com a supervisão do professor orientador, determinando as etapas a serem cumpridas e os prazos para a realização das tarefas;
- III. Cumprir o calendário divulgado pela coordenação do curso, para realização das atividades propostas na monografia;
- IV. Frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador de curso, pelo coordenador de TCC do seu curso ou pelo seu professor-orientador;
- V. Manter contatos/encontros semanais com o seu professor-orientador, para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;
- VI. Elaborar a versão final da monografia, obedecendo as normas e instruções deste regulamento e outras, aprovadas pela coordenação de curso, quando for o caso;
- VII. Comparecer em dia, hora e local determinados pela coordenação de curso ou da coordenação de TCC para apresentar e defender a versão final de sua monografia, perante banca examinadora.

Art. 9º Todos os professores dos Cursos de Graduação do CESBA são professores orientadores, desde que possuam, no mínimo, curso de especialização. No entanto, tal orientação far-se-á adequando o interesse do professor-orientador com a sua área de atuação e disponibilidade. Definidas estas questões, professor-orientador e aluno estabelecerão, entre si, horário e local para reuniões semanais ou quinzenais de orientação.

Parágrafo primeiro: quanto ao local e horário da orientação, não existe obrigatoriedade para que a reunião seja em uma sala de aula ou na Coordenação de Curso. Porém, deve ser realizada nas dependências do CESBA.

Parágrafo segundo: só haverá substituição do professor orientador mediante

concordância deste, do professor substituto escolhido pelo aluno, do coordenador de TCC e do coordenador do curso, salientando que a troca de orientador não pode interferir nos prazos estabelecidos para a entrega do trabalho (que não serão estendidos). Esta troca ficará documentada por escrito. (APÊNDICE A)

Parágrafo terceiro: o relacionamento entre professor orientador e aluno deve ser o mais profissional possível, o que implica em Direitos e responsabilidades de ambas as partes. Qualquer problema entre orientador e aluno deverá ser comunicado ao coordenador do curso e ao coordenador de TCC o mais breve possível, para que sejam tomadas as providências cabíveis em cada caso.

Art. 10º Cabe ao professor-orientador:

- I. Orientar os alunos na escolha do tema e na elaboração e execução do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, sob a forma de monografia, desenvolvido ao longo do curso;
- II. Sugerir à coordenação de curso, normas ou instruções destinadas a aprimorarem o processo do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC;
- III. Acompanhar o desenvolvimento do TCC por meio de reuniões semanais ou quinzenais de orientação (obrigatoriamente nas dependências do CESBA) em dia e hora combinados com o aluno e informados, através de relatórios mensais à coordenação de curso e coordenação de TCC. (APÊNDICE B)
- IV. Participar de reuniões, convocadas pelo coordenador do TCC, para análise do processo do Trabalho de Conclusão de Curso, assim como da avaliação dos alunos;
- V. Emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos acadêmicos, com vistas ao Trabalho de Conclusão de Curso;
- VI. Para os alunos que estiverem em elaboração da monografia, marcar dia, hora e local da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, perante banca examinadora.

- VII. Anotar as sugestões da banca examinadora durante a defesa do trabalho e acompanhar a inclusão das mesmas na elaboração do trabalho final a ser entregue pelo aluno.
- VIII. Um professor orientador pode orientar, no máximo, 8 (oito) trabalhos simultaneamente.

CAPÍTULO 4 – Da Defesa e Entrega Final do TCC

Art. 11° A entrega do TCC será feita à secretaria acadêmica do CESBA, nos prazos estabelecidos em calendário pelo coordenador de curso ou coordenador de TCC, com antecedência de no mínimo 15 (quinze) dias úteis da defesa, em 3 (três) vias encadernadas em espiral simples que serão entregues para os membros da Banca Examinadora respeitando as normas exigidas para trabalhos acadêmicos de monografia. (APÊNDICE C)

Parágrafo Único: a data da defesa do TCC estará disponível na coordenação do curso no início do semestre previsto para a mesma.

Art. 12° Na defesa pública, no que tange à fase disponibilizada à exposição do trabalho à banca, apenas um dos integrantes do grupo de acadêmicos inscritos como autores do trabalho deverá fazer tal explanação.

Parágrafo Primeiro: É obrigatória a presença de todos os integrantes/autores do trabalho de conclusão de curso na sessão de defesa pública.

Parágrafo Segundo: Na fase de arguição acerca do trabalho pela banca examinadora todos os integrantes/autores devem estar presentes e serão inquiridos/sabatinados pelos professores componentes da banca, tudo a fim de constituir a nota individual de cada acadêmico-integrante/autor, bem como a autenticidade/concretude de sua participação na constituição do trabalho.

Art. 13° Após a defesa e aprovação do TCC, o aluno ou equipe terá um prazo máximo 07 (sete) dias corridos, a contar da data da defesa, para os devidos ajustes e, em seguida, protocolar na secretaria acadêmica do CESBA a versão definitiva em 2 (duas) vias, encadernadas em capa dura, na cor azul royal, com letras cor dourada, acompanhadas de 1 (uma) cópia em CD, incluindo os slides da apresentação.

Art. 14° Os trabalhos devem respeitar o cronograma e prazos estabelecidos para serem avaliados no período corrente. O aluno que não entregar por escrito o Trabalho de Conclusão de Curso e/ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, será automaticamente reprovado,

podendo apresentar novo trabalho, somente no semestre letivo posterior, de acordo com o calendário acadêmico.

Parágrafo único: nesse caso, o aluno não participará da colação de grau no semestre, podendo colar grau no semestre seguinte ou em cerimônia reservada pela Direção Geral da IES.

Art. 15° Os alunos que não se inscreverem para a defesa do TCC no prazo de até 30 (trinta) dias corridos após o início do semestre letivo só poderá fazê-lo mediante preenchimento de requerimento próprio dirigido ao coordenador de curso, até no máximo 60 (sessenta) dias do início do semestre. (APÊNDICE D)

Parágrafo único: os prazos de entrega dos trabalhos e defesa não serão prorrogados.

Art. 16° O professor orientador possui plena autonomia e poder para impedir que um trabalho entre em processo de avaliação ou mesmo para reprovar o aluno a qualquer tempo, desde que com substância para tal decisão justificada, encaminhada e discutida na coordenação de curso e coordenação de TCC. Caso o orientador não avalize o trabalho realizado temendo pela sua reprovação ou acreditando que ele ainda não reúna condições de se dar como terminado, de acordo com seus critérios, é possível não autorizar a entrega pelo aluno.

CAPÍTULO 5 – Da avaliação do TCC

Art. 17° A avaliação do TCC será feita pelas três pessoas que participarão da banca examinadora, sendo composta pelo professor-orientador e mais dois professores do curso em que o aluno esteja vinculado/matriculado. Em casos especiais, a coordenação de curso poderá convidar professores externos para participar como membro da banca examinadora.

Parágrafo primeiro: o professor orientador, juntamente com a coordenação do curso e coordenação de TCC, indicará os professores que irão compor a banca examinadora e estes deverão ser preferencialmente da área do objeto do TCC. (APÊNDICE E)

Parágrafo segundo: todas as notas referentes à avaliação do TCC compreenderão valores entre zero (0) e dez (10) e ficarão sujeitas, nas composições, aos critérios de arredondamento estabelecidos pelo CESBA.

Art. 18º A primeira nota de avaliação do professor-orientador com peso equivalente a 50% (cinquenta por cento) far-se-á de acordo com os seguintes itens: conhecimento teórico, domínio prático do tema, complexidade do trabalho, originalidade do trabalho, compatibilidade das conclusões com a proposta inicial e desempenho do aluno, fundamentação teórica, coerência temática, estrutura formal, bibliografia, objetividade e recursos utilizados. (APÊNDICE F)

Art. 19º As segunda e terceira notas serão atribuídas pela banca examinadora, julgados seu desempenho na apresentação, capacidade de argumentação nos questionamentos e apresentação do trabalho escrito, tendo peso equivalente a 50% do total. (APÊNDICE C)

Parágrafo Primeiro: a defesa do Trabalho de Conclusão do Curso compreenderá exposição oral do conteúdo do mesmo, podendo ser objeto de arguição e deverá estender-se por tempo não superior a 20 minutos.

Parágrafo Segundo: no âmbito da defesa/exposição do trabalho, apenas um dos componentes da dupla ou trio poderá fazê-lo. No entanto, todos serão arguidos pela banca examinadora no que tange ao trabalho e as notas serão constituídas individualmente para cada um dos componentes da dupla ou trio.

Art. 20º Com base no exame do trabalho escrito e da apresentação oral do mesmo, os membros da banca deverão chegar a um total de notas que corresponderão a três julgamentos finais (APÊNDICE G):

- I. Média maior ou igual a 9,0: trabalho aprovado com louvor;
- II. Média 7,0 a 8,9: trabalho aprovado
- III. Média inferior a 7,0: trabalho reprovado, devendo o TCC ser apresentado no próximo semestre letivo.

IV. Sem média: aprovado com ressalvas;

Art. 21º O aluno será considerado aprovado, quando no final da média, atingir nota igual ou superior a 7,0 (sete).

Art. 22º Em casos de reprovação, os alunos reprovados têm o Pedagogia a recurso perante o coordenador do curso e coordenador de TCC, que deverá ser apresentado por escrito dentro do prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, contados da data de defesa. Feito isso, o coordenador do curso juntamente com o professor-orientador TCC e coordenador de TCC analisarão a procedência do pedido, determinando seu arquivamento definitivo ou em caso de aceitação das justificativas procederá da seguinte forma: nomeará uma nova banca examinadora e nova defesa. Esta banca tem um prazo de 15 (quinze) dias corridos para manifestar-se de forma definitiva sobre o assunto.

Art. 23º No caso de aprovado com ressalvas, os alunos deverão proceder à correção do trabalho de acordo com as sugestões feitas pela Banca Examinadora, entregando nova versão para avaliação em prazo estipulado pela mesma antes da colação de grau. Após nova avaliação feita pelos mesmos membros da banca, total ou parcialmente composta, se aprovado, o aluno participará da cerimônia de colação de grau. Se reprovado, procederá conforme instruções do artigo anterior.

Art. 24º A coordenação do curso publicará a relação dos alunos que procederam à entrega da prévia do TCC até a data prevista, com a devida anuência do professor orientador definindo a data, horário e local das defesas e a constituição das bancas examinadoras.

Parágrafo primeiro: as defesas dos Trabalhos de Conclusão de Curso serão realizadas em sessão pública;

Parágrafo segundo: as notas finais serão publicadas após a entrega final do Trabalho de Conclusão de Curso, em versão definitiva.

CAPÍTULO 6 – Das disposições gerais

Art. 25º É de inteira responsabilidade do aluno a verificação de seus prazos e obrigações junto à secretaria acadêmica, coordenação de curso e coordenação



de TCC

Art. 26° Todas as suspeitas de fraude acadêmica, seja a utilização de trabalhos já realizados, nesta ou em outras instituições, seja o recorte de partes de outros trabalhos, serão rigorosamente verificadas.

Parágrafo único: em caso de confirmação das suspeitas será nomeada uma comissão de ética presidida pelo Diretor Acadêmico, com a presença do coordenador do curso, coordenador de TCC e o professor orientador do TCC que irão analisar a extensão e a gravidade do plágio acadêmico, ficando o aluno passível de aplicação das normas disciplinares do CESBA.

Art. 27° É vedada orientação de TCC nos meses de recesso escolar e férias, salvo em casos de matrícula em regime excepcional de estudos.

Art. 28° Os trabalhos apresentados e aprovados pela banca examinadora estarão à disposição dos alunos para consulta na Biblioteca do CESBA.

CAPÍTULO 6 - Das disposições finais

Art. 29° Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos pelas coordenações de curso e coordenações de TCC, com recurso, em instância final, para o colegiado de curso e Direção Acadêmica do CESBA.

Art. 30° Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pela Direção Acadêmica do CESBA..

APÊNDICE A
FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE MUDANÇA DE PROFESSOR (A)
ORIENTADOR (A)

Solicito, de acordo com o estabelecido no Art. 9º do Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC, substituição do/a professor/a orientador/a.

ALUNO/A	
MATRÍCULA	
TEMA	
PROFESSOR/A ORIENTADOR/A ATUAL	
NOME	
ASSINATURA	
PROFESSOR/A ORIENTADOR/A PROPOSTO/A	
NOME	
ASSINATURA	
MOTIVO	

--	--

BACABEIRA - MA, ____ de _____ de _____.

Assinatura do/a aluno/a



APÊNDICE C

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A estrutura do TCC deve estar de acordo com a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) que obedece à seguinte estrutura: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Os elementos pré-textuais são compostos de:

- Capa (obrigatório)
- Lombada (opcional)
- Folha de rosto (obrigatório)
- Errata (opcional)
- Folha de aprovação (obrigatório)
- Dedicatória (opcional)
- Agradecimentos (opcional)
- Epígrafe (opcional)
- Resumo na língua vernácula (obrigatório)
- Resumo em língua estrangeira (obrigatório)
- Lista de ilustrações (opcional)
- Lista de abreviaturas e siglas (opcional)
- Lista de símbolos (opcional)
- Sumário (obrigatório)

Os elementos textuais são compostos de:

- Introdução
- Desenvolvimento
- Conclusão

Os elementos pós-textuais são compostos de:

- Referências (obrigatório)
- Glossário (opcional)
- Apêndice (opcional)
- Anexo (opcional)
- Índice (opcional)



Em caso de dúvidas, o CESBA possui um Manual de Normalização de Trabalhos Científicos para normalização de referências e apresentação de trabalhos acadêmicos que está de acordo com as normas da ABNT, disponível para consulta no endereço www.cesba.com.br.





APÊNDICE D
FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE INSCRIÇÃO NO TCC

Solicito, de acordo com o estabelecido no Art. 15° do Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão do Curso de _____, matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

ALUNO/A	
MATRÍCULA	
TELEFONES	
Email	
TEMA	
APRESENTAÇÃO DO TEMA	
PROFESSOR/A ORIENTADOR/A	

BACABEIRA - MA, _____ de _____ de _____.

Assinatura do/a Professor/a orientador/a

Assinatura/s aluno/a/s



APÊNDICE E
FORMULÁRIO PARA PEDIDO DE CONSTITUIÇÃO DE BANCA
EXAMINADORA

Do(a): Professor(a) Orientador(a)

Para: COORDENAÇÃO DE TCC

Eu, Professor(a) _____, em comum acordo com o(a) aluno(a) _____, sugerimos para compor a Banca Examinadora do TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO com o título _____, os seguintes membros:

1. _____

2. _____

Sendo o dia ____/____/____ às _____ horas, a data para apresentação do TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, e os recursos didáticos necessários são

Aproveito a oportunidade para informar que a nota do (a) aluno(a), referente aos trabalhos intermediários, é _____ (_____).

Aguardando a homologação da Banca Examinadora pela Coordenação do Curso de _____ subscrevemo-nos.

Atenciosamente.

Professor(a) Orientador(a)

Banca aprovada pela Coordenação do curso de _____ em
____/____/____

APÊNDICE F
AVALIAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

DADOS DO ALUNO		
Nome:		
Título do Trabalho:		
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NOTA	
SOBRE O TRABALHO ESCRITO: 4,0 pontos		
Conhecimento teórico		
Domínio prático do tema		
Complexidade do trabalho		
Compatibilidade das conclusões com a proposta inicial		
Subtotal		
SOBRE A PARTE METODOLÓGICA: 4,0 pontos		
Fundamentação teórica		
Coerência temática		
Estrutura formal		
Bibliografia		
Subtotal		
SOBRE A APRESENTAÇÃO: 2,0 pontos	Aluno 1	Aluno 2
Objetividade/Clareza e Pertinência da exposição		
Recursos utilizados		
Subtotal		
Total: soma total das notas		

BACABEIRA - MA, ____ de _____ de ____.

Nome e assinatura do avaliador



ESCLARECIMENTOS SOBRE OS ITENS AVALIADOS

SOBRE O TRABALHO ESCRITO

- I. **CONHECIMENTO TEÓRICO** é o nível demonstrado de informação atualizada sobre os trabalhos mais representativos publicados na área.
- II. **DOMÍNIO PRÁTICO DO TEMA** é a capacidade de utilizar as informações teóricas selecionadas aplicando-as adequadamente, seja em termos de análise de uma situação concreta, seja em nível de intervenção na realidade.
- III. **COMPLEXIDADE DO TRABALHO** - corresponde a dois aspectos: de um lado cabe checar o processo de produção do trabalho, no nível das dificuldades para a coleta de dados e acesso a informações compatíveis, bem como avaliar as dificuldades intrínsecas de estudo do tema proposto. Cabe checar também o produto do trabalho em termos da sua contribuição para a área de conhecimento em que se insere. Neste sentido, deve ser avaliada a capacidade do aluno de propor soluções diferenciadas e adequadas à problemática dissertada na monografia, bem como a capacidade de integrar as principais contribuições dos autores consultados, com sensibilidade e senso crítico.
- IV. **COMPATIBILIDADE DAS CONCLUSÕES COM A PROPOSTA INICIAL** - ela implica na análise do nível de consistência lógica do trabalho, avaliação quanto à adequação da metodologia e dos dados coletados aos objetivos propostos, e do grau da clareza nas conclusões apresentadas.

SOBRE A PARTE METODOLÓGICA

- I. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA** deve expressar o conjunto de ideias ou teorias que orientaram o desenvolvimento do trabalho. De forma operacional, esta fundamentação fica patente no trabalho pela indicação expressa pelo autor representativo (que fez escola) da área em questão, de uma teoria de renome ou de um modelo já defendido em trabalhos anteriores.
- II. **COERÊNCIA TEMÁTICA** diz respeito à ordenação lógica e consistente do conteúdo do trabalho. Tema, objetivos a atingir, as hipóteses elaboradas

e metodologia escolhida para pesquisa devem afinar-se e apresentar-se de forma particular, ou seja: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

- III. **ESTRUTURA FORMAL** trata da apresentação gráfica da monografia e sua construção de acordo com os padrões ortográficos e metodológicos vigentes.
- IV. **BIBLIOGRAFIA** refere-se ao conjunto de obras consultadas cuja indicação no trabalho é absolutamente indispensável. Devem ser levadas em conta, neste caso, regras rígidas para correta reprodução de referências bibliográficas.

SOBRE A APRESENTAÇÃO

O aluno deverá decidir, com o apoio do professor orientador, qual a melhor forma de apresentar o trabalho diante da Banca Examinadora, no sentido de otimizar sua participação buscando a objetividade, clareza, criatividade, recursos utilizados e, acima de tudo, demonstrar domínio do tema desenvolvido, observando o tempo estabelecido para esta tarefa.

APÊNDICE G
FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO TCC

DADOS DO ALUNO			
Nome:			
Título do Trabalho:			
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Av1 Orientador	Av2 Membro da banca	Av3 Membro da banca
SOBRE O TRABALHO ESCRITO			
Subtotal			
SOBRE A PARTE METODOLÓGICA			
Subtotal			
SOBRE A APRESENTAÇÃO			
Subtotal			
Média aritmética das notas dos membros da banca			
Total das notas do orientador X 0,50			
Média aritmética da soma das notas dos membros da banca X 0,50			
Resultado final: soma dos resultados das notas do orientador e dos membros da banca			